

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO DESPORTIVA PARA DIFERENTES
PLATAFORMAS: O CASO DO JORNAL RECORD

Relatório de estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação – Media e

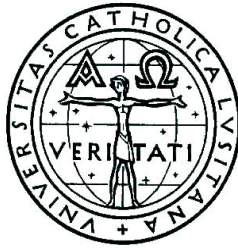
Jornalismo

Por

João Miguel de Magalhães Folgado

Faculdade de Ciências Humanas

Abril de 2017



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO DESPORTIVA PARA DIFERENTES
PLATAFORMAS: O CASO DO JORNAL RECORD

Relatório de estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação – Media e

Jornalismo

Por

João Miguel de Magalhães Folgado

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação de Prof. Doutor Nelson Ribeiro

Abril de 2017

Este Relatório não foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Resumo

Este relatório tem como escopo abordar a convergência dos diversos meios dentro da redacção de um jornal, *in casu* do *Jornal Record*, focando-se na produção da informação desportiva para as diferentes plataformas, tentando compreender se os critérios de noticiabilidade diferem em função do *online* e da edição impressa.

Foram abordados os conceitos do jornalismo, jornalismo desportivo, jornalismo na era digital e da convergência jornalística, que juntamente com a análise da edição impressa e do *website* do *Record* e, um estágio curricular de quatro meses na redacção do jornal, ajudaram a sustentar as conclusões alcançadas.

As notícias que fizeram capa no jornal impresso na semana de 11 a 17 de Setembro de 2016, foram sujeitas a uma análise de conteúdo. Foi elaborada uma grelha com vários indicadores que permitiu perceber as diferenças/semelhanças entre os conteúdos publicados no impresso e no *online*. Foi igualmente realizada uma entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, de modo a melhor compreender o funcionamento do jornal e das suas várias plataformas.

O estudo concluiu que, apesar de o *Record* poder ser considerado um caso de sucesso em termos de convergência, o jornal impresso continua a ser a plataforma dominante na redacção do jornal, não obstante o crescimento contínuo da plataforma *online*.

Palavras-chave: Convergência; *Jornal Record*; Informação Desportiva; Diferentes Plataformas; Critérios de Noticiabilidade.

Abstract

The aim of this project is to address the convergence of the various media within *Jornal Record* newsroom, focusing on the production of sports information for different platforms, trying to understand if the criteria of newsworthiness differ according to the online and the printed edition.

The concepts of journalism, sports journalism, journalism in the digital age and journalistic convergence were addressed, which, combined with the analysis of the printed edition and the *Record* website, and a four-month curriculum internship in the newspaper, helped to sustain the conclusions reached.

The news that made the cover in the printed newspaper the week of September 11 to 17, 2016, were subject to a content analysis. A grid was elaborated with several indicators that allowed to perceive the differences / similarities between the contents published in the printed and in the online edition. Also, an interview was held with Director Adjunto Bernardo Ribeiro, in order to better understand the functioning of the newspaper and its various platforms.

This study concluded that while *Record* can be considered a success story in terms of convergence, the printed newspaper remains the dominant platform in the newspaper's editorial, despite the continued growth of the online platform.

Key words: Convergence; *Jornal Record*; Sports Information; Different Platforms; Newsworthiness Criteria.

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Prof. Doutor Nelson Ribeiro, não só por ter aceitado orientar este relatório, mas também por toda a disponibilidade que teve ao longo da sua elaboração e sem a qual a mesma não teria sido possível. Uma palavra de apreço também para a Prof^a Doutora Catarina Duff Burnay pelos conselhos oferecidos aquando da frequência dos Seminários de Investigação.

Aos meus pais pelo apoio, mas principalmente pela paciência ao longo de todo o meu percurso académico.

Ao meu irmão pela disponibilidade e motivação demonstrada ao longo da realização deste relatório de estágio.

Ao *Record*, em especial ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro e a toda a secção do *Online*, pela facilidade com que me fizeram sentir um de vós.

Não me posso esquecer dos meus amigos, por me conhecerem tão bem, souberam proporcionar-me momentos de alegria que aliviaram o peso deste trabalho, sem nunca deixarem de confiar nas minhas capacidades para ser bem-sucedido.

Por último, mas não menos importante, à Milene, com quem partilhei os bons e os maus momentos desta jornada, tendo-me sempre ajudado e encorajado a alcançar os meus objectivos.

A todos, o meu mais sincero obrigado.

Índice Geral

Introdução.....	1
Capítulo 1 – Evolução / Transformação do Jornalismo.....	3
1.1 A Trajectória histórica do jornalismo em democracia.....	3
1.2 O jornalismo enquanto profissão.....	9
1.3 A função do jornalista no jornalismo.....	13
1.4 Jornalismo na era digital.....	15
1.4.1 O Jornalismo <i>Online</i>	18
1.4.2 Publicidade e receitas.....	23
Capítulo 2 – Jornalismo especializado.....	24
2.1 Jornalismo Desportivo.....	26
2.2 Jornalismo Desportivo em Portugal.....	30
Capítulo 3 – Os Media Digitais.....	32
3.1 Convergência dos media.....	33
3.2 Dificuldades de Integração	36
3.3 Novas responsabilidades e qualidade do trabalho	37
3.4 O processo de convergência dos media	39
Capítulo 4 – Apresentação e Contextualização da empresa	41
4.1 Perfil empresarial.....	41
4.2 Estratégia	42
4.3 Estrutura orgânica	42

4.4 Equipa de Gestão	43
4.5 Perfil de Negócios.....	44
4.5.1 Jornais	44
4.5.2 Revistas	45
4.5.3 Canal de televisão por cabo.....	47
4.5.4 <i>Online</i>	47
4.6 O <i>Record</i>	48
4.6.1 História.....	48
4.6.2 Secções e Equipa.....	51
4.6.3 Memória Descritiva do Estágio realizado no <i>Record</i>	52
4.6.3.1 Exemplos de trabalhos realizados.....	54
Capítulo 5 – Metodologia	57
5.1 Objectivos da Investigação	57
5.2 Desenho Metodológico.....	58
5.3 Questões de validade e exequibilidade	60
Capítulo 6 – Análise do caso <i>Record</i>	62
6.1 As várias plataformas e a sua importância	62
6.1.1 Impresso	62
6.1.2 <i>Online</i>	62
6.1.3 Televisão	63
6.2 Análise Geral aos dados da entrevista	67
6.3 Apresentação e análise dos critérios de noticiabilidade do jornal	

impresso e <i>online</i>	73
6.3.1 Notícias de capa da semana de 11 de Setembro	
a 17 de Setembro de 2016.....	73
6.3.2 Análise das notícias de capa.....	91
Conclusão e Reflexão sobre os dados recolhidos	96
Bibliografia.....	99
<i>Webgrafia</i>	105
Anexo 1 - Entrevista a Bernardo Ribeiro, Director Adjunto do <i>Jornal Record</i> ...	108
Anexo 2 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 11/09/16	115
Anexo 3 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 12/09/16	127
Anexo 4 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 13/09/16	136
Anexo 5 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 14/09/16	150
Anexo 6 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 15/09/16	157
Anexo 7 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 16/09/16	172
Anexo 8 - Notícias de capa publicadas no impresso e <i>online</i> no dia 17/09/16	188
Anexo 9 - Artigos e elementos multimédia mais consultados no <i>website</i>	
do <i>Record</i> entre 1 de Novembro de 2015 e 1 de Janeiro de 2016	205

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Equipa de gestão da Cofina	43
Tabela 2 – Dados gerais do jornal impresso.....	75
Tabela 3 – Jornal dia 11-09-2016.....	78
Tabela 4 – Jornal dia 12-09-2016.....	80
Tabela 5 – Jornal dia 13-09-2016.....	82
Tabela 6 – Jornal dia 14-09-2016.....	84
Tabela 7 – Jornal dia 15-09-2016.....	86
Tabela 8 – Jornal dia 16-09-2016.....	88
Tabela 9 – Jornal dia 17-09-2016.....	90

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Conteúdos do Jornal Impresso Semana 11/09 – 17/09.....	74
Gráfico 2 – Notícias de capa na semana 11/09 – 17/09.....	91
Gráfico 3 – Conteúdo das notícias em ambas as plataformas na semana 11/09 – 17/09.....	92
Gráfico 4 – Tipo de notícia de capa do impresso no <i>online</i> na semana 11/09 – 17/09.....	93
Gráfico 5 – Notícias de capa assinadas na semana 11/09 – 17/09	94
Gráfico 6 – Tema das notícias na semana 11/09 – 17/09	95

Índice de Figuras

Figura 1 – Logo Cofina	41
Figura 2 – Estrutura orgânica da Cofina 2017.....	42
Figura 3 – Logo Correio da Manhã	44
Figura 4 – Logo <i>Destak</i>	44
Figura 5 – Logo <i>Record</i>	44
Figura 6 – Logo <i>Jornal de Negócios</i>	45
Figura 7 – Logo <i>Sábado</i>	45
Figura 8 – Logo <i>TV Guia</i>	45
Figura 9 – Logo <i>Flash!</i>	46
Figura 10 – Logo <i>Máxima</i>	46
Figura 11 – Logo <i>Vogue</i>	46
Figura 12 – Logo <i>Semana Informática</i>	47
Figura 13 – Logo CMTV.....	47
Figura 14 – Secções e Equipa do <i>Record</i>	51
Figura 15 – Exemplo de notícia de Futebol Internacional	54
Figura 16 – Exemplo de moderação de comentários.....	54
Figura 17 – Exemplo de vídeo.....	54
Figura 18 – Exemplo de notícia Fora de campo.....	55
Figura 19 – Exemplo de notícia de Futebol Nacional	55
Figura 20 – Exemplo de Resultados e marcadores.....	55
Figura 21 – Exemplo de Informação para o novo <i>website</i>	56

Figura 22 – <i>Website</i>	63
Figura 23 – <i>Hora Record</i>	63
Figura 24 – <i>Página no website do Record</i>	63
Figura 25 – <i>Leitores da imprensa portuguesa (Jornal Record 2014)</i>	64
Figura 26 – <i>Leitores do jornal impresso 2016 (Gráfico APCT)</i>	64
Figura 27 – <i>Record ePaper</i>	66
Figura 28 – <i>Capas semana 11/09 – 17/09</i>	73
Figura 29 – <i>Capa dia 11/09/16</i>	77
Figura 30 – <i>Capa dia 12/09/16</i>	79
Figura 31 – <i>Capa dia 13/09/16</i>	81
Figura 32 – <i>Capa dia 14/09/16</i>	83
Figura 33 – <i>Capa dia 15/09/16</i>	85
Figura 34 – <i>Capa dia 16/09/16</i>	87
Figura 35 – <i>Capa dia 17/09/16</i>	89

Introdução

Tem vindo a emergir desde meados dos anos 90 uma estrutura de organizações de notícias multimédia convergentes, com empresas à volta do mundo a optar por alguma forma de cooperação *cross-media* ou sinergia entre funcionários, redacções e departamentos anteriormente separados.

A profissão encontra-se imersa num contexto de mudanças significativas. As inovações tecnológicas, como o desenvolvimento da Internet e da digitalização do conteúdo levaram a uma redução significativa das receitas, o que se traduziu numa ‘crise contextual’ da indústria.

O ambiente digital e a Internet representam então desafios importantes para a imprensa, pois vieram afectar não só a produção e distribuição de informação, mas a indústria em si. Não foi só o jornalismo que sofreu alterações, o próprio jornalista teve de se adaptar e ‘evoluir’, surgindo então um novo tipo de jornalista, multifuncional, capaz de produzir informações em qualquer formato e para qualquer meio.

O jornalismo desportivo não é mais que a especialização do jornalismo virada e centrada nos desportos. Esta área especializada do jornalismo apareceu da necessidade de segmentar o jornalismo de acordo com as preferências do público.

Vivemos numa altura em que é dada uma importância cada vez maior à informação desportiva, conseqüentemente, surgem cada vez mais canais e programas relacionados com desporto. Este faz parte da linha editorial não só dos jornais desportivos, mas também dos jornais generalistas. Infelizmente, apesar da sua rentabilidade, o jornalismo desportivo continua a ser considerado uma especialização de menor categoria, uma forma mais fácil de fazer jornalismo.

O presente trabalho propõe analisar a produção de informação desportiva para diferentes plataformas, focando-se no caso concreto do jornal *Record* e tendo como referência o estágio realizado na secção *Online* do *Record*. Com a duração de 4 meses – 5 de Outubro de 2015 a 4 de Fevereiro de 2016 – o estágio acabou por se revelar uma ferramenta essencial na escolha e conseqüente desenvolvimento do tema deste trabalho, que representa a última etapa para a conclusão do mestrado em Ciências da Comunicação, na Universidade Católica Portuguesa.

Os principais objectivos deste relatório passaram por analisar os critérios de noticiabilidade das várias plataformas do *Record* e perceber se o jornal é ou não um caso de sucesso em termos de convergência.

Em relação aos critérios, submeti todas as notícias de capa do *Record*, na semana de 11 de Setembro de 2016 a 17 de Setembro de 2016, a uma análise de conteúdo. Procedi à elaboração de uma grelha, com vários indicadores, que me permitiu perceber as diferenças/semelhanças na forma como o conteúdo destas notícias foi tratado no jornal impresso e no *website*. Para perceber se o *Record* é ou não um caso de sucesso em termos de convergência, apoiei-me na minha experiência na redacção do jornal, através da recolha de dados com base na observação participante e na entrevista ao Director Adjunto do *Record*, comparando os dados recolhidos com a pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema e com os dados da análise de conteúdo.

O Relatório de Estágio encontra-se dividido em seis capítulos. No primeiro capítulo aborda-se a evolução/transformação do jornalismo, desde o seu aparecimento até esta nova era digital. O Capítulo 2 foca-se na vertente especializada do jornalismo que trata do desporto, o jornalismo desportivo e o Capítulo 3 incide sobre o processo de convergência dos Media. O Capítulo 4 diz respeito à apresentação da empresa e do jornal onde o estágio foi realizado, o Grupo Cofina e o *Record* e à memória descritiva. No Capítulo 5 é explicitada a metodologia do trabalho, desde os objectivos da investigação às questões de validade e exequibilidade. O 6.º Capítulo centra-se no caso *Record*, desde a análise das várias plataformas, passando pela entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro e terminando na comparação dos critérios de noticiabilidade do impresso e do *online*.

Capítulo 1 - Evolução/Transformação do Jornalismo

Todos os anos o *website* americano *CareerCast.com* elabora uma lista de 200 profissões, classificando-as da melhor à pior com base em cinco critérios: o ambiente de trabalho, o salário, o nível de stress, a exigência física e as condições de contratação. Em 2016¹ a profissão de repórter de jornal ocupava a última posição da lista, e entre as dez piores profissões ainda encontramos o locutor de rádio e apresentador de televisão.

Como chegámos a esta situação, e foi sempre assim tão difícil ser jornalista?

1.1 A trajetória histórica do Jornalismo em democracia

Uma visão mais global da história do jornalismo em democracia aponta para três vertentes fundamentais do seu desenvolvimento: a sua expansão, que teve início no século XIX com o crescimento da imprensa e explodiu no século seguinte com o aparecimento de novos meios de comunicação social (rádio e televisão); a sua comercialização, que começou no século XIX com a emergência das notícias; e a profissionalização dos jornalistas e consequente definição das notícias em função de valores e normas que apontam para o papel social da informação em democracia (Traquina, 2002: 19).

O jornalismo como o conhecemos hoje tem as suas raízes no século XIX. Assistimos durante esse século ao desenvolvimento do primeiro *mass medium*, a imprensa e a uma expansão vertiginosa dos jornais, que consequentemente levou à criação de novos empregos. Foi durante o século XIX que o jornalismo tomou um novo rumo, passando a fornecer informações em vez de propaganda, oferecendo assim um novo produto aos seus consumidores, as notícias, baseadas em ‘factos’ em vez de ‘opiniões’.

¹ <http://www.careercast.com/jobs-rated/worst-jobs-2016>

Antes de 1830, a questão da objectividade não se colocava, pois esperava-se que os jornais tomassem um partido e não fossem neutros. O sensacionalismo funcionou como a principal forma de desenvolvimento do conteúdo dos jornais, os repórteres procuravam escrever ‘literatura’ através das notícias, até que em 1896, o *New York Times* decidiu implementar um modelo baseado na informação em si e não na história (Schudson, 1981: 5).

O surgimento do jornalismo enquanto actividade remunerada encontra-se ligado à emergência da imprensa e o seu desenvolvimento está relacionado com a industrialização da sociedade e com o desenvolvimento de uma nova forma de financiamento, a publicidade.

A imprensa descobre uma nova forma de receitas, já não depende dos seus leitores e assinantes, pode ser vendida a preços módicos. O jornal, reservado até meados dos anos 30 do século XIX, à elite que lê e discute, torna-se assim um produto de grande consumo, muda de natureza. O jornal procura uma apresentação mais atraente, o conteúdo jornalístico é simplificado, a expressão das opiniões, até então privilegiada, dá progressivamente lugar a uma informação que os imperativos comerciais destinam ao grande público (Cornu, 1999: 179).

De acordo com Leonor O’Boyle foram quatro os factores que contribuíram para fazer do século XIX a ‘época de ouro’ da imprensa: a evolução do sistema económico, os avanços tecnológicos, os factores sociais e a evolução do sistema político no reconhecimento da liberdade rumo à democracia (O’Boyle, 1987: 290-291).

A emergência do jornalismo com os seus próprios padrões de *performance* e integridade moral só se tornou possível com a crescente independência económica dos jornais em relação aos subsídios políticos, que eram o método predominante de financiamento da imprensa no início do século XIX.

As novas formas de financiamento, as receitas de publicidade e os crescentes rendimentos das vendas de jornais, permitiram uma maior autonomia dos jornais em relação aos partidos políticos, o que se revelou como um passo fundamental para a instalação do novo paradigma do jornalismo como informação e não como propaganda política, privilegiando assim os factos em vez da opinião (Traquina, 2002: 22).

Em finais do século XIX o jornal tornou-se então cada vez mais importante como veículo publicitário. Entre 1867 e 1900, a soma total dos investimentos publicitários nos Estados

Unidos da América (doravante EUA) aumentou de 50 milhões dólares para 542 milhões, ou seja, em menos de 35 anos verificou-se um aumento de 492 milhões de dólares (Traquina, 2002: 23)!

Foi também durante o século XIX que a escolarização de massas, com a instituição das escolas públicas, permitiu que um número crescente de pessoas aprendesse a ler. Isto juntamente com o processo de urbanização das futuras metrópoles do século XX ajudou à expansão da imprensa, aumentando assim exponencialmente o seu número de (possíveis) leitores. Ajudou que o acesso se tornasse cada vez mais fácil, com o estabelecimento de novas formas de venda, como os arquinas.

O jornalismo desenvolveu-se então como resposta à crescente alfabetização, ao aumento da riqueza e aos desenvolvimentos nas técnicas de comunicação e imprensa que a industrialização veio trazer. Talvez o factor mais importante para o crescimento do sector tenha sido a liberdade. Basta olharmos para o nosso país, onde a história dos meios de comunicação social em Portugal demonstra claramente que a imprensa cresceu no século XIX em cada momento em que houve mais liberdade. Podemos observar como exemplo também os EUA, onde mal a liberdade de imprensa ficou garantida na Constituição a imprensa libertou-se do controlo dos partidos políticos e ‘explodiu’ (Traquina, 2002: 25-30).

No novo enquadramento da democracia, com o princípio do ‘poder controla poder’ (*power checks power*), a imprensa (os media) seria o ‘quarto’ poder em relação aos outros três, o executivo, legislativo e judicial (Traquina, 2002: 31).

Uma vez que a emergência de uma imprensa livre está historicamente ligada à construção de regimes democráticos, o jornalismo é então mais do que um ofício, surge como um mecanismo da democracia, facto testemunhado pelo espaço dado à liberdade de imprensa em muitas constituições (exemplo da 1.^a emenda da Constituição dos EUA), pela importância do valor da transparência ou por expressões como o ‘quarto poder’ (Neveu, 2005: 8). A imprensa pode orgulhar-se de ter contribuído nos séculos XVII e XVIII para a conquista e consagração da liberdade de expressão (Cornu, 1999: 35).

James Mill em 1821 escreveu sobre o tema que:

É tão verdadeiro que o descontentamento do povo é o único meio de remover os defeitos dos governos viciosos, que a liberdade de imprensa, o instrumento principal

para criar descontentamento, é, em todos os países civilizados, visto por todos excepto pelos adeptos da má governação, com uma segurança indispensável e a maior salvaguarda dos interesses da humanidade (Traquina, 2002: 32-33).

Os jornalistas passaram então a assumir um duplo papel na sociedade, como porta-vozes da opinião pública, ao darem expressão às diferentes vozes no interior da sociedade que deveriam ser tidas em conta pelos governos, e também como vigilantes do poder político, ao protegerem os cidadãos contra os abusos (históricos) dos seus governantes.

O político e escritor alemão Johann Wirth chegou mesmo a defender que os jornalistas deveriam ser eleitos e pagos pelo povo. Ironicamente, os governos acreditavam que os jornalistas fabricavam a opinião pública em vez de a expressar, chamando-lhes homens sem princípios que agitavam a estabilidade social por motivos baixos de proveito económico e promoção pessoal (O'Boyle, 1968: 306).

Pierre Royer Collard, estadista e filósofo francês, defendeu que a liberdade de imprensa não era só uma liberdade mas também um poder, na medida em que a imprensa equilibrava os outros poderes da sociedade, enquanto o escritor francês François René de Chateaubriand era da opinião de que uma imprensa livre era uma parte necessária do governo representativo, pois, sem ela, o governo e o povo não se entenderiam mutuamente (Traquina, 2002: 33).

O filósofo escocês James Mill defendeu que a imprensa deveria ser um instrumento de reforma da sociedade, o principal instrumento que obrigasse o governo a efectuar reformas sociais e que os jornalistas deveriam funcionar como 'agitadores' (Traquina, 2002: 34).

O jornalismo, o designado 'Quarto Poder', e a democracia constituíram-se então em simbiose. Thomas Jefferson, terceiro Presidente dos EUA, era da opinião de que: "Não há democracia sem liberdade de imprensa".²

A teoria democrática apontava para que o jornalismo cumprisse um duplo papel, com a liberdade 'negativa' de vigiar o poder político e proteger os cidadãos dos eventuais abusos dos governantes e com a liberdade 'positiva', fornecer aos cidadãos as informações necessárias para o desempenho das suas responsabilidades cívicas (Traquina, 2002: 35).

² <http://www.cbsnews.com/news/best-journalism-quotes-ever/>

Um novo jornalismo veio na forma da chamada *penny press* (1830-1840), que, com o preço de um centavo, se tornou acessível a um novo leque de leitores que não compravam o jornal por razões económicas. Com o desenvolvimento deste tipo de jornalismo, simbolizado pelo lançamento do *New York Sun* em 1833, assistimos então à mudança de um jornalismo de opinião para um jornalismo de informação. Os jornais passaram a servir os leitores e não os políticos, passaram a pregar factos em vez de opiniões (Neveu, 2005: 10).

Assistimos também ao aparecimento e crescimento de uma nova figura na profissão, o repórter, e à emergência de uma nova forma de jornalismo, o jornalismo de investigação. A máquina fotográfica e o telégrafo contribuíram significativamente na evolução do sector e da profissão e vieram consolidar tudo o que a *penny press* tinha posto em movimento (Traquina, 2002: 35-37).

Estas mudanças levaram a que as notícias se tornassem mais orientadas para o acontecimento em detrimento do debate sobre questões políticas o que levou à oferta de uma maior diversidade de informação (Traquina, 2002: 38).

Ao libertar-se da imagem de porta-voz partidária, a nova imprensa, para além do culto dos factos, voltou a oferecer aos seus leitores uma diversidade de informação, contada de forma mais sensacionalista.

Com o novo jornalismo, desenvolveu-se a ideia de que competia ao próprio jornal andar atrás da ‘notícia’, passou então a ser necessário encher os jornais com notícias que interessassem aos leitores. Para responder à procura, a própria empresa jornalística teve de crescer, passando a empregar mais pessoas para a produção de notícias. Foi assim que emergiu a figura do repórter, cuja actividade viria a processar-se a tempo inteiro.

O jornalismo deu então um grande salto durante o século XIX, verificou-se a expansão da imprensa e a sua crescente comercialização, aumentou de forma significativa o número de pessoas que ganhavam a vida a trabalhar nos jornais e verificou-se uma crescente divisão do trabalho, com a decorrente especialização da profissão. As redacções passaram de 10 a 20 jornalistas, para 50 a 100, um aumento considerável e digno de referência (Traquina, 2002: 40-42).

Entre as novas técnicas e práticas que apareceram, temos então uma crescente segmentação do trabalho, a reportagem, o correspondente especial, o correspondente no estrangeiro, o

telégrafo e a estenografia (tornaram possível a reportagem rápida e precisa), a máquina fotográfica, a descrição das testemunhas e dos cenários, a entrevista, o recurso a fontes múltiplas, o ‘jornalismo de disfarce’, a colocação de notícias na primeira página, a elaboração de uma linguagem específica e a utilização da ‘pirâmide invertida’ e do *lead* como técnicas de estruturação do texto (abrir o texto com os factos mais interessantes) (Traquina, 2002: 35-45).

Em relação à comercialização da imprensa, ela veio tornar possível o amadurecimento da profissão de jornalista. Os grandes jornais, liderados pelo *The Times*, começaram a pagar pela primeira vez salários elevados, tentando desta forma atrair os melhores profissionais para esta área.

Estabeleceu-se a ideia de que a primeira função de um jornal era noticiar com exactidão e não distorcer as notícias com propósitos políticos. Como exemplo temos o facto do *The Times* ter passado a recusar subsídios políticos a partir de 1803 (O’Boyle, 1968; Traquina, 2002: 47).

O jornalista francês Paul Blouet escreveu em relação à evolução do jornalismo:

O jornalismo não pode ser o que era quando lido por apenas algumas das pessoas da cultura. Numa democracia, o Estado e o jornalismo têm de agradar às massas. À medida que as pessoas ficam mais educadas, o Estado e o jornalismo elevar-se-ão com elas (Marzolf, 1984: 529-536).

O século XIX será por excelência o século da imprensa. Os jornais vão conhecer um impulso extraordinário sobre a influência conjugada da introdução do sufrágio universal, da instrução pública obrigatória, da revolução industrial, das grandes concentrações urbanas, dos progressos da técnica. Este século foi igualmente o da formulação da doutrina liberal e da sua crítica marxista. No século XX operar-se-á um novo salto devido à propagação de meios de informação capazes de atingir um público muito vasto: a rádio, depois a televisão. A introdução de novas tecnologias implicou uma alteração das fronteiras da liberdade (Cornu, 1999: 173).

Os jornalistas inventaram então novas formas, novas práticas, novas técnicas e uma série de valores que contribuíram para uma identidade profissional. Apesar da retórica empolgante acerca do papel do jornalismo em democracia, os membros da profissão em construção

enfrentaram constantes ameaças, baixos vencimentos e difíceis condições de trabalho, sendo que muitas delas ainda hoje se verificam (Traquina, 2002: 58).

1.2 O Jornalismo enquanto profissão

O facto de a exigência de um diploma específico nunca ter sido uma palavra de ordem dos profissionais do jornalismo explica-se, em parte, pela dimensão mimética de certas aprendizagens do jornalismo. Ao contrário do médico ou do advogado, o jornalista não granjeia o seu prestígio socioprofissional com um curso longo e selectivo, mas sim graças a outro tipo de recursos, como a qualidade de expressão, visibilidade social, proximidade dos poderosos ou coragem do correspondente de guerra (Neveu, 2005: 27-28).

Apesar do papel central dado à imprensa pela teoria democrática, o jornalismo era uma profissão muito pouco prestigiada, tendo, no entanto, ganho algum prestígio com o desenvolvimento da reportagem e em particular da grande reportagem.

A entrevista e a reportagem surgiram ambas por volta do século XIX, década de 60, estando o surgimento da reportagem intrinsecamente ligado à cobertura da guerra da Secessão nos EUA (1861-1865). O jornalista ganhou assim uma maior respeitabilidade social, de que é exemplo a valorização do repórter (Neveu, 2005: 10).

A imprensa no século XIX era identificada com demagogos, fanáticos, ou, simplesmente, escritores de terceira categoria. Já no século XX o sociólogo norte-americano Michael Schudson escreveu que o jornalismo “não está entre as profissões respeitadas” (Schudson, 1988: 1) e o sociólogo britânico Philip Elliott chegou à mesma conclusão, afirmando: “Estudos acerca do prestígio associado a diferentes ocupações mostraram os jornalistas classificados entre os profissionais menos prestigiados” (Elliott, 1978: 175).

Nos EUA, os jornalistas eram mais bem pagos e gozavam de um estatuto mais elevado que os jornalistas europeus (Marzolf, 1984: 536). Em França, por exemplo, durante muitos anos, o jornalismo não foi considerado uma ‘profissão’, mas uma saída ou um meio para atingir outros fins.

O desemprego era enorme e homens letrados que não tinham conseguido ser advogados, médicos ou professores acabaram por se voltar para o jornalismo, pois arranjar emprego num jornal era melhor que nada.

No século XIX o jornalista ganhava, comparativamente, o mesmo que o canalizador, e as suas condições de trabalho eram muitas vezes deploráveis, o que levava muitos deles a ter um segundo emprego. Os jornais começaram por usar um sistema de pagamento por espaço, sendo que os repórteres recebiam uma taxa fixa por coluna, por cada notícia impressa. Os jornalistas eram pagos semanalmente e os seus contratos eram verbais e não escritos, o que levava a uma grande instabilidade em termos de emprego. Era fácil despedi-los quando recebiam o ordenado da semana, mesmo que não tivessem feito nada de errado, inevitavelmente esta situação de grande fragilidade conduziu a uma grande insegurança em termos de emprego (Smythe, 1980: 2-4).

Como se os baixos vencimentos e a insegurança não bastassem, os jornalistas ainda trabalhavam muitas horas e tinham poucas férias. Estas condições precárias de trabalho geravam enormes efeitos na prática jornalística, por exemplo, o sistema de pagamento por número de linhas levava os jornalistas a ‘esticar’ ao máximo as suas peças, já que eram pagos consoante o tamanho das mesmas, o que contribuía também para um maior sensacionalismo, pois assegurava melhores hipóteses de publicação e, portanto, de pagamento.

Alguns jornalistas, por causa dos baixos vencimentos que auferiam, começaram a aceitar subornos. Como os padrões éticos da profissão (deontologia) não estavam ainda bem definidos, alguns jornalistas, a troco de uma retribuição monetária, colocavam nomes no meio das ‘notícias’, incluindo nomes de produtos e de políticos, o que não contribuía para o prestígio da ‘classe’ e nem para o reconhecimento da profissão (Smythe, 1980: 5-7).

Uma prática que surgiu nesta altura foi o jornalismo de disfarce, em que o jornalista não hesita em esconder a sua identidade como jornalista em busca de uma história.

No nosso país a fragilidade das liberdades políticas contribuiu para o pouco desenvolvimento do jornalismo e uma situação generalizada de pouco prestígio social (ainda menor) e (ainda mais) baixos vencimentos dos jornalistas, não só no século XIX como também, infelizmente, durante grande parte do século XX (Traquina, 2002: 64).

Num relatório sobre a situação dos jornalistas, elaborado pelo Sindicato dos Profissionais de Lisboa em 1925, é-nos dito que havia em Portugal nessa altura cerca de 300 jornalistas, dos quais talvez cerca de 30 viviam exclusivamente da profissão, ou seja, apenas 10% conseguiam viver da sua actividade profissional, o jornalismo. Mesmo em vésperas do 25 de Abril de 1974, a maior parte dos jornalistas ainda vivia numa situação de duplo emprego, o que por si só demonstra o grande atraso da profissão e dos seus profissionais em relação aos outros países (Traquina, 2002: 64).

Uma forma de promover a profissionalização da profissão foi a criação de clubes, associações ou sindicatos. Nos EUA apareceu em 1867 o *Washington's Correspondent's Club*, em 1873 o *New York Press Club*, o *Gridiron Press Club* em 1885 e o *National Press Club* em 1908, entre outros. O mesmo processo teve lugar em Inglaterra e França. Temos como exemplo a criação da *Associação Nacional de Jornalistas* em 1884 e a *Associação dos Jornalistas Parisienses* em 1885 (Traquina, 2002: 64-65).

Em Portugal surgiu a *Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses* em 1880, em 1885 a *Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto*, em 1896 a *Associação dos Jornalistas*, em 1897 a *Associação da Imprensa Portuguesa* e em 1904 a *Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa*. Esta última seria transformada em sindicato em 1924, mas seria necessário esperar por 1933, com a ditadura, para a existência de uma organização nacional que reunisse todos os jornalistas de norte a sul do país (Traquina, 2002: 66).

Estas associações, além de promoverem a profissionalização do jornalismo tinham como escopo melhorar as condições de trabalho dos jornalistas, proteger a sua reputação e ajudá-los a eles e aos seus dependentes em situações de dificuldade, por conseguinte, protegiam e tentavam melhorar as condições de vida dos seus membros associados, além de ajudarem a construir uma coesão profissional e de elevarem o nível da imprensa.

No fim do século XIX, apareceram outras formas de organização a nível internacional, nomeadamente a realização de encontros. O primeiro teve lugar em Londres em 1893, sendo que em 1898 um desses encontros internacionais foi realizado em Lisboa (Traquina, 2002: 66).

Outro aspecto considerado importante no processo de profissionalização da profissão foi o desenvolvimento da formação e do ensino, sendo que os dois países em que este processo se desenvolveu mais cedo foram os EUA e a França (Traquina, 2002: 67).

Nos EUA o desenvolvimento do ensino do jornalismo começou no século XIX, na década de 60, com a introdução de uma instrução jornalística no ensino superior. Esta formação a nível de licenciatura evoluiu posteriormente, no início do século XX, para a instrução a nível de mestrado em escrita e edição e em 1927 foi criado o primeiro programa de doutoramento em Jornalismo.

Durante a década de 40 do século XX, estes programas desenvolveram-se bastante nas universidades norte-americanas, os cursos universitários em Jornalismo não pararam de crescer em número e na quantidade de estudantes inscritos desde o início do século XX. Em 1910 havia quatro cursos universitários na área do jornalismo, em 1927 cinquenta e quatro e no início do século XXI havia perto de trezentas licenciaturas em Jornalismo no país (Traquina, 2002: 68).

Em 1899, um norte-americano que residia em França, Dick May, fundou a Escola Superior de Jornalismo. No Reino-Unido, o desenvolvimento do ensino universitário em Jornalismo foi mais tardio (Traquina, 2002: 69).

A partir do final do século XIX, mas principalmente no século XX começaram a existir preocupações de natureza ética no jornalismo. De acordo com Michael Schudson, os primeiros livros de ensino do jornalismo nos EUA aconselhavam os estudantes a improvisar sobre os factos, para oferecerem aos leitores ‘não apenas factos’ mas ‘colorido’ (Traquina, 2002: 71).

Nos EUA, o primeiro artigo de crítica da imprensa localizado que usou a palavra ‘ética’ no título data de 1889. O primeiro ‘código de conduta’ existente para jornalistas data de 1890, e apesar de terem sido registadas ‘máximas’ rudimentares e claras nos fins do século XIX, ninguém parece ter oferecido um código mais formal até 1911 (Traquina, 2002: 71).

Em 1840, por exemplo, Horace Greeley, director do *New York Tribune*, estabeleceu regras regendo a contribuição dos leitores, e George W. Childs elaborou uma lista de 24 regras de conduta jornalística no *Philadelphia Public Ledger* após tê-lo adquirido em 1864 (Traquina, 2002: 71).

Foi no início do século XX que nasceram os primeiros códigos e foram instituídos os primeiros Conselhos da Imprensa na Europa ocidental. As iniciativas mais antigas datam de 1910. Os países escandinavos mostraram ser os mais avançados (Cornu, 1999: 43). O primeiro código deontológico escrito data de 1900 e é sueco, mas seria apenas adoptado em 1920. Em 1918, o Sindicato Nacional de Jornalistas francês aprova o primeiro código deontológico. A nível internacional, a Federação Internacional de Jornalistas adopta um código de honra profissional apenas em 1939 (Traquina, 2002: 71).

Principalmente a partir do século XX houve uma mudança significativa no desenvolvimento dos jornalistas enquanto profissionais, verificando-se uma crescente afirmação da sua autoridade profissional.

Hoje, os códigos deontológicos visam essencialmente a formulação de regras profissionais praticáveis. Têm por principal objectivo a defesa da reputação do jornalismo e a familiarização dos jornalistas principiantes com os seus principais deveres. Estes últimos articulam-se à volta de alguns grandes eixos, presentes sob formas diversas na maior parte dos textos: a informação do público, no sentido de uma missão especial e reconhecida em democracia, que releva da liberdade de expressão e supõe por isso que seja garantida a liberdade dos meios de informação; o respeito pela verdade, como exigência fundamental de toda a informação; a dignidade da pessoa humana como limite à liberdade de informar, dignidade que é o valor primeiro da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 (Cornu, 1999: 42-43).

1.3 A função do Jornalista no Jornalismo

O jornalista é, por definição, um ‘generalista’. Facto de que muitas vezes o censuram, porquanto fala de tudo e não conhece nada, é um observador do notável, a sua função principal de dizedor da verdade é procurar factos dignos de serem conhecidos, confirmá-los, destacar o seu sentido, contá-los (Cornu, 1999: 342; 413).

Os jornalistas norte-americanos Bill Kovach e Tom Rosenstiel no livro *The Elements of Journalism* defendem que os princípios e a finalidade do jornalismo são definidos pela função que as notícias desempenham na vida das pessoas. O propósito do jornalismo é então

proporcionar aos cidadãos as informações que eles precisam para tomar as melhores decisões possíveis sobre a sua vida, comunidade, sociedade e governo (Kovach & Rosenstiel, 2001).

O trabalho jornalístico assenta essencialmente em duas operações consecutivas: a selecção dos factos que vão ser considerados acontecimentos e a transformação dos mesmos em narrativa, a sua formulação em ‘histórias’ (Neveu, 2005: 80).

Curiosamente, Nelson Traquina define o jornalista como um contador de estórias da sociedade contemporânea, participante numa tradição mais longa de contar estórias e aponta para o jornalismo como a realidade, mas uma realidade muito selectiva, construída através dos óculos dos profissionais do campo jornalístico, que reivindicam o monopólio de um saber, a definição e construção das notícias, classificando o jornalismo como uma actividade altamente condicionada (Traquina, 2002: 11; 13-14).

Reiteradas vezes o trabalho jornalístico é realizado em situações delicadas e complexas, marcadas por múltiplas incertezas, como o trabalho condicionado pela pressão das horas de fecho, pelas práticas levadas a cabo para responder às exigências da tirania do factor tempo, pelas hierarquias da própria empresa/dono, pelos imperativos do jornalismo como negócio, pela imensurável competitividade, pelas acções de diversos agentes sociais ‘promovendo’ os seus acontecimentos, de modo a figurarem nas primeiras páginas dos jornais ou na notícia de abertura dos jornais da noite.

Traquina apesar de reconhecer que o trabalho jornalístico é altamente condicionado, reconhece também que o jornalismo tem uma autonomia relativa e que os jornalistas têm poder. Os jornalistas são participantes activos na definição e na construção das notícias, e, por consequência na construção da realidade (Traquina, 2002: 14).

Os profissionais do campo jornalístico definem em última análise as notícias e contribuem activamente para a construção da realidade, sendo que o jornalismo acaba por ser uma parte selectiva da realidade (Traquina, 2002: 17). A função essencial do jornalista é distinguir na massa das informações à sua disposição, e seja qual for a sua natureza original, aquelas que merecem ser retidas. O seu papel é perceber e relatar o notável (Cornu, 1999: 14).

O dever do jornalista está na defesa da liberdade da informação, ela própria um direito de todo o ser humano. A liberdade da informação é o espaço necessário à verdade. Sem

liberdade, é ilusório esperar que a verdade possa ser respeitada ou, se se preferir, que a mentira seja desalojada. A censura já não é hoje a verdadeira ameaça, nos países democráticos, o combate da imprensa contra a censura civil pertence à história. As pressões sobre os jornalistas são mais perniciosas que as medidas que visam preservar o segredo, caro à maioria das administrações. Os jornalistas são mais vulneráveis, e a liberdade de imprensa mais frequentemente ameaçada por estas pressões que pelas intervenções estatais. Os jornalistas são por norma pouco estimados e por vezes temidos, mas sempre cortejados (Cornu, 1999: 60-61).

A missão geral da imprensa é informar o cidadão, para que este seja capaz de formar a sua própria opinião. Esta missão não pode ser cumprida sem liberdade, porque a liberdade é a condição de uma informação verdadeira e justa. Foi Albert Camus quem disse: “A imprensa, quando é livre, pode ser boa ou má; mas de certeza que sem liberdade terá de ser simplesmente má”. O primeiro dever do jornalista na procura, na redacção e no comentário dos acontecimentos é respeitar a verdade, sejam quais forem as consequências para si mesmo, e isto devido ao direito que o público tem de conhecer a verdade (Cornu, 1999: 75).

A responsabilidade do jornalista é então, antes de tudo, para com o público, pelo direito deste a ser informado. Esta missão pública é a primeira condição da democracia. A ignorância favorece o poder dos que detêm nas suas mãos a informação e a protegem pelo segredo (Cornu, 1999: 382).

1.4 Jornalismo na era digital

Os últimos trinta anos têm sido revolucionários para a indústria dos media, senão vejamos algumas das mudanças ocorridas:

1. Aparecimento da televisão por cabo, começo dos canais de notícias 24 horas e o declínio do número de pessoas que compram jornais;
2. Introdução de tecnologias de comunicação avançadas como satélites, a Internet e mais importante, os computadores;
3. Declínio das pequenas organizações de media e o aparecimento dos grandes conglomerados;

4. Aparecimento de novas formas e formatos, como revistas dedicadas aos conteúdos televisivos ou a dramatização das notícias;
5. Desregulação do mercado dos media;
6. Declínio da profissão e do jornalista, que enfrenta uma crise de legitimidade na qual os jornalistas se queixam das novas condições em que são obrigados a exercer (Gans, 2003).

O jornalismo encontra-se imerso num contexto de mudanças significativas, as inovações tecnológicas, como o desenvolvimento da Internet e da digitalização do conteúdo, levaram a uma redução significativa das receitas, o que se traduziu numa ‘crise contextual’ da indústria.

O trabalho jornalístico foi então profundamente afectado por estas mudanças técnicas. O papel da informática é particularmente visível. Em muitas redacções, os jornalistas vêm-se agora obrigados a calibrar os seus textos em função de ‘formatos’ predefinidos (número de caracteres, tipo de colunas) que os levam de facto a integrar as funções dos paginadores. Esta pré-formatação dos textos leva os jornalistas a anteciparem-se em relação às exigências da hierarquia, permitindo, em certas publicações, um maior controlo por parte dos secretariados de redacção (Neveu, 2005: 121-122).

O jornalismo é acusado de ter sacrificado o rigor pela rapidez e a confiabilidade pelo entretenimento. Os media são acusados de privilegiar o sensacionalismo sobre o significado e a celebridade sobre as conquistas (Boyle, 2006: 9).

Há jornalistas que só tratam de sangue e de sexo. Os media de massas são cada vez mais colonizados pelo divertimento e sensacionalismo, à custa da informação. Há jornais televisivos que se articulam mais na pessoa do apresentador que na actualidade do mundo. Há cadeias de televisão que sacrificam os seus *magazines* de informação a duvidosos ‘painéis’, entregues a animadores incultos, que abordam com toda a artificialidade e irresponsabilidade os assuntos sociais, os temas que falam do mundo vivido, mais dignos de debate (Cornu, 1999: 382).

O trabalho do jornalista enfrenta hoje dificuldades evidentes, em virtude da forte pressão a que está sujeito. São por um lado as pressões tradicionais dos poderes e do dinheiro, integradas pelo sistema mediático, por outro, a pressão cada vez mais constrangedora da velocidade, cuja expressão última é a informação em tempo real. Contra estas pressões, há

uma linha de resistência que delimita, para o jornalista, o espaço de liberdade no qual se inscreve a sua procura das verdades do dia-a-dia (Cornu, 1999: 26).

Os perigos desta conversão da velocidade em excelência profissional que a tecnologia permite afiguram-se mais consideráveis ainda nas redacções multimédia. O princípio consiste em lançar a informação logo após a sua recolha, escolhendo para isso o canal que possibilite o furo jornalístico e a acessibilidade imediata por parte do público. As horas de reflexão e antecipação entre a reunião da redacção e o fecho da edição desvanecem-se, substituindo os prazos da informação diária, já de si de valor relativo, por aquilo a que uma jornalista descreveu como ‘ciclone informativo’ permanente, em que o acto de confirmação da informação se tornou um incómodo (Neveu, 2005: 122).

A explosão dos *sites* de discussão, dos *blogs*, permitindo que se misturem, numa espécie de ciber-bazar internacional, os comentários, as notícias de ‘corta-e-cola’ ou os testemunhos pessoais, faz aumentar ainda mais o caos internacional. Que acontece, então, à função de selecção (*gatekeeping*), outrora associada aos media? Como distinguir informações requentadas, rumores, comentários? Com base em que critérios chamar jornalista ao trabalhador assalariado de um *site* que oferece informação *online* (Singer, 2003 *apud* Neveu, 2005: 123).

Já não há, como tantas vezes se pretendeu, media tradicionais de um lado e ‘novos media’ do outro. Ou ainda uma divisão decisiva entre o texto e os suportes baseados na imagem e no som. A informática tornou-se a linguagem dominante e subverte as categorias. A digitalização do sinal tem por efeito a anulação das diferenças entre as linguagens da comunicação. Agora tudo é codificado da mesma maneira pelo computador e a informação circula da mesma forma, a ‘última fronteira’, a linha de demarcação multimilenária entre o legível e o visível, entre o texto e a imagem, entre o abstracto com as suas palavras, os seus sinais e os seus capítulos, por um lado, e o concreto, directamente perceptível pelo cérebro humano, por outro, está em vias de desaparecer (Cornu, 1999: 11).

1.4.1 O Jornalismo online

Apesar do seu aparecimento nos anos 60, o início da Internet, tal como a conhecemos hoje, remonta à década de 90 do século passado, mais concretamente a 1992-1993, época em que começou a sua verdadeira exploração comercial nos EUA, com pouco mais de dois milhões de pessoas conectadas à rede, um número que actualmente ascende aos 7,3 mil milhões, de acordo com informação disponibilizada pelo *Internet World Stats*³.

O primeiro *website* de notícias foi criado pelo jornal norte-americano *Chicago Tribune* em 1992, um ano depois do CERN (Centro Europeu de Investigação Nuclear) ter lançado a WWW (*World Wide Web*), uma rede onde inúmeros documentos são unidos entre si através de hiperligações (Rebelo e Lopes, 2002). Por sua vez, o primeiro jornal a digitalizar o seu conteúdo foi o *San Jose Mercury*, em 1993 (Corrêa, 2000: 190). A partir de 1995, a maior parte dos jornais europeus e norte-americanos já possuíam o seu próprio *website*, sendo que, hoje em dia, qualquer media de relevo precisa de ter uma página *online*, principalmente devido à tendência cada vez maior de migração dos leitores para esse meio, impulsionada pelo aparecimento de computadores portáteis, *tablets* e *smartphones*, que permitem o acesso rápido a qualquer tipo de conteúdo em qualquer lado, desde que o utilizador possua ligação à Internet (Cruz, 2002: 332).

Em Portugal, o jornalismo *online* começou a desenvolver-se na década de 90, século XX, à semelhança dos outros países, mais precisamente em 1995, com o *Jornal de Notícias* a ser o pioneiro a ingressar na área, seguido do *Público* e *Diário de Notícias*. A RTP foi o primeiro órgão de comunicação social português a registar-se oficialmente, mas a sua página só entraria no ar mais tarde. Em 1999, o *Diário Digital* surge com a proposta de ser a primeira edição com conteúdo exclusivamente *online* (Oyama, 2013: 22-23).

São várias as potencialidades e vantagens da Internet na actividade jornalística:

1. Aumento da produtividade dos repórteres;
2. Diminuição do custo de obtenção de informações em todos os níveis e em todos os assuntos;

³ <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>

3. Ampliação de qualidade na análise das informações e menor dependência das fontes para a interpretação daquelas informações;
4. Emparelhamento com a concorrência;
5. Aumento do acesso à informação;
6. Incremento da confiança técnica e maior exactidão nas informações;
7. Melhores formas de arquivo e busca das informações (Moherdau, 2007 *apud* Oyama, 2013: 12)

A Internet dá corpo àquilo que Harry Marsh apelidou de ‘novo *medium*’, termo que destaca a actual convergência dos media existentes, num só meio digitalizado, multimédia e hipertextual, evidenciando a natureza participativa dos receptores e consumidores, ao mesmo tempo em que coloca em causa o conceito de passividade, por parte da audiência (Marsh, 1995). A Internet pode então ser: “rádio, TV, jornal, revista, tudo ao mesmo tempo” (Alves, 2006: 98).

Contribuiu para a globalização dos meios de comunicação tradicionais, acabando por beneficiar o utilizador que começou a escolher e consumir conteúdos mais personalizados. A digitalização da imprensa ajudou a acelerar o declínio das tiragens dos jornais impressos, pois citando Warren Buffet: “Não existe interesse em ler as notícias de hoje no jornal de amanhã” (Boyer, 2010: 81). A imprensa escrita encontra-se assim em sérios riscos de extinção, pois as novas gerações consultam tudo ou quase tudo *online*, o que não deverá ser alterado no futuro, apenas intensificado.

O ambiente digital e a Internet representam então desafios importantes para a imprensa, vieram afectar não só a produção e distribuição de informação, mas a indústria em si. A abundância de conteúdo gratuito *online* dificulta a obtenção de receitas através da Internet pelos conglomerados de media (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 64), o que leva a que sejam incapazes de monetizar apropriadamente o cada vez maior número de consumidores de notícias *online*, principalmente desde o aparecimento das redes sociais.

Através da sua interactividade com *links* para vídeos, texto, som ou gráficos, a Internet oferece possibilidades de criação de conteúdo que vão muito além do que a televisão, a rádio e o impresso nos habituou. Os meios de comunicação tradicionais precisam de se adaptar a este novo paradigma de forma a sobreviver.

“O mundo dos jornais está a mudar, e quando temos mais leitores no *online* do que na edição em papel é preciso acompanhar essa mudança” (Fernandes, 2008)⁴. O *online* e o impresso deixaram de ser concorrentes para ser co-dependentes, “o jornal impresso sustenta o *online*, já que este possui uma receita inferior, mas o *online* tem muito mais visibilidade” (Oyama, 2013: 51).

O processo da revolução digital surpreendeu o campo da informação pela forma como as novas ferramentas se estabeleceram nas redacções, causando transformações também no processo de produção de notícias. Passadas pouco mais de duas décadas os veículos de comunicação depararam-se com a dependência de computadores e máquinas fotográficas digitais, que contribuíram para um funcionamento mais eficaz e ágil das redacções. Por outro lado, a rápida evolução tecnológica permitiu o aumento significativo da produção e consequente redução dos preços (Canavilhas, 2001: 1-7).

Se cada estilo jornalístico utiliza linguagens adaptadas às características do respectivo meio (seja radiofónico, televisivo ou escrito), no *online* é estabelecida uma transformação, desde o modo de produção à distribuição de conteúdos até ao processo de redacção jornalística e formas de apresentação do material noticioso (Oyama, 2013: 19).

O trajecto evolutivo do jornalismo *online* demarca novas fronteiras com os media tradicionais, provocando mudanças no modelo de difusão antes utilizado de *broadcasting/narrowcasting* ‘de um para todos’ para um modelo de difusão *pointcasting/webcasting* ‘de muitos para muitos’ onde o utilizador passa a ser emissor além de receptor (Nicola, 2004).

São cinco os elementos que caracterizam o jornalismo desenvolvido para a *web*:

1. Interactividade;
2. Customização de conteúdo;
3. Hipertextualidade;
4. Instantaneidade;
5. Componente multimédia (Bardoel & Deuze, 2001, 91-103).

⁴ <http://www.meiosepublicidade.pt/2008/12/publico-quer-%E2%80%9Cacelerar%E2%80%9D-processo-de-integracao-de-redaccoes/>

Através dos elementos multimédia as notícias podem ser complementadas com vídeos, infografias ou *links* que permitem ao utilizador navegar pelas notícias do seu interesse, bem como participar através de comentários ou ainda enviar relatos, fotografias e vídeos de acontecimentos que presenciaram. A multimedialidade, a hipertextualidade e a instantaneidade exigem também um novo perfil de jornalista, capaz de produzir materiais para várias plataformas em múltiplos formatos, além de estar apto a aprender novas técnicas e narrativas, utilizando todos os recursos mediáticos disponíveis (Oyama, 2013: 53).

A actualização permanente de informação disponibilizada pelos meios de comunicação *online* acompanha o imediatismo a que estamos sujeitos na Internet, no entanto, esta situação tem as suas desvantagens. Os media procuram ser os primeiros a dar determinadas notícias sem primeiro se darem ao trabalho de confirmar as fontes ou a veracidade da informação, ou então, na impossibilidade de ser o primeiro, a divulgação é feita tendo por base uma notícia avançada por um concorrente, se tal tiver que ser. A prioridade de estar ‘acima do acontecimento’ potencia as falhas dos órgãos de comunicação social *online*, levando a uma perda de confiança por parte dos leitores (Pêgo, 2015: 52).

A digitalização de conteúdos e a Internet revolucionaram os processos de produção e distribuição dos media, o que permitiu a proliferação dos media a ponto de qualquer pessoa poder criar em poucos minutos o seu medium individual pela Internet (o site, o blogue); criaram-se formas de distribuir e ver conteúdos audiovisuais, nomeadamente o *Youtube* (Torres, 2011: 14).

Desta forma: “Os indivíduos adquiriram o poder de escolha: posso escolher o programa que quero ver e no médium que quero. Surgiram os produtores-utilizadores de conteúdos mediáticos” (Torres, 2011: 14).

Os jornalistas passaram assim a dividir o seu ‘território’ com a audiência, pois o público deixou de ser apenas um mero receptor da informação e passou a ter a oportunidade de participar no processo de pesquisa, produção e transmissão da informação. Fóruns, caixas de comentários, *websites* pessoais e colectivos, *weblogs*, *microblogs*, *wikis*, *e-mails* e redes sociais são algumas das ferramentas que a audiência tem à sua disposição para se expressar, interagir, partilhar, recomendar e disseminar informações, antes ‘monopolizadas’ pelos

profissionais do meio (Silva, 2011: 20). Qualquer pessoa que tenha ligação à Internet e algo de original (ou não) a dizer, pode vir a ter audiência global (Bastos, 2000: 65).

Os media tradicionais foram assim ‘obrigados’ a aceitar o ‘*citizen journalism*’, ou seja, o jornalismo produzido pelo cidadão comum através das várias ferramentas que as novas tecnologias colocaram na sua mão, i.e., *blogging*, *Twitter*, *podcasting*, *vídeo-blogging* e filmagens geradas e produzidas pelo utilizador (Jenkins, 2014: 271).

Não foi só o jornalismo que sofreu alterações, o próprio jornalista teve de se adaptar e ‘evoluir’. O novo jornalista *online* deve saber procurar e seleccionar a informação mais relevante que se encontra na rede, realizando um processo de filtragem e atribuição de significado à mesma, autenticando-a ou expondo-a como uma fraude ou como uma realidade diferente da que foi inicialmente apresentada. Estar a par das novidades, manejar habilmente as novas tecnologias, organizar arquivos, reformular informações de muitas fontes, gerir comunidades *online* e actualizar permanentemente notícias de última hora são outras das competências essenciais de um profissional da comunicação na era digital. Na medida em que a descentralização permitiu um acesso generalizado à informação e a fontes, todos os jornalistas têm acesso aos mesmos conteúdos na Internet, tornando-se essencial acrescentar mais-valias que tornem as suas peças *online* únicas, diferenciando o produto final proveniente de uma matéria-prima comum a todos (Aroso, 2003: 1-7).

A maior vantagem do jornalista *online* é deter o conhecimento básico das capacidades únicas de cada formato e saber sempre a melhor forma de apresentar cada estória em particular (Bastos, 2010: 1-10).

Resumindo, a Internet alterou a nossa percepção das notícias e o modo como lidamos com elas, criou um mundo de abundância onde os media disputam a nossa atenção com muitas outras plataformas (Mendes, 2012: 31).

Como a história dos meios de comunicação tem evidenciado, a tendência será sempre a aposta em novos formatos e conteúdos, sendo que o jornalismo *online* e a produção de conteúdos multimédia representam a grande oportunidade para uma nova geração de profissionais recém-formados na área e aptos para se adaptarem às exigências desta era digital (Oliveira, 2012: 53).

1.4.2 Publicidade e receitas

Tradicionalmente a imprensa obtém as suas receitas através da venda de jornais e da publicidade (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 65), mas a digitalização veio alterar o comportamento dos consumidores e dos anunciantes, afectando ambas as fontes de rendimento.

A publicidade *online* tem crescido anualmente, e desde 2006 que a Internet é o terceiro meio mais importante em termos de investimento dos anunciantes, a seguir à televisão e aos jornais (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 65), e a tendência é que os anunciantes continuem a migrar cada vez mais da imprensa escrita para a digital (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 66).

A cultura do ‘conteúdo gratuito’ consolidou-se com o desenvolvimento da Internet, que passou a oferecer cada vez mais informação de forma acessível e sem qualquer custo, o que tornou os consumidores menos receptivos a pagar por esse mesmo conteúdo, demonstrando os estudos que apenas 10 a 20% dos leitores de notícias *online* se encontra disposto a pagar, sendo que 74% dos utilizadores preferia consultar outro *website* se o seu favorito passasse a cobrar pelas notícias (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 66).

Apesar da publicidade na Internet ter vindo a aumentar as suas receitas anualmente, constitui ainda apenas 15% do grosso, sendo de momento as receitas dos anúncios por si só insuficientes para garantir a viabilidade e sucesso da imprensa no ambiente digital (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 76), o que levou ao aparecimento de vários tipos de *websites* que começaram a cobrar por parte ou pela totalidade do seu conteúdo.

Encontramos de momento cinco tipos de *websites* na Internet (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 67):

1. Gratuitos – os mais comuns, não cobram por qualquer tipo de conteúdo e a sua única fonte de rendimento é a publicidade;
2. Pagos – cobram pelo acesso a todo o conteúdo do *website*, o pagamento pode ser diário, semanal, mensal ou anual e em alguns casos existe a possibilidade de se pagar por artigo;

3. Limite – permitem acesso a um número limite de artigos, obrigando os consumidores a pagar quando excederem essa quota. O conteúdo gratuito funciona como um chamariz, de forma a convencer a audiência a pagar pelo resto;
4. Freemium – combinam conteúdos gratuitos com notícias pagas;
5. Doações – os mais raros, as suas receitas funcionam através de contribuições voluntárias dos leitores.

As versões *online* dos jornais não geram, para já, receitas suficientes para uma independência financeira, nem as receitas publicitárias nem o número de assinantes geram lucros significativos. Inicialmente, pensava-se que a eliminação das despesas com a impressão em papel e a distribuição colocaria os custos de produção *online* ao nível das receitas provenientes da publicidade, facto que não se verificou ainda hoje. Ainda que as receitas publicitárias estejam a aumentar progressivamente, os valores que se atingem estão longe de cobrir os custos intrínsecos a uma publicação voltada para o *online*. Desta forma, verifica-se que um modelo económico comparável ao das televisões e rádios, onde a receita advém quase exclusivamente da publicidade, parece não ser o mais indicado. Apareceram então os *websites*, supra descritos, que cobram pelo acesso a conteúdo (Oyama, 2013: 25).

Capítulo 2 - Jornalismo Especializado

O jornalismo especializado procura cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com as suas afinidades, ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo⁵. Nem todos temos os mesmos gostos, há informação que interessa mais a uns que a outros, o que acabou por ditar a segmentação do mercado e o natural desenvolvimento deste tipo de jornalismo:

O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado a essa lógica económica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os conglomerados midiáticos, o jornalismo especializado

⁵ <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/23791.html>

é uma resposta a essa demanda por informações direccionadas que caracteriza a formação das audiências específicas (...). Podemos considerar que as produções segmentadas são uma resposta para determinados grupos que buscavam, anteriormente, uma linguagem e/ou temática apropriada ao seu interesse e/ou contexto. Esses grupos agora encontram publicações ou programas segmentados com o qual possam se identificar mais facilmente (Abiahy, 2000: 5-6).

O jornalismo específico surgiu então em consequência das crescentes especializações em quase todas as áreas, com a audiência a ‘exigir’ informação específica, precisa e direccionada:

Mediante esta realidade, nas últimas décadas, despontou o termo jornalismo especializado e as suas subdivisões como jornalismo económico, jornalismo científico, jornalismo político e outros, compondo-se, inclusive, como disciplinas nos cursos de graduação e, em alguns casos, nos cursos de pós-graduação (Ferreira, 2007).

O desenvolvimento deste tipo de jornalismo funcionou como resposta para a procura de informações diversificadas e tornou-se numa ferramenta eficaz de lucro para os grupos de media, podendo então ser definido como uma:

Etapa de evolução da história do jornalismo em que os profissionais se dedicam a temas específicos de cobertura noticiosa. Esta forma de jornalismo sucede ao modelo generalista em que o jornalista escrevia para as várias secções do seu órgão de comunicação social. Esta tendência de especialização é um fenómeno que ainda decorre e que se acentua à medida que os próprios meios de comunicação se tornam temáticos e as audiências se segmentam em nichos que elevam a fasquia de exigência relativamente aos conteúdos das mensagens recebidas” (Leão, 2000).

A área informativa especializada assumiu três grandes dinâmicas ao longo da história, a primeira assente num jornalismo generalista (1920-1930), a segunda relacionada com a informação clubista e institucional (1950-1960) e, por último, uma focada em periódicos especializados (1980-1999) (Pinheiro, 2011: 437).

O jornalismo especializado surge assim como uma forma de satisfazer as necessidades da sua audiência, que cada vez mais procura conteúdos diversificados de uma forma específica, representa uma ruptura face a uma representação do jornalismo como auxiliar da democracia. O leitor ao qual esta imprensa se dedica não é encarado na sua qualidade global

de cidadão, mas sim numa das suas identitárias (reformado, homossexual, encarregado de educação), ou num dos seus passatempos (jardinagem, ópera, futebol). Tendencialmente o que este jornalismo propõe, mais do que dirigir-se ao leitor enquanto cidadão, é uma relação de serviço, muitas vezes até fomentando o consumo (Neveu, 2005: 39).

Mais do que qualquer outro, o jornalismo nestes meios de comunicação especializados comporta para os seus profissionais o risco de funcionar como uma clausura sem retorno. Um dossiê de imprensa composto por artigos acerca do mergulho subaquático ou sobre a crítica aos últimos jogos de vídeo não parece ser um ‘abre-te sésamo’ eficaz para estratégias de mobilidade e ascensão, antes revela-se até perfunctório para a generalidade da população (Neveu, 2005: 40).

2.1 Jornalismo desportivo

O jornalismo desportivo não é mais que a especialização do jornalismo virada e centrada nos desportos. Esta área especializada do jornalismo apareceu da necessidade de segmentar o jornalismo de acordo com as preferências do público: “Não é tanto a produção em massa que conta, mas a fabricação de produtos especializados a serem consumidos por mercados exigentes e segmentados” (Ortiz, 1996: 148-149).

“Um novo grande surto na imprensa especializada dá-se no desporto, com a existência em Portugal, a partir de 1995, de três diários (caso invulgar na Europa): *O Jogo*, *A Bola* e o *Record*” (Correia, 1997: 37), sendo que a importância do desporto se estendeu progressivamente aos restantes jornais, que dedicam cada vez mais páginas e até suplementos a este género jornalístico, sempre com o futebol à cabeça, em detrimento das restantes modalidades (Pêgo, 2015: 30).

Além da imprensa escrita, também na rádio, televisão e mesmo *online* foram criados programas e mesmo canais exclusivamente dedicados ao desporto, principalmente ao futebol. Os próprios clubes avançaram para a criação de canais oficiais dedicados às várias modalidades do seu emblema. É inegável que os conteúdos desportivos são uma aposta ganhadora, e os media cada vez mais apostam fortemente nesta temática.

O desporto faz parte da linha editorial não só dos jornais desportivos, mas também dos jornais generalistas, sendo até assunto de capa, mas: “Escrever sobre desporto é comparado a actividades como degustação de cerveja e avaliação de modelos. As pessoas dizem, mais um hobby do que um trabalho, certo?” (Baker, 2004).

O jornalismo esportivo se caracteriza por não possuir estilo próprio ou manual que ensine como descrever fatos ou notícias ligadas aos esportes, mas existem expressões e chavões clássicos do meio desportivo que os jornalistas precisam de estar ambientados para utilizar em seus textos (Alexandrino, 2011: 22).

Apesar da sua rentabilidade, o jornalismo desportivo continua a ser considerado uma especialização de menor categoria, uma forma mais fácil de fazer jornalismo: “A relutância em levar o jornalismo desportivo a sério resulta do paradoxo de que os jornais desportivos são muito lidos, mas pouco admirados” (Rowe, 1999: 36). Sendo até discriminado em termos académicos:

Não deixa de ser paradoxal que uma área que suscita tanto interesse, e que reúne um indiscutível interesse do público, como o jornalismo desportivo, seja tão pouco estudada e, até mesmo, tenha alguma dificuldade em entrar na academia, como se estivéssemos perante um jornalismo menor (Lopes & Pereira, 2006: 8).

“O sucesso social do desporto moderno tornou-se uma paixão multitudinária capaz de concentrar a atenção do mundo e gerar um ambiente de informação que é alternativa criativa à violência e tragédia comum das notícias em geral”. Jean Giraudoux reforça este ponto, afirmando que o desporto é muito mais que exercício físico, é uma acção democrática, não havendo outra actividade que consiga unir tantas pessoas de raças, religiões e ideologias diferentes (Lacerda, 2015: 35).

Para alguns, o facto do desporto e conseqüentemente o jornalismo desportivo ter assumido um papel tão preponderante na nossa sociedade, é apenas mais um exemplo do emburrecimento da sociedade (*‘dumbing down of society’* no original). A verdade é que este tipo de jornalismo muitas vezes pode ser relacionado com temas maiores, como sexo, raça, etnicidade ou a formação de uma identidade nacional (Boyle, 2006: 2). Temos o exemplo

recente dos protestos de jogadores da NBA (*National Basketball Association*) como Dwyane Wade, LeBron James, Chris Paul e Carmelo Anthony ou facto de Colin Kaepernick, jogador da NFL (*National Football League*), se ter recusado a levantar durante o hino americano no decorrer de um jogo, como forma de protesto contra a violência e em alguns casos morte de negros nos EUA por agentes da autoridade e o debate e discussão que isso acabou por gerar.

À medida que desportos como o futebol, ténis ou o basquetebol cresceram e se globalizaram, os seus praticantes viram o seu estatuto elevado ao de uma celebridade. Este desenvolvimento levou ao aparecimento de uma nova categoria dentro do jornalismo desportivo, destinada ao acompanhamento da vida fora de campo destes atletas, situação que foi ainda mais intensificada com o aparecimento das redes sociais: “Na era do entretenimento, acima de todas as coisas, o jornalismo desportivo como um todo tornou-se num entretenimento desportivo” (Vilas Boas, 2005: 24).

No nosso país o futebol é rei, é a modalidade que tem mais adeptos e praticantes. De acordo com o *Jornal Expresso*, em 2016 existiam em Portugal 158 mil atletas federados de futebol, representando um terço de todos os portugueses que estão filiados numa federação, não havendo nenhuma outra modalidade que chegasse sequer aos 50 mil atletas. Mesmo dentro dos próprios clubes é inegável a maior importância dada ao futebol em detrimento das outras modalidades, logo é natural que seja mais esmiuçado e acompanhada pelos órgãos de comunicação social, seja na imprensa escrita através dos três jornais desportivos diários ou das múltiplas menções nos jornais generalistas, na televisão através dos canais ou programas exclusivamente dedicados a este tema, na rádio ou através da cada vez maior oferta disponível *online*.

A participação imediata ou televisionada nos eventos de futebol, a comunicação do conhecimento futebolístico e a identificação com uma equipa, bem como a prática do jogo – e, no caso dos mais jovens, o sonho de se tornarem jogadores profissionais –, desempenham um importante papel para milhões de pessoas de todo o mundo, independentemente, ou quase, do lugar onde vivem e das suas condições de vida. Isto torna o futebol uma das principais formas/expressões culturais e simbólicas da modernidade (Tiesler & Coelho, 2006: 315-316).

Apesar da maior, para não dizer quase total atenção dada ao futebol, o jornalismo desportivo é muito mais que isso:

Os clubes tornaram-se empresas líderes da promoção do espectáculo que é o futebol. No entanto o jornalismo desportivo não pode ser encarado como espectáculo noticioso pois o jornalismo desportivo não fala apenas de futebol, abrange outras modalidades. As notícias não são apenas sobre jogadores de futebol. Há atletas em outras modalidades que merecem atenção. O jornalismo desportivo é um campo de saber rigoroso que merece ser valorizado e respeitado (Santos, 2012: 32).

Existe uma disparidade enorme entre futebol e as outras modalidades, das poucas situações em que um desportista ou equipa de outra modalidade tem ‘hipóteses’ de ser capa de jornal ou de abrir um noticiário é através da conquista de uma medalha olímpica, evento que acontece apenas de quatro em quatro anos, o que ajuda a ilustrar o ‘fosso entre o futebol e o resto.

Os leitores são atraídos pelas manchetes, e a maioria tem por base o futebol, incluindo resultados de jogos, rumores de transferências, novas contratações, afirmações polémicas ou conquistas de títulos, sendo que raramente fazem capa dos jornais outras modalidades, preferindo-se muitas vezes apostar em especulações no mundo do futebol em detrimento de notícias sólidas nas outras modalidades. Por muito que queiramos ser demagogos e pedir uma igualdade de tratamento por parte dos media de todas as modalidades, isso não é minimamente exequível, o futebol é o ‘desporto rei’, não só em Portugal, mas a nível mundial, logo faz sentido que lhe seja dada maior atenção por parte da imprensa. É o futebol que vende os jornais e atrai publicidade, logo tem de ser no futebol a maior aposta deste tipo de jornais.

Alexandre Pais, antigo director do *Record* e actualmente cronista do jornal, disse em entrevista a Marta Filipe Mendes Fernandes que a primeira página tem como missão motivar os potenciais compradores e se o futebol é o principal motivo de interesse então é lógico que seja este que ocupe a primeira página com grande destaque (Fernandes, 2011: 50).

Hoje em dia, não há muitas actividades que ocupem um lugar tão central no Universo do desporto e do lazer como o futebol. Mas a sua importância social alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno – pelo menos entre os homens. Continuamente dominando as páginas dos jornais e os

horários nobres dos ‘audiovisuais’, o futebol comanda parte das indústrias do lazer e entretenimento. Para lá dos noventa minutos de busca de excitação, o futebol fornece toda uma vasta cultura paralela que se estende de um jogo para outro, durante toda a semana (Coelho, 2001: 36).

2.2. Jornalismo desportivo em Portugal

Em Portugal, os primeiros periódicos dedicados ao desporto, surgiram no século XIX, incidindo principalmente sobre caça, ciclismo, tauromaquia e ginástica (Pinheiro, 2009: 65). Infelizmente eram frequentemente efémeros e deixavam de existir após poucos números, sendo impulsionados pela nobreza e burguesia que fazia uso do seu dinheiro e alfabetização.

Os jornais generalistas da época não apostavam na divulgação do desporto até à chegada do futebol ao nosso país, na segunda metade do século XIX: “Esta nova fase, que começaria em 1894, seria marcada pela chegada de um novo género de periódico: o jornal generalista desportivo” (Tengarrinha, 1965: 65).

O primeiro periódico a surgir com um título genérico (sem conotações com uma modalidade) e conteúdos desportivos diversificados foi *O Sport*, publicado em Lisboa, em 22 de Janeiro de 1894, centrando-se sobretudo na vela, ciclismo, ténis, atletismo e futebol (Pinheiro, 2011: 30).

Foi nos anos 20 do século XX que a imprensa periódica desportiva começou a crescer no nosso país: “Em 1921 (...) surgiram 11 novos periódicos, aumentando para 15 em 1922 e para 17 em 1923” (Tengarrinha, 1965: 181-182), sendo que o primeiro diário desportivo português deu pelo nome de *Diário de Sport* e foi lançado em 1927, tendo-se prolongado por 63 números (Pêgo, 2015: 36).

Em 1945, duas décadas depois da extinção do *Diário de Sport*, foi criado o jornal *A Bola*, quatro anos depois, em 1949, apareceu o *Record* e finalmente, em 1985, apareceu *O Jogo*.

Os periódicos desportivos tornaram-se no século XX na principal área informativa especializada (...). A sua adaptabilidade gráfica, emotividade discursiva ou capacidade organizativa contribuíram para a consolidação do periódico desportivo junto do leitor português (infantil, juvenil e adulto, sobretudo na dimensão masculina, com a presença, embora residual, do feminino – mais num campo

doutrinal), criando um espaço discursivo aberto a interpretações reais e imaginárias (Pinheiro, 2009: 559).

Em relação ao público alvo destes jornais, na altura da sua criação:

Num tempo em que a escolaridade se ficava, para tantos, por uma insuficiente e logo esquecida 4.^a classe, quase nada sobrava depois para um continuado exercitar da leitura, sem o qual essa competência básica se vai perdendo irremediavelmente. Quase nada sobrava a não ser, em imensos casos, o jornal. O jornal popular, o jornal regional, o jornal da terra – ou o jornal desportivo. Não é preciso recuar demasiado para ver, nos comboios suburbanos do fim da tarde, filas de gente pouco letradas a sorver com lentidão, mas com gosto, os quilométricos relatos com que *A Bola* gostava de recordar os jogos de futebol ou as entrevistas de duas páginas aos ídolos do momento (...) Hoje em dia (...) Mesmo que muitos dos protagonistas do espectáculo e do desporto (para citar os dois exemplos mais notórios) só consigam responder a duas perguntas seguidas recorrendo às estafadas frases feitas que vão, eles próprios, aprendendo de cor na imprensa ‘da especialidade’, o certo é que a competência da leitura básica se generalizou (Fidalgo, 2000).

Entre 1996 e 1997, pouco tempo depois dos três jornais desportivos portugueses (*A Bola*, *Record* e *O Jogo*) terem passado a diários, a imprensa periódica desportiva apresentava tiragens diárias médias superiores às dos três principais diários generalistas (*Jornal de Notícias*, *Correio da Manhã* e *Público*). No primeiro semestre de 1997, em termos de tiragens médias, *A Bola* (140.224), *Record* (95.438) e *O Jogo* (38.364) apresentavam em conjunto um total superior ao dos três principais diários generalistas: *Jornal de Notícias* (80.135), *Correio da Manhã* (70.587) e *Público* (53.144) (Pinheiro, 2009: 42).

Capítulo 3 - Os Media Digitais

“*Journalism as it is, is coming to an end*” (Deuze, 2007: 141). A ‘fronteira’ entre o jornalismo e outras formas de informação está a desaparecer, muito por causa da Internet que veio tornar todos os outros formatos bastante obsoletos. Mark Deuze e Jo Bardoel (2001) defendem que não tem de ser o fim do jornalismo, desde que o que eles apelidam de um novo ‘*network journalism*’ (Deuze, 2007: 141) se adapte às novas realidades sociais e tecnológicas.

Michael Bromley defende que a convergência de tecnologias debilita as habilidades básicas e as normas do jornalismo, promovendo o que ele chama de ‘*multiskilling*’ nas redacções, que ele vê como o resultado de pressões económicas que cortam recursos ao mesmo tempo que aumentam a carga de trabalho (Bromley, 1997 *apud* Deuze, 2007: 141).

Avilés, num estudo realizado em 2004, em Espanha e no Reino-Unido, concluiu que os jornalistas têm receio de se tornarem ‘*mouse monkeys*’, de ficarem presos a um computador durante 24 horas de forma a poderem acompanhar e reportar as notícias (Avilés, 2004 *apud* Deuze, 2007: 142).

Os jornalistas actualmente são influenciados/pressionados não tanto pelos donos mas mais por editores, patrocinadores, pelos departamentos de relações públicas e mesmo por amizades, sendo que é nesta altura que o jornalista demonstra o seu verdadeiro valor, sucumbindo perante a pressão ou superando estes ‘obstáculos’ e escrevendo de forma justa, objectiva e imparcial.

A liberalização dos mercados nacionais e globais durante a segunda metade do século 20 teve consequências particulares em países com sistemas de media duplos, onde os operadores comerciais trabalham lado a lado com estações de serviço público protegidas pelo governo.

Deuze defende que, através da abertura deste mercado a donos transnacionais, investimentos estrangeiros e fusões entre os media locais, as anteriormente estáveis companhias de notícias começaram a convergir, desenvolvendo assim parcerias com outras organizações, de forma a fornecer, promover, redireccionar e trocar informações, havendo a introdução de

estratégias de *cross-media*, marketing e projectos de gestão. O resultado directo é o aparecimento de um certo tipo de nostalgia em relação aos ‘bons velhos tempos’ entre os jornalistas, o que leva a uma certa resistência às mudanças propostas (Deuze, 2007: 146-147).

Os jornalistas tendem a ser cuidadosos e a agir com cepticismo em relação a quaisquer mudanças no arranjo institucional e organizacional do seu trabalho, tendo aprendido com o passado que essas mudanças tendem a levar a despedimentos e cortes no orçamento, obrigando-os a fazer mais com menos.

3.1 Convergência dos Media

A convergência tem sido utilizada para fazer referência a uma diversidade de processos: a concentração dos grupos de comunicação, iniciativas de integração de redacções e de distribuição de conteúdos em múltiplas plataformas, desenvolvimento de novos formatos de linguagem ou a reconfiguração das relações entre produtores e audiências (Maia e Perreira, 2012: 3).

Henry Jenkins descreve a convergência mediática como o fluxo de conteúdo que percorre diversos suportes e mercados mediáticos, tomando em consideração o comportamento migratório do público que oscila entre os múltiplos canais em busca de novas experiências de entretenimento e informação. Caracterizando-a como um processo cultural e não tecnológico, contrariando a ideia de que o conceito se refira apenas a uma convergência entre os dispositivos, devido a uma maior actividade e participação dos utilizadores dos media (Jenkins, 2008: 54).

A convergência jornalística é um processo multidimensional que está a ser facilitado pela difusão de tecnologias de telecomunicação digitais, afectando a área tecnológica, corporativa, profissional e editorial dos media, oferecendo uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens que antes se encontravam separados, de forma a que os jornalistas elaborem conteúdos que possam ser distribuídos através das várias plataformas, usando a linguagem própria de cada uma delas (Salaverría, 2010).

A convergência digital obriga a que as empresas do ramo estendam a sua influência nos vários mercados, através de diversas plataformas de distribuição de conteúdo, o que acaba por favorecer o aparecimento de grandes conglomerados de media (Casero-Ripollés e Izquierdo-Castillo, 2013: 65).

Para muitos dos trabalhadores da comunicação social, o jornalismo nas várias plataformas tornou-se uma parte do dia-a-dia. De qualquer forma, ‘convergência’ pode ter vários significados. Para uns é a simples adição das novas tecnologias ao jornalismo impresso, da rádio ou da televisão, para outros é a fusão de companhias de media que antes se encontravam separadas. Um conceito mais moderno, inclui a ultrapassagem de barreiras e a criação de unidade entre os vários media (Lowrey, Daniels & Beckert, 2005).

Com a evolução das novas tecnologias e a aplicação da convergência jornalística, surgiu uma nova redacção, de certa forma unificada, que passou a produzir informação para ser consumida em várias plataformas. Os meios de comunicação tradicionais (media impressa, rádio e televisão), procuraram formas de estender ‘os seus tentáculos’ no negócio da informação, tentando ultrapassar a ‘crise económica’ do sector e a redução da sua audiência, virando-se para estas novas ‘redacções integradas’ e apostando na unificação da sua marca, tentando desta forma preservar e até expandir a sua audiência, enquanto reduzem custos e aumentam as receitas (Vizeu, Lordêlo e Medeiros, 2012: 31-32).

As redacções foram completamente reformuladas para que os jornalistas se possam mover livremente entre o impresso, rádio, televisão e *online*, de forma a cumprir as exigências do novo ambiente digital (Klinenberg: 2005: 25). Apareceu então um novo tipo de jornalista, capaz de produzir conteúdo para várias plataformas. Infelizmente, o aumento da carga de trabalho de cada jornalista acarreta uma perda de profundidade e certas vezes de qualidade no material produzido. Esta situação leva a que tenha aparecido a suspeita de que a convergência aplicada aos media não seja primariamente uma estratégia de distribuição de conteúdos mas sim um meio de reduzir os custos, sendo o processo de convergência impulsionado principalmente por motivos económicos (Vizeu, Lordêlo e Medeiros, 2012: 33, 42).

Os jornalistas estão cada vez mais ‘*Web-centrics*’, ou seja, voltados para o *online*, estando envolvidos na criação de conteúdo para *websites*, adicionando componentes multimédia e

interactivos às suas histórias e interagindo com a audiência de uma forma que antes não era possível (Robinson, 2011: 1128).

As novas tecnologias criaram redacções virtuais e deram aos donos das empresas uma desculpa para reduzir o *staff*, sendo que cada vez é pedido ao jornalista que faça mais e que tenha mais responsabilidades. Além de escrever a história, tem também de tratar dos elementos visuais e interactivos da mesma, para que acabe não só no impresso mas também no *online*. O problema é que muitos destes jornalistas não possuíam a formação necessária para adicionar o elemento multimédia e para passar o seu trabalho para o mundo digital, o que levou a uma transição um bocado atribulada para esta nova forma de fazer jornalismo.

Os editores pediram assim aos jornalistas para assumirem múltiplas funções, a de repórter, fotógrafo e de cinegrafista, esperando que as ferramentas digitais conseguissem compensar os trabalhadores despedidos, mas a tecnologia acabou por falhar nesse sentido, sobrecarregando os jornalistas e acabando por afectar o seu trabalho de forma negativa. Não ajudou que muitos jornalistas considerassem que o trabalho que efectuavam *online* não podia ser classificado como ‘verdadeiro jornalismo’ (Robinson, 2011: 1135).

Num *post* de Maio de 2005, intitulado “*What I mean, when i say Transmedia*”, Iyer reflecte sobre as diferenças entre o conteúdo da *web*, dos media impressos e electrónicos. Destaca a necessidade de melhor entendimento entre os diferentes tipos de publicação, considerando o que cada um tem de característico e tirando vantagem das diferenças e singularidades de cada um:

O que vemos até agora, é uma clara divisão do pensamento relativo às três formas de media. E, embora haja algumas operações de mesclagem que fazem um trabalho razoável de integração das partes, raramente presenciamos uma verdadeira harmonia dos media. O que aconteceria se uma implementação bem-sucedida de transmedia finalmente acontecesse? O fim da divisão; estabelecimento das singularidades de cada media – verdadeira agregação de recursos; harmonia das várias facetas, criando uma visão universal – levando à lealdade do usuário (Iyer, 2005).

A chave para uma transição de sucesso envolve levar as pessoas a tratar a tecnologia não como uma ferramenta, mas como um conceito jornalístico que pode melhorar a profissão (Robinson, 2011: 1136).

Os meios de comunicação tradicionais tornaram-se co-dependentes das novas tecnologias emergentes. A convergência entre os ‘velhos’ e os ‘novos’ meios de comunicação gerou novas possibilidades de interação social, transformando o indivíduo de consumidor a produtor de informações (Oyama, 2013: 7), representando a convergência “uma transformação cultural, na medida que os consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meios e conteúdos mediáticos dispersos” (Jenkins, 2008: 28).

3.2 Dificuldades de integração

As máquinas de escrever prendiam o repórter a um local até ao aparecimento do telefone, agora os jornalistas precisam de adaptar os seus conteúdos à interactividade da *web*, sendo que as redacções à volta do mundo têm tido problemas com a convergência dos vários media (Robinson, 2011: 1125).

O movimento em direcção à convergência nas redacções contemporâneas pode contribuir para a desconfiança e tensão entre jornalistas especializados em diferentes tipos de media, criando situações em que os jornalistas sentem que estão a competir uns contra os outros apesar de trabalharem para a mesma companhia (Filak, 2009).

Um estudo realizado por Glenn T. Hubbard da School of Communication da East Carolina University sugere que os jornalistas do impresso se encontram mais receptivos e valorizam de uma outra forma a convergência, enquanto os jornalistas da rádio e da televisão parecem adoptar uma atitude de ‘superioridade’ em relação ao seu próprio meio, encontrando-se menos receptivos à ideia. Curiosamente, Criado e Kraeplin (2003) concluíram que a habilidade de trabalhar em vários meios e plataformas é mais desejada por estações de televisão do que por jornais (Hubbard, 2014: 93; 96).

Um outro estudo, desta vez realizado por Sue Robinson, da School of Journalism & Mass Communication, da Universidade de Wisconsin, revelou um clima de tensão entre os repórteres e os seus editores aquando da incorporação de novas tecnologias na rotina de produção de notícias, tendo ocorrido uma mudança na hierarquia das redacções, sendo os jornalistas com maiores habilidades tecnológicas privilegiados em relação aos outros

(Robinson, 2011: 1122). Apesar do ‘casamento’ do impresso com o *online*, isto não acabou com a mentalidade de ‘somos nós contra eles’:

Durante muitos anos, os jornalismo do impresso têm-se queixado que são eles que reúnem a informação e fazem o trabalho todo e que os jornalistas da televisão se limitam a reusar o seu trabalho, muitas vezes *ipsis verbis* e sem qualquer tipo de crédito ao autor (Hubbard, 2014: 95).

Uma boa convergência jornalística implica não apenas a publicação de conteúdo nas diversas plataformas, mas também a identificação do potencial *cross-media* de um certo tópico. Infelizmente, a edição *online* continua a ser considerada ‘apenas’ um subproduto da plataforma dominante, o impresso. Este domínio do impresso é explicado pelo facto de a venda de jornais ser tradicionalmente a maior fonte de receita no jornalismo e por não haver ainda um modelo de negócio adequado para o jornalismo *online* (Menke et al., 2016: 12; 15).

A existência de treino adicional na utilização das novas tecnologias e formatos parece ser uma condição fundamental para que a convergência seja implementada com sucesso nas redacções. Quanto mais velhos são os editores mais relutantes são a mudanças, sendo que no futuro, a nova geração de jornalistas que já lida com as novas tecnologias no seu dia-a-dia, ajudará a acelerar este processo (Menke et al., 2016: 18).

Para as empresas, o desafio consiste em levar a cabo um processo de integração que vá além da adopção de uma linguagem que explore as características de cada meio (junção de texto, vídeo e imagem), tomando também em consideração o público do veículo, a estrutura da redacção e o desempenho dos profissionais (Oyama, 2013: 48).

3.3 Novas responsabilidades e qualidade do trabalho

“O trabalho aumentou, o contingente diminuiu, tornando as responsabilidades mais individuais” (Oyama, 2013: 52).

A maior frustração dos jornalistas é um aumento da responsabilidade no mesmo período de trabalho. Com o aparecimento das novas tecnologias o jornalista cada vez faz mais (texto,

imagem, vídeo e som), o que acabou por afectar a qualidade e eficiência do seu trabalho, que muitas vezes não se traduz facilmente de uma plataforma para outra.

Um dos maiores problemas que a indústria enfrenta é a desinformação causada pela Internet, ou seja, os jornalistas que usam material retirado da *web*, sem verificar a sua fonte ou fazendo qualquer pesquisa adicional, pois é mais rápido e fácil e estão constantemente numa luta contra o tempo (Klinenberg: 2005: 31).

Um inquérito realizado em 2009 a vários jornalistas revelou que 57% dos profissionais da área pensam que a Internet ‘alterou os valores fundamentais do jornalismo’, incluindo um ‘abaixamento dos padrões’ (45%) (Pew Project for Excellence in Journalism, 2009).

As companhias de media convergentes esperam que o seu *staff* jornalístico seja flexível e rápido a ambientar-se a esta nova forma de fazer jornalismo e que isso se reflecta no seu trabalho. Os editores e os próprios donos estão constantemente a reavaliar os seus trabalhadores, dando preferência aos jornalistas que se encontrem confortáveis a trabalhar de forma eficiente com elementos multimédia e consigam, se necessário, navegar entre as várias plataformas. Por outro lado, os jornalistas queixam-se do trabalho adicional e das novas condições de trabalho, precisando de fazer muito mais no mesmo período de tempo (e pela mesma remuneração em muitos dos casos), o que acaba por condicionar a produção de notícias e a qualidade do trabalho final (Klinenberg: 2005: 33).

Um editor de um jornal americano disse em entrevista ao *Columbia Journalism Review* que, “Se uma história precisa de maior investimento em termos de tempo e dinheiro, nós acabamos por não a fazer”; enquanto que um jornalista de televisão reportou ao mesmo jornal que:

Em vez de sairmos a correr da redacção com um cameraman cada vez que uma história importante aparece, é mais provável que fiquemos sentados à frente da secretária e contratemos uma equipa de freelancers para arranjar imagens e vídeo do local e depois colocamos atrás do repórter, isso ou compramos o material a uma agência como a *Reuters*, *AP* ou a *World Television News* (Hickey, 1998).

Surge então um novo tipo de jornalista, multifuncional, capaz de produzir informações em qualquer formato e para qualquer meio, escrevendo, fotografando, gravando áudio e filmando se necessário. Este ‘novo jornalista’ é extremamente rentável para a empresa, mas

o seu trabalho pode vir a ser afectado devido à sobrecarga de atribuições, estando a fazer sozinho, o trabalho que antes competia a uma equipa.

As novas tecnologias vieram alterar a indústria para sempre e os jornalistas precisam de se adaptar e ultrapassar as divergências, desconfianças e complexos de superioridade e trabalhar em conjunto. O jornalismo funciona agora em diversas plataformas simultaneamente e os jornalistas precisam de evoluir com os tempos de forma a manter-se profissionalmente relevantes, pois as gerações futuras já não terão estes complexos nem problemas em relação à convergência e aos outros jornalistas.

3.4 O Processo de convergência dos media

Catherine McKercher, em 2002, documentou os efeitos da convergência nos trabalhadores dos media, concluindo que a convergência tecnológica e a concentração corporativa têm de ser compreendidas como parte da estratégia para adquirir novas formas de lucro (McKercher, 2002 *apud* Deuze, 2007: 147). Gregor Hall defende que isto resultará numa deterioração das condições de trabalho, salários mais reduzidos, menor segurança de emprego, etc. (Hall, 2000 *apud* Deuze, 2007: 147).

Tem vindo a emergir desde meados dos anos 90 uma estrutura de organizações de notícias multimédia convergentes, com companhias à volta do mundo a optar por alguma forma de cooperação *cross-media* ou sinergia entre funcionários, redacções e departamentos anteriormente separados.

De acordo com um estudo feito pela *World Association of Newspapers* em 2001, entre 200 empresas de notícias à volta do mundo, em quase três quartos dessas companhias, estratégias de integração tinham sido planeadas ou já implementadas por essa altura. O pioneiro a nível mundial foi o *Tampa Bay Online* (TBO) uma operação de notícias convergente que combina a WFLA-TV (televisão), o *The Tampa Tribune* (jornal) e um *website* de notícias (Internet).

Jane Singer, depois de passar uma semana na sede do TBO em 2003, descobriu que apesar de não haver um entusiasmo universal, a maior parte dos jornalistas interpreta esta convergência como uma situação vantajosa. A nível pessoal os jornalistas pareciam concordar que a habilidade de trabalhar em mais do que um meio pode vir impulsionar a sua carreira e no mínimo é uma adição útil ao currículo.

O maior problema encontrado por William Silcock e Susan Keith, em entrevistas feitas aos jornalistas do TBO em 2002, foi a falta de uma linguagem comum com que pudessem discutir, negociar e realizar uma cobertura de notícias mais ou menos integrada. De acordo com o estudo, o que aconteceu foi que os jornalistas dos diferentes meios passaram simplesmente a adoptar algumas palavras da gíria dos outros (Silcock & Keith, 2002 *apud* Deuze, 2007: 148-149).

Todos os estudos realizados revelam que o maior obstáculo à integração foram as diferenças culturais entre os jornalistas dos diferentes meios, os jornalistas de jornais expressam uma grande desconfiança em relação aos da televisão e à forma como trabalham, sendo que os jornalistas televisivos consideram os dos jornais lentos, conservadores e sem noção do que as audiências desejam.

A implementação e consequências da convergência divergem de organização para organização. De uma perspectiva institucional a convergência opera-se de diferentes formas e feitios, sendo fortemente influenciada por factores internos (práticas, rituais, rotinas e culturas) e externos (regulamentos, competição, partes interessadas e público).

A um nível institucional os jornalistas enfrentam várias mudanças, embora seja ainda possível argumentar que a concentração da propriedade dos media e a convergência das operações de notícias não desafiam os alicerces básicos de qualquer reportagem, como a colecta e selecção de notícias, as entrevistas a fontes e a verificação de factos nas histórias. No entanto, os jornalistas e os seus editores trabalham cada vez mais num contexto de contratos individuais, choques culturais e pressões económicas, pelo que é então seguro dizer que o trabalho de um jornalista se tornou mais incerto, stressante e orientado para o mercado.

Os jornalistas enfrentam escolhas difíceis, as fronteiras são desenhadas e apagadas entre comércio e criatividade, entre individualidade e trabalho de equipa, entre segurança e independência. Os media digitais reforçam esses dilemas, enquanto as indústrias se fundem e convergem e as audiências se tornam cada vez mais co-criadores de conteúdo *online*. As indústrias de media são pioneiras nesta era digital e os jornalistas vão tentando sobreviver e adaptar-se a todas estas mudanças.

Capítulo 4 - Apresentação e contextualização da empresa



Figura 1 - Logo Cofina

A Cofina foi fundada em 1995 como uma *holding* (sociedade gestora de participações sociais) diversificada e é hodiernamente uma das principais empresas de media portuguesas. Até ao ano de 2005, a Cofina detinha participações em vários negócios, nomeadamente media, pasta de papel ou aços. Nesse mesmo ano foi realizado o *spin off* das participações fora do sector de media (Altri), ficando a Cofina, exclusivamente, com os activos de imprensa.

A Cofina está cotada na bolsa de valores de Lisboa desde 1998 e Paulo Jorge dos Santos Fernandes, um dos seus fundadores, é o Presidente do Conselho de Administração.

4.1 Perfil empresarial

A Cofina é o grupo empresarial do sector dos media que lidera o segmento de imprensa em Portugal. Desde a sua fundação que é uma empresa vocacionada para o crescimento, assentando a sua estratégia de desenvolvimento no crescimento orgânico e no lançamento de novos produtos de media, em todos os segmentos, quer por via de aquisições, quer através de novos lançamentos, sendo que o seu portfolio de títulos abrange todos os segmentos deste mercado.

4.2 Estratégia

Actualmente a Cofina é a líder em Portugal no mercado de imprensa⁶ e a terceira maior empresa no sector dos media, em termos de capitalização bolsista (cotada, como já supra referido, na bolsa de Lisboa).

O desiderato da empresa é tornar-se líder de mercado dos media em Portugal, tendo para isso desenvolvido uma estratégia assente no reforço da sua posição competitiva e na criação de valor para todos os accionistas. O crescimento orgânico e crescimento não orgânico são os dois grandes vectores da estratégia da empresa.

Em relação ao crescimento orgânico, o enfoque principal está colocado no reforço da rentabilidade dos activos existentes. Relativamente ao crescimento não orgânico, o objectivo centra-se no aumento da dimensão da empresa, quer em termos de crescimento do EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* - Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), quer em termos de solidez financeira. A este nível, os principais eixos são outros segmentos de media, a consolidação e a internacionalização para mercados naturais.

4.3 Estrutura orgânica⁷



Figura 2 - Estrutura orgânica da Cofina 2017

⁶ http://www.cofina.pt/about-cofina.aspx?sc_lang=pt-PT

⁷ http://www.cofina.pt/about-cofina/corporate-structure.aspx?sc_lang=pt-PT

4.4 Equipa de gestão

Ao nível da *holding* Cofina, SGPS, o Conselho de Administração é composto por seis elementos:

Paulo Jorge dos Santos Fernandes (Presidente)	Foi um dos fundadores da Cofina, tendo estado directamente envolvido na gestão do Grupo desde a sua criação. É licenciado em Engenharia Electrónica pela Universidade do Porto, tendo posteriormente concluído um MBA na Universidade de Lisboa
João Manuel Matos Borges de Oliveira (CFO)	Foi um dos fundadores da Cofina. É licenciado em Engenharia Química pela Universidade do Porto, tendo frequentado uma pós-graduação na Universidade Católica de Lisboa e concluído o MBA do <i>Insead</i>
Domingos José Vieira de Matos	Foi um dos fundadores da Cofina. É licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, tendo iniciado actividades de gestão em 1978
Ana Rebelo de Carvalho Menéres de Mendonça	É licenciada em Economia pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa
Pedro Miguel Matos Borges de Oliveira	É licenciado em Gestão Financeira pelo ISAG, detendo um MBA executivo da E.G.E./ESADE

Tabela 1 – Equipa de gestão da Cofina

4.5 Perfil de negócios

A Cofina foi formada em 1995, com um capital social de 5 milhões de Euros. A empresa detém um portfolio de quatro jornais, seis revistas e um canal de televisão por cabo, sendo caracterizada pelo crescimento sustentado da rentabilidade, quer por via orgânica, quer através de aquisições.

4.5.1 Jornais



Figura 3 - Logo Correio da Manhã

Jornal generalista diário, líder de mercado em Portugal, com mais de 110 mil exemplares vendidos por dia, o *Correio da Manhã* foi fundado em 1979 e adquirido pela Cofina em 2000. O *Correio da Manhã* alicerçou o seu sucesso numa maneira diferente de noticiar o dia-a-dia, tendo-se tornado na leitura nacional mais procurada.



Figura 4 - Logo Destak

Jornal diário gratuito, líder no seu segmento, o *Destak* foi lançado em 2001 por um conjunto de jovens empreendedores, tendo sido o primeiro jornal gratuito a ser editado em Portugal. A Cofina adquiriu a maioria (59%) do capital do jornal em 2006.



Figura 5 - Logo Record

Diário desportivo, líder de mercado no seu segmento⁸, o *Record* vende cerca de 70 mil exemplares por dia, tendo sido adquirido pela Cofina em 1999. Embora cobrindo toda a actualidade desportiva, o seu lastro principal é o futebol.

⁸ http://www.cofina.pt/business-overview/newspapers.aspx?sc_lang=pt-PT



Figura 6 - Logo Jornal de Negócios

Jornal diário de economia e negócios, o *Jornal de Negócios* é um activo estratégico para a Cofina e uma referência editorial no seu segmento. Com um crescimento anual sustentado, este jornal vende actualmente cerca de 8 mil exemplares por dia.

Vendas totais de jornais: Cerca de 188 mil exemplares por dia

4.5.2 Revistas



Figura 7 - Logo Sábado

Revista semanal de grande informação, a *Sábado* foi lançada em 2004. Uma *newsmagazine* que se debruça sobre variados temas da actualidade nacional e internacional e é já uma referência do grande jornalismo em Portugal, abrindo novos caminhos na informação. As vendas médias semanais são superiores a 65 mil exemplares.



Figura 8 - Logo TV Guia

Inicialmente vocacionada exclusivamente para os temas de televisão, a *TV Guia* é actualmente uma revista mais generalista, com secções novas, conteúdos mais actuais, actualidade e informação, indo ao encontro de um leque de leitores mais alargado. A *TV Guia* vende, em média, cerca de 70 mil exemplares por semana.

The logo for the magazine 'Flash!' consists of the word 'FLASH!' in a bold, white, sans-serif font, set against a solid red rectangular background.

Figura 9 - Logo Flash!

O primeiro número desta revista saiu para as bancas no dia 6 de Junho de 2003. A *Flash* é uma revista semanal de sociedade com um conceito editorial assente na actualidade e exclusividade da informação social, na crítica social credível, com uma linguagem simples, acessível e directa. O modelo gráfico assenta na qualidade da imagem. As vendas médias semanais são de cerca de 50 mil exemplares.

The logo for the magazine 'Máxima' features the word 'máxima' in a black, elegant, cursive script font.

Figura 10 - Logo Máxima

A *Máxima* foi lançada em Outubro de 1988 e pertence ao segmento das revistas femininas mensais. É destinada, preferencialmente, a um público feminino, cuja faixa etária se situa entre os 25 e os 45 anos. Privilegia as áreas tradicionalmente de interesse para a Mulher, como a moda e a beleza. A revista informa, debate e analisa assuntos numa perspectiva feminina. A 'Máxima' vende, em média, cerca de 60 mil exemplares por mês.

The logo for the magazine 'Vogue' is the word 'VOGUE' in a large, black, serif font with wide letter spacing.

Figura 11 - Logo Vogue

Revista fundada há 110 anos nos EUA. É hoje o título mais prestigiado entre as revistas de moda em todo o mundo. Deliberadamente elitista, a *Vogue* representa os ideais do luxo, é a referência e o espelho do mundo da moda. A *Vogue* é publicada pela *Condé Naste Publications* em vários países, detendo a Cofina os direitos para a sua edição portuguesa. Actualmente, a *Vogue* vende mais de 30 mil exemplares por mês em Portugal.



Figura 12 - Logo Semana Informática

A *Semana Informática* é a líder de tecnologias de informação no mercado nacional. É dirigido a Directores de TI e aos grandes decisores já que o seu conteúdo é dedicado à actualidade informativa sobre o sector das tecnologias da informação e comunicações.

Vendas totais de revistas: Cerca de 830 mil exemplares por mês

4.5.3 Canal de televisão por cabo



Figura 13 - Logo CMTV

Em Março de 2013, a Cofina deu início às emissões televisivas da *Correio da Manhã TV (CM TV)*. A *CM TV* caracteriza-se por ser um canal de cabo, próprio da Cofina, que tem por objectivo acrescentar valor ao mercado audiovisual português, permitindo aumentar a diversificação da oferta ao consumidor no referido mercado.

4.5.4. Online

Jornais:

- www.cmjornal.xl.pt / www.flashvidas.pt
- www.record.xl.pt / liga.record.xl.pt
- www.jornaldenegocios.pt
- www.destak.pt
- www.readmetro.com

Classificados:

- *www.classificadoscm.pt*
- *www.empregosonline.pt*

Revistas:

- *www.sabado.pt*
- *www.maxima.xl.pt*
- *www.vogue.xl.pt*
- *www.semanainformatica.xl.pt*

Canal de televisão por cabo:

- *cmtv.sapo.pt*

Portais:

- *www.xl.pt*
- *passatempos.xl.pt*

4.6 O Record

4.6.1 História

O *Record* foi fundado por iniciativa de Manuel Dias, um vendedor de jornais e também atleta olímpico, com uma honrosa participação nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim.

Trata-se de uma história invulgar e curiosa. Já então ardina, com negócio de venda de jornais montado, Manuel Dias vê-se um dia contemplado com um prémio de 40 contos (200 euros) da Lotaria Nacional. Estávamos em 1949 e essa quantia era relativamente significativa.

Foi Manuel Dias quem teve a ideia de fundar um jornal desportivo e foi ele quem financiou em grande parte a operação para a qual ‘arrastou’ José Monteiro Poças, um jornalista de *A Bola*, e Fernando Ferreira, um professor de Educação Física.

A primeira edição do jornal, então semanário, apareceu na rua no dia 26 de Novembro de 1949, tendo desde logo procurado - apesar da posição dominante do futebol nas suas colunas - dar cobertura às restantes modalidades desportivas.

Ao longo dos seus 66 anos de publicação, o *Record*, em cuja empresa o extinto *Diário Popular* adquirira uma posição accionista, teve um percurso difícil, porquanto passou por diversas crises e, até ser privatizado, em 1989, esteve por mais de uma vez para desaparecer, em particular na sequência do período revolucionário que se seguiu a 25 de Abril de 1974.

Antes de chegar a diário em 1 de Março de 1995, o *Record* começou por sair uma vez por semana, aos sábados. Passou a bissemanário - publicando-se às terças e sábados – a partir de 3 de Fevereiro de 1953 e a trissemanário - saindo então às quartas, quintas e sábados – a partir de 18 de Abril de 1972. Como trissemanário, mudou várias vezes os seus dias de publicação, tendo-se fixado finalmente nas bancas às terças, sextas e domingos.

Em 19 de Agosto de 1991, o *Record* tornou-se quadrissemanário com saídas aos domingos, segundas, terças e sextas. E a 2 de Fevereiro de 1995 - pouco antes de se tornar diário - passou a estar nas bancas cinco vezes por semana, ou seja, todos os dias excepto às quartas e sábados.

Com uma edição padrão de 48 páginas em formato tablóide, o *Record* publica regularmente revistas especializadas, no início de todas as temporadas de futebol e dos grandes acontecimentos desportivos, desde as competições europeias de clubes aos campeonatos internacionais entre nações e aos Jogos Olímpicos. Totalmente independente em termos técnicos de fabrico, a edição em papel do *Record* é impressa em Lisboa, na Grafedisport, e no Porto, na Unipress, para onde as suas páginas são enviadas diariamente por meios informáticos.

O *Record* lidera a imprensa desportiva em Portugal. Com uma venda média em banca de cerca de 70 mil exemplares, a sua quota de mercado entre os jornais desportivos é de 72,5 por cento⁹.

O jornal tem procurado continuamente a inovação, apostando em novas plataformas de comunicação com os seus leitores, sendo a principal o *website* (www.record.xl.pt) lançado em 20 de Abril de 1999 e que cada vez mais se afirma como uma visita diária obrigatória no universo *online*, tendo superado 30 milhões de visitas em Agosto de 2015.

O *Record* integra-se no universo das publicações da Cofina Media e é dirigido, desde 2 de Setembro de 2014, pelo jornalista António Magalhães.

Nas últimas seis décadas, o *Record* constituiu-se, tanto através da edição impressa como da edição *online*, num importante veículo de promoção do desporto nacional e de ligação entre as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, o que levou o Presidente da República, Jorge Sampaio, a atribuir ao jornal, a 24 de Novembro de 1999, o título de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique. Aliás, em bom rigor, o jornal tem acumulado distinções. Foi considerado pelos profissionais de media a Melhor Publicação Desportiva nacional – Prémio Meios & Publicidade – em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, e ganhou o Prémio CNID, em 2006, e o *Special Olympics*, em 2008. Em 2010, foi-lhe atribuído pela ACEPI (Associação de Comércio Electrónico e Publicidade Interactiva) o Prémio Navegantes XXI, como Melhor *Website* de Media Desportiva.

Em 2005, foi criado o Prémio Artur Agostinho destinado a distinguir a personalidade do ano na área do Desporto. O troféu, patrocinado pelo grande comunicador que dirigiu o *Record* entre 1963 e 1974, foi já atribuído a Pedro Pauleta (2005), Luiz Felipe Scolari (2006), Rui Costa (2007), Cristiano Ronaldo (2008), Luís Figo (2009), José Mourinho (2010), Hulk (2011), Pepe (2012), Rui Costa (ciclista/2013), Jorge Jesus (2014) e Luisão (2015).

⁹ http://www.cofina.pt/business-overview/newspapers.aspx?sc_lang=pt-PT
http://www.record.xl.pt/historia-record/detalhe/20151221_1438_record--a-historia.html

4.6.2 Secções e equipa

A redacção do *Record* é constituída por dezoito secções, com especial atenção dada ao futebol e dentro do futebol aos três grandes. As secções encontram-se expostas na figura infra:

Direção António Magalhães <input type="checkbox"/> Bernardo Ribeiro Fch <input type="checkbox"/> Nuno Farinha <input checked="" type="checkbox"/> F Ana Valente <input type="checkbox"/>	Liga /Futebol Sul Nuno M Ferreira <input type="checkbox"/> José M Paulino <input checked="" type="checkbox"/> F Miguel P Vieira <input type="checkbox"/> João P Abecasis <input type="checkbox"/> Miguel Amaro <input type="checkbox"/> Cláudia Marques <input type="checkbox"/> Alexandre Moita <input type="checkbox"/> Valter Marques <input type="checkbox"/> Bruno Dias <input type="checkbox"/> Gonçalo Vasconcelos <input checked="" type="checkbox"/> F	Serv Especiais António Varela <input type="checkbox"/> José C. Freitas <input type="checkbox"/> Luís Avelãs <input type="checkbox"/> Luís Mihano <input type="checkbox"/> Paulo Quental <input type="checkbox"/>	Dep.Gráfico-pag João Henrique <input type="checkbox"/> José Fonseca <input type="checkbox"/> Pedro Almeida <input type="checkbox"/> Ana Coutinho <input type="checkbox"/> António Dona <input type="checkbox"/> José Carlos <input type="checkbox"/> Paulo Reis <input checked="" type="checkbox"/> F Rafael Barbarroxa <input type="checkbox"/> Tânia Farinha <input type="checkbox"/> Veronica Rodrigues <input type="checkbox"/>
Chefia José Ribeiro <input type="checkbox"/> Jorge Barbosa <input type="checkbox"/>			
Redação Principal Rui Dias <input type="checkbox"/> Norberto Santos <input type="checkbox"/>			
Fecho Luis Pedro Sousa <input checked="" type="checkbox"/> F Sérgio Krithinas Fch <input type="checkbox"/>	Futebol Internacional José Angélico <input type="checkbox"/> Aurélio Macedo <input checked="" type="checkbox"/> F Hugo Neves <input type="checkbox"/> Diogo Jesus <input type="checkbox"/> Pedro Pinto <input type="checkbox"/>	Record Online Sandra Simões <input checked="" type="checkbox"/> 6 João Viegas <input type="checkbox"/> Sofia Lobato <input type="checkbox"/> Fábio Lima <input checked="" type="checkbox"/> F Francisco Ferreira <input type="checkbox"/> António Espanhol <input type="checkbox"/> Flávio Silva <input type="checkbox"/> José Morgado <input checked="" type="checkbox"/> F Luís Simões <input type="checkbox"/> Marta Azevedo <input type="checkbox"/>	Infografistas Cristiano Aguilár <input type="checkbox"/> Nuno Raminhos <input type="checkbox"/> Sónia Caldeira <input type="checkbox"/>
Benfica/Sporting António Bernardino <input type="checkbox"/> Vanda Cipriano <input type="checkbox"/> Miguel Belo <input checked="" type="checkbox"/> F Alexandre Carvalho <input checked="" type="checkbox"/> F Nuno Martins <input type="checkbox"/> Nuno Pombo <input checked="" type="checkbox"/> F João Soares Ribeiro <input type="checkbox"/> Pedro Ponte <input type="checkbox"/> Vitor A Gonçalves <input checked="" type="checkbox"/> F João Lopes <input type="checkbox"/> António A. Farias <input type="checkbox"/> Bruno Fernandes <input type="checkbox"/>	Modalidades Isabel Dantas <input type="checkbox"/> Lidia P. Gomes <input type="checkbox"/> Paulo Renato Soares <input checked="" type="checkbox"/> F Alexandre Reis <input type="checkbox"/> Ana Paula Marques <input checked="" type="checkbox"/> F Vitor Ventura <input type="checkbox"/>		Digitalizadores Nuno Ferreira <input type="checkbox"/> Alexandre Costa <input checked="" type="checkbox"/> F Paulo Pereira <input type="checkbox"/> Ricardo Valente <input type="checkbox"/>
	People/Fora Campo Susete Henriques <input checked="" type="checkbox"/> F Rita Féteira <input type="checkbox"/>		Revisão Luís Inácio <input type="checkbox"/> F Laranjeira <input checked="" type="checkbox"/> F Joana Lopes <input type="checkbox"/>
FC Porto/Fut Norte Vítor Pinto <input type="checkbox"/> António Mendes <input type="checkbox"/> Eugénio Queirós <input type="checkbox"/> Nuno Barbosa <input checked="" type="checkbox"/> F Pedro Malacó <input type="checkbox"/> Ricardo Vasconcelos <input checked="" type="checkbox"/> F Rui Sousa <input type="checkbox"/> André Monteiro <input type="checkbox"/> José M Machado <input checked="" type="checkbox"/> F André Gonçalves <input type="checkbox"/> Tiago Ribeiro <input type="checkbox"/>		Hora Record João Seixas <input type="checkbox"/> David Novo <input type="checkbox"/> João Oliveira <input type="checkbox"/> André Ferreira <input type="checkbox"/> Fábio Aguiar <input type="checkbox"/> Alexandra Beny <input type="checkbox"/> Andreia Candeias <input type="checkbox"/>	Secretariado José A Durão <input type="checkbox"/> Anabela Soares <input type="checkbox"/> Ana Rita (Doc.) <input type="checkbox"/> Dário Ramos <input type="checkbox"/> José Coelho (Agenda) <input type="checkbox"/> Ricardo Santos <input type="checkbox"/> Vítor Martins <input type="checkbox"/>

Figura 14 - Secções e equipa do Record

4.6.3 Memória descritiva do estágio realizado no *Record*

O estágio realizado na secção *Online* do *Record* teve a duração de quatro meses, com início a 5 de Outubro de 2015 e fim a 4 de Fevereiro de 2016. Inicialmente, o estágio era suposto ter a duração de seis meses, terminando a 4 de Abril e dividindo-se entre o *Online* e o Futebol Internacional, mas o lançamento do novo *website* do *Record* e a transferência de um outro estagiário da secção do *Online* para o Futebol Internacional acabou por impossibilitar que isso se realizasse.

Durante os quatro meses que passei no *Record* fiz um pouco de tudo no *online*, desde a moderação de comentários, elaboração de fotogalerias, adaptação de notícias de jornais ou *websites* internacionais ou das várias agências, como a Lusa e a Reuters, para a ‘linguagem’ do *Record*, acompanhamento em directo de resultados e marcadores de jogos nacionais e internacionais, transcrição de conferências de imprensa de treinadores e jogadores da Liga NOS, preenchimento da agenda do *website*, actualização de peças de resultados das várias modalidades, publicação de vídeos, preenchimento de informação e gráficos no novo *website* e, claro, elaboração e publicação de notícias.

À medida que o tempo passava, foi-me exigido cada vez mais, aumentando de forma exponencial os objectivos e funções que me eram delegados. Passei de ser um estagiário que passava praticamente as oito horas de trabalho diárias a moderar comentários de leitores, para contribuir activamente para a produção de conteúdos no *website* do *Record*. Antes do lançamento do novo *website* do jornal, tive de tratar do preenchimento da informação histórica de todos os clubes da 1.^a Liga portuguesa de futebol e das imagens dos respectivos plantéis, o que apesar de não se inserir em trabalho ‘jornalístico’, tinha de ser feito com rigor e precisão, pois o *website* não ia ‘para o ar’ sem essa informação.

A certa altura deixaram de me delegar tarefas pois passei a ter um plano de trabalho diário. Assim que chegasse à redacção competia-me preencher a agenda *online* dos eventos desportivos diários, actualizar os resultados dos jogos da NBA e NFL do dia anterior, procurar notícias nos *websites* de desporto estrangeiros, publicar vídeos e elaborar duas fotogalerias por dia, algumas exclusivamente destinadas a gerar *clicks* dos utilizadores, tudo isto enquanto controlava e publicava toda e qualquer notícia que saía na Lusa Record.

Para o desempenho das minhas funções usei o *Millenium*, o *Photoshop*, a base de dados de imagens da *Cofina* e da *Getty Images* e, o *Backoffice* do *Record*. Rapidamente tive de aprender a trabalhar nestas plataformas pois não tinha qualquer experiência prévia em qualquer uma delas.

Durante este período de tempo, cumpri um horário de oito horas diárias de trabalho durante cinco dias por semana, com duas folgas rotativas (passando a três quando apanhava sexta a domingo ou sábado a segunda). Os horários variavam das oito da manhã às quatro da tarde (8h-16h), do meio dia às oito da noite (12h-20h) e das três da tarde às onze da noite (15h-23h), sendo que a maior parte do meu estágio foi realizado no horário da manhã, das oito às quatro (8h-16h), em virtude da frequência de aulas à tarde, nomeadamente os Seminários de Investigação.

A experiência adquirida num estágio curricular, “Adquire um peso específico no processo de aprendizagem da profissão, não podendo ser concebido apenas como um momento episódico na formação profissional” (Oliva, 1898 *apud* Lacerda, 2015) e este estágio foi particularmente importante para mim, pois foi a minha primeira experiência na área das Ciências da Comunicação, depois de ter tirado a licenciatura em Direito, tendo-se revelado fundamental para a elaboração deste relatório, uma vez que o meu tema exigia uma presença no terreno de forma a poder observar, comparar e desenvolver uma opinião sobre as diferentes plataformas que compõem o *Record*.

4.6.3.1 Exemplos de trabalhos realizados durante o estágio no **Record:**



Figura 15 – Exemplo de notícia de Futebol Internacional



Figura 16 – Exemplo de moderação de comentários



Figura 17 – Exemplo de video

11.01.2016

DAVID BOWIE: MUNDO DO DESPORTO PRESTA HOMENAGEM

Mensagens multiplicam-se nas redes sociais



Figura 18 – Exemplo de notícia Fora de campo

Home // Futebol // Futebol Nacional // Liga NOS // FC Porto

27.12.2015

O QUE COMPRAM 457 MILHÕES DE EUROS

Valor do acordo dos dragões com a MEO



Figura 19 – Exemplo de notícia de Futebol Nacional

13.ª JORNADA		
Portimonense-Famalhão, 0-3 (Chico 20' e Chico 49' e Vitor Vinha 25')	GÉNOVA 0 - 1 12 DEZ, SAB	BOLONHA
Farense-Benfica B, 1-0 (Luzardo 19')	PALERMO 4 - 1 12 DEZ, SAB	FROSINONE
Aves-V. Guimarães B, 0-1 (D. Duarte 59')	UDINESE 0 - 4 12 DEZ, SAB	INTER MILÃO
Sp. Covilhã-Freamunde, 0-2 (Dalla Costa 8' e Fausto 21')	CHIEVO 1 - 0 13 DEZ, DOM	ATALANTA
Feirense-Santa Clara, 1-0 (Kukula 25')	EMPOLI 3 - 0 13 DEZ, DOM	CARPI
Gil Vicente-Olhansense, 3-0 (Cadú 8', Goba 79' e Paulinho 81')	AC MILAN 1 - 1 13 DEZ, DOM	HELLAS VERONA
Mafra-Oriental, 1-0 (Alisson 53')	NÁPOLES 0 - 0 13 DEZ, DOM	ROMA
Sporting B-Varzim, 0-0	JUVENTUS 3 - 1 13 DEZ, DOM	FIorentina
Oliveirense-Atlético, 1-1 (Renan 17'; S. Madeira 25' p.b.)	LAZIO 1 - 1 14 DEZ, SEG	SAMPDORIA
Ac. Viseu-Leixões, 1-1 (T. Borges 39'; Yuanyu Li 18')		

Figura 20 – Exemplo de Resultados e marcadores



Benfica
DATA DE FUNDAÇÃO: 28.02.1904
SEDE: Av. Eusébio da Silva Ferreira, 1500-313 Lisboa
TELEFONE: 21 721 95 58
FAX: 217 219 551/83
SITE: www.slbenfica.pt

Responsáveis

Presidente: Luís Filipe Vieira (clube e SAD)

Diretor Desportivo: Rui Costa

Diretor Desportivo para o Futebol: Lourenço Pereira Coelho

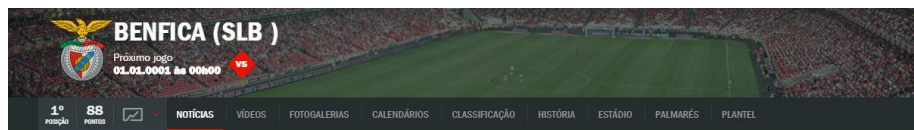
Treinador: Rui Vitória

Treinadores Adjuntos: Amalido Teixeira, Sérgio Botelho, Minervino Pietra, Hugo Oliveira (tt. guarda-redes), Bruno Mendes (Benfica LAB) e Marco Pedrosa (observador)

Preparador Físico: Paulo Mourão

Médicos: João Paulo Almeida, Bento Leitão e António Martins

EQUIPAMENTO ÉPOCA 2015/2016



PROVAS NACIONAIS

I LIGA / I DIVISÃO

81
PRESENCAS

35
CAMPEONATOS

II LIGA / DIV. HONRA

Nunca esteve presente

II DIVISÃO

Nunca esteve presente

III DIVISÃO

Nunca esteve presente

TAÇA DE PORTUGAL

75
PRESENCAS

25
TAÇAS

SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA

16
PRESENCAS

5
TAÇAS

CAMPEONATO DE PORTUGAL

12
PRESENCAS

3
CAMPEONATOS

TAÇA DA LIGA

9
PRESENCAS

7
TAÇAS

Figura 21 – Exemplo de Informação para o novo website

Capítulo 5 - Metodologia

5.1 Objectivos da investigação

Para a realização deste relatório optei pela análise do tema: “A Produção de Informação Desportiva para diferentes Plataformas: o Caso do Jornal Record”.

Em termos práticos, escolhi este tema pois estagiei desde o dia 5 de Outubro de 2015 a 4 de Fevereiro de 2016 no *Record*, na secção do *online*, e sempre tive curiosidade em perceber qual a diferença nos critérios de noticiabilidade das várias plataformas que compõem um jornal, no que é publicado em cada uma delas.

O *online* precisa de estar constantemente a lançar notícias, desde as 8 horas da manhã (hora em que a redacção abre), até à hora em que a redacção fecha (depende das necessidades que o dia apresenta), enquanto que o impresso faz uma selecção mais rigorosa do que entra e fica de fora das suas páginas, que são limitadas. A maior parte das notícias (às vezes mesmo todas) que acabam no impresso já foram publicadas no *website* durante o dia, pelo que o meu objectivo passou por perceber como foram seleccionadas essas notícias dentro das centenas que foram lançadas *online* nesse dia, além de analisar brevemente como funciona a convergência entre os dois sectores dentro da redacção.

O impresso é avaliado pelo número de cópias que vende e o *online* pelo número de *pageviews* que tem. Interroguei-me também como isso influencia o tipo e qualidade das notícias escolhidas, se a qualidade da informação acaba por ser secundarizada em função das notícias sensacionalistas e ou em função do lucro, e igualmente a pressão que estes factores provocam em cada um dos sectores e intervenientes.

Em relação à investigação, procedi à recolha de dados visuais, através da observação directa, participante e não participante, tendo também realizado uma entrevista a um dos Directores Adjuntos do jornal. Realizei adicionalmente, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, mais focalizada no jornalismo desportivo, na produção de notícias nesta nova era digital e na convergência de sectores em redacções de jornais.

Pessoalmente sempre fui um adepto de desporto e acompanhamento de perto várias modalidades, logo o meu estágio dentro da redacção do maior jornal desportivo do país foi uma oportunidade de me aproximar dum mundo que sempre admirei e do qual sempre quis fazer parte.

5.2 Desenho metodológico

Para a realização de um trabalho de investigação é necessário recolher dados pertinentes para compreender um fenómeno. Nesta investigação em concreto, pretende-se saber como é produzida a informação desportiva para as diferentes plataformas do *Record*, quem decide, como decide, porque foi tomada aquela decisão, porquê um certo conteúdo em detrimento de outro, os conteúdos mais explorados e publicados, são alguns dos tópicos dentro das questões de investigação que os métodos escolhidos procuraram responder.

Para dar resposta às questões de partida que elaborei optei por uma abordagem qualitativa, interpretando e analisando o material à medida que foi recolhido. A pesquisa qualitativa é indutiva, o investigador desenvolve conceitos e ideias através de padrões encontrados nos dados, em vez de recolher dados para comprovar teorias, hipóteses ou modelos (Reneker, 1993 *apud* Luz, 2015: 55).

As principais técnicas utilizadas foram a observação participante, beneficiando do ‘privilégio’ de poder estar presente e partilhar o dia-a-dia da redacção do jornal e a análise de conteúdo, através da compra e conseqüente leitura e comparação das notícias de capa jornal impresso com o *website* do *Record*, durante o período de uma semana. Foi ainda realizada uma entrevista semi-directiva ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro.

“Os métodos de observação possibilitam alcançar comportamentos no momento em que eles se concebem, sem interferência de um documento ou testemunho” (Quivy e Campenhoudt, 2006 *apud* Lacerda, 2015: 11), sendo que a observação participante pode ser explicada como uma estratégia na qual o investigador, através do trabalho de campo, se insere no contexto social e cultural que pretende estudar, convivendo quotidianamente com as pessoas objecto de estudo. Esta técnica proporciona ao investigador o contacto directo, durante um

determinado período de tempo, com certo grupo, dentro do seu ambiente quotidiano, sendo que o observador não se limita a ver o que acontece, mas interage e participa (Oliveira, 2012: 18).

Procedi ao uso de notas observacionais, que consistem na exposição dos acontecimentos presenciados na redacção e considerados relevantes, tendo em conta o ângulo da análise deste relatório, i.e., apontamentos relacionados com as formas de actuar perante determinadas situações e técnicas adoptadas no ‘terreno’, neste caso, na redacção.

A observação participante permitiu-me descodificar o modo de agir e de estar das várias ‘personagens’ que compõem a redacção do jornal, a função de cada uma delas, a importância de cada departamento, a sua ‘relevância’ dentro do universo em questão, a forma como trabalham em sinergia e tentar igualmente apurar se esse trabalho no colectivo tem uma coexistência ‘pacífica’. Tentei conjugar da melhor forma, os dados recolhidos e a minha experiência pessoal e prática, com o resultado da minha pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão.

Este estudo focou-se apenas na relação e informação produzida pelos jornalistas do *Record*. Optei por uma amostra de caso único, escolhendo o ‘meio’ do *Record* como universo de trabalho, para a constituição do corpo empírico.

Em relação aos critérios de noticiabilidade do *online* e da edição impressa, submeti todas as notícias de capa, durante o período de uma semana, a uma análise de conteúdo. Elaborei uma grelha com vários indicadores, como o título, texto, imagem ou autor, que me permitiu perceber as diferenças/semelhanças entre o impresso e o *online*. Inicialmente o meu objectivo era proceder ao cálculo da percentagem de notícias que aparecem no jornal que já tinham sido publicadas no *online*, mas rapidamente percebi que toda a informação do impresso, de uma maneira ou de outra, se não estava já no *website* até à noite anterior, para lá iria durante o dia. Optei então por analisar e comparar as notícias de capa do jornal em ambas as plataformas (*online* e impresso), para perceber como são reportadas em cada uma delas.

Na análise da convergência, conjuguei/comparei o que vi e aprendi através da minha experiência *in loco*, com o resultado da entrevista, tentando perceber se o que me foi transmitido se verifica, de facto na realidade, se as várias plataformas do *Record* se

encontram em pé de igualdade e se trabalham harmoniosamente juntas para um mesmo fim. O objectivo desta parte do trabalho foi perceber se o *Record* é um caso de sucesso em termos de convergência ou não, se os jornalistas dos vários sectores convivem em harmonia e se encontram plenamente integrados na redacção, sendo que para isso, procedi à comparação deste caso específico com casos de sucesso e insucesso documentados anteriormente.

Foram definidas as seguintes questões de partida:

Questão 1 – Quais as semelhanças e diferenças na selecção da informação desportiva que acaba por ser publicada no jornal impresso e no jornal *online*?

Questão 2 - Qual e como é a relação entre os vários departamentos e sectores dentro do jornal (produção *crossmedia*)?

5.3 Questões de validade e exequibilidade

Este trabalho de investigação foi largamente baseado na minha ‘experiência’ e na informação que recolhi, correndo sempre o risco de ser a minha ‘visão’ dos acontecimentos ou a que me transmitiram, e não o verdadeiro funcionamento do jornal. Para evitar esta situação, recolhi o máximo de dados possíveis, de forma minuciosa e detalhada, para poder fundamentar e posteriormente defender de um modo objectivo toda e qualquer conclusão resultante das minhas análises.

Receio que o tempo que passei na redacção (quatro meses), não tenha sido o suficiente para recolher todos os dados necessários para a realização desta investigação, tentei então otimizar e aproveitar na plenitude, todos os dias passados no jornal, seus episódios e vivências.

A imparcialidade na recolha dos dados é fundamental para a transmissão objectiva e são da informação reunida. Da minha parte, poderá existir a possibilidade de me ter aproximado mais de certas pessoas do que de outras e, isso poder-se-á reflectir de um modo directo, na forma como analisei o trabalho, os seus intérpretes e, a importância de cada um dos departamentos e ou secções, dentro do todo que é o *Record*. Não posso esperar uma total

imparcialidade no resultado da entrevista ao Director Adjunto, nela estará sempre plasmado o seu cunho pessoal, pelo que não me surpreenderá que enviase a sua análise.

O meu maior problema teve a ver com a comparação e análise dos critérios de noticiabilidade do impresso com o *online*. Se a semana que eu seleccionei (11 a 17 de Setembro de 2016) para analisar/comparar o conteúdo das notícias de capa do jornal no impresso e no *online* se revelar uma semana atípica, isso poderá vir a afectar e até *in extremis* comprometer o resultado final da investigação/ trabalho, razão pela qual evitei realizar esta análise durante o Europeu de Futebol ou os Jogos Olímpicos de 2016.

Os dados recolhidos não são aplicáveis a uma população/amostragem maior, são específicos do caso *Record*, contudo espero que auxiliem a perceber o funcionamento de um dos maiores jornais desportivos do país¹⁰, e que os resultados obtidos, através da realização de um trabalho que se pretende objectivo e imparcial, possam contribuir de forma construtiva, por um lado para o *Record*, de modo a que este possa otimizar a sua operação, por outro lado, para qualquer outro jornal, desportivo ou não, que se queira inspirar numa operação de sucesso e perceber como um dos jornais desportivos de maior tiragem em Portugal, produz a informação desportiva para as diferentes plataformas.

¹⁰ http://www.cofina.pt/business-overview/newspapers.aspx?sc_lang=pt-PT

Capítulo 6 - Análise do caso *Record*

6.1. As várias plataformas e a sua importância

O *Record*, nas palavras do Director Adjunto Bernardo Ribeiro, “é muito mais um nome do que um jornal (...) é a marca que é suportada pelo jornal, pelo *online*, pela televisão na Hora *Record*, pelas apps que alimentam os androids e os iPhones”.

A marca *Record* encontra-se espalhada por três plataformas, o impresso, o *online* e a televisão.

6.1.1 Impresso

O impresso consiste no jornal, que sai diariamente e tem o custo de um euro, variando entre 44 e 48 páginas (contando já com as quatro de classificados), a ‘Revista R’ que vem com a compra do jornal ao Domingo (os dois por €1,20) e o ‘Guia Record’ (€3), o mais completo guia de futebol publicado em Portugal, lançado anualmente durante o mês de Agosto.

6.1.2 Online

O *online* é composto pelo *website* (<http://www.record.xl.pt/>), pelo aplicativo móvel (aplicação ou *app*) e pelas páginas nas redes sociais, *Facebook* (726,641 mil gostos), *Twitter* (345 mil seguidores) e *Instagram* (47,1 mil seguidores)¹¹.

¹¹ Números de Março de 2017

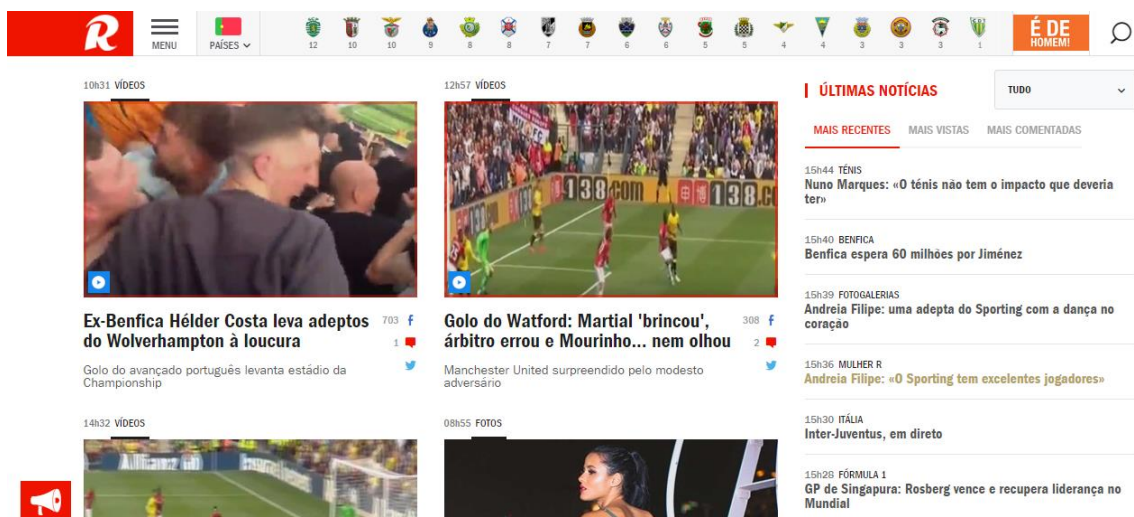


Figura 22 - Website

6.1.3 Televisão

O programa 'Hora Record' foi lançado a 18 de Março de 2013 no canal 'CMTV'. O jornal descreve o conteúdo do mesmo da seguinte forma: "A melhor informação desportiva com a chancela Record na 'CMTV', de segunda a sexta às 15h10 e depois das Notícias CM da meia-noite".



Figura 23 - Hora Record

Figura 24 - Página no website do Record



O *Record* é o jornal desportivo português que mais cópias vende, cerca de 70 mil exemplares por dia, de entre os auditados pela APCT, sendo que em 2014, de acordo com um estudo do *Bareme*, o número de leitores do *Record* em todas as plataformas era de 829 mil, sendo apenas ultrapassado pelo *Jornal de Notícias* (997 mil) e pelo *Correio da Manhã* (1,206 milhões), dois jornais generalistas.



Figura 25 - Leitores da imprensa portuguesa (Jornal Record 2014)

Record

Jornal Diário | 2016

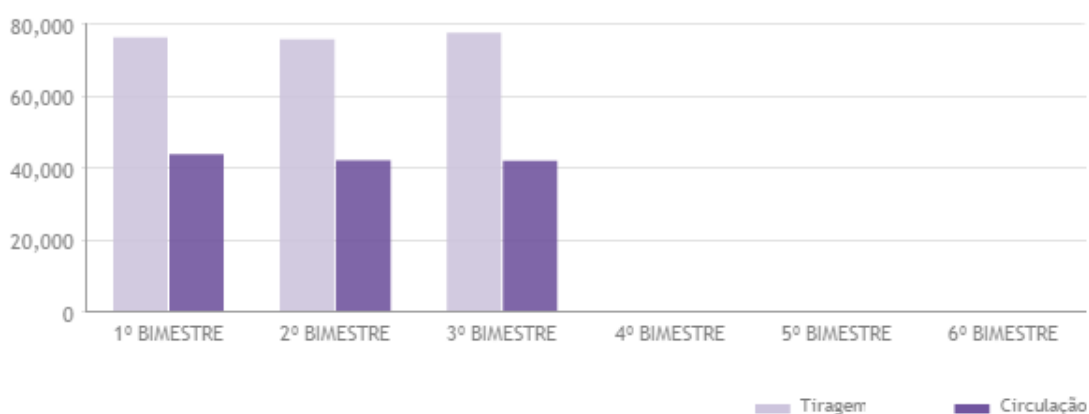


Figura 26 - Leitores do jornal impresso em 2016 (Gráfico APCT)

Rapidamente percebemos que a maioria dos leitores do *Record* se centra no *online*, tendência que deve continuar a aumentar no futuro, com o contínuo crescimento e desenvolvimento das plataformas digitais e a constante quebra no número de vendas do jornal impresso.

De acordo com Bernardo Ribeiro, Director Adjunto do *Record*: “em termos monetários, para a empresa, o jornal continua a ser mais importante porque os lucros da publicidade do papel, junto com os da venda do jornal ainda são maiores que os do *online*. Mas em termos de publicidade, a do *online* sozinha contra a do papel já é mais importante”¹². Pois bem, o *online* além de ultrapassar o impresso largamente no número de leitores também já lidera em termos publicitários, e apesar do Bernardo Ribeiro ter optado pela resposta politicamente correcta de que “todas as plataformas são muito importantes para a empresa” e que “o mais difícil é o equilíbrio”, basta passar uma semana na redacção do *Record* para se perceber que o impresso é ‘rei’, apesar do maior futuro e alcance do *online*. Apesar de se reconhecer a sua importância, esta plataforma continua a ser tratada como o ‘irmão mais novo que ainda precisa de crescer para se sentar na mesa dos adultos’.

O *online* é visto como um segmento menos ‘prestigante’, onde se passam horas após horas a lançar todo o tipo de notícias desportivas (e não só). Desde que as mesmas não sejam repetidas, não há qualquer tipo de escrutínio ou selecção prévia das notícias como no impresso onde impera essa regra, é necessário então continuar a publicar para não se deixar ultrapassar pela concorrência. Como o objectivo principal é obter o máximo de *pageviews* possíveis, e muitas destas notícias não têm audiência, acaba por ser necessário procurar outras alternativas, como ‘vídeos engraçados’ (por exemplo o vídeo em que o filho do Cristiano Ronaldo não sabe qual é o seu nome completo) e fazer-se ‘fotogalerias’, que todos os jornais desportivos possuem e consistem em escolher uma mulher considerada atraente, recolher-se no mínimo 30 fotografias dela em trajes menores, quanto mais reveladoras melhor, e lançar-se no *website* de forma a despertar a atenção dos cibernautas.

Talvez por estas razões, parece existir uma certa hierarquia dentro da classe jornalística, na qual os jornalistas do impresso continuam a ser encarados como os verdadeiros jornalistas, aqueles que de facto ‘noticiam’, em detrimento dos jornalistas do *online*, que são máquinas de produção e lançamento de notícias, muitas vezes sem qualquer selecção. No impresso há

¹² Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

um espaço finito, logo são mais criteriosos e selectivos em relação ao que entra e não entra no jornal, além de terem as suas peças reconhecidas, em virtude de assinarem sempre os artigos, facto que no *online*, pelo menos no *Record*, nem sempre acontece.

A ironia é que o *website* chega a um universo de leitores muito superior ao jornal impresso, devido à sua gratuidade e facilidade de acesso e, igualmente, porque todas, ou quase todas as notícias que aparecem no jornal impresso do dia seguinte, com excepção dos artigos de opinião e das análises dos jogos (quando os há), já foram publicadas *online* no dia anterior. E mesmo essas crónicas de opinião e análises de jogo, desde que o *website* do *Record* se tornou *Freemium*, combinando conteúdos gratuitos com notícias pagas, que o leitor, mediante o pagamento de 79,99 euros anualmente ou 9,99 euros semanalmente, passa a ter acesso ao *Record ePaper*, tal como é impresso em papel, além de ofertas especiais para este tipo de assinantes a que os leitores do impresso não têm acesso.

The image shows two pages from the Record ePaper. The left page is a football match report titled "AGUIAS CONTINUAM VOO IMPERTURBÁVEL" (Eagles continue to fly unperturbed) with a score of 2-0. It features a photo of a player in a red jersey and a sidebar with statistics. The right page is a larger article titled "TERROR DE MOURINHO" (Mourinho's terror) with a sub-headline "Não foi o último jogo" (It was not the last game). It features a photo of a player in a red jersey and a sidebar with statistics. Both pages include various sections like "NOTÍCIAS", "LIGAÇÕES", and "PREMIER LEAGUE".

Figura 27 - Record ePaper

Se o leitor decidir aderir ao *Record Premium* tem acesso a todo o conteúdo do *website*, do jornal impresso e ainda a extras por apenas 1,35 euros por semana, tudo *online*, em vez de ser obrigado a desembolsar 7,20 euros para adquirir o jornal impresso de segunda a domingo.

De acordo com a minha análise, realizada através da observação participante de quatro meses na redacção do *Record*, conclui que, pelo menos de momento, a plataforma impressa continua a ser a mais importante para o *Record*, mas o jornal cada vez mais aposta em expandir a sua marca, e isso tem sido feito na única forma possível, através do *online* e das suas novas potencialidades e ferramentas. Apesar dos lucros do impresso continuarem a ser superiores aos do *online*, pois combinam a venda do jornal e a publicidade, o facto de os lucros publicitários já serem superiores no *online*, da introdução do *Record Premium*, que basicamente dá acesso a todo o conteúdo do impresso, mas por um preço manifestamente inferior e da constante evolução do meio digital, conjugado com o declínio do meio impresso, obriga a que num futuro próximo o *Record* seja ‘obrigado’ a aumentar a preponderância deste meio, ou arrisca-se a ser ultrapassado.

Em relação à ‘Hora Record’, de momento é ‘apenas’ um programa de informação desportiva no canal de televisão da Cofina (CMTV), a empresa mãe do *Record*, não possuindo a relevância necessária para poder competir com as outras duas plataformas. O programa é realizado e apresentado por jornalistas do *Record*, mas sendo que o *Correio da Manhã* também tem no seu *staff* jornalistas desportivos e os próprios noticiários generalistas da ‘CMTV’ possuem peças sobre desporto, não passa de um programa especializado de desporto num canal generalista, não se comparando por exemplo ao caso do jornal *A Bola*, que tem um canal inteiro dedicado ao tema, ‘A Bola TV’, nesse caso sim, poderia competir em termos de importância com o impresso e o *online*, mas sendo apenas um programa, não pode entrar nesta discussão.

6.2 Análise geral aos dados da entrevista

Uma das minhas maiores dúvidas quando comecei este estudo, era saber como funcionava o processo de decisão dos conteúdos que acabavam no jornal impresso. Durante o estágio

tive a oportunidade de trabalhar na secção *Online* do *Record* e rapidamente percebi que o critério é não haver critério. Basicamente, se o *website* ainda não tem a notícia, não interessa o quão ‘pequena’ ou ‘desinteressante’ possa vir a ser, é trabalhada e colocada *online*, o que leva a que diariamente vão para ‘o ar’ centenas de notícias, para não falar dos vídeos, fotogalerias e elementos multimédia que o *website* abarca e o jornal não. Pois bem, o jornal tem 40 a 44 páginas de conteúdos, sendo que pelo menos duas delas são extra desporto, a agenda da televisão com a programação diária e o ‘Fora de Campo’, restam então 38 a 42 páginas de informação desportiva.

Tudo o que não seja uma informação do *Record* é canalizada automaticamente para o *online*. Conferências de imprensa, notícias generalizadas, agências, rumores de imprensa estrangeira (etc.), como sabemos que não vai ser só do *Record* o *online* trata disso. Para o jornal vão obviamente também as conferências de imprensa, mas tratadas de forma diferente, no *online* é colocada a conferência pura e dura e em alguns casos até o vídeo, no jornal muitas vezes vai-se à conferência de imprensa, puxa-se um tema e trabalha-se esse tema (...) Há muitos temas que se cruzam, obviamente, nomeadamente em termos de Benfica e de Sporting, mas muitas vezes no jornal, a informação é trabalhada de maneira diferente, é mais trabalhada¹³.

Continua, explicando a diferença entre o imediatismo do *online* e o *digest* do impresso:

O imediatismo contra o *digest*. No *online* tu dás primeiro a notícia que te chega, no papel já trabalhas aquilo tudo. Tens um excelente exemplo disso que é um jogo de futebol, se fizeres um directo dum jogo de futebol, no *online* escreves algo do tipo, ‘canto 37, golo, canto corte, novo canto’, na crónica do jogo não temos nada disso, é a ideia do jogo, quem foi mais forte, quem permitiu mais transições, quem teve mais posse de bola, quem foi o jogador que desequilibrou mais. Estás a ver? *Digest* vs Imediatismo¹⁴.

O conteúdo até pode ser o mesmo, o que difere é a forma como a notícia é trabalhada. No *online* impera a quantidade e o imediatismo, no impresso a qualidade, é tudo mais pensado e mais trabalhado. No *online* ‘basta’ explicar a informação, no impresso desenvolve-se essa

¹³ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

¹⁴ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

informação de uma outra forma, o conteúdo base está lá, mas acaba por ser trabalhado num certo ângulo aos olhos do jornalista que pegou na peça.

Em relação à quantidade de notícias ‘repetidas’: “Só a informação eu diria mais de 50%. Muitas vezes a própria notícia é diferente, mas o tema é semelhante¹⁵.”

Tendo agora uma ideia de como são trabalhadas as notícias que acabam em cada uma das plataformas, como é então feita a selecção das que acabam por ser trabalhadas para o jornal e das que acabam por ser ‘exclusivas’ do *online*? O Director Adjunto explica como o processo funciona:

Em termos de papel, temos a reunião do meio-dia, acerca do primeiro lançamento do jornal, depois a reunião das 15 onde já falamos directamente com os editores sobre o que estão a trabalhar, depois esses mesmos editores fazem a própria filtragem do seu espaço no jornal (...) mas há dias em que ele (o editor) tem dúvidas e se tem dúvidas segue a organização do jornal, fala com o chefe de redacção, se o chefe achar que é uma coisa que deve ir à direcção então vai à direcção (...) Todas as páginas são vistas pela chefia antes de irem para a gráfica e aí ainda há outro processo de filtragem (...) O processo de decisão é um processo que acontece ao longo do dia, não há nenhum período em que nos sentemos e digamos ‘são estas as notícias’¹⁶.

O processo de decisão é dinâmico e colectivo, ocorrendo ao longo do dia. Cada editor tem a liberdade para decidir como preencher as ‘suas páginas’ no jornal, mediante as notícias que foram ocorrendo durante cada dia, não há um critério fixo, nem uma quota de páginas diárias para cada secção, sendo que no final do dia, a decisão final acaba sempre por ser da chefia.

O *Record* faz questão de ter um jornal ‘moldado’ para as várias áreas do país, não só na capa, mas no conteúdo do mesmo:

É muito simples, o Porto joga na Europa e ganha, fazemos manchete do Porto para o Porto e em Lisboa do Benfica ou Sporting. Nos dias em que a capa de Lisboa tem Belenenses, Estoril, Académica, no Porto há Braga, Guimarães, etc. Também fazemos noticiário seccionado, não faz sentido que quem compra o jornal em Portimão ter aqui (apontando para a capa) o Guimarães¹⁷.

¹⁵ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

¹⁶ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

¹⁷ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

Em relação ao conteúdo da capa: “Todos os dias a direcção e a chefia presente, reúnem-se e decidem a capa”¹⁸.

A divisão *online*/impresso, continua a ser evidente, enquanto os jornalistas do impresso, que são os que acabam por fazer trabalho investigativo, não partilham toda a sua informação com os jornalistas do *online*, que são ‘obrigados’ a ficar o dia inteiro atrás de um computador à ‘pesca’ de notícias para não ficarem para trás em relação aos *websites* da concorrência.

O Director Adjunto Bernardo Ribeiro apresentou um exemplo de uma notícia exclusiva do impresso que não foi partilhada com o *online*: “Ontem estivemos a trabalhar na história do Carlos Xistra o dia todo, hoje somos o jornal que tem mais informação sobre esse tema e não pusemos no *online* porque guardámos para o papel”¹⁹.

Como é óbvio algum tipo de informação tem de ser guardada para o jornal impresso, senão os leitores acabam por consultar tudo *online* e não compensa comprar o jornal, mas se as notícias que o *online* fornece acabam por ser trabalhadas de uma forma diferente para acabar no impresso, as de investigação do impresso também podem ser partilhadas com o *online*, não da forma exaustiva e detalhada como vão aparecer no jornal, mas pelo menos para que o *website* tenha algum tipo de conteúdo que o diferencie dos da concorrência, caso contrário acaba por ser uma ‘competição’ para ver quem coloca as mesmas notícias mas de forma mais célere, sem haver nada que distinga os *websites* uns dos outros. Esta situação só contribuiu para a divisão entre os jornalistas das várias secções do jornal, e infelizmente durante o meu estágio, reparei que por várias vezes um jornalista do *online* pede uma informação ou confirmação a um dos jornalistas de uma das secções do impresso e esse jornalista ou diz que não sabe, não se esforçando para confirmar a história, ou simplesmente guarda a informação para si, sendo exclusiva do jornal do dia seguinte. Infelizmente, permanece a ideia de que os jornalistas do *online*, hierarquicamente, continuam um patamar abaixo em relação aos outros, não tanto ao nível da Direcção, mas para os demais jornalistas da redacção.

Quem está habituado a ler o *Record*, sabe que na última página o jornal atribui sempre quatro medalhas, a de ouro, prata e bronze a congratular quem se destacou no dia anterior e a de

¹⁸ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

¹⁹ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

lata, a criticar. Durante o meu estágio reparei que o jornalista escolhido era sempre diferente, calhando por várias vezes a alguém do *online* essa ‘honra’:

As medalhas são uma coisa pessoal, somos nós que escolhemos quem vai fazer. É rotativo, para não ser sempre a mesma pessoa e fica ao critério dessa pessoa porque aquilo é assinado. São as medalhas atribuídas pelo *Record* mas têm uma assinatura nesse dia, ou seja, a pessoa no fundo ‘responsabiliza-se’ pela sua escolha²⁰.

O *Record*, depois de mudar de *website* em 2010, voltou a fazer o mesmo em 2016, apenas seis anos depois. Aumenta assim cada vez mais a aposta do jornal nas novas tecnologias, a maior parte dos leitores encontra-se no *online*, e muitos deles consultam o *website* através de dispositivos móveis como telemóveis ou *tablets*, o que ‘forçou’ o *Record* a esta mudança: “O nosso *site* era o mais pesado do mercado e quase impossível de consultar nos telefones móveis. De momento é o mais fácil de consultar nos telefones móveis, temos dias em que 42% do consumo é através de telefones”²¹.

O futuro está no *online*, não há qualquer tipo de dúvidas, mas no presente o impresso parece continuar a ter o ‘papel principal’, pelo menos dentro da redacção. Provavelmente por causa dos elementos monetários e de publicidade referidos supra, continuando o impresso a render mais que o *online* pois soma os lucros da venda do jornal com os da publicidade, isto apesar da maioria dos leitores já ter migrado para o *online*:

Digamos que estamos numa fase em que não há uma coisa mais importante, todas as plataformas são muito importantes para a empresa. Eu não posso dizer que o jornal é mais importante que o *online* ou o *online* mais importante que o jornal. Se me perguntasses há quatro anos eu tinha-te dito que era o papel de caras, hoje, a verdade é que o digital, e não falo só dos computadores, tem vindo a crescer muito e tem claramente mais futuro que o papel. Estamos já presentes em todas as plataformas que entendemos serem importantes para o jornal (*Twitter, Facebook, Instagram*)²².

²⁰ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

²¹ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

²² Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

Claramente foi-me dada a resposta politicamente correcta, mas o Bernardo Ribeiro tem a clara noção que o futuro está no *online* e é por isso que o *Record* continua a apostar agressivamente nessa área, melhorando o *website* para que a sua consulta seja cada vez mais fácil e rápida e fazendo questão de se encontrar registado em todas as redes sociais possíveis.

Tendo trabalhado no *online*, achei bastante curioso que algum do trabalho realizado tenha pouco ou nada a ver com desporto, falo em particular dos vídeos engraçados ou sensuais e das fotogalerias de ‘senhoras’:

É muito simples, no último estudo que se fez o nosso público feminino estava abaixo dos 30%, isso faz com que o jornal desportivo seja um produto muito masculino, o que leva também a que estas senhoras anunciem aqui (aponta para anúncios no jornal) (...) Faz sentido que tenhamos esses conteúdos no site porque são muitos homens que o consultam e a verdade é que se eles não gostassem...tens o exemplo da *Sports Illustrated*, um *site* famosíssimo nos EUA que quando faz a ‘Swimsuit Edition’ o mundo pára. Tem muito a ver com a natureza dos homens. No início era muito a relação do desporto com isso, era a namorada daquele jogador, a mulher de outro, foi assim que começou e depois desenvolveu-se. A ‘Revista R’ ao domingo tem sempre uma desportista na capa, uma miúda que faz fitness ou uma ‘fanática’²³.

O jornal impresso e o *website* do *Record* estão carregados de conteúdos sensuais/sexuais, existindo vídeos e fotogalerias no *online* e anúncios (classificados, clubes de *strip*, etc.) e fotos mais reveladoras na secção ‘Jogo da Vida’ do impresso. A verdade é que se este tipo de conteúdo não rendesse, não haveria uma aposta clara por parte do jornal nestes temas. Um jornal desportivo é assim muito mais que desporto, reconhece que o seu público alvo é na sua maioria masculino e acaba por apostar neste tipo de conteúdos. A diferença é que no impresso a maior parte desse conteúdo é encontrado em anúncios publicitários e nos classificados, enquanto que no *online*, são os próprios jornalistas que precisam de procurar este tipo de conteúdos, o que por vezes não ajuda a que os jornalistas desta secção sejam vistos como ‘verdadeiros jornalistas’, ou pelo menos ao nível dos do impresso.

²³ Entrevista ao Director Adjunto Bernardo Ribeiro, realizada no dia 05/01/16

6.3 Apresentação e análise dos critérios de noticiabilidade do jornal impresso e online

6.3.1 Notícias de capa da semana de 11 de Setembro a 17 de Setembro de 2016

Para esta análise, foi escolhida a semana de 11 de Setembro (Domingo) a 17 de Setembro (Sábado) de 2016, durante a qual comparei a forma como as notícias que fizeram capa no jornal impresso foram reproduzidas no *website* do *Record*. Escolhi uma semana típica, como já referido, evitando as grandes competições deste Verão como o Euro 2016 em França e os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, e a pré-época dos clubes de futebol e o mercado de transferências de jogadores.



Figura 28 - Capas semana 11/09 – 17/09

Antes de mais, a estrutura do *Jornal Record* é a seguinte: ‘Capa’, ‘Futebol Nacional’ (os três grandes, Benfica, Sporting e FC Porto são uma categoria à parte e existe sempre pelo menos uma página, duas no máximo só para textos de opinião), ‘Futebol Internacional’, ‘Modalidades’, ‘Televisão’, ‘Jogo da Vida’, ‘A Fechar’ e ‘Contracapa’.

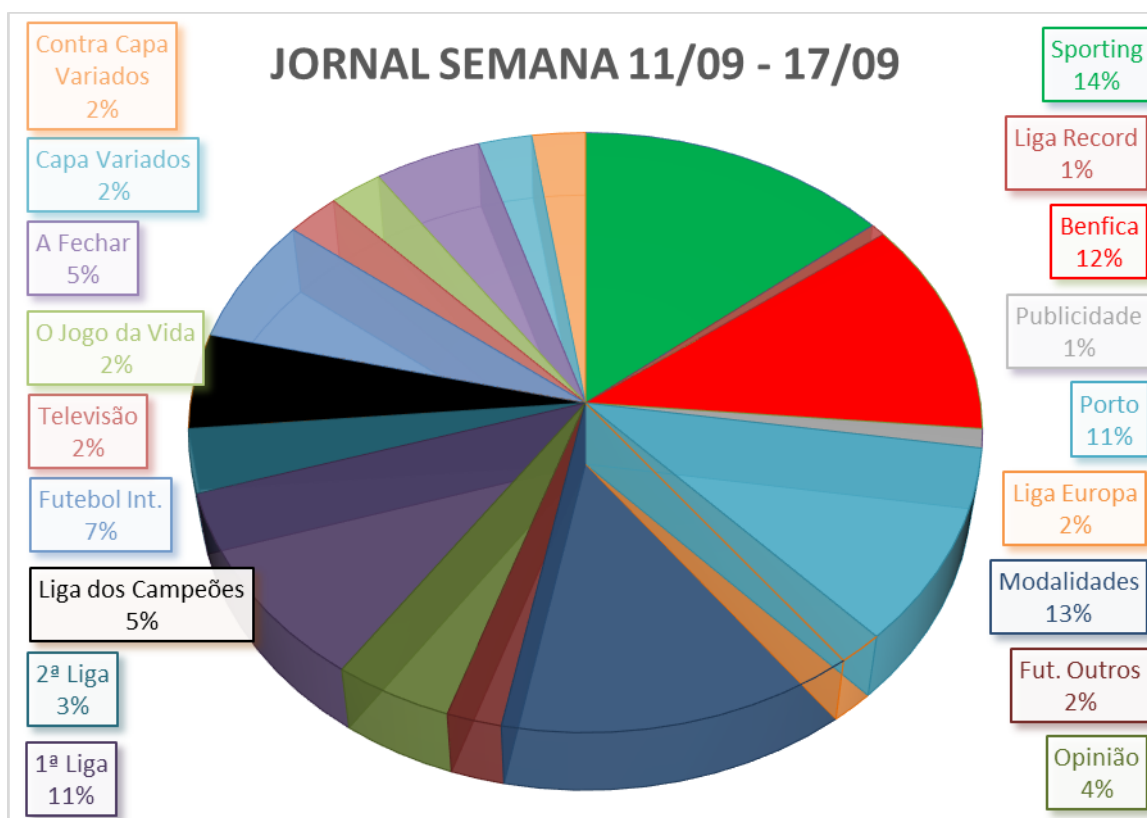


Gráfico 1 – Conteúdos do Jornal Impresso Semana 11/09 – 17/09

O jornal tem sempre 40 ou 44 páginas, se contarmos com as quatro de classificados não numeradas no interior, 44 ou 48. A capa do jornal, tal como podemos observar na tabela infra, variou sempre entre o Benfica (quatro dias) e o Sporting (três dias), dando ênfase aos jogos da Liga NOS e da Liga dos Campeões dos dois clubes lisboetas.

	N.º de páginas (+4 classificados)	N.º de páginas futebol	N.º de páginas modalidades	Destaque da capa
11/09	44	33 (75%)	7 (16%)	Sporting
12/09	44	35 (80%)	4 (9%)	Benfica
13/09	40	32 (80%)	4 (10%)	Benfica
14/09	40	31 (78%)	5 (13%)	Benfica
15/09	44	33 (75%)	7 (16%)	Sporting
16/09	40	30 (75%)	6 (15%)	Sporting
17/09	40	30 (75%)	6 (15%)	Benfica

Tabela 2 - Dados gerais do jornal impresso

O futebol domina as páginas do *Record*, nunca ocupando menos de 75% do jornal. De referir que tanto as páginas finais ‘A Fechar’ e a ‘Contracapa’ incluem sempre mais informação sobre futebol, mas as notícias dessas três páginas não são exclusivamente dedicadas a esse tema, partilhando o seu espaço com outras modalidades, notícias generalistas e textos de opinião.

Já referi anteriormente que quem subscrever o ‘Record Premium’ tem acesso a todo o conteúdo do jornal no *website*, podendo consultar o jornal completo através do *ePaper*, ou os vários artigos de opinião, crónicas e análises separadamente, logo tecnicamente os conteúdos do jornal encontram-se todos *online*, só que apenas os subscritores do *Premium* têm acesso a todos eles. Deste modo, o que interessa aqui analisar é a forma como os conteúdos que fizeram capa na semana escolhida foram abordados no jornal impresso e no *website*.

A capa pode ser consultada todos os dias de forma gratuita no *website*, funcionando como um chamariz para as pessoas ficarem interessadas em saber mais e eventualmente comprarem o impresso. De uma forma ou de outra, os conteúdos em destaque no jornal já se encontravam no *website* pelo menos desde o dia anterior, as vitórias dos vários clubes nacionais e internacionais e os vários marcadores, pelo que o que diferencia o impresso do *online* é a extensão da análise. No impresso encontramos crónicas e artigos de opinião sobre os vários jogos, onde são dadas notas aos jogadores e esmiuçados os casos de cada encontro, muitas vezes com textos de opinião elaborados por ex-jogadores e treinadores que escrevem apenas para esse formato. No *online* temos exclusivamente uma descrição dos factos, o resultado, quem marcou e os momentos-chave de cada jogo, identificados apenas, nunca analisados.

Em relação às modalidades, o *online* em termos quantitativos possui mais informação que o impresso, possuindo um separador para cada modalidade e actualizando cada um deles diariamente, ao contrário do impresso, que escolhe apenas alguns jogos ou notícias específicas de cada dia e desenvolve-as a partir daí. O jornal é para quem quer saber mais sobre certa temática, para quem quer outra opinião que não a sua, a dos chamados ‘especialistas’, o *online* é para quem quer apenas a informação em si, o que aconteceu e como aconteceu.

De seguida compararei as notícias presentes na capa do *Record* edição papel na semana de 11 a 17 de setembro de 2016 com as mesmas notícias publicadas *online*.

11/09/2016



Figura 29 - Capa dia 11/09/16

No dia 11 de Setembro, as três notícias de capa referentes aos três grandes clubes portugueses (Benfica, Sporting e FC Porto) encontram-se, *ipsis verbis*, no *online*, como artigos *Premium*. As duas notícias internacionais, referentes aos portugueses no estrangeiro, neste caso José Mourinho (Manchester United) e Cristiano Ronaldo (Real Madrid), são abordadas de forma distinta nas duas plataformas, acabando o conteúdo por ser diferente.

Na tabela infra registámos para cada notícia de capa do impresso se os títulos, textos e imagens eram iguais ou diferentes ao *online*. A tabela apresenta igualmente os autores, temas e género jornalístico dos diferentes textos bem como a identificação das notícias *Premium* publicadas *online*.

Data	Notícia	Impresso					
11-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	SCP-Moreirense	Igual	Igual	Igual	António Varela	Crónica	Futebol - SCP
	FCP-VFC	Igual	Igual	Igual	André Monteiro	Crónica	Futebol - FCP
	Lesão do Rafa e Mitroglou	Igual	Igual	Igual	Nuno Martins e Valter Marques	Notícia	Futebol - SLB
	Man Utd-Man City	Diferente	Diferente	Diferente	Hugo Neves	Crónica	Futebol Internacional
	RM-Osasuna	Diferente	Diferente	Diferente	Vítor Almeida Gonçalves	Crónica e Conferência	Futebol Internacional
Data	Notícia	Online					
11-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	SCP-Moreirense	Igual	Igual	Igual	António Varela	Sim	Futebol-SCP
	FCP-VFC	Igual	Igual	Igual	André Monteiro	Sim	Futebol - FCP
	Lesão do Rafa e Mitroglou	Igual	Igual	Igual	Nuno Martins e Valter Marques	Não	Futebol - SLB
	Man Utd-Man City	Diferente	Diferente	Diferente	Não tem	Não	Futebol Internacional
	RM-Osasuna	Diferente	Diferente	Diferente	Não tem	Não	Futebol Internacional

Tabela 3 – Jornal dia 11-09-2016

12/09/2016



Figura 30 – Capa dia 12/09/16

No dia 12 de Setembro, com a excepção da notícia relativa à entrevista do presidente do Sporting Bruno de Carvalho, que foi retirada do jornal espanhol *Marca*, as restantes notícias estão redigidas de igual modo em ambas as plataformas, sendo que esta entrevista e a notícia relativa à estreia de Paulo Bento na Grécia são as únicas notícias que podem ser consultadas de forma gratuita no *website*.

Data	Notícia	Impresso					
12-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	Lesão do Rafa	Igual	Igual	Igual	Pedro Ponte	Notícia	Futebol - SLB
	BC sobre CR7	Diferente	Diferente	Diferente	Alexandre Moita	Entrevista	Futebol - SCP
	Aurélio sobre Gelson	Igual	Igual	Igual	Vítor Almeida Gonçalves	Entrevista	Futebol - SCP
	Novo modelo do FCP	Igual	Igual	Igual	André Monteiro	Análise	Futebol - FCP
	Estreia do Paulo Bento	Igual	Igual	Igual	Diogo Jesus	Crónica e Conferência	Futebol Internacional
Data	Notícia	Online					
12-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	Lesão do Rafa	Igual	Igual	Igual	Pedro Ponte	Sim	Futebol - SLB
	BC sobre CR7	Diferente	Diferente	Diferente	Não tem	Não	Futebol - SCP
	Aurélio sobre Gelson	Igual	Igual	Igual	Vítor Almeida Gonçalves	Sim	Futebol - SCP
	Novo modelo do FCP	Igual	Igual	Igual	André Monteiro	Sim	Futebol - FCP
	Estreia do Paulo Bento	Igual	Igual	Igual	Diogo Jesus	Não	Futebol Internacional

Tabela 4 – Jornal dia 12-09-2016

13/09/2016



Figura 31 – Capa dia 13/09/16

No dia 13 de Setembro, metade das notícias de capa do impresso (4/8) estavam disponíveis *online*, exactamente com o mesmo texto, sendo que apenas uma, a ‘principal’ sobre o treinador do Benfica Rui Vitória (“Rei Vitórias”), teve o tratamento de *Premium* no *website*.

Data	Notícia	Impresso					
13-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	Recorde de Vitória	Igual	Igual	Igual	António Varela e Nuno Farinha	Análise	Futebol - SLB
	Slimani agradece a JJ	Igual	Igual	Diferente	Bruno Fernandes	Entrevista	Futebol - SCP
	CR7 sobre SCP	Diferente	Diferente	Diferente	Bruno Fernandes	Entrevista	Futebol - SCP
	Quintero emprestado	Igual	Igual	Igual	André Monteiro	Notícia	Futebol - FCP
	Bilhetes Chaves	Diferente	Diferente	Diferente	Eugénio Queirós e Paulo Silva Reis	Notícia	Futebol - 1. ^a Liga
	Boccia Bronze	Diferente	Diferente	Diferente	Fábio Lima	Notícia	Modalidades
	Meia Maratona Lisboa	Diferente	Diferente	Diferente	António Manuel Fernandes	Notícia	Modalidades
	Carta Ana Gomes	Igual	Igual	Diferente	Não tem	Notícia	Futebol - SLB
Data	Notícia	Online					
13-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	Recorde de Vitória	Igual	Igual	Igual	António Varela e Nuno Farinha	Sim	Futebol - SLB
	Slimani agradece a JJ	Igual	Igual	Diferente	Bruno Fernandes	Não	Futebol - SCP
	CR7 sobre SCP	Diferente	Diferente	Diferente	Luis Miroto Simões e António Adão Farias	Não	Futebol - SCP
	Quintero emprestado	Igual	Igual	Igual	André Monteiro	Não	Futebol - FCP
	Bilhetes Chaves	Diferente	Diferente	Diferente	Não tem	Não	Futebol - 1. ^a Liga
	Boccia Bronze	Diferente	Diferente	Diferente	Fábio Lima	Não	Modalidades
	Meia Maratona Lisboa	Diferente	Diferente	Diferente	Lusa	Não	Modalidades
	Carta Ana Gomes	Igual	Igual	Diferente	Não tem	Não	Futebol - SLB

Tabela 5 – Jornal dia 13-09-2016

14/09/2016



Figura 32 – Capa dia 14/09/16

No dia 14 de Setembro, das seis notícias que fizeram capa no jornal impresso, três delas não se encontram no *online*, as palavras de Cervi e Rui Vitória depois da partida do Benfica com o Besiktas e a relativa à conferência de imprensa do treinador do FC Porto, Nuno Espírito Santo. Das que se encontram em ambas as plataformas, apenas uma, a crónica do jogo entre o Benfica e o Besiktas está idêntica em ambas, sendo esta a única notícia *Premium* no *website*.

Data	Notícia	Impresso					
14-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	SLB-Besiktas	Igual	Igual	Igual	Sérgio Krithinas	Crónica	Futebol - SLB
	Cervi Golo	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Nuno Pombo	Entrevista	Futebol - SLB
	Fejsa pede para sair	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Pedro Ponte	Conferência	Futebol SLB
	NES determinação	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Rui Sousa	Conferência	Futebol - FCP
	Jesus sobre CR7	Diferente	Diferente	Diferente	Vítor Almeida Gonçalves	Conferência	Futebol - SCP
	Processo a Rui Costa e Joel Pinho	Diferente	Diferente	Diferente	Miguel Pedro Vieira	Notícia	Futebol - SLB
Data	Notícia	Online					
14-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	SLB-Besiktas	Igual	Igual	Igual	Sérgio Krithinas	Sim	Futebol - SLB
	Cervi Golo	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Futebol - SLB
	Fejsa pede para sair	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Futebol - SLB
	NES determinação	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Apenas no impresso	Futebol - FCP
	Jesus sobre CR7	Diferente	Diferente	Diferente	Não tem	Não	Futebol - SCP
	Processo a Rui Costa e Joel Pinho	Diferente	Diferente	Diferente	Miguel Pedro Vieira e João Lopes	Não	Futebol - SLB

Tabela 6 – Jornal dia 14-09-2016

15/09/2016



Figura 33 – Capa dia 15/09/16

No dia 15 de Setembro, voltamos a encontrar todas as notícias da capa do impresso no *online*. Apenas as crónicas dos jogos da Liga dos Campeões do Sporting e do FC Porto são artigos *Premium* no *website*, sendo estas as únicas notícias exactamente iguais nas duas plataformas.

Data	Notícia	Impresso					
15-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	RM-SCP	Igual	Igual	Igual	António Magalhães	Crónica	Futebol - SCP
	FCP-Copenhaga	Igual	Igual	Igual	Vitor Pinto	Crónica	Futebol - FCP
	JJ expulso	Diferente	Diferente	Diferente	Vitor Almeida Gonçalves	Entrevista	Futebol - SCP
	CR7 golo SCP	Diferente	Diferente	Igual	Vitor Almeida Gonçalves	Entrevista	Futebol - SCP
	Contrato Talisca	Diferente	Diferente	Diferente	Filipe Pedras	Notícia	Futebol - SLB
	Peseiro antevisão Gent	Diferente	Diferente	Diferente	José Mário	Conferência	Futebol - 1. ^a Liga
Data	Notícia	Online					
15-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	RM-SCP	Igual	Igual	Igual	António Magalhães	Sim	Futebol - SCP
	FCP-Copenhaga	Igual	Igual	Igual	Vitor Pinto	Sim	Futebol - FCP
	JJ expulso	Diferente	Diferente	Diferente	Não tem	Não	Futebol - SCP
	CR7 golo SCP	Diferente	Diferente	Igual	Ricardo Granada	Não	Futebol - SCP
	Contrato Talisca	Diferente	Diferente	Diferente	Filipe Pedras e Nuno Martins	Não	Futebol - SLB
	Peseiro antevisão Gent	Diferente	Diferente	Diferente	Sofia Lobato	Não	Futebol - 1. ^a Liga

Tabela 7 – Jornal dia 15-09-2016

16/09/16



Figura 34 – Capa dia 16/09/16

No dia 16 de Setembro, das sete notícias que fizeram capa, seis delas foram *Premium* no *website* do *Record*, não sofrendo qualquer alteração no seu conteúdo, estando somente disponíveis para os assinantes da modalidade. Apenas a notícia relativa à lesão do médio grego do Benfica, Samaris, teve ‘direito’ a tratamento específico no *online*.

Data	Notícia	Impresso					
16-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	Gelson conquista Real	Igual	Igual	Diferente	Vítor Almeida Gonçalves	Notícia	Futebol - SCP
	BC rendido ao SCP	Igual	Igual	Igual	António Adão Farias	Notícia	Futebol - SCP
	Mitroglou e Jonas	Igual	Igual	Igual	João Soares Ribeiro	Notícia	Futebol - SLB
	Samaris lesão	Diferente	Diferente	Diferente	Valter Marques	Notícia	Futebol - SLB
	Ideia de jogo FCP	Igual	Igual	Igual	Vítor Pinto	Análise	Futebol - FCP
	Escalada de Brahimi	Igual	Igual	Igual	Rui Sousa e Nuno Barbosa	Análise	Futebol - FCP
	Sp. Braga-Gent	Igual	Igual	Igual	Eugénio Queirós	Crónica	Futebol - 1.ª Liga
Data	Notícia	Online					
16-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	Gelson conquista Real	Igual	Igual	Diferente	Vítor Almeida Gonçalves	Sim	Futebol - SCP
	BC rendido ao SCP	Igual	Igual	Igual	António Adão Farias	Sim	Futebol - SCP
	Mitroglou e Jonas	Igual	Igual	Igual	João Soares Ribeiro	Sim	Futebol - SLB
	Samaris lesão	Diferente	Diferente	Diferente	Filipe Pedras	Não	Futebol - SLB
	Ideia de jogo FCP	Igual	Igual	Igual	Vítor Pinto	Sim	Futebol - FCP
	Escalada de Brahimi	Igual	Igual	Igual	Rui Sousa e Nuno Barbosa	Sim	Futebol - FCP
	Sp. Braga-Gent	Igual	Igual	Igual	Eugénio Queirós	Sim	Futebol - 1.ª Liga

Tabela 8 – Jornal dia 16-09-2016

17/09/16



Figura 35 – Capa dia 17/09/16

No dia 17 de Setembro, das nove notícias de capa, quatro não são *Premium* no *website*, as palavras de Salvio, as “horas extra” de Luisão, a titularidade de Schelotto e a suspensão do dirigente leonino no futsal. A notícia relativa às “horas extra” que o capitão do Benfica Luisão faz nos treinos, apesar de não ser *Premium*, encontra-se idêntica em ambas as plataformas, o que leva a que seis das nove notícias se encontrem iguais no impresso e no *online*, em termos de texto.

Data	Notícia	Impresso					
17-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Género	Tema
	Jonas Chaves	Igual	Igual	Igual	Filipe Pedras e Valter Marques	Notícia	Futebol - SLB
	Salvio - Luisão	Diferente	Diferente	Diferente	Pedro Ponte	Entrevista	Futebol - SLB
	Luisão horas extra	Igual	Igual	Igual	Filipe Pedras	Notícia	Futebol - SLB
	Bruno César garra	Igual	Igual	Diferente	António Adão Farias	Análise	Futebol - SCP
	Schelotto novidade	Igual	Igual	Diferente	Alexandre Moita e Vítor Almeida Gonçalves	Notícia	Futebol - SCP
	Director suspenso	Diferente	Diferente	Igual	Flávio Miguel Silva e Sérgio Krithinas	Notícia	Modalidades
	Layún lamentações	Igual	Igual	Igual	Ricardo Vasconcelos	Entrevista	Futebol - FCP
	Nacional-Marítimo	Igual	Igual	Igual	Emanuel Pestana	Crónica	Futebol - 1.ª Liga
	Boccia bronze	Diferente	Diferente	Diferente	Fábio Lima	Notícia	Modalidades
Data	Notícia	Online					
17-09-2016		Título	Texto	Imagem	Autor	Premium	Tema
	Jonas Chaves	Igual	Igual	Igual	Filipe Pedras e Valter Marques	Sim	Futebol - SLB
	Salvio - Luisão	Diferente	Diferente	Diferente	Lusa	Não	Futebol - SLB
	Luisão horas extra	Igual	Igual	Igual	Filipe Pedras	Não	Futebol - SLB
	Bruno César garra	Igual	Igual	Diferente	António Adão Farias	Sim	Futebol - SCP
	Schelotto novidade	Igual	Igual	Diferente	Alexandre Moita e Vítor Almeida Gonçalves	Não	Futebol - SCP
	Director suspenso	Diferente	Diferente	Igual	Lusa e Sandra Lucas Simões	Não	Modalidades
	Layún lamentações	Igual	Igual	Igual	Ricardo Vasconcelos	Sim	Futebol - FCP
	Nacional-Marítimo	Igual	Igual	Igual	Emanuel Pestana	Sim	Futebol - 1.ª Liga
	Boccia bronze	Diferente	Diferente	Diferente	Fábio Lima	Não	Modalidades

Tabela 9 – Jornal dia 17-09-2016

6.3.2 Análise das notícias de capa

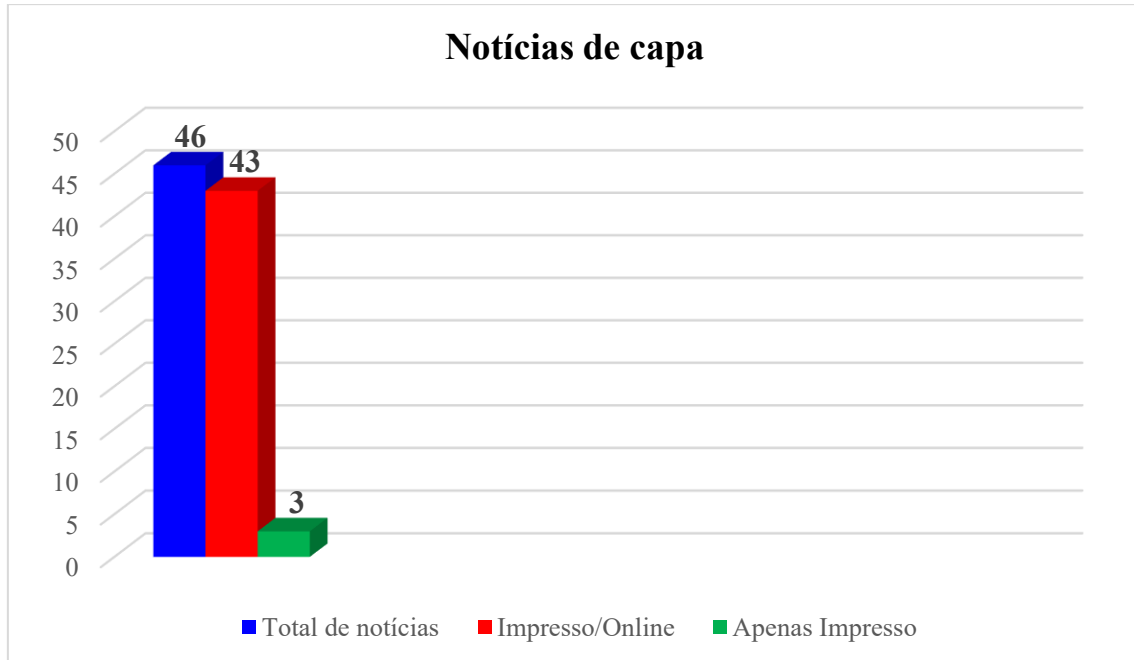


Gráfico 2 – Notícias de capa na semana 11/09 – 17/09

Das 46 notícias que compuseram as capas do jornal impresso durante a semana de 11 de Setembro a 17 de Setembro de 2016, apenas três (6,5%) não se encontram no *website* do *Record*. Curiosamente, essas três notícias são todas da capa do dia 14 de Setembro. Pela minha experiência na secção *online* do jornal e pelo facto de 93,5% das notícias de capa na semana analisada se encontrarem em ambas as plataformas, retiro que deve ter havido algum tipo de falha ou esquecimento.

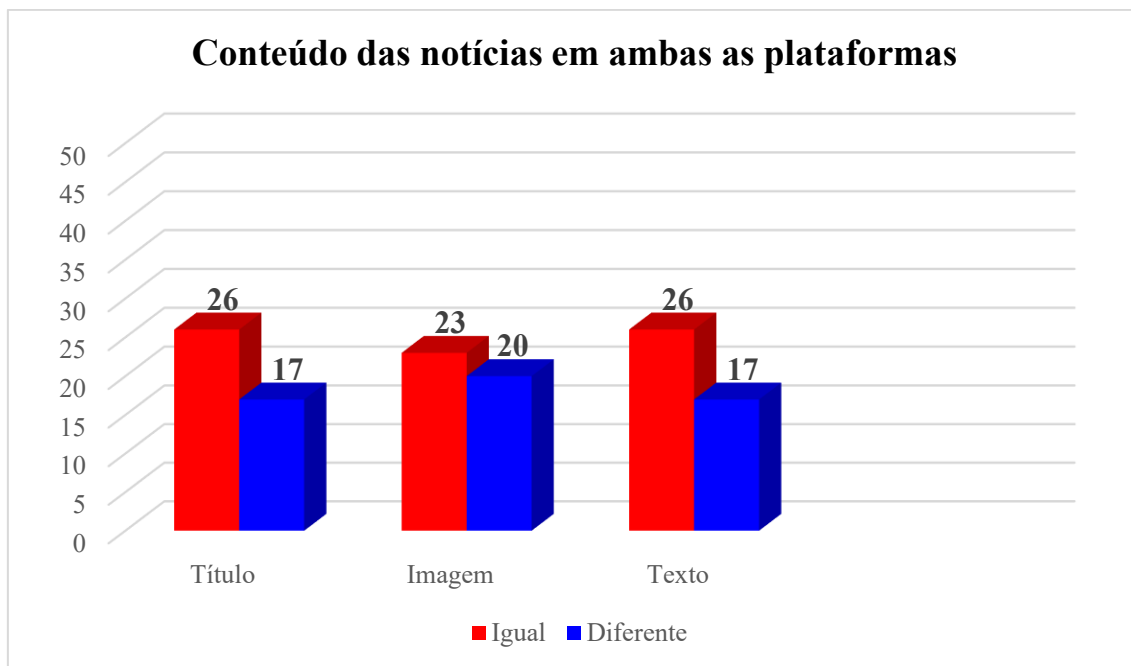


Gráfico 3 – Conteúdo das notícias em ambas as plataformas na semana 11/09 – 17/09

Ao analisar as 43 notícias de capa que se encontram em ambas as plataformas, concluí que 26 delas (60,5%) não sofreram qualquer alteração no texto. Quando o título da notícia se encontra igual no impresso e no *online*, o texto não sofre qualquer alteração, o que pode acontecer é a imagem ser diferente. Tal aconteceu nos dias 13 de Setembro, duas vezes, com duas notícias gratuitas e no dia 17 de Setembro outras duas vezes, com uma notícia gratuita e uma *Premium*. Nos dias 15 e 17 de Setembro encontrei duas notícias gratuitas, com texto diferente mas com a mesma imagem.

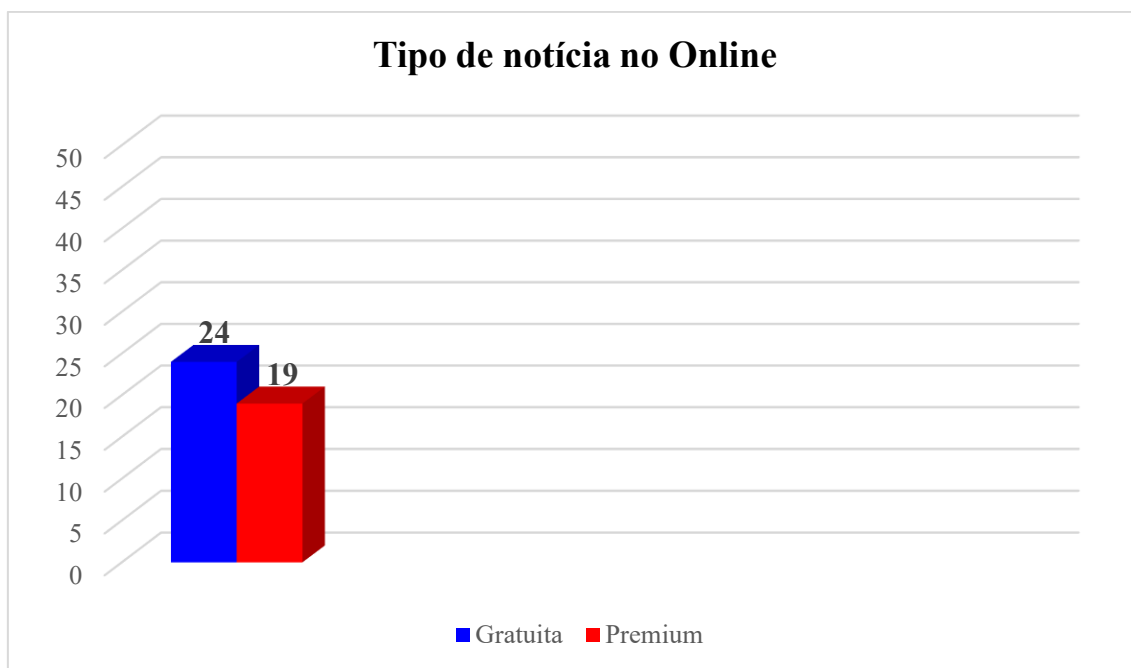


Gráfico 4 – Tipo de notícia de capa do impresso no online na semana 11/09 – 17/09

Das 43 notícias de capa que se encontram no *online*, 24 (55,8%) estão apenas disponíveis para os subscritores da modalidade *Premium*, o que significa que, apesar de o *website* possuir 43 das 46 notícias de capa na semana analisada, somente 19 (44,2%) dessas 43 podem ser consultadas sem qualquer custo. As 24 notícias *Premium* incluem todas as crónicas dos jogos de futebol disputados, as entrevistas realizadas pelos jornalistas do jornal e os textos de análise/investigação, tudo trabalhos exclusivos do *Record*.

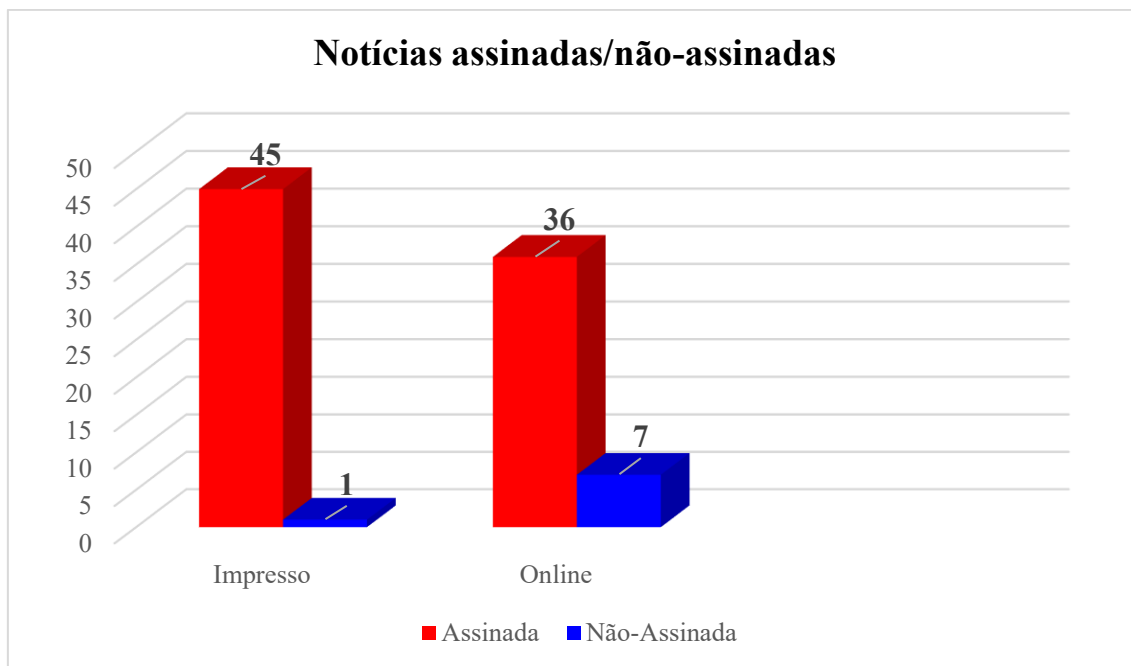


Gráfico 5 – Notícias de capa assinadas na semana 11/09 – 17/09

Apenas uma notícia das 46 (2,2%) que fizeram capa no jornal impresso não se encontrava assinada, a relativa à carta da eurodeputada Ana Gomes, que fez capa no dia 13 de Setembro. No *online*, das 43, sete não tinham autor (16,3%), as duas de futebol internacional no dia 11, a entrevista que Bruno Carvalho deu à *Marca* no dia 12, a relativa aos bilhetes do Chaves-Benfica e a da carta da eurodeputada Ana Gomes no dia 13 e ainda as palavras de Jorge Jesus sobre Cristiano Ronaldo no dia 14 e sobre a sua expulsão no jogo contra o Real Madrid no dia 15. Cumpre dizer que das 36 notícias assinadas no *online*, duas delas foram retiradas da agência Lusa e estão assinadas como Lusa: no dia 13 a da Meia Maratona de Lisboa e no dia 17 a das palavras do jogador do Benfica Salvio sobre Luisão. Também no dia 17, a notícia referente à suspensão do director de futsal do Sporting está co-assinada com o nome da jornalista Sandra Lucas Simões e da agência Lusa.

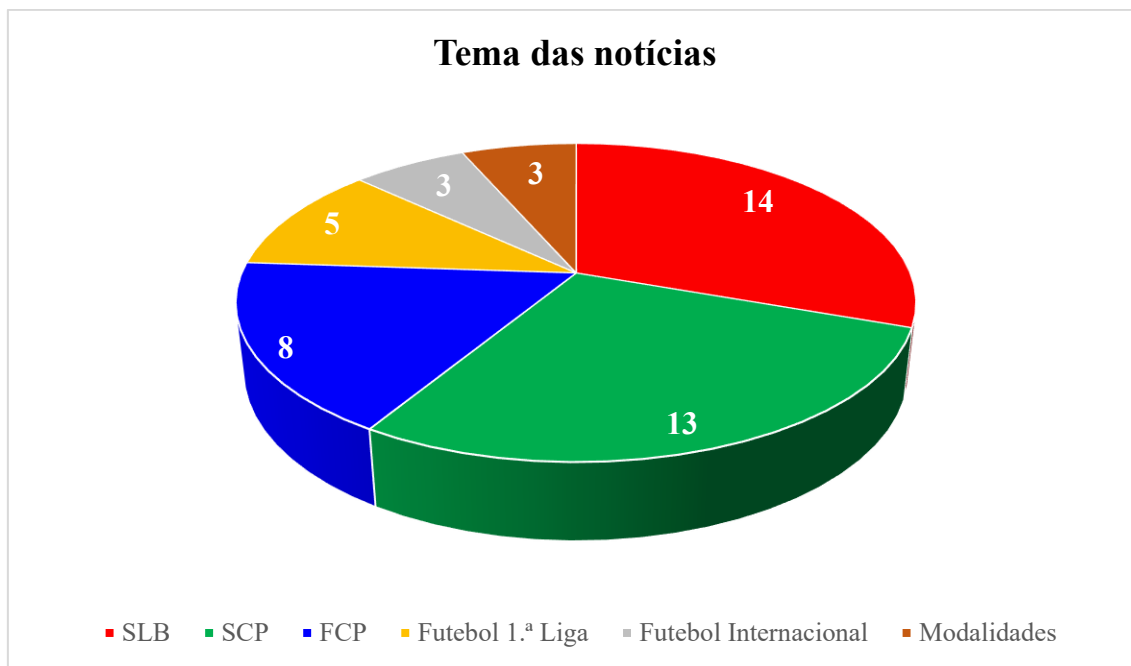


Gráfico 6 – Tema das notícias na semana 11/09 – 17/09

O futebol domina a capa do *Record*. Das 46 notícias que fizeram capa nesta semana, 43 (93,5%) eram sobre futebol e apenas três sobre outra modalidade (6,5%). Dentro do futebol os três grandes tiveram o maior destaque, com 14 notícias sobre o Benfica (30,4% do total), 13 sobre o Sporting (28,3%), oito sobre o FC Porto (17,4%), cinco de outras equipas da 1.ª Liga (10,9%) e três de futebol internacional (6,5%). Dentro das modalidades, duas (4,3%) trataram de medalhas que Portugal conquistou nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro de 2016 e uma de futsal (2,2%).

Conclusão e reflexão sobre os dados recolhidos

O jornalismo desportivo, apesar da sua rentabilidade, é considerado uma especialização de menor categoria, uma forma mais fácil de fazer jornalismo, continuando a ser associado a um tipo de jornalismo sensacionalista e pouco rigoroso, enfrentando ainda uma dura batalha rumo à credibilização e reconhecimento, não só a nível do público em geral, mas também a nível dos seus pares.

O aparecimento da Internet revolucionou totalmente os chamados meios de comunicação tradicionais, forçando-os a uma reformulação de conceitos e formas de produção de notícias adaptadas às novas tecnologias, adicionando ao jornalismo características como a interactividade ou a multimedialidade, que são alguns dos desafios para a comunicação nesta nova era digital.

O presente relatório de estágio propôs-se analisar a produção de informação desportiva para diferentes plataformas, focando-se no caso do *Record*. É impossível que o jornal impresso, nas suas 44 a 48 páginas, consiga abordar o mesmo número de notícias que o *online*, o nível de exigência é assim muito maior no impresso que no *online*, existindo um maior rigor na selecção e tratamento da informação. No *online* um jornalista publica por dia mais de 20 notícias, não interessa o tema, podem ser de futebol, basquetebol, atletismo, o que aparecer é publicado, para não falar dos elementos multimédia que têm de incluir no seu trabalho. No impresso, cada jornalista só precisa de se preocupar com o tema da sua secção e diariamente tratar de dois ou três artigos, o que contribuiu para a diferenciação no tratamento da informação, pois é difícil para alguém que está a lançar uma notícia de 20 em 20 minutos ter o mesmo nível de detalhe e de cuidado que alguém que durante todo o dia de trabalho só precisa de se preocupar com um ou dois textos. Para o *online* interessa apenas então que o *website* possua a informação, sendo de certa forma secundária a forma como a mesma é tratada. No impresso interessa muito mais que isso, a fonte, a forma como é escrita, a imagem usada para ilustrar o texto, todos os factores são tidos em conta para que uma mesma notícia se torne o mais única possível em relação à concorrência.

Se compararmos o conteúdo das notícias que fizeram capa do jornal na semana em questão nas duas plataformas, verificamos que, por lapso ou opção, três das 46 notícias (6,5%) que

fizeram capa no impresso, na semana de 11 a 17 de Setembro de 2016, não se encontram no *website* do *Record*. Apesar de 43 das 46 notícias (93,5%) que fizeram capa no impresso se encontrarem em ambas as plataformas, apenas 19 dessas 43 (44,2%) podem ser consultadas sem qualquer custo, logo apesar da maioria das notícias estar em ambas as plataformas, mais de metade é apenas acessível aos subscritores pagantes da modalidade *Premium* do *website* do *Record*.

O impresso precisa de vender, e para isso necessita não só de ter informação que o diferencie da concorrência, os exclusivos, como entrevistas ou trabalhos de investigação, mas de tratar a informação não exclusiva de uma forma diferente. O *online* não precisa que se os seus leitores leiam os textos, só precisa que os abram (*pageviews*).

Poder-se-á daqui extrair a conclusão de que as notícias do jornal impresso são mais ricas em termos qualitativos, de conteúdo, ao invés do *online*, que, por defeito, é mais rico em termos quantitativos, criando-se aqui ainda um hiato que terá de ser ultrapassado pelo *online*, para alcançar a mesma credibilidade que o jornal impresso.

O conteúdo das notícias de capa no impresso é o mesmo do *online* em mais de metade das notícias analisadas (60,5%), mas tudo o que seja trabalho exclusivo dos jornalistas *Record* para o impresso, como crónicas, entrevistas, análises ou peças de investigação acabam por ser notícias pagas no *website*.

Em relação ao conteúdo em si, o futebol esteve presente em 43 das 46 notícias de capa (93,5%) publicadas na semana de 11 de Setembro a 17 de Setembro de 2016, fazendo jus à sua alcunha de ‘desporto rei’, ocupando diariamente quase 80% das páginas do jornal impresso e todas as posições de destaque no *website*, aliás, encontramos mais vídeos e fotogalerias na página inicial do *Record* do que notícias sobre outras modalidades. Dentro do futebol reinam os três grandes, 35 das 43 notícias de futebol são sobre o Benfica, Sporting ou Porto (81,4% do total), havendo também uma aposta em notícias sobre portugueses no estrangeiro como José Mourinho, Paulo Bento ou Cristiano Ronaldo. O *Record* acaba assim por fechar o seu discurso no futebol, em sequência da necessidade de vender e conseguir *pageviews*. Esta aposta no futebol é a forma mais fácil de atingir os objectivos da marca, é o desporto mais popular do mundo, é o que move mais pessoas e mais dinheiro, logo faz sentido que seja o mais coberto e noticiado pelos media desportivos. O resto das modalidades

continua a não ter uma audiência suficientemente grande que justifique um aumento das páginas no impresso ou dos destaques no *online*, acabando por ser desportos ‘menores’ a comparar com o futebol.

Através da abordagem das práticas jornalísticas no ambiente *online* do *Record*, foi possível avaliar como a Internet teve importantes implicações no modo de produção noticioso, bem como no processo de convergência digital.

Os vários departamentos do *Record* encontram-se integrados e trabalham para o mesmo fim, existindo uma distribuição de conteúdos em múltiplas plataformas. A existência de uma secção para o *online* e de várias dentro do impresso, evita o aumento da carga de trabalho sobre cada jornalista, que não tem de produzir material para ambas as plataformas, mas pode focar-se apenas numa, o que ajuda à qualidade do produto final. Ajuda que todos os jornalistas, até os mais antigos, já possuíssem a formação necessária para exercer nesta nova era digital.

O futuro parece ser risonho para a marca *Record*. Apesar da pelo menos aparente maior importância ainda dada ao impresso, o jornal tem já uma forte presença na plataforma digital, o seu *website* é a referência em termos de informação desportiva no nosso país e encontra-se activo em todas as redes sociais dignas de registo. A marca deve continuar a desenvolver a plataforma *online*, é aí que se encontra o futuro, pois mais tarde ou mais cedo os jornais impressos passarão a dar muito mais prejuízo que receitas e o conteúdo passará a ser produzido apenas para o meio digital.

Em investigações futuras, seria igualmente interessante comparar a produção de informação desportiva para diferentes plataformas do *Record*, com os casos dos jornais *A Bola* e *O Jogo*, tentando ainda perceber a importância do meio impresso e *online* para cada um deles. Gostaria também de voltar a analisar o caso do *Record* daqui a cinco anos, para compreender e apurar se os critérios se mantiveram e se, principalmente, a plataforma *online* já ultrapassou a impressa em termos de importância para a marca.

Bibliografia

ABIAHY, A. C. (2000), *Jornalismo especializado na sociedade da informação*, Dissertação de bacharelato, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

ALEXANDRINO, V. A. (2011), *A mulher no jornalismo esportivo: análise da participação feminina no telejornalismo brasileiro*, Dissertação de mestrado, Cornélio Procópio: Faculdade Cristo Rei.

ALVES, R. C. (2006), “Jornalismo digital: Dez anos de web...e a revolução continua”, *Comunicação e Sociedade*, vol. 9-10, pp. 93-102.

AROSO, Inês (2003), “A Internet e o novo papel do jornalista”, em <http://bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf>.

BAKER, A. (2004), *Where Am I & Who's Winning*, London: Yellow Jersey Press.

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark (2001), “Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism”, *Australian Journalism Review* 23 (2), pp. 91-103.

BASTOS, Hélder (2000), *Jornalismo Electrónico – Internet e reconfiguração de práticas nas redações*, Coimbra: Editorial Minerva.

BASTOS, Hélder (2010), “Ciberjornalismo: dos primórdios ao impasse”, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalismo-dos-primordios-ao-impasse.pdf>.

BOAS, Sérgio Vilas (2005), *Formação & Informação esportiva: jornalismo para iniciados e leigos*, São Paulo: Summus.

BOYER, Dominic (2010), “Digital Expertise in Online Journalism (and Anthropology)”, *Anthropological Quarterly*, vol. 83, nº 1, pp. 73-96.

BOYLE, Raymond (2006), *Sports Journalism: Context and Issues*, London, New Delhi: Sage.

CANAVILHAS, João Messias (2001), “Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web”, Comunicação apresentada no I Congresso Ibérico de Comunicação, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjournal.pdf>.

CASERO-RIPOLLÉS, Andre; IZQUIERDO-CASTILLO, Jessica. (2013), “Between Decline and a New Online Business Model: The Case of the Spanish Newspaper Industry”, *Journal of Media Business Studies*, vol. 10, nº 1, pp. 63-78.

COELHO, João Nuno (2001), *Portugal - A Equipa de Todos Nós - Nacionalismo, futebol e media: A reprodução da nação nos jornais desportivos*, Porto: Edições Afrontamento.

CORNU, Daniel (1999), *Jornalismo e Verdade: Para Uma Ética da Informação*, Lisboa: Instituto Piaget.

CORRÊA, Elizabeth Saad (2000), *Edição em Jornalismo Eletrônico*, São Paulo: Edicom ECA/USP.

CORREIA, F. (1997), *Os jornalistas e as notícias: a autonomia jornalística em questão*, Lisboa: Editorial Caminho.

CRUZ, João Cardoso (2002), *Introdução ao Estudo da Comunicação: imprensa, cinema, rádio, televisão, redes multimédia*, Lisboa: ISCSP.

DEUZE, Mark (2007), *Media Work: Digital Media and Society Series*, Cambridge: Polity.

ELLIOTT, P. (1978), “Professional Ideology and Organizational Change: The Journalism Since 1800”, Boyce, Curran e Wingate (eds.), *Newspaper History: From the Seventeenth Century to the Present Day*, London, Constable and Beverly Hills, Ca.: Sage.

FERNANDES, Marta Filipa Mendes (2011), *A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades*, Dissertação de mestrado, Vila Nova de Gaia: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

FERREIRA, Ricardo Alexino (2007), *Jornalismo Segmentado (Especializado-Científico): análise crítica, estudo de casos e a construção de novos paradigmas e de um novo currículo disciplinar*, Bauru: FAAC-Unesp, Pesquisa Trineal, Mimeo.

FIDALGO, Joaquim (2000), *A surpresa dos Instantes*, Porto: Campo das letras.

FILAK, V. (2009), "Culture, conflict and convergence: A theoretical discussion of group-based identity and bias reduction in a converged newsroom", A. Grant & J. Wilkinson (Eds.), *Understanding media convergence: The state of the field*, New York, NY: Oxford University Press.

GANS, Herbert J. (2003), *Democracy and the news*, New York: Oxford University Press.

GAERTNER, S., & DOVIDIO, J. (2000), *Reducing intergroup bias: The common intergroup identity model*, Philadelphia, PA: Psychology Press.

HICKEY, Neil (1998), "Money Lust: How Pressure for Profit Is Perverting Journalism", *Columbia Journalism Review* 37 (July/August), pp. 28-36.

HUBBARD, Glenn; CRAWFORD, Elizabeth & PLATT, Carrie Anne (2014), "Who's Really Converging Anyway? A Survey of Broadcast and Print Journalism Student and Faculty Attitudes on Cross-Platform Journalism Education", *Atlantic Journal of Communication*, 22 (2), pp. 93-110.

IYER, Aayush (2005), *What I mean, when I say Transmedia*, Montréal: UQAM.

JENKINS, Henry (2008), *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*, New York: New York University Press.

JENKINS, Henry (2014), "Rethinking 'Rethinking Convergence/Culture'", *Cultural Studies*, Vol. 28, n° 2, pp. 267-297.

KLINENBERG, Eric (2005), *Convergence: News Production in a Digital Age*, London, New Delhi: Sage.

KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom (2001), *The Elements of Journalism: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*, New York: Crown Publishers.

LACERDA, João de Moura (2015), *Jornalismo desportivo: entretenimento ou informação*, Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.

LEÃO Isabel, REI José, et al. (2000), *Dicionário de Ciências da Comunicação* s/ed.; Porto: Porto Editora.

LOPES, F. & PEREIRA, S. (2006), *A TV do Futebol*, Porto: Campo das Letras.

LOWREY, W., DANIELS & G. L., & BECKER, L. B. (2005), “Predictors of Convergence Curricula in Journalism and Mass Communication Programs”, *Educator* 60 (1), pp. 32-46.

LUZ, Maria do Carmo (2015), *O Product Placement na Televisão Portuguesa: Uma análise da Telenovela “Mar Salgado” e do Talent Show “Factor X”*, Dissertação de mestrado, Lisboa: FCH-UCP.

MAIA, Kenia & PEREIRA, Fabio (2012), “Journalism and Convergence”, *Brazilian Journalism Research*, Vol. 8, nº 1, pp. 3-6.

MARSH, Harry D. (1995), *Creating tomorrow’s mass media*, Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers.

MARZOLF, M.T. (1984), “American ‘New Journalism’ Takes Root in Europe at End of Nineteenth Century”, *Journalism Quarterly*, vol. 36, pp. 529-691.

MENDES, Ângela (2012), “Novos Modelos de Negócio para a Imprensa Online: O Modelo Freemium no Publico.pt, no Elpais.com e no NYTimes.com”, Trabalho apresentado no III Seminário I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, em <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4102>.

MENKE, Manuel; KINNEBROCK Susanne; KRETZSCHMAR, Sonja; AICHBERGER Ingrid; BROERSMA, Marcel; HUMMEL, Roman; KIRCHHOFF, Susanne; PRANDNER, Dimitri; RIBEIRO, Nelson & SALAVERRÍA, Ramón (2016), “Convergence Culture in European Newsrooms”, *Journalism Studies*, pp. 1-25.

NEVEU, Érik (2005), *Sociologia do Jornalismo*, Porto: Porto Editora.

NICOLA, Ricardo (2004), *Cibersociedade Quem e Você no Mundo On-line?*, São Paulo: Editora Senac.

O’BOYLE, Leonor (1968), “The image of the Journalists in France, Germany, and England, 1815-1848”, *Comparative Studies in Society and History*, vol. X, nº 3, pp. 290-317.

OLIVEIRA, Ana Catarina Pais de (2012), *O Jornal Expresso e o processo de convergência dos media: das plataformas aos conteúdos*, Dissertação de mestrado, Lisboa: FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

- ORTIZ, R. (1996), *Mundialização e cultura*, São Paulo: Brasiliense.
- OYAMA, Romiana Harue (2013), *O processo de produção de notícia, a convergência digital e a integração entre os dois meios. Um estudo de caso do jornal Público*, Dissertação de mestrado, Lisboa: FCSH - Universidade Nova de Lisboa.
- PÊGO, Liliana Isabel Rebelo Sousa (2016), *Os estudos de género e os media - uma análise à perceção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal*, Dissertação de mestrado, Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre.
- PINHEIRO, Francisco (2009), *História da imprensa periódica desportiva portuguesa*, Dissertação de doutoramento, Évora: Universidade de Évora.
- PINHEIRO, Francisco (2011), *História da Imprensa Desportiva em Portugal*, Porto: Edições Afrontamento, pp. 42-65; 559.
- REBELO, Carlos e LOPES, António (2002), *A História na Internet: um guia da História on-line*, Lisboa: Ed. Paralelo.
- ROBINSON, Sue (2011), “Convergence Crises: News Work and News Space in the Digitally Transforming Newsroom”, Oxford: *Journal of Communication*, Volume 61, Nº 6, pp. 1122-1136.
- ROWE, David (1999), *Sport, Culture and the Media: The Unholy Trinity*, Buckingham: Open University Press.
- SALAVERRÍA, Ramón (2010), “Estructura de la convergência”, Xosé López y Xosé Pereira (eds.) (2010), *Convergencia digital – Reconfiguración de los medios de comunicación en España*, Santiago de Compostela: Servicio Editorial de la Universidad de Santiago de Compostela, pp. 27-40.
- SANTOS, Cristiana Ávila (2012), *Jornalismo Desportivo: a notícia em Televisão e as Fontes de Informação dos Jornalistas*, Dissertação de mestrado, Lisboa: FCSH - Universidade Nova de Lisboa.
- SCHUDSON, Michael (1981), *Discovering The News: A Social History Of American Newspapers*, New York: The Perseus Books Group.

SCHUDSON, Michael (1988), “The Profession of Journalism in the United States”, Nathan Hatch (ed.), *The Professions in American History*, South Bend, Indiana: University of Notre Dame Press, pp. 145-161.

SMYTHE, Ted Curtis (1980), “The Reporter, 1889-1900. Working conditions and their influence on the news”, *Journalism History*, vol. 7, nº 1, pp. 1.

TENGARRINHA, José (1965), *História da imprensa periódica portuguesa*, Lisboa: Portugália Editora, pp. 65; 181-182.

TIESLER, N. C. & COELHO, J. N. (2006), “O futebol globalizado: uma perspectiva lusocêntrica”, *Análise Social*, 179 (XLI), Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 313-343.

TORRES, E. C. (2011), *A televisão e o serviço público*, Lisboa: Relógio d’Água Editores.

TRAQUINA, Nelson (2002), *O que é: Jornalismo*, Lisboa: Quimera Editores, Lda.

VIZEU PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico; DA SILVA LORDÊLO, Tenaflae & DE MEDEIROS, Priscila Muniz (2012), “TV journalism and convergence: towards a news casting group brand”, *Brazilian Journalism Research*, vol. 8, nº 2, pp. 30-43.

ZAMITH SILVA, Fernando António (2011), *A contextualização no ciberjornalismo*, Dissertação de doutoramento, Vila Nova de Gaia: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Aveiro: Universidade de Aveiro – Departamento de comunicação e arte.

Webgrafia

<http://expresso.sapo.pt/desporto/2016-05-17-O-top-5-dos-desportos-com-mais-federados-em-Portugal-tem-uma-surpresa>

<http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/23791.html>

<http://netscope.marktest.pt/>

http://www.apct.pt/Analise_simples.php

<http://www.careercast.com/jobs-rated/worst-jobs-2016>

<http://www.cbsnews.com/news/best-journalism-quotes-ever/>

http://www.cofina.pt/?sc_lang=pt-PT

http://www.cofina.pt/about-cofina/company-profile.aspx?sc_lang=pt-PT

http://www.cofina.pt/business-overview.aspx?sc_lang=pt-PT

http://www.cofina.pt/business-overview/magazines.aspx?sc_lang=pt-PT

http://www.cofina.pt/business-overview/newspapers.aspx?sc_lang=pt-PT

http://www.cofina.pt/investors.aspx?sc_lang=pt-PT

http://www.cofina.pt/investors/shareholder-structure.aspx?sc_lang=pt-PT

<https://www.facebook.com/jornalrecord/>

https://www.instagram.com/record_portugal/?hl=en

<http://www.internetworldstats.com/stats.htm>

<http://www.pewtrusts.org/en/research-and-analysis/reports/2009/03/16/the-state-of-the-news-media-2009>

<http://www.record.xl.pt/>

<http://www.record.xl.pt/ficha-tecnica/detalhe/20151126-1605-ficha-tecnica.html>

<http://www.record.xl.pt/fora-de-campo/detalhe/david-bowie-mundo-do-desporto-presta-homenagem.html>

<http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/fc-porto/detalhe/danilo-pereira-entramos-muito-softs-na-segunda-parte.html>

<http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/fc-porto/detalhe/o-que-compram-457-milhoes-de-euros.html>

<http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/duscher-volta-atras-no-tempo.html>

<http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/sporting/detalhe/jorge-jesus-quatro-pontos-contra-o-real-assino-ja.html>

http://www.record.xl.pt/historia-record/detalhe/20151221_1438_record--a-historia.html

<http://www.record.xl.pt/iniciativas/detalhe/aplicacao-record-disponivel-no-android-market-710674.html>

<http://www.record.xl.pt/internacional/competicoes-de-clubes/liga-dos-campeoes/detalhe/quaresma-nao-estou-preocupado-com-quem-vai-jogar-do-lado-do-benfica.html>

<http://www.record.xl.pt/internacional/paises/alemanha/bayern-munique/detalhe/bayern-munique-rostov-em-direto.html>

<http://www.record.xl.pt/internacional/paises/espanha/barcelona/detalhe/messi-vai-decidir-se-joga-a-titular.html>

<http://www.record.xl.pt/internacional/real-madrid/detalhe/carvajal-de-fora-duas-a-tres-semanas.html>

<http://www.record.xl.pt/internacional/real-madrid/detalhe/zidane-jesus-esta-a-fazer-um-trabalho-fenomenal.html>

<http://www.record.xl.pt/jogo-da-vida/detalhe/sue-lasmar-a-fazer-furor.html>

<http://www.record.xl.pt/modalidades/andebol/detalhe/classico-aquece-dragao.html>

<http://www.record.xl.pt/multimedia/fotogalerias/detalhe/mas-que-bela-vista.html#/0>

<http://www.record.xl.pt/multimedia/hora-record.html>

<http://www.record.xl.pt/multimedia/videos/detalhe/conor-mcgregor-deixa-jose-aldo-ko-em-apenas-13-segundos.html>

<http://www.record.xl.pt/resultados-e-classificacoes/competicoes-internacionais/liga-europa.html>

https://twitter.com/Record_Portugal

(Todos os *websites* foram consultados entre 1 de Janeiro de 2016 e 17 de Março de 2017)

Anexo 1 - Entrevista a Bernardo Ribeiro, Director Adjunto do Jornal Record – 05/01/16



Como decidem os conteúdos que acabam no jornal, no *online* ‘mete-se tudo’, mas o jornal impresso tem um espaço finito de 48 páginas, qual é o processo de decisão e quem decide?

- Nós ainda não trabalhamos como queremos, estamos a trabalhar nisso neste momento, aliás, até Fevereiro haverá uma nova reorganização na redacção por causa do que é hoje o jornalismo multiplataformas. O *Record* é muito mais um nome do que um jornal, de momento o online tem mais leitores que o jornal, o *Record* é a marca que é suportada pelo jornal, pelo *online*, pela televisão na ‘Hora Record’, pelas apps que alimentam os androids e os *iPhones*.

Tudo o que não é nosso, e tu a trabalhar no *online* tens essa experiência, tudo o que não seja uma informação do *Record* é canalizada automaticamente para o *online*. Conferências de imprensa, notícias generalizadas, agências, rumores de imprensa estrangeira (etc.), como sabemos que não vai ser só do *Record* o *online* trata disso. Para o jornal vão obviamente também as conferências de imprensa, mas tratadas de forma diferente, no *online* é colocada a conferência pura e dura e em alguns casos até o vídeo, no jornal muitas vezes vai-se à conferência de imprensa, puxa-se um tema e trabalha-se esse tema. Ontem tivemos a trabalhar na história do Carlos Xistra o dia todo, hoje somos o jornal que tem mais informação sobre esse tema e não pusemos no *online* porque guardámos para o papel.

Há muitos temas que se cruzam, obviamente, nomeadamente em termos de Benfica e de Sporting, mas muitas vezes no jornal, a informação é trabalhada de maneira diferente, é mais trabalhada e isso acaba por ter repercussão no *online*, mas nos conteúdos *premium*, onde só acede no fundo quem paga, porque entendemos que acaba por ser um pouco injusto que se liberalize todos os conteúdos que estão no jornal aos leitores do *online*, porque se os leitores do jornal pagam os do *online* também para aceder a esse tipo de conteúdos.

A quem cabe a decisão final do que vai ou não para o jornal, presumo que tenham uma reunião onde são feitas sugestões?

- A nossa organização interna é assim, por volta do meio-dia (não há uma hora certa) quem está cá (d direcção e chefia), fala logo um pouco sobre o que vai ser o jornal. Às vezes a Sandra ou a Sofia (*online*) até me ligam e sugerem notícias, elas perguntam e aí a decisão é puramente da direcção. Por exemplo, em Dezembro quando o Marco Silva era treinador do Sporting e esteve quase a ser despedido, *A Bola* pôs no *site* 'Marco Silva despedido', e nós decidimos não pôr, porque sabíamos daquilo tudo mas não tínhamos a certeza absoluta que ele tinha sido mesmo despedido e a verdade é que ele continuou até ao final da época e ganhou a Taça de Portugal, ou seja, no *online* o imediatismo às vezes leva-nos a cometer erros graves e é preciso saber resistir a esse imediatismo.

Em termos de papel, temos a reunião do meio-dia, acerca do primeiro lançamento do jornal, depois a reunião das 15 onde já falamos directamente com os editores sobre o que estão a trabalhar, depois esses mesmos editores fazem a própria filtragem do seu espaço no jornal, ou seja, (ex.:) no futebol nacional eu tenho o Estoril, a Académica, etc., vemos o que está mais a bombar, o que é mais interessante naquele dia e abrimos uma página com Guimarães, uma com Braga outra com Setúbal e outra com *whatever*, é o próprio editor a escolher, mas há dias em que ele tem dúvidas e se tem dúvidas segue a organização do jornal, fala com o chefe de redacção, se o chefe achar que é uma coisa que deve ir à direcção então vai à direcção.

Nós temos o *Millenium* e eu às vezes, duas, três vezes por dia abro o *Millenium* todo e vejo o jornal da esquerda para a direita. Imagina que há uma abertura das modalidades com a qual não concordo e há algo mais interessante na página seguinte, chego ali e digo à Isabel (modalidades) isto não faz sentido, esta notícia tem de abrir e ser melhor trabalhada, esta reduz-se, etc. Somos particularmente atentos a isso nas últimas notícias, há páginas que mudam umas trinta vezes antes de serem publicadas.

Na reunião de capa, alguém da chefia da direcção vai ler o jornal todo e muitas vezes tomam-se decisões aí de 'isto deve ser maior, isto deve ser mais pequeno'. Todas as páginas são vistas pela chefia antes de irem para a gráfica e aí ainda há outro processo de filtragem,

até porque às vezes acontecem mais coisas, às vezes às 11 da noite mandamos vir uma página da gráfica para trás e dizemos para se tirar uma notícia e colocar outra que é mais actual e nessa faz-se uma breve. O processo de decisão é um processo que acontece ao longo do dia, não há nenhum período em que nos sentemos e digamos ‘são estas as notícias’.

No *online* são os próprios editores que escolhem o que abre o *site*, como decidem vocês então a capa do jornal, por exemplo em caso de vitória dos três grandes (Benfica, Porto e Sporting)?

- Todos os dias a direcção e a chefia presente, reúnem-se e decidem a capa.

Em relação às medalhas da última página do jornal, como decidem quem atribui e a quem atribuir?

- As medalhas são uma coisa pessoal, somos nós que escolhemos quem vai fazer. É rotativo, para não ser sempre a mesma pessoa e fica ao critério dessa pessoa porque aquilo é assinado. São as medalhas atribuídas pelo *Record*, mas têm uma assinatura nesse dia, ou seja, a pessoa no fundo ‘responsabiliza-se’ pela sua escolha.

Vocês mudaram de *site* em 2010, que vos levou a mudar de novo agora em 2016?

- O consumo *mobile* juntamente com todas as mudanças tecnológicas. O nosso *site* era o mais pesado do mercado e quase impossível de consultar nos telefones móveis. De momento é o mais fácil de consultar nos telefones móveis, temos dias em que 42% do consumo é através de telefones, na América o consumo já está 50/50, e nós reagimos a isso.

Para os outros instrumentos que não o computador então, para as pessoas poderem consultar o *site* mais facilmente?

- Exactamente.

A plataforma mais importante para vocês já é o *online* ou continua a ser o impresso?

- Hoje em dia, digamos que há dois tipos de importância, em termos monetários, para a empresa, o jornal continua a ser mais importante porque os lucros da publicidade do papel, junto com os da venda do jornal ainda são maiores que os do *online*. Mas em termos de publicidade, a do *online* sozinha contra a do papel já é mais importante. Digamos que estamos numa fase em que não há uma coisa mais importante, todas as plataformas são muito importantes para a empresa. Eu não posso dizer que o jornal é mais importante que o *online* ou o *online* mais importante que o jornal. Se me perguntasses há quatro anos eu tinha-te dito que era o papel de caras, hoje, a verdade é que o digital, e não falo só dos computadores, tem vindo a crescer muito e tem claramente mais futuro que o papel. Estamos já presentes em todas as plataformas que entendemos serem importantes para o jornal (*Twitter, Facebook, Instagram*).

Noticiam algo no *online* durante o dia, como abordam depois o tema no jornal, ou seja, como é reportada num e noutro meio a mesma notícia?

- Depende muito da importância, por exemplo, se for uma notícia em que um jornal italiano diz ‘Ranocchia apontado ao sporting’, e tu estás no *online* e produzes a notícia, dizes que ‘a *Gazzetta dello Sport* diz que o sporting está interessado em Ranocchia...’, no jornal, o que vamos fazer é falar com as nossas fontes no Sporting, com o empresário do jogador, com o jogador, *whatever*, muitas vezes, aliás 90% das vezes a notícia no jornal é ‘Ranocchia foi dado como hipótese para o Sporting pelos jornais italianos no entanto o *Record* sabe que o jogador não é hipótese’. O imediatismo contra o *digest*. No *online* tu dás primeiro a notícia que te chega, no papel já trabalhas aquilo tudo. Tens um excelente exemplo disso que é um jogo de futebol, se fizeres um directo dum jogo de futebol, no *online* escreves algo do tipo, ‘canto 37, golo, canto corte, novo canto’, na crónica do jogo não temos nada disso, é a ideia do jogo, quem foi mais forte, quem permitiu mais transições, quem teve mais posse de bola, quem foi o jogador que desequilibrou mais. Estás a ver? *Digest* vs Imediatismo.

Deste o exemplo da notícia do Carlos Xistra em que vocês ‘guardaram’ a informação para o jornal e não partilharam com o *online*. Só em termos de informação, qual a percentagem de notícias que são colocadas *online* durante o dia que depois aparecem no jornal do dia seguinte?

- Só a informação eu diria mais de 50%. Muitas vezes a própria notícia é diferente, mas o tema é semelhante.

Quantas equipas vocês têm e quantas pessoas (secções)?

- Temos Sporting, Benfica e Porto, depois futebol nacional que são todos os outros clubes mais 2.^a liga, juniores, *whatever*, todo o futebol. Depois tens o internacional, modalidades, televisão, secretaria, gráficos, infográficos, revisão. No Porto há uma redacção que além de ter a equipa do porto tem jornalistas que cobrem todos os outros temas e depois temos equipas de jornalistas espalhadas pelo país. Por exemplo temos o Armando Alves no Algarve mais um ou dois jornalistas, na Madeira temos o Gonçalo Vasconcelos, o Manuel Pestana e o João Manuel Fernandes, temos o Chambel em Coimbra. Todas as cidades que têm um clube na primeira divisão têm um correspondente sénior do *Record*, não há um único clube na primeira que não tenha o tratamento de um jornalista sénior.

Aqui dentro da redacção de Lisboa, qual é a dimensão das equipas, o número máximo de pessoas por secção?

- Eu dou-te um organigrama da redacção para lemares, é mais fácil.

Sei que vocês fazem capas diferentes em Lisboa e no Porto de vez em quando, há algum critério?

- É muito simples, o Porto joga na Europa e ganha, fazemos manchete do Porto para o Porto e em Lisboa do Benfica ou Sporting. Nos dias em que a capa de Lisboa tem Belenenses, Estoril, Académica, no Porto há Braga, Guimarães, etc. Também fazemos noticiário

seccionado, não faz sentido que quem compra o jornal em Portimão ter aqui (apontando para a capa) o Guimarães.

Porque não fazem isso sempre e apontam a esses públicos-alvo?

- Fazemos quase todos os dias, menos quando não faz sentido, quando não há nada. Em vez de Xistra por exemplo tínhamos Académica contrata Pereira dos Plásticos e Estoril contrata Luís dos Anzóis e lá em cima tinhas SAD do Guimarães defende Sérgio Conceição mais Braga e outra coisa qualquer.

O online cada vez tem mais concorrência, não só de outros jornais, mas de blogs e sites pessoas, cada vez há mais informação online. Em relação ao escrito, cada vez menos as pessoas compram jornais pois viram-se para o online. Qual é a área que vos coloca mais desafios?

- O mais difícil é o equilíbrio. Perceber onde está o equilíbrio em todas as plataformas, hoje em dia o mais importante é de longe isso. Obviamente o digital lança mais desafios pois mete uma componente digital nova, mas o papel não deixa de colocar desafios, como inverter a queda de vendas constante. Há um desafio total nas duas áreas, mas o equilíbrio é o mais difícil.

No online reparei que no final de Dezembro havia dias mais ‘mortos’, com menos notícias, mas nesses dias podemos sempre fazer umas galerias, meter uns vídeos, etc. Como ‘enchem’ o jornal nessas alturas mais paradas?

- Não sei se reparaste, mas durante esses dias de Dezembro tivemos sempre oito páginas centrais com o balanço do ano, é uma coisa que para nós faz sentido. Para já, é o balanço do ano. Damos uma capa às pessoas para guardarem e além disso ajuda a suprir uma época do ano em que o desporto está mais parado. O desporto e o mundo, pois as pessoas estão concentradas no Natal e nesse tipo de coisas. Acabamos por trabalhar isso.

Vocês têm dentro do próprio jornal uma quota a cumprir/preencher para dar a cada secção?

- Não, é consoante o que decidirmos no dia.

Dentro do *online*, eu noto que às vezes o que rende mais são fotogalerias, vídeos, basicamente coisas que não têm nada a ver com o desporto. O *Record* é um jornal desportivo e às vezes uma fotogaleria de uma senhora ou um vídeo engraçado rende mais que qualquer notícia. É proveitoso, mas não tem tanto a ver. Que pensas disso?

- É muito simples, no último estudo que se fez o nosso público feminino estava abaixo dos 30%, isso faz com que o jornal desportivo seja um produto muito masculino, o que leva também a que estas senhoras anunciem aqui (aponta para anúncios no jornal). *O Jogo e A Bola* acabaram por fazer depois de nós (fotogalerias de senhoras *online*). Faz sentido que tenhamos esses conteúdos no site porque são muitos homens que o consultam e a verdade é que se eles não gostassem...tens o exemplo da *Sports Illustrated*, um *site* famosíssimo nos EUA que quando faz a *Swimsuit Edition* o mundo pára. Tem muito a ver com a natureza dos homens. No início era muito a relação do desporto com isso, era a namorada daquele jogador, a mulher de outro, foi assim que começou e depois desenvolveu-se. A 'Revista R' ao domingo tem sempre uma desportista na capa, uma miúda que faz *fitness* ou uma 'fanática'.

A vossa revista antiga, a 'Dez', era completamente dedicada ao desporto, esta (a 'R') já é diferente.

- Por causa dos tempos.

Anexo 2 – Notícias de capa publicadas no impresso e *online* no dia 11/09/16



Record
CRÔNICA DE
ANTONIO VARELA

Faltou a nota artística ao Sporting condicionado pelo mercado e a gerir a equipa e a pensar na Liga dos Campeões

Record
CRÔNICA DE
ANTONIO VARELA

Quatro jogos, quatro vitórias. Um golo sofrido. Doze pontos. Há 22 anos que o Sporting não conseguia uma série vitoriosa assim a abrir a época. Ontem a vítima do líder da Liga foi o Moreirense, mas a nota artística que Jorge Jesus gosta de conjugar com os resultados volumosos foi adiada.

O 'casting' feito ontem pelo treinador do Sporting obedeceu a duas condicionantes: as transformações provocadas no plantel

pelo mercado e a rotatividade imposta pela primeira jornada da Champions, daí que o 4x4x2 de sempre - sem João Pereira e Bryan Ruiz - não tenha atingido um nível de acordo com as suas exigências. Faltou intensidade, agressividade e dinâmica. Bas Dost não foi Slimani, Joel Campbell não foi Bryan Ruiz, quando este joga pela esquerda, e nem sequer foi Bruno César, quando tem uma posição mais adiantada, no flanco esquerdo. Mas uma equipa como o líder tem sempre soluções individuais que o coletivo ainda não consegue encontrar nesta fase da época. Tal

A JOGAREM FRENTE A UM ADVERSÁRIO REDUZIDO A DEZ, OS LEÕES APROVEITARAM PARA EXIBIREM OS NOVATOS

como frente ao FC Porto, os movimentos diagonais de Gelson Martins desequilibraram e permitiram desfazer o empate, na sequência de um desvio feito na zona central da área - Gelson também não é João Mário, mas oferece à equipa soluções que, sendo diferentes, estão a revelar-se vantajosas.

O Moreirense foi um adversário agressivo, capaz de encontrar espaços para trocar a bola e manter a sua posse, enervando os leões. Organizada por Pepa em 4x5x1, com Cauê mais recuado entre o quinteto de médios, anulando as ações de Alan Ruiz, a equipa mostrou capacidade para atacar em posição de incomodar Rui Patrício. E, antes do 1-0, Dramé teve um 'tiro' de longe e Schons uma finalização de cabeça, que sinalizaram as intenções do adversário dos leões.

Aconteceu ao Moreirense pagar pelos excessos de agressividade e aos 34' passou a jogar com menos

um elemento, por expulsão de Neto. Pepa teve de transformar o 4x5x1 num 4x4x1 demasiado exigente, do ponto de vista físico, para o ponta-de-lança Roberto e para os flanqueadores. O jogo ficou sentenciado a uma vitória inevitável do Sporting.

Mostrar os novos
A segunda parte não podia ter sido mais favorável a Jorge Jesus, em tempo de dar rodagem aos novatos da equipa. Bas Dost e Adriën construíram duas situações de finalização no mesmo minuto (46'), mas não demorou muito mais

tempo (52') para que Joel Campbell assinasse o primeiro golo com a camisola do Sporting, após uma troca de bola infeliz da defesa do Moreirense com o guarda-redes Makaridze. Quatro minutos depois foi o gigante holandês Bas Dost a aproveitar mais uma indecisão do adversário, cada vez mais perdido, para fazer o 3-0.

O Moreirense ia gerindo o físico dos seus dez elementos, sem conseguir desequilibrar a equipa de Jorge Jesus - que já disse ser mais difícil jogar contra dez do que contra onze - e o resultado ficou feito, permitindo as estreias dos recém-

contratados Markovic, Elias e André. Com resultados diferentes.

Markovic e Elias apresentaram-se com baixo ritmo e pouca intensidade, mas o brasileiro André acrescentou muito ao ataque do Sporting, permitindo a Jorge Jesus concluir que está muito à frente de Alan Ruiz, naquilo que se pretende de um segundo avançado.

Foi nesta fase de exibição dos estreantes leoninos que o Moreirense aproveitou para criar duas situações, a última das quais (90'+2) resolvida com uma magistral defesa de Rui Patrício, a remate de Ramírez. ●



10.09.2016

SPORTING-MOREIRENSE, 3-0: LÍDER FAZ O PLENO

Faltou a nota artística ao Sporting condicionado pelo mercado e a gerir para a Champions



Foto: Miguel Barreira

Quatro jogos, quatro vitórias. Um golo sofrido. Doze pontos. Há 22 anos que o Sporting não conseguia uma série vitoriosa assim a abrir a época. Ontem a vítima do líder da Liga foi o Moreirense, mas a nota artística que Jorge Jesus gosta de conjugar com os resultados volumosos foi adiada.

Consulte o direto do encontro



Ficha do jogo

desequilibraram e permitiram desfazer o empate, na sequência de um desvio feito na zona central da área – Gelson também não é João Mário, mas oferece à equipa soluções que, sendo diferentes, estão a revelar-se vantajosas.

O Moreirense foi um adversário agressivo, capaz de encontrar espaços para trocar a bola e manter a sua posse, enervando os leões. Organizada por Pepa em 4x5x1, com Cauê mais recuado entre o quinteto de médios, anulando as ações de Alan Ruiz, a equipa mostrou capacidade para atacar em posição de incomodar Rui Patrício. E, antes do 1-0, Dramé teve um 'tiro' de longe e Schons uma finalização de cabeça, que sinalizaram as intensões do adversário dos leões.

Aconteceu ao Moreirense pagar pelos excessos de agressividade e aos 34' passou a jogar com menos um elemento, por expulsão de Neto. Pepa teve de transformar o 4x5x1 num 4x4x1 demasiado exigente, do ponto de vista físico, para o ponta-de-lança Roberto e para os flaqueadores. O jogo ficou sentenciado a uma vitória inevitável do Sporting.

Mostrar os novos

A segunda parte não podia ter sido mais favorável a Jorge Jesus, em tempo de dar rodagem aos novatos da equipa. Bas Dost e Adrien construíram duas situações de finalização no mesmo minuto (46'), mas não demorou muito mais tempo (52') para que Joel Campbell assinasse o primeiro golo com a camisola do Sporting, após uma troca de bola infeliz da defesa do Moreirense com o guarda-redes Makaridze. Quatro minutos depois foi o gigante holandês Bas Dost a aproveitar mais uma indecisão do adversário, cada vez mais perdido, para fazer o 3-0.



Os golos dos reforços leoninos

O 'casting' feito ontem pelo treinador do Sporting obedeceu a duas condicionantes: as transformações provocadas no plantel pelo mercado e a rotatividade imposta pela primeira jornada da Champions, daí que o 4x4x2 de sempre – sem João Pereira e Bryan Ruiz – não tenha atingido um nível de acordo com as suas exigências. Faltou intensidade, agressividade e dinâmica. Bas Dost não foi Slimani, Joel Campbell não foi Bryan Ruiz, quando este joga pela esquerda, e nem sequer foi Bruno César, quando tem uma posição mais adiantada, no flanco esquerdo. Mas uma equipa como o líder tem sempre soluções individuais que o coletivo ainda não consegue encontrar nesta fase da época. Tal como frente ao FC Porto, os movimentos diagonais de Gelson Martins

O Moreirense ia gerindo o físico dos seus dez elementos, sem conseguir desequilibrar a equipa de Jorge Jesus – que já disse ser mais difícil jogar contra dez do que contra onze – e o resultado ficou feito, permitindo as estreias dos recém-contratados Markovic, Elias e André. Com resultados diferentes.

Markovic e Elias apresentaram-se com baixo ritmo e pouca intensidade, mas o brasileiro André acrescentou muito ao ataque do Sporting, permitindo a Jorge Jesus concluir que está muito à frente de Alan Ruiz, naquilo que se pretende de um segundo avançado.

Foi nesta fase de exibição dos estreantes leoninos que o Moreirense aproveitou para criar duas situações, a última das quais (90'+2) resolvida com uma magistral defesa de Rui Patrício, a remate de Ramírez.

TREINADORES

Jorge Jesus (4) Não é fácil a um treinador ter de refazer a equipa e encontrar novas dinâmicas com a Liga em andamento. Ontem, valeu o resultado e a exibição de alguns talentos.

Pepa (3) Organizou bem uma equipa com bons princípios de jogo, capaz de jogar em posse, na perspetiva de desequilibrar o adversário. Mas acabou penalizado pela expulsão.

Autor: António Varela



Record
CRÔNICA DE
ANDRÉ MONTEIRO

R A primeira volta da chave, o motor engasgou. A segunda, a mudança entrou e o FC Porto arrancou para a conquista de três pontos tão importantes quanto merecidos, valorizados pelo tração que o Vitória teimou em impor aos dragões, estruturados sobre a vyidade tática de um 4x1x3x2, uberam ser pacientes e alimentam-se do combustível resulte do primeiro gol na partida. até chegarmos ao tento de

Marcano, há que perceber o que cada uma das equipas pretendia da partida. Até porque a primeira meia hora, pela sua altíssima riqueza tática e estratégica, foi porventura o período mais interessante dos 90 minutos.

Nuno Espírito Santo surpreendeu e estreou a aposta no tal modelo com dois avançados (André Silva a orbitar em torno de Depoitre) e Danilo Pereira claramente recuado em relação aos demais médios (André André, Óliver e Otávio) - diferente do 4x4x2 tradicional da recepção à Roma. A ideia seria empurrar o Vitória para

DIFICULDADES DA PRIMEIRA PARTE FORAM IMPOSTAS POR UM VITÓRIA QUE NUNCA ABDIQUOU DA SUA IDENTIDADE

um bloco baixo, dando sentido à entrada de início de Depoitre, ou então que os próprios minhotos entrassem no Dragão com essa mesma estratégia, de se sujeitarem ao sufocados da casa na esperança de que uma saída rápida desse frutos. Ora... o Vitória de Pedro Martins não é desses.

A defender a toda a largura com

quatro médios e Hurtado junto a Soares, o V. Guimarães não só foi limitando a engrenagem portista como atacava com qualidade, tanto em apoio como em velocidade, e chegou mesmo a criar mais embaraço ao FC Porto do que os próprios dragões a Douglas nos minutos iniciais.

O clique portista nasceu no gol amulado por Jorge Sousa a André Silva (19'), por uma bola na mão do ponta-de-lança, e prolongou-se com duas cabeçadas do português e de Depoitre, ambas no minuto 30' - a defesa de Douglas ao remate do belga foi assombrosa! Pouco

depois, já com o FC Porto a carburar segundo as novas premissas de Nuno Espírito Santo, Marcano assinou o tal gol desbloqueador, dando a melhor sequência a um pontapé de canto cuja bola foi desviada ao primeiro poste por Depoitre. Por esta altura, os dragões já explanavam uma das dinâmicas essenciais ao funcionamento da mudança tática: face ao posicionamento interior dos médios, a profundidade tinha de ser dada pelos laterais. Neste plano, Layún, incansável e letal, sobressaiu, terminando a primeira metade com mais um ponto a seu favor quando

enviou um livre direto à barra da baliza vitoriana, aos 43'.

Recomeça... e acaba

No descanso, Pedro Martins quis espicaçar um pouco mais a sua equipa, mas o recém-entrado Bernard ainda nem devia ter tocado na bola quando Óliver desviou com a cabeça – aparentemente sem intenção – um remate de meia distância de Otávio para o fundo das redes vitorianas. O safo não foi demasiado para o Vitória e empurrou o FC Porto para a sua melhor fase, levando-o a construir um 3-0 que terá aglutinado

tudo o que Espírito Santo tinha previsto para a sua equipa: cerco efetivo à área minhota, apoio próximo de todos os sectores com os laterais a dar largura e bola na área para aproveitar o sobrepovoamento. Por ironia do destino, o golo teria a assinatura infeliz do lateral vitoriano João Aurélio...

Foi assim, com mais meia hora para se jogar, que o jogo ficou arrumado. O FC Porto, ainda com Corona a desperdiçar uma boa ocasião e Casillas a fazer uma enorme defesa a remate de Raphinha, começou a preparar logo ali a sua entrada na Champions. ●

© 11.09.2016

FC PORTO-V. GUIMARÃES, 3-0: MUDANÇA ENTROU E O DRAGÃO ARRANCOU

Ignição portista com um modelo tático de dois avançados não pegou à primeira, mas depois...



À primeira volta da chave, o motor engasgou. À segunda, a mudança entrou e o FC Porto arrancou para a conquista de três pontos tão importantes quanto merecidos, valorizados pelo travão que o Vitória teimou em impor. Os dragões, estruturados sobre a novidade tática de um 4x1x3x2, souberam ser pacientes e alimentaram-se do combustível resultante do primeiro golo na partida. Mas até chegarmos ao tento de Marcano, há que perceber o que cada uma das equipas pretendia da partida. Até porque a primeira meia hora, pela sua altíssima riqueza tática e estratégica, foi porventura o período mais interessante dos 90 minutos.

Consulte o direto do encontro

Ficha do jogo



Nuno Espírito Santo surpreendeu e estreou a aposta no tal modelo com dois avançados (André Silva a orbitar em torno de Depoitre) e Danilo Pereira claramente recuado em relação aos demais médios (André André, Óliver e Otávio) – diferente do 4x4x2 tradicional da receção à Roma. A ideia seria empurrar o Vitória para um bloco baixo, dando sentido à entrada de Depoitre, ou então que os próprios minhotos entrassem no Dragão com essa mesma estratégia, de se sujeitarem ao sufoco dos da casa na esperança de que uma saída rápida desse frutos. Ora... o Vitória de Pedro Martins não é desses.

A defender a toda a largura com quatro médios e Hurtado junto a Soares, o V. Guimarães não só foi limitando a engrenagem portista como atacava com qualidade, tanto em apoio como em velocidade, e chegou mesmo a criar mais embaraço ao FC Porto do que os próprios dragões a Douglas nos minutos iniciais.

TREINADORES

Nuno Espírito Santo (4) Puxou o trunfo da imprevisibilidade e saiu por cima. 'Ganhou' mais jogadores e deixou claro que quer fazer do seu FC Porto uma equipa adaptável a cada contexto de jogo.

Pedro Martins (3) A ideia de jogar no Dragão taco a taco não caiu em saco roto. A sua equipa correspondeu ao desafio, acreditou que podia vencer e tal haverá de fazer a diferença noutros desafios

Autor: André Monteiro

PONTO DA SITUAÇÃO

MITROGLOU. É de entre as principais opções atacantes, o que está para já certo 

JONAS. Foi submetido a drenagem de um hematoma pós-traumatismo do pé direito. Está em dúvida 

RAFA. É submetido hoje a exames complementares de diagnóstico 

LINDELÖF. Fora dos 18 em Arouca, Rui Vitória não sabe se pode contar com o central 

JIMÉNEZ. Lesionado no joelho esquerdo, ainda tem para mais duas semanas 

É TRUNFO PARA O BESIKTAS

MITROGLOU A REGRESSAR

Camisola 11 esteve na seleção e o problema, não sendo grave, aconselhou gestão de esforço

NUNO MARTINS E VALER MARQUES

■ A dois dias do encontro do Benfica com o Besiktas, no arranque da fase de grupos da Liga dos Campeões, apenas Kostas Mitroglou está pronto a voltar ao onze, isto no que aos lesionados diz respeito. Raúl Jiménez vai continuar de fora, ao passo que a utilização de Lindelöf, Rafa e Jonas encontra-se em dúvida.

O internacional português contratado ao Sp. Braga, que se estreou pelo Benfica em Arouca, foi substituído aos 62 minutos, depois de ter apresentado queixas na coxa direita. Hoje será submetido a exames complementares de diagnóstico, para que se possa avaliar a extensão da mazela. Por isso, ainda não é certo que possa estar à disposição de Rui Vitória para o duelo com a formação turca, onde alinham Quaresma e Talisca.

Privado de Jonas, Jiménez, Mitroglou e, até, Jovic, para a deslo-

COM O GREGO DISPONÍVEL, RUI VITÓRIA PODE RECUPERAR A MATRIZ DO ATAQUE ENCARNADO, COLOCANDO GUEDES NO APOIO

cação a Arouca, o técnico teve de improvisar uma dupla atacante, lançando Rafa no apoio a Gonçalo Guedes. Por outro lado, Lindelöf ficou fora dos 18, numa medida de gestão, como Vitória deixou entender. "Vamos ver se dá para terça-feira", observou.

Homem de área

O caso de Mitroglou é o mais animador, pois, de acordo com o que Record apurou, estará disponível para alinhar diante do Besiktas, terça-feira, na Luz. O grego esteve ao serviço da seleção e a ausência do desafio de sexta-feira explica-se como uma medida de gestão do esforço, ainda que o Benfica tenha informado que padecia de um estiramento na coxa esquerda.

Com Mitroglou, o treinador pode lançar um homem de área, colocando Guedes no apoio, na eventualidade de Rafa e Jonas estarem indisponíveis. Desta forma, recupera a matriz do ataque. ●



LUSA

© 11.09.2016

MITROGLOU PRONTO A REGRESSAR AO ONZE

O problema, não sendo grave, aconselhou gestão de esforço



Foto: Lusa

A dois dias do encontro do Benfica com o Besiktas, no arranque da fase de grupos da Liga dos Campeões, apenas Kostas Mitroglou está pronto a voltar ao onze, isto no que aos lesionados diz respeito. Raúl Jiménez vai continuar de fora, ao passo que a utilização de Lindelöf, Rafa e Jonas encontra-se em dúvida.

O internacional português contratado ao Sp. Braga, que se estreou pelo Benfica em Arouca, foi substituído aos 62 minutos, depois de ter apresentado queixas na coxa direita. Hoje será submetido a exames complementares de diagnóstico, para que se possa avaliar a extensão da mazela. Por isso, ainda não é certo que possa estar à disposição de Rui Vitória para o duelo com a formação turca, onde alinham Quaresma e Talisca.

PONTO DA SITUAÇÃO

MITROGLOU. É, de entre as principais opções atacantes, o que está para já certo

JONAS. Foi submetido a drenagem de um hematoma pós-traumatismo do pé direito. Está em dúvida

RAFA. É submetido hoje a exames complementares de diagnóstico

LINDELÖF. Fora dos 18 em Arouca

Privado de Jonas, Jiménez, Mitroglou e, até, Jovic, para a deslocação a Arouca, o técnico teve de improvisar uma dupla atacante, lançando Rafa no apoio a Gonçalo Guedes. Por outro lado, Lindelöf ficou fora dos 18, numa medida de gestão, como Vitória deixou entender. "Vamos ver se dá para terça-feira", observou.

Homem de área

O caso de Mitroglou é o mais animador, pois, de acordo com o que Record apurou, estará disponível para alinhar diante do Besiktas, terça-feira, na Luz. O grego esteve ao serviço da seleção e a ausência do desafio de sexta-feira explica-se como uma medida de gestão do esforço, ainda que o Benfica tenha informado que padecia de um estiramento na coxa esquerda.

Com Mitroglou, o treinador pode lançar um homem de área, colocando Guedes no apoio, na eventualidade de Rafa e Jonas estarem indisponíveis. Desta forma, recupera a matriz do ataque.

sabe-se pode contar como central

JIMÉNEZ. Lesionado no joelho esquerdo, ainda tem para mais duas semanas

Técnico não deu descanso ao plantel

Já de olhos postos no jogo de terça-feira, com o Besiktas, Rui Vitória não deu descanso ao plantel, após o triunfo frente ao Arouca. Apesar de a equipa ter regressado a Lisboa ao início da madrugada de ontem, teve de se apresentar no Seixal para um ligeiro treino matinal. Os jogadores utilizados efetuaram apenas trabalho de descompressão, com vista à recuperação para a estreia na Champions. Um duelo que continuará a ser preparado hoje e no qual se

tirarão algumas dúvidas sobre a possível utilização dos jogadores que integram o boletim clínico.

Autores: Nuno Martins e Valter Marques

INGLATERRA

DE BRUYNE ARRASA MOURINHO

Exibição de luxo do City na 1.ª parte chegou para bater um páldio United que ainda tentou reagir

MUNDO ESPORTE

Pep Guardiola levou a melhor no primeiro duelo frente a José Mourinho em Inglaterra, guiando o Manchester City a uma vitória importante em Old Trafford, essencialmente devido a uma 1ª parte deslumbrante, em que só o reforço bravo borrou a pintura. A atuar em 4x3x3, o City dominou por completo a partida até ao intervalo - teve 65 por cento de posse de bola - e empurrou o United para o seu meio campo, com De Bruyne mas também David Silva a darem espetáculo. E foi o internacional belga que Mourinho "dispensou" do Chelsea em janeiro de



ESTRELA. De Bruyne esteve nos dois golos e atirou ao poste

Era um bom indício para os visitantes: a jogar em Old Trafford como líder da Premier League, o City nunca perdera.

Toques de... Barcelona
Os citizens jogaram muito na 1ª parte, graças a um futebol enleante, chegando a dar a ideia de que tinha mais jogadores. Uma questão de... dinâmica. O United, por seu lado, só criou relativo perigo em contra-ataque mas quase sempre sem sucesso. Contudo, uma sucessão de erros por parte do City no

recuado deu em golo de... Ibrahimovic: livre indireto e saída em falso do estreante Bravo, com o saque a rematar sem oposição. O jogo estava relançado.

Bloqueios de Bravo
Na 2ª parte, Mourinho lançou Herrera e Rashford, apostando num futebol mais físico e o City sofreu, mas De Bruyne ainda atirou ao poste. O perigo do United surgiu dos erros de um demasiado confiante Bravo, que arriscou num lance com Rooney em que

4 golos de Zlatan Ibrahimovic nos primeiros quatro jogos com a camisola do Manchester United para a Premier League. Imitou o holandês Robin van Persie e o francês Louis Saha

1 triunfo de Mourinho nos últimos dez confrontos com o técnico catalão. Esse remonta a 21 de abril de 2012, quando o Real Madrid foi a Camp Nou

GOLOS

QUATRO TOQUES. Pontapé de Bravo, Ilesancho ganhou no ar, e De Bruyne supera Blind e atrai

EM JOGO. Remate cruzado de De Bruyne ao poste e Ilesancho a encostar, pleno de oportunidade

ERRO. Bravo tentou agarrar a bola no ar mas não conseguiu e Ibra rematou de primeira

ERROS DO ESTREANTE CHILENO NA BALIZA DOS CITIZENS AINDA DERAM ESPERANÇA A MOURINHO. DOMÍNIO DO CITY MERECEVA MAIS

2014 (mausleriu-se, então, para o Wolfsburg) a brilhar mais.

O primeiro golo surgiu a passagem dos 15 minutos. Bravo pontapeou longo, Ilesancho ganhou no ar e De Bruyne foi mais rápido do que Blind, ganhando-lhe a bola e rematando para o 1-0. Este lance retratava o desafio: o belga deu origem ao segundo golo visitante ao atirar ao poste antes da recarga de Ilesancho, num lance em que Blind deixou o nigeriano em jogo.

NUMÉROS

8 derrotas do português José Mourinho num total de 17 duelsos frente a Pep Guardiola, tendo o português ganho apenas três e empatado em seis ocasiões

1 derrota do português José Mourinho num total de 17 duelsos frente a Pep Guardiola, tendo o português ganho apenas três e empatado em seis ocasiões

4 golos de Zlatan Ibrahimovic nos primeiros quatro jogos com a camisola do Manchester United para a Premier League. Imitou o holandês Robin van Persie e o francês Louis Saha

1 triunfo de Mourinho nos últimos dez confrontos com o técnico catalão. Esse remonta a 21 de abril de 2012, quando o Real Madrid foi a Camp Nou

GOLOS

QUATRO TOQUES. Pontapé de Bravo, Ilesancho ganhou no ar, e De Bruyne supera Blind e atrai

EM JOGO. Remate cruzado de De Bruyne ao poste e Ilesancho a encostar, pleno de oportunidade

ERRO. Bravo tentou agarrar a bola no ar mas não conseguiu e Ibra rematou de primeira

Guardiola deixa elogios a... Bravo

Bravo fez uma exibição com alguns erros e um deles originou o golo de Ibra. Mas Guardiola elogiou o chileno. "Bravo fez uma das melhores exibições que já lhe vi fazer. Eu gosto que os guardiães joguem à frente. Cometeu um erro mas continuou a fazer com nós mesmos, reagiu bem", disse.

Mas o catalão ficou contente com outros aspetos. "A 1ª parte foi muito boa. Nos últimos minutos houve o fantástico golo de Ibra. Na 2ª parte, eles mudaram o sistema, colocaram o Pogba e o Fellaini mais à frente para o jogo aéreo, em que são mais fortes do que nós. Mas Kolundzic também fez um

Foxe pelo

1 (La Liga) 2 (Premier League) 3 (Champions League) 4 (Copa del Rey) 5 (Copa Libertadores) 6 (Copa de la Liga) 7 (Copa de la Reina) 8 (Copa de Europa) 9 (Copa de Europa) 10 (Copa de Europa)

PORTUGUÊS CRÍTICO

"Árbitro cometeu dois erros enormes em nosso prejuízo"

REUTERS

Depois de cumprimentar Pep Guardiola no final, José Mourinho comentou a primeira derrota na Premier League, deixando críticas à arbitragem.

"O árbitro cometeu dois erros enormes em nosso prejuízo. Primeiro, Claudio Bravo cometeu um penálti sobre Rooney e tinha de ver cartão vermelho. Se um jogador meu fizesse aquilo no meio-campo, era logo vermelho e livre direto. E o segundo erro, houve uma mão na bola de Otamendi. Alguns especialistas vão dizer que não porque foi na parte de trás do braço, mas ele está a olhar para a bola. Não estamos satisfeitos", atirou o português.

"Começamos mal, muito abaixo do nosso nível habitual. Há dois ou três jogadores cujos desempenhos na primeira parte me levariam a não os colocar em campo. Não deram aquilo que pretendo. A culpa é deles e é minha", admitiu.



Mourinho com Guardiola

FRAN

J

E

M

ai

v

p

C

P



COMENTÁRIOS		FICHA	ESTATÍSTICAS	CLASSIFICAÇÃO	FRENTE-A-FRENTE	TOP+
Man United		Man City				
Fim do Jogo (1:2)						
90+5					Cartão amarelo	Fernandinho
90'					Substituição	
83'	Cartão amarelo					Rooney
81'	Substituição					
60'					Substituição	
53'					Substituição	

© 11.09.2016

MOURINHO DIZ QUE O ÁRBITRO "NÃO QUIS ASSINALAR PENÁLTI" COMETIDO POR BRAVO

Técnico do United visa Clattenburg após os reparos aos seus jogadores



A reação de José Mourinho após a derrota do United no dérbi de Manchester diante do City (1-2) começou por merecer destaque pelos reparos deixados às prestações de alguns jogadores, o que já era motivo suficiente para reflexão. Mas o que o treinador disse na 'flash-interview' foi logo ultrapassado pelas críticas à arbitragem de Mark Clattenburg na conferência que se seguiu ao jogo disputado no sábado.

"O árbitro cometeu dois erros enormes em nosso prejuízo. Primeiro, Claudio Bravo cometeu um penáti sobre Rooney e tinha de ver cartão vermelho. Se um jogador meu fizesse aquilo no meio-campo, era logo vermelho e livre direto", frisou Mourinho na conferência de imprensa, acrescentando um pormenor 'venenoso': "Dentro da área é mais difícil de assinalar e ele não quis assinalar."

"E o segundo erro, houve uma mão na bola de Otamendi. Alguns especialistas vão dizer que não porque foi na parte de trás do braço, mas ele está a olhar para a bola. Não estamos satisfeitos", acrescentou o treinador português, que tinha reconhecido culpas à sua equipa na 'flash-interview':

"Honestamente, se o jogo fosse agora e eu soubesse o que iria acontecer, há dois ou três jogadores cujos desempenhos na primeira parte me levariam a não os colocar em campo. Não deram aquilo que pretendo. A culpa é deles ou é minha? É minha porque sou eu que faço as escolhas. Isto é futebol e umas vezes os jogadores desapontam os treinadores e noutras surpreendem-nos pela positiva."

"O City foi muito superior na primeira parte. Começámos muito mal o jogo, muito abaixo do nosso nível habitual. Na segunda parte foi completamente diferente. Controlámos o jogo e fomos muito mais perigosos, produzindo oportunidades para fazer o empate. Na primeira parte eles foram melhores e conseguiram ter o que mereciam. Na segunda, nós somos melhores, mas não conseguimos o que merecíamos", reforçou.

32 INTERNACIONAL

ESPAÑA

"Jesus é um treinador superinteligente"

Cristiano Ronaldo voltou, dois meses depois da final do Euro'2016, e marcou. Segue-se o Sporting...

O DIÁRIO DO REAL MADRID

INVIADOS Record, VITOR ALMEIDA GONÇALVES E LUIS NEVES MADRID, ESPAÑA

Foram dois meses e... seis minutos de espera. Depois de uma ausência que se prolongava desde a final do Europeu, Cristiano Ronaldo voltou ontem a jogar e a marcar (a passe de Bale). O capitão da Seleção Nacional fez o primeiro gol do Real Madrid, na vitória tranquila dos merengues sobre o Osasuna (5-2, com Pepe no 4-0). No final, Ronaldo mostrou-se satisfeito pelos sinais positivos neste regresso à competição e apontou, de imediato, baterias ao reencontro com o Sporting, quarta-feira,

"VAI SER UM JOGO ESPECIAL É UMA EQUIPA QUE TENHO NO CORAÇÃO, FOI ONDE ME FORMEI COMO JOGADOR E PESSOA"

o arranque da fase de grupos da Liga dos Campeões. "Vai ser um jogo especial. Significa muito para mim. É uma equipa que tenho no coração, foi onde me formei como jogador e pessoa. Vai ser especial e agora jogo pelo Real Madrid.

Tenho de defender as minhas cores. E o que eu espero é ganhar", disse CR7, salientando o grande "amor" pelo Real Madrid.

Ronaldo está identificado com o atual Sporting e dedica elogios, em particular a Jorge Jesus. "Conheço todos os jogadores. Entraram agora alguns novos. Conheço muito bem o treinador, excelente treinador. É uma pessoa superinteligente, um treinador superinteligente, tem jogadores inteligentes. Está a fazer uma equipa muito boa. Por isso, sei que vai ser um jogo complicado", admitiu o madeirense, de 31 anos, em resposta a Record, na zona mista, após o jogo com o Osasuna. "Muita gente pensa que o grupo do Real Madrid é fácil, mas na minha opinião é dos mais difíceis", referiu. o

COMO JOGOU O REAL MADRID

REAL MADRID - OSASUNA

5 2

Real Madrid lineup: 13 CASILLAS, 15 CRISTIANO RONALDO, 14 CASILLAS, 16 CASILLAS, 17 CASILLAS, 18 CASILLAS, 19 CASILLAS, 20 CASILLAS, 21 CASILLAS, 22 CASILLAS, 23 CASILLAS, 24 CASILLAS, 25 CASILLAS, 26 CASILLAS, 27 CASILLAS, 28 CASILLAS, 29 CASILLAS, 30 CASILLAS, 31 CASILLAS, 32 CASILLAS.

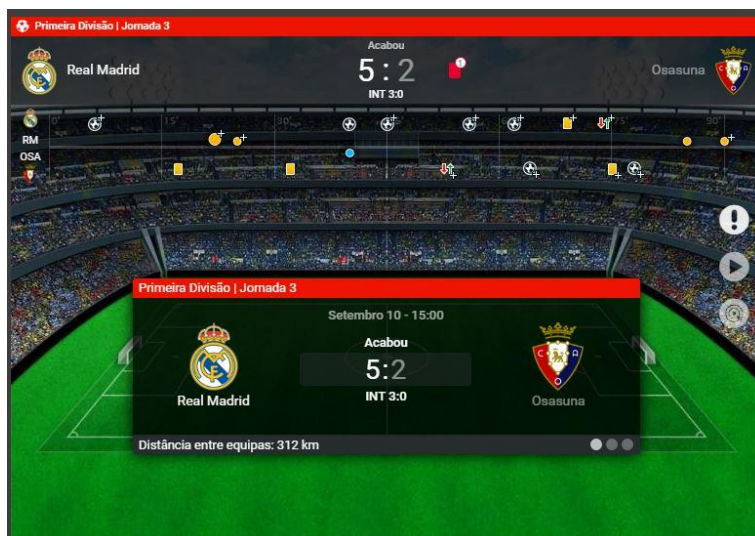
Osasuna lineup: 1 CASILLAS, 2 CASILLAS, 3 CASILLAS, 4 CASILLAS, 5 CASILLAS, 6 CASILLAS, 7 CASILLAS, 8 CASILLAS, 9 CASILLAS, 10 CASILLAS, 11 CASILLAS, 12 CASILLAS, 13 CASILLAS, 14 CASILLAS, 15 CASILLAS, 16 CASILLAS, 17 CASILLAS, 18 CASILLAS, 19 CASILLAS, 20 CASILLAS, 21 CASILLAS, 22 CASILLAS, 23 CASILLAS, 24 CASILLAS, 25 CASILLAS, 26 CASILLAS, 27 CASILLAS, 28 CASILLAS, 29 CASILLAS, 30 CASILLAS, 31 CASILLAS, 32 CASILLAS.

Markadores: 1-0 Ronaldo (16'), 2-0 Danilo (41'), 3-0 Sergio Ramos (45'+0), 4-0 Pepe (56'), 5-0 Modric (62'), 5-1 Kiera (64'), 5-2 Garcia (78')

Quotas em dia e carinho por Auréli

Ronaldo entrou no Sporting em 1997 e saiu em 2003. Entretanto "sim", deixou muitos amigos Alvalade. A começar por Auréli Pereira, diretor de recrutamento dos leões. "É o grande fã do Sporting, o grande homem do Sporting. Tenho um carinho especial por ele", sublinhou o craque português do Real. De resto, a ligação ao antigo clube não foi quebrada completamente, já que CR7 é, desde 2013, o sócio 100 mil do Sporting. Record lembrou esse facto próprio e, em jeito de brincadeira, quis saber se Ronaldo quer quotas em dia. "Está tu dia", devolveu Cristiano Ronaldo.

REGRESSO. Cristiano Ronaldo pronto para receber os leões



© 10.09.2016

CRISTIANO RONALDO: «JESUS É UMA PESSOA SUPERINTELIGENTE»

CR7 espera "jogo complicado com o Sporting"



Cristiano Ronaldo afirmou este sábado sentir-se "bem" para o jogo da próxima quarta-feira com o Sporting, da primeira jornada do Grupo F da Liga dos Campeões.

"É um jogo especial, é uma equipa que eu tenho no coração, uma equipa onde me formei como jogador, como pessoa. Por isso, vai ser um jogo especial", afirmou Ronaldo, acrescentado que agora está no Real Madrid e vai ter de defender as suas cores.

RELACIONADAS



Real Madrid-Osasuna, 5-2



Cristiano Ronaldo: «O Sporting está no meu coração»

Cristiano Ronaldo sabe o que quer para quarta-feira: "O que eu espero é ganhar", frisou.

O melhor marcador da história do Real Madrid e da 'Champions' teve ainda palavras muito elogiosas para toda a equipa do Sporting e principalmente o seu treinador, Jorge Jesus, que afirmou conhecer bem.

"É um excelente treinador, uma pessoa superinteligente, um treinador superinteligente, com jogadores inteligentes, que vai fazer uma equipa muito boa", disse.

Desta forma, Cristiano Ronaldo não alinha em facilidades para a estreia na 'Champions', em que o Real Madrid procura revalidar o título.

"Sei que vai ser um jogo complicado. Muita gente pensa que o grupo é fácil, mas, na minha opinião, é dos grupos mais difíceis", sublinhou Ronaldo.

RAFA

ARRISCA UM MÊS

Problema muscular deixa avançado fora dos próximos quatro jogos dos encarnados

Recuperar para o S
Alvo de uma
so hematoma
falhas a visã
e é praticam
ausente das
Os encarna
peração do
para a part
contro das
peçavatom
feira da pr
acidenta
apto pas
pions, tr
correrá
é flacó. J
esquerda
lateraliz
te mal

**MAGOADO, MU
com o Arouca, 4
minutos, que R
Os encarnados**

**JOGOS QUE O CAMISOLA 27
VA FALHAR**

Adversário	Prova	Data
Besiktas (t)	Liga dos Campeões	Amorhã
Sp. Braga (c)	Liga	19/9
Chaves (f)	Liga	24/9
Nápoles (f)	Liga dos Campeões	28/9

DE FORA. Rafa lesionou-se na estreia pelos encarnados e não vai dar o seu contributo à equipa frente ao Besiktas

PEDRO PONTE

O problema muscular sofrido por Rafa na partida com o Arouca, na última sexta-feira, valeu-lhe o apuramento de um mês, apurou **Record**, o que significa que o avançado, de 23 anos, arrisca falhar até quatro jogos. A começar já, refira-se, pelo compromisso de amanhã com o Besiktas, em jogo da 1ª jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões. O boletim clínico ganha, assim, mais um nome.

Segundo as informações recolhidas pelo nosso jornal, a situação gera alguma preocupação junto do departamento clínico das águas, que ainda ontem realizou mais um teste junto do camisola 27 para perceber a real extensão do problema. Ora, a lesão muscular na coxa direita vai mesmo deixar Rafa fora de combate por um período nunca inferior a três semanas. Assim, Rui Vitória não vai poder contar com o jogador frente a Besiktas, Sp. Braga, Chaves e Nápoles, sendo que mesmo o encontro seguinte, com o Feirense, no início de outubro, está em risco.

Em Arouca, Rafa sentiu de imediato o momento em que sofreu esta lesão muscular na perna direita. Segundo garantiu o treinador no final, o problema surgiu aos 55 minutos, num lance em que o Benfica ficou a pedir penalti. O avançado continuou no campo mas, pouco depois, agarrar-se à coxa e sentou-se no relvado, vindo, de imediato, a substituição. Houve até quem especulasse que o problema estaria relacionado com uma fadiga apresentada pelo lo-

gador, que, recorde-se, tinha realizado o último jogo ao serviço do Sp. Braga a 14 de agosto. Pelo meio ainda esteve na Seleção Nacional, tendo jogado menos de 30 minutos frente a Gibraltar. Mas a verdade é que a situação requer uma especial atenção por parte do departamento

clínico dos encarnados, que vai aproveitar os próximos dias para acelerar a recuperação.

Estreia adiada

Rafa tinha a expectativa de poder ajudar a equipa no jogo como Besiktas, que, refira-se, marcaria a estreia na Liga dos Campeões. É que o jogador, por quem a SAD encarnada pagou mais de 16 milhões de euros no final de agosto, ainda não sabe o que é participar numa partida da Champions, tendo jogado apenas na Liga Europa. Ao serviço do Sp. Braga, o internacional português realizou 12 partidas na competição. ©

RAFA ARRISCA PARAR UM MÊS

Problema muscular deixa avançado fora dos próximos quatro jogos



O problema muscular sofrido por Rafa na partida com o Arouca, na última sexta-feira, vai obrigá-lo a parar cerca de um mês, apurou Record, o que significa que o avançado, de 23 anos, arrisca falhar até quatro jogos. A começar já, refira-se, pelo compromisso de amanhã com o Besiktas, em jogo da 1ª jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões. O boletim clínico ganha, assim, mais um nome.

JOGOS QUE O CAMISOLA 27 VAIFALHAR

Adversário	Prova	Data
Besiktas (c)	Liga dos Campeões	Amanhã
Sp. Braga (c)	Liga	19/9
Chaves (f)	Liga	24/9
Nápoles (f)	Liga dos Campeões	28/9

Segundo as informações recolhidas pelo nosso jornal, a situação gera alguma preocupação junto do departamento clínico das águias, que ainda ontem realizou mais um teste junto do camisola 27 para perceber a real extensão do problema. Ora, a lesão muscular na coxa direita vai mesmo deixar Rafa fora de combate por um período nunca inferior a três semanas. Assim, Rui Vitória não vai poder contar com o jogador frente a Besiktas, Sp. Braga, Chaves e Nápoles, sendo que mesmo o encontro seguinte, com o Feirense, no início de outubro, está em risco.

Em Arouca, Rafa sentiu de imediato o momento em que sofreu esta lesão muscular na perna direita. Segundo garantiu o treinador no final, o problema surgiu aos 55 minutos, num lance em que o Benfica ficou a pedir penálti. O avançado continuou em campo mas, pouco depois, agarrou-se à coxa e sentou-se no relvado, pedindo, de imediato, a substituição.

Houve até quem especulasse que o problema estaria relacionado com alguma fadiga apresentada pelo jogador, que, recorde-se, tinha realizado o último jogo ao serviço do Sp. Braga a 14 de agosto. Pelo meio ainda esteve na Seleção Nacional, tendo jogado menos de 30 minutos frente a Gibraltar. Mas a verdade é que a situação requer uma especial atenção por parte do departamento clínico dos encarnados, que vai aproveitar os próximos dias para acelerar a recuperação.



Estreia adiada

Rafa tinha a expectativa de poder ajudar a equipa no jogo com o Besiktas, que, refira-se, marcaria a estreia na Liga dos Campeões. É que o jogador, por quem a SAD encarnada pagou mais de 16 milhões de euros no final de agosto, ainda não sabe o que é participar numa partida da Champions, tendo jogado apenas na Liga Europa. Ao serviço do Sp. Braga, o internacional português realizou 12 partidas na competição.

Rui Vitória revelou, depois do jogo com o Arouca, que foi neste lance que Rafa sofreu a lesão. Os encarnados ficaram a pedir penálti

Recuperar Jonas para o Sp. Braga

praticamente certo que estará ausente da receção ao Besiktas. Os encarnados apostam na recuperação do goleador brasileiro para a partida com o Sp. Braga, encontro da quinta jornada do campeonato marcado para segunda-feira da próxima semana. Jonas acalentava esperança em estar apto para o arranque da Champions, mas o Benfica não quer correr riscos. Ausência garantida é Raúl Jiménez (entorse do joelho esquerdo com lesão do ligamento lateral interno), que tem pela frente mais duas semanas de paragem.

Alvo de uma drenagem a volumoso hematoma no pé direito, Jonas falhou a visita das águias a Arouca e é

Guedes apoia Mitroglou

ALTERAÇÃO NA FRENTE



Os encarnados atuaram em Arouca sem nenhum dos quatro homens de área do plantel, mas Mitroglou já é recuperável para o embate de amanhã com o Besiktas. O internacional grego regressou da seleção com um estiramento na coxa esquerda, mas tem o regresso ao onze apontado para a receção aos turcos, onde Rui Vitória irá então fazer transitar Gonçalo Guedes para o apoio direito ao homem mais adiantado – em Arouca, a dupla foi com Rafa, agora também lesionado. Nas alas, o técnico benfiquista não deverá proceder a

alterações, com Salvio à direita e Pizzi na esquerda.

Autor: Pedro Ponte



© 11.09.2016

BRUNO DE CARVALHO: «O MEU OBJETIVO É QUE RONALDO SE RETIRE NO SPORTING»

Presidente pretende o regresso do melhor do Mundo a Alvalade



Bruno de Carvalho revelou, em declarações à 'Marca', que pretende o regresso de Cristiano Ronaldo ao Sporting, o clube onde se formou, para que o craque português possa depois pendurar as chuteiras em Alvalade.

"Estava no estádio quando jogou com o Manchester United e soube logo que o iam levar. [Na 4.ª feira] Vamos jogar contra o nosso miúdo e ele contra o clube que o formou. Toda a gente vai querer ver o Ronaldo a jogar contra a sua antiga equipa. Ficaria encantado se Ronaldo acabasse a carreira em Portugal, no Sporting. É o meu objetivo", assumiu o presidente, acrescentando:

"Temos feito um grande esforço para que antigos jogadores regressem ao clube, como aconteceu com Nani. Vai acontecer mais vezes", acrescentou o presidente leonino ao jornal espanhol.

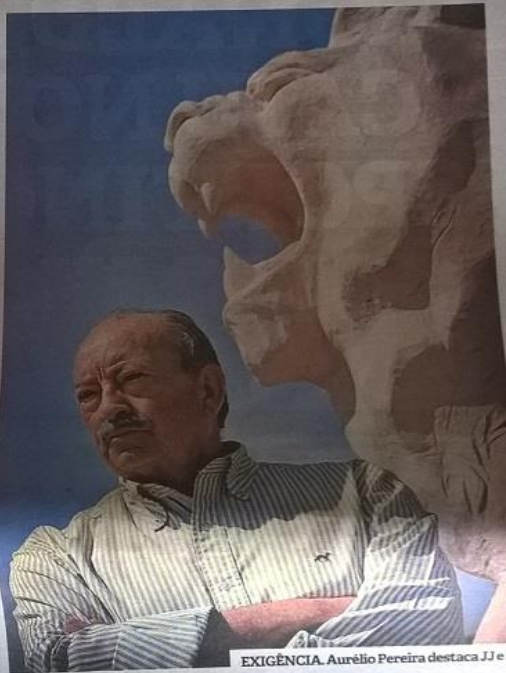
Recorde-se que o internacional português tem contrato com o Real Madrid até 2018 mas está prestes a renovar até 2021, tendo afirmado anteriormente que gostaria de terminar a carreira no Santiago Bernabéu.

“Gelson não deixa nada por fazer em campo”

R “Os Aurélios” do Europeu de França, assim batizados pelo Sporting em sua homenagem, mostram que a formação está bem e recomenda-se?

AP - Claro. Era ironia dizer-se que o Sporting apostava na formação porque não tinha dinheiro. Nada mais errado. O Sporting só aposta na formação se os jogadores tiverem qualidade. Caso contrário, tem de ir buscar fora. Acontece é que os treinadores quando chegam, como disse o Jorge Jesus, encontram qualidade. E os outros para trás dele igual. É importante criar jogadores como Patrício, Rúben Semedo, João Mário, William, Gelson, Adrien. Não há nada melhor do que ter adeptos fora e dentro do campo. É lógico que toda e qualquer pessoa queira melhorar e há muitas outras oportunidades. Mas o facto é que eles têm lá a mar-
 porting e o amor ao clube. Dis-
 to tínhamos a menor dúvida.
 mencionou Jorge Jesus. Tem
 ido ao salto de qualidade?

É uma mais-valia. O presi-
 e o Jorge Jesus têm em comum
 ambição e a exigência. O clube
 sou a ser respeitado por isso.
 Para o treinador, Gelson Mar-
 ns e Rúben Semedo são hoje ti-



EXIGÊNCIA. Aurélio Pereira destaca JJ e B

ERA IRONIA DIZER-SE QUE O SPORTING APOSTAVA NA FORMAÇÃO PORQUE NÃO TINHA DINHEIRO. NADA MAIS ERRADO”

ularíssimos. Como tem acompa-
 nhado a evolução de ambos?

AP - Se lhes dá oportunidade, não
 é por terem olhos bonitos. A con-

fiança de um jogador aumenta
 muito quando sabe que tem um
 treinador exigente. Hoje em dia o
 Gelson não deixa nada por fazer.
 Transformou-se num jogador de
 campo todo, trabalha para ele e
 para a equipa. A grande revolução

na mentalidade dele está à vista.
 Rúben Semedo está um senha
 central. Tinha um conjunto de
 matérias mais agonísticas que
 vezes ultrapassavam as marca-
 Mas evoluiu muito, em autoridade
 e em aspetos técnicos. ☺

“Não esperava que saísse logo”

R Surpreendeu-o que Ronal-

“Une-nos uma grande amizade”

R Mantém contacto?
 Sim. Une-nos uma

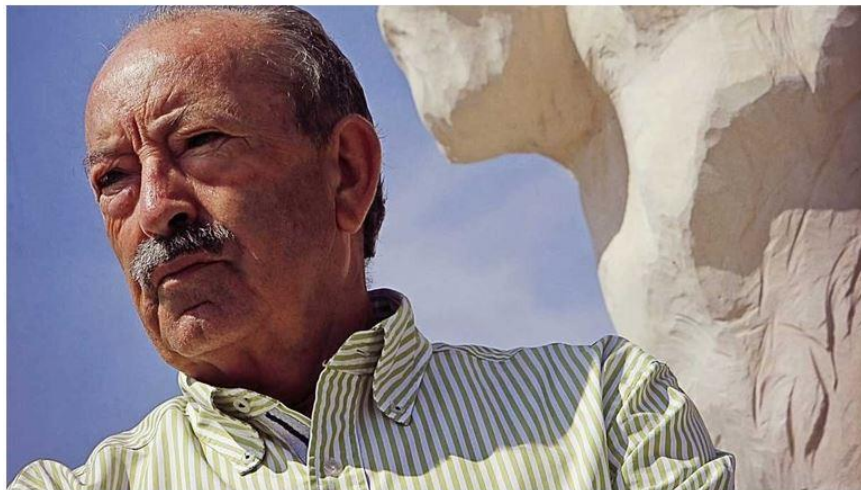
“Futebol Benfica é clube do meu bairro”

R De onde lhe nasceu a paixão por detetar talentos?

12.09.2016

AURÉLIO PEREIRA: «GELSON NÃO DEIXA NADA POR FAZER EM CAMPO»

Deixa elogios ao novo craque da formação leonina



RECORD - 'Os Aurélios' do Europeu de França, assim batizados pelo Sporting em sua homenagem, mostram que a formação está bem e recomenda-se?

AURÉLIO PEREIRA – Claro. Era ironia dizer-se que o Sporting apostava na formação porque não tinha dinheiro. Nada mais errado. O Sporting só aposta na formação se os jogadores tiverem qualidade. Caso contrário, tem de ir buscar fora. Acontece é que os treinadores quando chegam, como disse o Jorge Jesus, encontram qualidade. E os outros para trás dele igual. É importante criar jogadores como Patrício, Rúben Semedo, João Mário, William, Gelson, Adrien. Não há nada melhor do que ter adeptos fora e dentro do campo. É lógico que toda e qualquer pessoa queira melhorar e ter outras oportunidades. Mas o que é facto é que eles têm lá a marca Sporting e o amor ao clube. Disso não tenhamos a menor dúvida.

R - Mencionou Jorge Jesus. Tem ajudado ao salto de qualidade?

AP – É uma mais-valia. O presidente e Jorge Jesus têm em comum a ambição e a exigência. O clube passou a ser respeitado por isso.

R - Para o treinador, Gelson Martins e Rúben Semedo são hoje titularíssimos. Como tem acompanhado a evolução de ambos?

AP – Se lhes dá oportunidade, não é por terem olhos bonitos. A confiança de um jogador aumenta muito quando sabe que tem um treinador exigente. Hoje em dia o Gelson não deixa nada por fazer. Transformou-se num jogador de campo todo, trabalha para ele e para a equipa. A grande revolução na mentalidade dele está à vista. O Rúben Semedo está um senhor central. Tinha um conjunto de matérias mais agonísticas que às vezes ultrapassavam as marcas. Mas evoluiu muito, em autoridade e em aspetos técnicos.

R - De onde lhe nasceu a paixão por detetar talentos?

AP – No Futebol Benfica. Foi onde eu me iniciei como treinador. É o clube do meu bairro [risos]. E já trouxemos de lá o Gelson [Martins] e o [Rúben] Semedo. São jogadores lá do meu bairro [risos]. A paixão começou quando o meu irmão [Carlos Pereira] me convidou para treinar os juvenis do Futebol Benfica. Andei ali pela Brandoa, pelos bairros todos, a ver jogadores. Apaixonei-me pela situação e nasceu aí essa febre.

Autor: Vítor Almeida Gonçalves

NOVO MODELO

ENTRA NA CARTILHA

Nuno utilizou a 4.ª tática diferente em 6 jogos. O 4x1x3x2 mostrou potencial e vai ser considerado para quarta-feira

ANDRÉ MONTENHO

Novo desafio, nova surpresa. O Espírito Santo apresentou ao técnico V. Guimarães o 4.º modelo tático discutido em 6 partidas que voltou a dar-se bem com o novo sistema de jogo. O 4x1x3x2 mostrou potencial e vai ser considerado para quarta-feira.

Perfil do oponente tem peso decisivo

A presidência da imprevisibilidade azul e branca está a planear o que Nuno faz de cada partida. Assim, vai ser de acordo com a avaliação que o técnico faz do adversário e segundo aquilo que se espera para a partida que irá emergir o modelo eleito para quarta-feira. Sendo certo que os dinamarqueses costumam estruturar-se num 4x4x2 clássico, bem diferente do 4x3x3 que o Vitória apresentou no Dragão, a possibilidade de o técnico antecipar um adversário recuado reforça a hipótese de repetir um modelo com dois avançados.

OS DE JOGO COMUNS DOS DESENHOS TÁTICOS E UNIFICAR O JOGO MAIS VERSÁTIL

Partido empatou frente à... na 1ª mão do playoff da... as diferenças claras em... estruturas táticas. Nuno... to une-as sob alguns

princípios de jogo que lhe são comuns. O primeiro relaciona-se com o perfil dos extremos que escolheu para o seu plantel. O técnico manteve e recrutou jogadores habilitados a jogar em zonas interiores, prescindindo da figura mais tradicional do 'extremo de linha' - Varela é porventura o único exemplo no seio do atual grupo.

Esta ideia está subjacente a outras duas que o técnico tem tentado incutir na sua equipa: a necessidade de oferecer mais opções de finalização no interior da grande área (os modelos com dois avançados são disso exemplo) e a obrigação dos laterais conferirem



OUTRAS DISPOSIÇÕES JÁ APRESENTADAS



a largura e profundidade que ficam limitadas pelo perfil dos extremos ou pela entrada de mais médios na equipa (o 4x1x3x2 e o

4x2x3x1 reforçam o jogo interior libertando os corredores)

Por fim, independentemente da estrutura escolhida, Nuno quer colo-

car um ponto final na ant... são portista por um ataq... do empoejo. Agora, há... estrutura - para sair em

12.09.2016

NOVO MODELO ENTRA NA CARTILHA

Nuno utilizou a 4.ª tática diferente em 6 jogos. O 4x1x3x2 mostrou potencial



Foto: Manuel Araújo

Novo desafio, nova surpresa. Nuno Espírito Santo apresentou diante do V. Guimarães o 4º modelo tático distinto em 6 partidas oficiais e voltou a dar-se bem com a inovação, tanto que o 4x1x3x2 utilizado no sábado será tido em linha de conta para a receção ao Copenhaga, depois de amanhã. Para já, certo é que este novo desenho entra diretamente para a cartilha de triunfos táticos do técnico.

"Temos de ser versáteis e encontrar soluções para produzir o suficiente para ganhar os jogos", explicou o próprio treinador, de 42 anos, após o triunfo sobre os minhotos. Ora, esta adaptabilidade portista ao contexto de cada partida vai já na 4ª edição, sendo que apenas uma acabou por ser reprovada. Além do tradicional 4x3x3, do 4x2x3x1 utilizado na receção ao Estoril e da estrutura apresentada anteriormente, a única via que carece de aprovação é mesmo o 4x4x2 tradicional com que o FC Porto empatou frente à Roma (1-1), na 1ª mão do playoff da Liga dos Campeões.



Apesar das diferenças claras entre todas as estruturas táticas, Nuno Espírito Santo une-as sob alguns princípios de jogo que lhe são comuns. O primeiro relaciona-se com o perfil dos extremos que escolheu para o seu plantel. O técnico manteve e recrutou flaqueadores habilitados a jogar em zonas interiores, prescindindo da figura mais tradicional do 'extremo de linha' – Varela é porventura o único exemplo no seio do atual grupo.

Esta ideia está subjacente a outras duas que o técnico tem tentado incutir na sua equipa: a necessidade de oferecer mais opções de finalização no interior da grande área (os modelos com dois avançados são disso exemplo) e a obrigação dos laterais conferirem a largura e profundidade que ficam limitadas pelo perfil dos extremos ou pela entrada de mais médios na equipa (o 4x1x3x2 e o 4x2x3x1 reforçam o jogo interior libertando os corredores).

Por fim, independentemente da estrutura escolhida, Nuno quer colocar um ponto final na anterior obsessão portista por um ataque organizado e em apoio. Agora, há liberdade – e estrutura – para sair em velocidade.

Perfil do oponente tem peso decisivo

A presidir à imprevisibilidade azul e branca está o planeamento que Nuno faz de cada partida. Assim, vai ser de acordo com a avaliação que o técnico fizer do Copenhaga e segundo aquilo que perspetivar para a partida que irá emergir o modelo eleito para quarta-feira. Sendo certo que os dinamarqueses costumam estruturar-se num 4x4x2 clássico, bem diferente do 4x3x3 que o Vitória apresentou no Dragão, a possibilidade de o técnico antecipar um adversário recuado reforça a hipótese de repetir um modelo com dois avançados.

Autor: André Monteiro

GRÉCIA

ESTREIA DE SONHO DE PAULO BENTO

Técnico do Olympiacos inicia campeonato com vitória expressiva em casa frente ao Veria (6-1)

DIOGO JESUS

Paulo Bento não podia ter imaginado uma melhor estreia no campeonato grego, ao serviço do Olympiacos. O treinador português, que já tinha estado no banco nos dois duelos frente ao Arouca no playoff de acesso à fase de grupos da Liga Europa, conduziu o emblema de Atenas a um triunfo expressivo na recepção ao Veria (6-1), na jornada inaugural.

Com Diogo Figueiras a ser o único português em campo - André Martins ficou no banco e Gonçalo Paciência não foi convocado - e a fazer a assistência para o sexto golo, o nigeriano Ideye brilhou com o primeiro hat trick (25', 61' e 89') da sua carreira. Sebá, que já representou o Estoril, também faturou (27'), assim como Elyounoussi (41') e Milivojevic (49'), enquanto Kapetanos (74') ainda reduziu para os visitantes. A partida ficou ainda marcada pela estreia de Oscar Cardozo, antigo avançado do Benfica, que entrou aos 70 minutos, para render o ovacionado Marko Marin, alemão que registou uma bela exibição.

Face ao resultado dilatado, o sucessor do espanhol Víctor Sánchez - que rendera Marco Silva mas foi demitido ainda em agosto - no comando do Olympiacos geriu o es-



SATISFEITO. Paulo Bento gostou do que viu mas promete melhorias

forço dos seus jogadores, tendo em vista a deslocação de quinta-feira ao terreno dos suíços do Young Boys, no arranque da Liga Europa.

"Estou satisfeito com o desempenho da equipa. Três golos em cada parte, não posso apontar nada mas estamos ainda no início desta longa caminhada. Vamos melhorar no futuro. Aceitamos o facto de sermos favoritos à conquista do campeonato mas temos de provar o nosso valor dentro do campo", salientou Paulo Bento, técnico de 47 anos. ●

Hugo Almeida bisa pelo AEK Atenas

Com dois golos, Hugo Almeida brilhou na vitória do AEK Atenas frente ao Xanthi (4-1). "Foi bom estrear-me desta forma, mas o mais importante foi o AEK começar bem. Ainda estamos numa fase prematura da época e temos muito que melhorar. Claro que quero continuar a marcar", reagiu a Record.

12.09.2016

GRÉCIA: ESTREIA DE SONHO DE PAULO BENTO NO OLYMPIACOS

Técnico inicia campeonato com vitória expressiva em casa frente ao Veria (6-1)



Paulo Bento não podia ter imaginado uma melhor estreia no campeonato grego, ao serviço do Olympiacos. O treinador português, que já tinha estado no banco nos dois duelos frente ao Arouca no playoff de acesso à fase de grupos da Liga Europa, conduziu o emblema de Atenas a um triunfo expressivo na receção ao Veria (6-1), na jornada inaugural.

Com Diogo Figueiras a ser o único português em campo – André Martins ficou no banco e Gonçalo Paciência não foi convocado – e a fazer a assistência para o sexto golo, o nigeriano Ideye brilhou com o primeiro hat trick (25', 61' e 89') da sua carreira. Sebá, que já representou o Estoril, também faturou (27'), assim como Elyounoussi (41') e Milivojevic (49'), enquanto Kapetanos (74') ainda reduziu para os visitantes. A partida ficou ainda marcada pela estreia de Oscar Cardozo, antigo avançado do Benfica, que entrou aos 70 minutos, para render o ovacionado Marko Marin, alemão que registou uma bela exibição.

Face ao resultado dilatado, o sucessor do espanhol Víctor Sánchez – que rendera Marco Silva mas foi demitido ainda em agosto – no comando do Olympiacos geriu o esforço dos seus jogadores, tendo em vista a deslocação de quinta-feira ao terreno dos suíços do Young Boys, no arranque da Liga Europa.

"Estou satisfeito com o desempenho da equipa. Três golos em cada parte, não posso apontar nada mas estamos ainda no início desta longa caminhada. Vamos melhorar no futuro. Aceitamos o facto de sermos favoritos à conquista do campeonato mas temos de provar o nosso valor dentro do campo", salientou Paulo Bento, técnico de 47 anos.

Autor: Diogo Jesus

Anexo 4 – Notícias de capa publicadas no impresso e online no dia 13/09/16

VITÓRIA REINA NA EUROPA

Na razão número de jogos disputados/vitórias, o desempenho é inigualável

29 TRIUNFOS DE RUI EM 2016

- 22 LIGA
- 3 SUPERTACA
- 2 LIGA DOS CAMPEÕES
- 4 TAÇA CTT

ENTRE OS 'BIG FIVE' E OS CAMPEÕES EUROPEUS

Nome	Nacionalidade	Clube	J	V	% Sucesso	Títulos
Rui Vitória	Portuguesa	Benfica	33	29	87	22
Massimiliano Allegri	Italiana	Juventus	30	25	83	2
Luis Enrique	Espanhola	Barcelona	38	30	79	3
Laurent Blanc	Francesa	PSG	32	25	78*	3
Zinedine Zidane	Francesa	Real Madrid	32	25	78	2
Pep Guardiola	Espanhola	Bayern/Man. City	33	24	72	2
Claudio Ranieri	Italiana	Leicester	26	19	50	1
Unai Emery	Espanhola	Sevilha/PSG	42	20	47	2

*até maio

ANTÓNIO VARELA E NUNO FARINHA

Rui Vitória é no ano civil de 2016 o treinador com maior taxa de sucesso entre os grandes da Europa. Está à frente de nomes como Massimiliano Allegri e Luis Enrique, campeões de Itália e Espanha, e supera igualmente o arquirrival sportinguista Jorge Jesus e o campeão da Grécia, Marco Silva (ver texto ao lado).

Record fez um comparativo do desempenho do treinador do Benfica com os dos técnicos campeões nos 'Big Five' - as ligas de Espanha, França, Inglaterra, Itália e Alemanha -, a que juntou também os vencedores da Liga dos Campeões, Zinedine Zidane, com o Real Madrid, e da Liga Europa, Unai Emery, pelo Sevilha, entretanto transferido para o Paris Saint-Germain. Enão há quem heghe aos números de Vitória. Ram 29 triunfos em 33 jogos alizados pelo Benfica, entre o ício do ano e a estreia na Liga dos mpeões, que hoje acontece no ádio da Luz, frente aos turcos Besiktas. A taxa de sucesso si-se nos 87,8%.

comparação estende-se bem aos treinadores portu-

gueses - os maiores rivais de Vitória em Portugal e os que desempenham funções em clubes estrangeiros. E o técnico do Benfica lidera igualmente.

Foram 22 as vitórias acumuladas na Liga, mais duas na Liga dos Campeões, uma correspondente ao triunfo na Supertaca, no início de agosto, e mais quatro na Taça CTT, que inclui o sucesso na final sobre o Marítimo, em maio.

A frente do Benfica, Rui Vitó-

ria só não venceu quatro partidas, em 2016: as duas disputadas nos quartos-de-final da Liga dos Campeões, com o Bayern - derrotada em Munique (0-1) e empate na Luz (2-2) -, o confronto da Liga 2015/16, com o FC Porto (1-

2), e a recente recepção ao V. Setúbal (1-1), no Estádio da Luz.

Referências internacionais

A segunda posição deste ranking pertence ao Italiano Massimiliano Allegri, bicampeão com a Juve-

tus, que em 30 jogos só em cinco deles não atingiu a vitória, o que lhe dá uma taxa de sucesso de 83,3%.

Luis Enrique, em funções no Barcelona, campeão de Espanha precede o único treinador da Liga atualmente no desemprego francês Laurent Blanc, campeão da Ligue 1, à frente do Paris Saint-Germain, que tem uma taxa de sucesso (78,1%) coincidente com o vencedor da Liga dos peões, Zinedine Zidane.

Segue-se Pep Guardiola (72%) que transitou do Bayern Munique para o Manchester City, frente do campeão inglês Claudio Ranieri, e do vencedor da Liga Europa, Unai Emery (70%).

13.09.2016

RUI VITÓRIA REINA NA EUROPA

Na razão número de jogos disputados/vitórias, o desempenho é inigualável



Foto: Miguel Barreira

Rui Vitória é no ano civil de 2016 o treinador com maior taxa de sucesso entre os grandes da Europa. Está à frente de nomes como Massimiliano Allegri e Luis Enrique, campeões de Itália e Espanha, e supera igualmente o arquirrival sportinguista Jorge Jesus e o campeão da Grécia, Marco Silva (ver texto ao lado).

Record fez um comparativo do desempenho do treinador do Benfica com os dos técnicos campeões nos 'Big Five' – as ligas de Espanha, França, Inglaterra, Itália e Alemanha –, a que juntou também os vencedores da Liga dos Campeões, Zinedine Zidane, com o Real Madrid, e da Liga Europa, Unai Emery, pelo Sevilha, entretanto transferido para o Paris Saint-Germain. E não há quem chegue aos números de Vitória. Foram 29 triunfos em 33 jogos realizados pelo Benfica, entre o início do ano e a estreia na Liga dos Campeões, que hoje acontece no Estádio da Luz, frente aos turcos do Besiktas. A taxa de sucesso situa-se nos 87,8%.

A

ENTRE OS 'BIG FIVE' E OS CAMPEÕES EUROPEUS							
	Idade	Nacionalidade	Clube	J	V	% Sucesso	Títulos
Rui Vitória	46	Portuguesa	Benfica	33	29	87	■ ■ ■ 3
Massimiliano Allegri	49	Italiana	Juventus	30	25	83	■ ■ ■ 2
Luis Enrique	46	Espanhola	Barcelona	38	30	78	■ ■ ■ 3
Laurent Blanc	50	Francesa	PSG	32	25	78*	■ ■ ■ 3
Zinedine Zidane	44	Francesa	Real Madrid	32	25	78	■ ■ ■ 2
Pep Guardiola	45	Espanhola	Bayern/Man. City	33	24	72	■ ■ ■ 2
Claudio Ranieri	64	Italiana	Leicester	26	13	50	■ ■ ■ 1
Unai Emery	44	Espanhola	Sevilha/PSG	42	20	47	■ ■ ■ 2

*até maio

comparação estende-se também aos treinadores portugueses – os maiores rivais de Vitória em Portugal e os que desempenham funções em clubes estrangeiros. E o técnico do Benfica lidera igualmente.

Foram 22 as vitórias acumuladas na Liga, mais duas na Liga dos Campeões, uma correspondente ao triunfo na Supertaça, no início de agosto, e mais quatro na Taça CTT, que inclui o sucesso na final sobre o Marítimo, em maio.

À frente do Benfica, Rui Vitória só não venceu quatro partidas, em 2016: as duas disputadas nos quartos-de-final da Liga dos Campeões, com o Bayern – derrota em Munique (0-1) e empate na Luz (2-2) –, o confronto da Liga 2015/16, com o FC Porto (1-2), e a recente recepção ao V. Setúbal (1-1), no Estádio da Luz.

Referências internacionais

A segunda posição deste ranking pertence ao italiano Massimiliano Allegri, bicampeão com a Juventus, que em 30 jogos só em cinco deles não atingiu a vitória, o que lhe dá uma taxa de sucesso de 83,3%.

Luis Enrique, em funções no Barcelona, campeão de Espanha, precede o único treinador da lista atualmente no desemprego, o francês Laurent Blanc, campeão da Ligue 1, à frente do Paris Saint-Germain, que tem uma taxa de sucesso (78,1%) coincidente com a do vencedor da Liga dos Campeões, Zinedine Zidane.

Segue-se Pep Guardiola (72,7%), que transitou do Bayern Munique para o Manchester City e está à frente do campeão inglês, Claudio Ranieri, e do vencedor da Liga Europa, Unai Emery.

“Jesus ajudou-me a ser o que sou hoje”

Já sem a figura de Islam Slimani presente no seu dia-a-dia, Jorge Jesus fez questão de agradecer e sublinhar tudo o que o argelino lhe deu, não só como profissional, mas também enquanto “amigo”. O sentimento é recíproco, pois também o ponta-de-lança guarda as melhores recordações da época que passou com o técnico. “Quero agradecer tudo o que Jorge Jesus fez por mim. Aprendi muito com ele e ajudou-me muito a ser o jogador que sou hoje. Quero dizer-lhe: ‘Muito obrigado!’”, destacou Slimani.

© 13.09.2016

SLIMANI: «JESUS AJUDOU-ME A SER O QUE SOU HOJE»

Argelino eternamente grato ao treinador do Sporting



Já sem a figura de Islam Slimani presente no seu dia-a-dia, Jorge Jesus fez questão de agradecer e sublinhar tudo o que o argelino lhe deu, não só como profissional, mas também enquanto “amigo”. O sentimento é recíproco, pois também o ponta-de-lança guarda as melhores recordações da época que passou com o técnico.

“Quero agradecer tudo o que Jorge Jesus fez por mim. Aprendi muito com ele e ajudou-me muito a ser o jogador que sou hoje. Quero dizer-lhe: ‘Muito obrigado!’”, destacou Slimani a **Record**.

Autor: Bruno Fernandes

REVELAÇÃO À UEFA

CR7 queria jogar com o Sporting

R Cristiano Ronaldo revelou, em entrevista ao site da UEFA, que tinha o desejo de defrontar o seu antigo clube. “É um jogo especial, uma equipa especial. Eu queria apanhar o Sporting novamente”, referiu o jogador do Real Madrid, elogiando os leões. “Acho que têm uma boa equipa, um bom treinador e vai ser um momento bonito da minha vida. Já joguei uma vez contra o Sporting na Liga dos Campeões, com o Benfica e o FC Porto também, mas jogar uma vez mais é um privilégio”, considerou CR7. ●

© 25.08.2016

RONALDO: «QUERIA DEFRONTAR O SPORTING PORQUE TEM UMA BOA EQUIPA»

Diz ser um privilégio voltar a defrontar os leões



Cristiano Ronaldo admitiu que queria defrontar o Sporting novamente, depois de o ter feito pelo Manchester United em 2007/08. O craque do Real Madrid deixou elogios aos leões.

"Vai ser um jogo especial, frente a uma equipa especial. Queria calhar com o Sporting novamente porque eles têm uma boa equipa e um bom treinador. Vai ser outro bonito momento na minha vida. Jogar com o Sporting novamente é um privilégio para mim", referiu o avançado, em declarações reproduzidas pelo site da UEFA.

RELACIONADAS



Marcel Schmelzer: «O Sporting é novo para nós»

Cristiano falou depois ao microfone da Sport TV, referindo o desejo de que a equipa de Alvalade se qualifique para os 'oitavos', juntamente com os merengues: "Fiquei contente porque o Sporting é a equipa onde me criei. Tenho lá amigos, vai ser um jogo bom e emotivo. Depois do Real Madrid gostava que passasse o Sporting".

Ronaldo falou ainda do Borussia Dortmund e antevê dificuldades frente aos alemães: "Já jogámos anteriormente com o Borussia Dortmund nesta prova e perdemos. Sabemos que é uma equipa muito complicada, especialmente no seu estádio, onde têm adeptos fantásticos".

Por fim, o Legia Varsóvia fecha o Grupo F: "Nunca joguei com o Legia e, honestamente, não sei muito sobre a equipa, por isso vai ser uma nova experiência. Mas espero que não haja surpresas e que possamos vencer os dois jogos".

Autores: Luís Miroto Simões e António Adão Farias

ATÉ DEZEMBRO DE 2017

Quintero emprestado ao Ind. Medellín

CLÁUSULA. SAD pode fazê-lo regressar à Invicta logo no verão

R O impasse em torno da situação de Quintero chegou ao fim. Segundo **Record** apurou, o colombiano, de 23 anos, vai ser cedido pelo FC Porto ao Independiente Medellín, do seu país natal, até dezembro de 2017.

Quintero viaja para a Colômbia no imediato, embora só possa jogar pelo seu novo emblema a partir de janeiro. As inscrições no campeonato cafetero só reabrem naquele mês, mas, face ao facto de o médio não ter sido inscrito pelo FC Porto na Liga, irá começar a treinar-se no Independiente Medellín desde já.

Não obstante o período alargado de empréstimo, a SAD azul e branca incluiu no acordo uma cláusula que lhe permitirá, se assim quiser, dar por terminada a cedência já no verão de 2017. A SAD poderá incluir o jogador no plantel de 2017/18, ou, em sentido contrário, negociar a sua transferência para outro emblema.

Para já, certo é que Quintero terá praticamente quatro meses de preparação pela frente até ao seu próximo encontro de caráter oficial. ● **A.M.**

13.09.2016

QUINTERO EMPRESTADO AO INDEPENDIENTE MEDELLÍN

Até dezembro de 2017



O impasse em torno da situação de Quintero chegou ao fim. Segundo Record apurou, o colombiano, de 23 anos, vai ser cedido pelo FC Porto ao Independiente Medellín, do seu país natal, até dezembro de 2017.

Quintero viaja para a Colômbia no imediato, embora só possa jogar pelo seu novo emblema a partir de janeiro. As inscrições no campeonato cafetero só reabrem naquele mês, mas, face ao facto de o médio não ter sido inscrito pelo FC Porto na Liga, irá começar a treinar-se no Independiente Medellín desde já.

Não obstante o período alargado de empréstimo, a SAD azul e branca incluiu no acordo uma cláusula que lhe permitirá, se assim quiser, dar por terminada a cedência já no verão de 2017. A verificar-se este cenário, os dragões poderão incluí-lo no plantel de 2017/18, ou, em sentido contrário, negociar a sua transferência para outro emblema.

Para já, certo é que Quintero terá praticamente quatro meses de preparação pela frente até ao seu próximo encontro de carácter oficial.

Autor: André Monteiro

CHAVES

AFINAL HÁ MESMO LUGARES A 80 EUROS

Clube anuncia que esses ingressos se destinam apenas a acompanhantes dos associados

EUGÊNIO QUEIRÓS E PAULO SILVA REIS

A vida está cara mas o Chaves exagerou ao anunciar que tinha à venda ao público bilhetes a 80 euros para a recepção ao Benfica, dia 24. O lapso demorou algumas horas a ser corrigido por iniciativa da Liga, dado constituir uma infração evidente aos regulamentos. Ao fim da manhã de ontem, a circular divulgada pelos flavienses na internet desapareceu, não evitando, porém, uma onda de indignação.

Mais tarde, a direção azul-grená emitiu uma nota. "Os 80 euros que circulam não são bilhetes de público em geral mas sim lugares destinados a acompanhantes de sócios", informou, garantindo já ter esclarecido à Liga a esse respeito. Um detalhe que altera o enquadramento da polémica.

O Chaves, cujo recinto é de nível

PREÇO MÁXIMO LEGAL PARA PÚBLICO EM GERAL NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE CHAVES É DE 36,90 EUROS POR BILHETE

3, tem um limite para os preços de público em geral fixado em 36,90 euros (IVA incluído). Todavia, nos regulamentos não há teto definido para bilhetes de sócio ou respetivos acompanhantes. A Liga assegura que os parâmetros legais estão cumpridos, pelo que só reagirá se for provada alguma infração. ●



INFLAÇÃO. Custo de acesso à bancada central coberta gera polémica

PONTO DE SITUAÇÃO

A bancada coberta, para qual foram anunciados 200 bilhetes a 80 euros, tem uma capacidade para 3.000 lugares, com todas as cadeiras cativadas pelos sócios.

O Chaves ainda estava ontem a acertar agulhas com o Benfica, mas em princípio serão enviados para a Luz 400 bilhetes, cumprindo o que a lei exige.

Em Arouca, a visita do Benfica justificou a presença de 5.351 espectadores (lotação quase esgotada). O Municipal de Chaves comporta 9 mil espectadores.

Central descoberta já está esgotada

A bancada central descoberta já tem a sua lotação esgotada. Os bilhetes para o público nesse sector foram vendidos a 36 euros, com a procura a ser "impressionante" logo que ontem abriu a venda na secretaria do clube. Há ainda a possibilidade de serem vendidos mais bilhetes para o público nessa bancada mas tal depende da procura dos sócios do clube que têm lugar aí reservado. Estes têm que comprar os seus bilhetes (a 5 euros) até ao dia 21. O que sobrar é para o público.

12.09.2016

FLAVIENSES CONTINUAM A VENDER BILHETES A 80 EUROS... MESMO CONTRA O REGULAMENTO

Explicam que esses ingressos, referentes ao jogo com o Benfica, são destinados a acompanhantes de sócios



O Chaves esclareceu, através de um comunicado enviado às redações, a **polémica em torno dos bilhetes a 80 euros** para a receção ao Benfica, referente à 6.ª jornada da Liga NOS. Segundo os flavienses, tais ingressos "não são de público em geral mas sim lugares destinados a acompanhantes de sócios". "Nesse sentido, os lugares apenas podem ser adquiridos para esse efeito, se houver interessados", pode ler-se ainda.

O clube transmontano explica também que já esclareceu a liga relativamente a esta matéria.

RELACIONADAS



Liga proibiu bilhetes a 80 euros em Chaves



Bilhetes a 80 euros para ver o Benfica valem processo disciplinar

O tema gerou muitos comentários ao longo do dia, pelo elevado valor dos bilhetes. Como Record deu conta durante a tarde, a Liga de Clubes informou o Chaves de que esse valor **violava o que está estabelecido nos regulamentos**.

A Liga definiu, através de um comunicado no início da época, tabelas de preços máximo nos jogos de campeonato e que variam em função da categoria do estádio. Assim, recintos de nível 1 podem ter bilhetes até 75 euros (mais IVA), os de nível 2 podem chegar aos 45 euros (mais IVA) e os de nível 3 não podem ultrapassar os 30 euros (mais IVA).

Record sabe que o Estádio Municipal de Chaves é um estádio de nível 3, pelo que o clube flaviense não pode cobrar mais do que 36,90 euros (os tais 30 euros + 23 por cento de IVA) por um jogo de campeonato.

BOCCI MANTÉM NÍVEL COM BRONZE COLETIVO

A equipa BC1-BC2 conseguiu dar a Portugal o segundo 'metal' nesta grande competição

JOGOS PARALÍMPICOS 2016 17 a 18 de Setembro



Depois da medalha do atletismo, por Luis Gonçalves, chegou a também já 'tradicional' medalha do boccia. Portugal conquistou ontem, pela segunda vez nestes Jogos Paralímpicos Rio'2016, o metal bronze, agora na prova de BC1-BC2, graças a um triunfo por 6-2 ante a Argentina, com parciais de 2-0, 2-0, 0-1, 1-0, 1-0 e 0-1.

MODALIDADE CONTINUA A SER, A PAR DO ATLETISMO, A QUE CONQUISTOU PÓDIOS EM TODOS OS JOGOS PARALÍMPICOS

Os grandes heróis desta façanha foram Abílio Valente, António Marques, Cristina Gonçalves e Fernando Ferreira, quarteto que conseguiu devolver na hora certa o desaire sofrido ainda na fase de grupos, na qual perdeu por 7-1.

"Foi um jogo difícil, mas a equipa conseguiu encontrar-se e chegar ao bronze. Começámos bem, tínhamos o jogo delineado e sabíamos que era importante atacar no primeiro parcial", explicou o treinador da equipa, Luis Ferreira, naturalmente satisfeito pelo êxito alcançado pelos seus pupilos em solo brasileiro.

Sempre a somar

Mantém-se assim a tradição, que 'obriga' Portugal a conquistar sempre medalhas nos torneios paralímpicos de boccia, algo que sucede desde a entrada da modalidade no programa, em 1984. De resto, o boccia deu a 90ª medalha ao nosso país em Jogos Paralímpicos, sendo apenas 'batido' pelos registos do atletismo.

Agora segue-se o torneio individual, no qual Portugal tem expectativas de alcançar bons resultados em BC2 e BC3. ●



Cristina Gonçalves

Naturalmente satisfeita pelo resultado alcançado, Cristina Gonçalves, a única mulher presente nesta equipa BC1-BC2, admitiu que este resultado é bastante importante para todo o universo do boccia nacional. "O meu objetivo foi sempre dar a equipa. Demos o melhor, viemos aqui para ganhar bem", começou por agradecer, de 38 anos, que

© 12.09.2016

EQUIPA BC1-BC2 CONQUISTA MEDALHA DE BRONZE

Portugal soma segunda medalha no Rio'2016



A equipa BC1-BC2 deu esta segunda-feira a segunda medalha de bronze a Portugal nos Jogos Paralímpicos do Rio'2016, ao derrotar no encontro de definição do derradeiro lugar do pódio a congénere da Argentina, por 6-2.

A atuar diante de uma equipa com a qual havia perdido na fase de grupos, por expressivos 7-1, os portugueses devolveram o resultado amplo na hora certa e levaram para casa mais uma medalha, a 25.^a da história do boccia nacional (8 de ouro, 10 de prata e 7 bronze).

Por outro lado, o quarteto composto por Abílio Valente, António Marques, Cristina Gonçalves e Fernando Ferreira conseguiu ainda manter o registo perfeito de Portugal, que continua a ter medalhas conquistadas no boccia em todos os Jogos Paralímpicos que disputou. De resto, Portugal soma agora 90 medalhas na história dos Jogos Paralímpicos (25 de ouro, 30 de prata e 34 de bronze).

Autor: Fábio Lima. Rio de Janeiro, Brasil

ATLETISMO

ESTRELAS MUNDIAIS CORREM EM LISBOA

Rock'n'Roll Meia Maratona vai ter a campeã olímpica e o recordista mundial

ANTÓNIO MANUEL FERNANDES

A Rock'n'Roll Meia Maratona Santander Totta prepara-se para apresentar um dos seus melhores grupos de corredores de elite, assim o resume Carlos Mória, líder do Maratona Clube de Portugal. Sendo uma das poucas competições mundiais com etiqueta dourada da Federação Internacional (IAAF), a prova, que terá partida da elite no Parque das Nações e início popular no tabuleiro da Ponte Vasco da Gama, no dia 2 de outubro, está obrigada a cumprir com fortes requisitos, como a transmissão tele-



EVENTO. Carlos Mória com Dulce Félix e Ricardo Ribas na apresentação

Mas o cartaz feminino também é impressionante, com o presidente do Maratona Clube de Portugal a destacar "a campeã olímpica de maratona, Jemima Sumgong, que já foi segunda na meia-maratona de Lisboa, e a nossa Ana Dulce Félix".

Dulce Félix no cartaz

Para a atleta do Benfica, que após o 16º lugar no Rio'2016 encetou um "período alargado de férias, o maior de sempre", não foi difícil aceitar o convite. "Não podia recusar, mesmo sendo uma prova de grande nível", disse, mostrando interesse, embora com pouco treino e com pouca conversa com a sua treinadora, Sameiro Araújo, sobre a nova época. "Precisávamos de um tempo assim, de descanso. Depois falaremos. Não tenho planos definidos, mas se assim o entendermos, poderemos equacionar o Europeu de corta-mato." ●

ZERSENAY TADESE, NGUSE AMLOSON E SAMUEL TSEGAY CERTOS, BEM COMO A CAMPEÃ OLÍMPICA JEMIMA SUMGONG

visiva em direto para vários países e a qualidade e quantidade de atletas de elite, entre outros itens.

Por isso, afirma Mória, "teremos o recordista mundial de meia-maratona, o eritreu Zersenay Tadese, que bateu o recorde numa das suas três vitórias em Lisboa em março, a que juntámos o vencedor desta prova de 2015, o eritreu Nguse Amloson, e o compatriota Samuel Tsegay, vice-campeão mundial de meia-maratona em 2014".

PRINCIPAIS INSCRITOS

FEMININOS

ATLETA	PAÍS	REC. PESSOAL
Jemima Sumgong	Quênia	66:58
Lucy Kabuu Wangui	Quênia	66:09
Genet Yalew	Etiópia	66:26
Magdalene Masai	Quênia	67:31
Ana Dulce Félix	Portugal	68:32
Beatrice Mutai	Quênia	69:30
Margaret Agai	Quênia	69:57
Koren Jelila Yal	Etiópia	70:52
Valary Aiyabel	Quênia	Estreia

MASCULINOS

ATLETA

ATLETA	PAÍS	REC. PESSOAL
Zersenay Tadese	Eritreia	58:23
Samuel Tsegay	Eritreia	59:20
Mosinet Geremew	Etiópia	59:11
Geoffrey Kuzuro	Uganda	59:43
Remy Limo Ndiwa	Quênia	60:06
Nguse Amloson	Eritreia	60:28
Wilfred K. Kimitel	Quênia	60:38
Stephen O. Arita	Quênia	60:52
Hermano Ferreira	Portugal	61:24
John Kipkoach	Quênia	61:38
Sergey Lebid	Ucrânia	61:38
Paulo R. Paula	Brasil	62:30
Hassan Chani	Barbain	Estreia

12.09.2016

CAMPEÃ OLÍMPICA NA MEIA-MARATONA DE LISBOA

Competição realiza-se a 2 de outubro



A queniana Jemima Sumgong, campeã olímpica da maratona no Rio'2016, é a cabeça de cartaz da 17.ª edição da Rock'n'Roll Meia-Maratona de Lisboa, que foi apresentada esta segunda-feira em Lisboa e já atingiu a barreira das 16 mil inscrições.

Sumgong, que se tornou no Brasil a primeira queniana a conquistar a medalha de ouro na maratona, é a maior referência da prova deste ano, que se vai realizar a 2 de outubro, com partida às 10:30 horas, mas o setor masculino conta também com uma figura de peso, o eritreu Zersenay Tadese, recordista mundial da distância.

Num quadro de elites que o responsável máximo pela organização, Carlos Mória, qualificou de "um dos melhores de sempre", a campeã olímpica, de 31 anos, deverá encontrar forte oposição por parte das compatriotas Beatrice Mutai e Margaret Agai, primeira e segunda classificadas no ano passado.

Quem não deverá entrar na corrida pelo pódio com Sumgong, segunda classificada na meia maratona de Lisboa em 2014, é a atleta portuguesa Ana Dulce Félix, 16.ª posicionada na maratona olímpica no Rio de Janeiro, da qual saiu muito debilitada.

"Não vou participar com objetivos muito altos, como chegar ao pódio. No Rio sofri bastante na parte final, devido ao calor, e estou agora a regressar aos treinos, depois de um período de férias. Por isso, venho apenas com o objetivo de participar", explicou Ana Dulce Félix.

Tadese é o grande favorito no setor masculino, estreando-se no percurso na zona oriental de Lisboa, com passagem sobre a Ponte Vasco da Gama, depois de ter vencido por três vezes a outra meia maratona da capital, que tem a Ponte 25 de Abril como ex-libris.

Foi, precisamente, naquela prova que o eritreu estabeleceu, em 2010, os máximos mundiais da meia maratona e 20 km, proeza que Carlos Mória estima ser difícil de repetir este ano, uma vez que "o percurso é mais difícil e pouco propício à obtenção de recordes".

O eritreu Ngusa Amloson, vencedor da prova no ano passado, vice-campeão mundial da distância em 2014 e finalista dos 10.000 metros no Rio2016, e o queniano Mosinet Geremew, segundo em Lisboa, em 2014, são alguns dos principais adversários do recordista mundial.

A cerca de 1.000 inscrições de atingir o limite de 17.000, a outra meia maratona da capital portuguesa integra ainda quatro provas-satélite: o passeio avós e netos e o evento mini campeões, ambos no sábado, e a prova em cadeira de rodas e a mini maratona, no domingo.

Autor: Lusa

BENFICA E O 'CASO VERA'

Carta de Ana Gomes não preocupa

R A eurodeputada Ana Gomes solicitou, em carta enviada à Procuradoria-Geral da República (PGR) e à Polícia Judiciária (PJ), a abertura de uma investigação à transferência de Francisco Vera [na foto] dos paraguaios do Rubio Ñu para o Benfica. Fonte do clube da Luz, contactada por **Record**, garantiu que essa pretensão não preocupa, pois assenta em "factos falsos", além de que "mostra desconhecimento da eurodeputada".

Na missiva, datada de 7 de setembro e divulgada pela própria,



Ana Gomes aponta "indícios sobre a possível prática de crimes de branqueamento de capitais" relativos à contratação de Vera ao Club Rubio Ñu, a troco de 2,8 milhões de euros.

Dessa forma, não hesita em pedir à PGR e à PJ que "procedam às diligências necessárias para averiguar o caso".

A eurodeputada socialista lembra notícias recentes, que "reportam indícios sobre a possível prática de crimes de branqueamento de capitais". Em causa estão acusações de lavagem de dinheiro e

evasão fiscal, denunciadas no final de agosto pelo diário 'Hoy', do Paraguai, relacionadas com a contratação de Vera, em 2015.

Depois de o caso ter vindo a público no Paraguai, o Benfica demarcou-se do processo, garantindo que pagou, na totalidade, os 2,8 milhões de euros, versão ontem reforçada pela mesma fonte. Os meios de informação daquele país informaram ainda que o avançado, de 22 anos, deixou de jogar, mas está cedido ao Fénix, do Uruguai. Os encarnados estão tranquilos, nada receando relativamente a este processo. **o**

13.09.2016

CASO VERA: CARTA DE ANA GOMES NÃO PREOCUPA OS ENCARNADOS

Fonte do clube da Luz fala em "desconhecimento da eurodeputada"



A eurodeputada Ana Gomes solicitou, em carta enviada à Procuradoria-Geral da República (PGR) e à Polícia Judiciária (PJ), a abertura de uma investigação à transferência de Francisco Vera [na foto] dos paraguaios do Rubio Ñu para o Benfica. Fonte do clube da Luz, contactada por **Record**, garantiu que essa pretensão não preocupa, pois assenta em "factos falsos", além de que "mostra desconhecimento da eurodeputada".

Na missiva, datada de 7 de setembro e divulgada pela própria, Ana Gomes aponta "indícios sobre a possível prática de crimes de branqueamento de capitais" relativos à contratação de Vera ao Club Rubio Ñu, a troco de 2,8 milhões de euros. Dessa forma, não hesita em pedir à PGR e à PJ que "procedam às diligências necessárias para averiguar o caso".

RELACIONADAS



Ana Gomes pede investigação a negócio do Benfica no Paraguai

A eurodeputada socialista lembra notícias recentes, que "reportam indícios sobre a possível prática de crimes de branqueamento de capitais". Em causa estão acusações de lavagem de dinheiro e evasão fiscal, denunciadas no final de agosto pelo diário 'Hoy', do Paraguai, relacionadas com a contratação de Vera, em 2015.

Depois de o caso ter vindo a público no Paraguai, o Benfica demarcou-se do processo, garantindo que pagou, na totalidade, os 2,8 milhões de euros, versão ontem reforçada pela mesma fonte. Os meios de informação daquele país informaram ainda que o avançado, de 22 anos, deixou de jogar, mas está cedido ao Fénix, do Uruguai. Os encarnados estão tranquilos, nada receando relativamente a este processo.

Anexo 5 – Notícias de capa publicadas no impresso e online no dia 14/09/16



Record
CRÓNICA DE
SÉRGIO KRITHINAS

17 Quem vai à guerra dá e leva, mas quem vai à guerra com soldados menos preparados arrisca-se a levar mais e de forma mais dolorosa. Foi o que aconteceu ao Benfica ontem diante do Besiktas, o adversário do Grupo B da Liga dos Campeões que saiu do pote 4. Com uma equipa muito jovem (média de idades de 23,1 anos!) e inexperiente (todos juntos, os titulares somavam 65 partidas na prova), as águias foram melhores na primeira parte e

mereceram a vantagem com que chegaram ao intervalo, mas acabaram por cometer erros que foram fatais. Os maiores: o falhanço de Gonçalo Guedes na cara do guarda-redes, aos 84', e a mão de Celis junto à sua grande área, que deu a Talisca um livre à sua medida para o gol do empate, aos 90'+3.

Rui Vitória, já se sabia, estava obrigado a fazer contas de cabeça para montar um onze, tantas são as ausências de jogadores-chave, sobretudo no ataque. A solução, como tem sido tantas vezes e com tão bons resultados, foi recorrer aos miúdos. E eles estiveram em todo o

GONÇALO GUEDES TEVE O 2-O NOS PÉS AOS 84'. FALHOU, TAL COMO CELIS, QUE OFERECIU DO NADA O LIVRE A TALISCA

lado: na defesa, no meio-campo, no ataque e até na baliza, onde Ederson substituiu por opção técnica Júlio César, 14 anos mais velho. Em termos futebolísticos, e passe algum exagero, parecia uma escola primária. E o modelo de ensino parece que voltou a ser o de antigamente, com uma dolorosa reguada pelo pé esquerdo de Talisca, ao ter-

ceiro minuto de descontos, que tirou dois pontos ao Benfica.

Com o ataque móvel que já se anunciava, com Cervi e Gonçalo Guedes, o Benfica foi melhor na primeira parte graças à solidez dos sectores do meio-campo e da defesa, muito próximos, a impedir que os médios mais adelantados do Besiktas, Inler e Özyakup, conseguissem receber a bola entrelinhas. Depois, a equipa encarnada era furiosa quando ganhava a bola e saía disparada para o ataque. O mais difícil era passar a primeira linha de pressão da equipa turca; a partir daí, Salvio, Pizzi, Cervi e Guedes acele-

ravam e conseguiram criar problemas a Tolga Zengin. Cervi marcou aos 12', Guedes (39') e André Horta (45'+1) estiveram perto de aumentar. Do outro lado, Ederson via descansado.

Faltou mais gelo

Talisca ficou a aquecer ao intervalo e entrou no início da segunda parte. Das bancadas, ouviram-se mais aplausos do que assobios. A verdade é que o brasileiro que está emprestado pelas águias ao Besiktas ajudou a revolucionar o jogo. Seno Gunes colocou-o na frente, muito perto de Aboubakar e, ao mesmo

tempo, montou uma dupla no meio-campo, com Inler e Hutchinson, que se libertou para pressionar mais à frente. O Besiktas encostou o Benfica, embora sem criar nenhuma chance clara.

Do outro lado, os jovens encarnados demonstravam demasiada ansia e vontade de chegar à frente, sendo incapazes de segurar a bola e congelar a partida. André Horta, excelente na primeira parte, estava a ser anulado pelos médios contrários e o Benfica estava a gritar por um médio de contenção. Rui Vitória colocou Samaris aos 70' e a equipa conseguiu, finalmente, ter al-

guns momentos de posse de bola, jogando longe da sua baliza.

Os turcos arriscaram tudo, colocando mais avançados e acabaram por ser felizes. Primeiro quando Gonçalo Guedes, a aproveitar uma brincadeira de Quaresma em zona proibida, roubou-lhe a bola e falhou na cara de Zengin. Depois, quando Talisca, de forma espetacular, marcou um livre que gelou a Luz, aproveitando a tal ingenuidade de Celis, entrado momentos antes para o lugar do 'monstro' Fejsa. O sérvio, de 28 anos, era o mais velho no onze do Benfica. E foi o melhor. A idade ainda é um posto. ●

© 14.09.2016

BENFICA-BESIKTAS, 1-1: MIÚDOS LEVARAM LIÇÃO DOLOROSA

Talisca 'vingou-se' de forma cruel, com um golo de livre nos descontos



Quem vai à guerra dá e leva, mas quem vai à guerra com soldados menos preparados arrisca-se a levar mais e de forma mais dolorosa. Foi o que aconteceu ao Benfica ontem diante do Besiktas, o adversário do Grupo B da Liga dos Campeões que saiu do pote 4. Com uma equipa muito jovem (média de idades de 23,1 anos!) e inexperiente (todos juntos, os titulares somavam 65 partidas na prova), as águias foram melhores na primeira parte e mereceram a vantagem com que chegaram ao intervalo, mas acabaram por cometer erros que foram fatais. Os maiores: o falhanço de Gonçalo Guedes na cara do guarda-redes, aos 84', e a mão de Celis junto à sua grande área, que deu a Talisca um livre à sua medida para o golo do empate, aos 90'+3.

Rui Vitória, já se sabia, estava obrigado a fazer contas de cabeça para montar um onze, tantas são as ausências de jogadores-chave, sobretudo no ataque. A solução, como tem sido tantas vezes e com tão bons resultados, foi recorrer aos miúdos. E eles estiveram em todo o lado: na defesa, no meio-campo, no ataque e até na baliza, onde Ederson substituiu por opção técnica Júlio César, 14 anos mais velho. Em termos futebolísticos, e passe algum exagero, parecia uma escola primária. E o modelo de ensino parece que voltou a ser o de antigamente, com uma dolorosa reguada pelo pé esquerdo de Talisca, ao terceiro minuto de descontos, que tirou dois pontos ao Benfica.

Com o ataque móvel que já se anunciava, com Cervi e Gonçalo Guedes, o Benfica foi melhor na primeira parte graças à solidez dos sectores do meio-campo e da defesa, muito próximos, a impedir que os médios mais adiantados do Besiktas, Inler e Özyakup, conseguissem receber a bola entrelinhas. Depois, a equipa encarnada era furiosa quando ganhava a bola e saía disparada para o ataque. O mais difícil era passar a primeira linha de pressão da equipa turca; a partir daí, Salvio, Pizzi, Cervi e Guedes aceleravam e conseguiam criar problemas a Tolga Zengin. Cervi marcou aos 12', Guedes (39') e André Horta (45'+1) estiveram perto de aumentar. Do outro lado, Ederson vivia descansado.

Faltou mais gelo

Benfica		Besiktas	
EDERSON	3	YOLCA (INFERIOR)	3
MEDSON (INFERIOR)	3	BEK	3
CONRADO	3	BERBER	3
LUISUJO	3	YILDIZ	3
CONRADO	3	BERBER	3
VALBUENA (L)	3	YILDIZ	3
PIZZI	3	YILDIZ	3
AMARAL	3	YILDIZ	3
PIZZI	3	YILDIZ	3
AMARAL	3	YILDIZ	3
PIZZI	3	YILDIZ	3
AMARAL	3	YILDIZ	3
PIZZI	3	YILDIZ	3
AMARAL	3	YILDIZ	3

Talisca ficou a aquecer ao intervalo e entrou no início da segunda parte. Das bancadas, ouviram-se mais aplausos do que assobios. A verdade é que o brasileiro que está emprestado pelas águias ao Besiktas ajudou a revolucionar o jogo. Senol Gunes colocou-o na frente, muito perto de Aboubakar e, ao mesmo tempo, montou uma dupla no meio-campo, com Inler e Hutchinson, que se libertou para pressionar mais à frente. O Besiktas encostou o Benfica, embora sem criar nenhuma chance clara.

Ficha de Jogo

Do outro lado, os jovens encarnados demonstravam demasiada ânsia e vontade de chegar à frente, sendo incapazes de segurar a bola e congelar a partida. André

Horta, excelente na primeira parte, estava a ser anulado pelos médios contrários e o Benfica estava a gritar por um médio de contenção. Rui Vitória colocou Samaris aos 70' e a equipa conseguiu, finalmente, ter alguns momentos de posse de bola, jogando longe da sua baliza.

Os turcos arriscaram tudo, colocando mais avançados e acabaram por ser felizes. Primeiro quando Gonçalo Guedes, a aproveitar uma brincadeira de Quaresma em zona proibida, roubou-lhe a bola e faltou na cara de Zengin. Depois, quando Talisca, de forma espetacular, marcou um livre que gelou a Luz, aproveitando a tal ingenuidade de Celis, entrado momentos antes para o lugar do 'monstro' Fejsa. O sérvio, de 28 anos, era o mais velho no onze do Benfica. E foi o melhor. A idade ainda é um posto.

Autor: Sérgio Krithinas

CERVI SUBLINHA ESTREIA

“Golo foi um momento lindo”

R A desilusão pela oportunidade de vitória desperdiçada era notória entre os jogadores do Benfica, mas Franco Cervi garante que não há motivo para alarme. O autor do golo das águias, que se estreou na Liga dos Campeões logo a titular, garante que ainda há muito pela frente. “O golo foi um momento lindo, mas lamentavelmente não serviu para garantir a vitória. Es-

teve muito perto. Há que continuar da mesma forma, há que melhorar para seguir em frente, que é o nosso objetivo. Foi só o primeiro jogo”, atirou o extremo argentino, contratado ao Rosario.

Certo é que Cervi não usou as ausências no ataque como desculpa. “Temos um grande grupo. Só sofremos o empate no último minuto, ficou um sabor amargo.”



Cervi queria m

“FEJSA ESTAVA A SER UM DOS MELHORES E SE HÁ COISA QUE NÃO SOU É MALUCO. SENTIU UMA LIMITAÇÃO”

Com Ronaldo do lado do leão “ficava mais equilibrado”

R Se Jesus falasse com Ronaldo antes do jogo, o ‘recado’ estava pronto. “O Cristiano é um jogador muito querido em Portugal e ainda mais pelo Sporting e pelos seus adeptos. Se estivesse com ele perguntava-lhe se não queria jogar por nós, porque se o fizesse isto ficava mais equilibrado. Como não pode ser, vamos ter cuidado com ele, como com todos. Não vamos ter

nenhuma estratégia defensiva especial com ele”, garantiu. “Vamos trabalhar com as nossas ideias como fizemos com o Moreirense, sabendo que os jogadores do Real têm outra qualidade. Teremos de estar muito mais concentrados e atentos aos movimentos do Real Madrid. Ofensivamente, porque defensivamente já não é um problema meu”, constatou. ●

© 13.09.2016

JORGE JESUS: «PERGUNTARIA A RONALDO SE QUER JOGAR POR NÓS»

Treinador garante que não tem estratégia especial para travar CR7



Jorge Jesus explicou, na conferência de imprensa de antevisão ao jogo com o Real Madrid, que não vai exercer qualquer marcação especial a Cristiano Ronaldo, lembrando que os merengues se destacam pelo coletivo. Ainda assim, não rejeitou, em tom de brincadeira, que CR7 possa atuar amanhã... pelos leões.

“O que diria a Ronaldo? Se ele quer jogar por nós, assim ficávamos mais equilibrados. Mas como não pode ser, vamos ter o cuidado que temos com todos os outros. Mas não vamos ter uma estratégia especial defensiva para ele. Vamos trabalhar com as nossas ideias, como frente ao Moreirense, sabendo que os jogadores do Real têm outra qualidade”, explicou Jesus, que acredita que este Real “é o mais forte dos últimos anos”.

“Sempre foi uma equipa com grandes jogadores, onde a valorização era feita pelo valor dos jogadores. Hoje não. Hoje tem grandes jogadores, grande treinadores e as ideias estão divididas. Por isso, é hoje muito mais forte do que antes do Zidane chegar.”

CASTIGOS

RUI COSTA E JOEL PINHO ALVO DE PROCESSOS

Dirigentes responderão pelos desentendimentos ocorridos após o final do jogo Arouca-Benfica

MIGUEL PEDRO VIEIRA

Tal como já seria de esperar, os dirigentes Rui Costa, do Benfica, e Joel Pinho, do Arouca, vão ter de responder a processos disciplinares na sequência do desentendimento (e expulsão) no final do jogo de sexta-feira passada entre as duas equipas, em partida a contar para a 4ª jornada da 1ª Liga.

A decisão foi tomada com base no relatório do árbitro, o internacional Fábio Veríssimo, que mencionou o sucedido, abrindo caminho à decisão ontem tomada pelo

TAMBÉM RUI GOMES DA SILVA TERÁ DE RESPONDER PELA SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA 'O DIA SEGUINTE' DA SIC

Conselho de Disciplina da FPF na sua reunião semanal.

Mas esta não foi a única decisão referente ao Benfica tomada pelo CD da FPF. Também o dirigente Rui Gomes da Silva será alvo de um processo disciplinar, uma vez que, mantendo as suas funções no clube, continua a colaborar no programa 'O Dia Seguinte' da estação televisiva SIC. O artigo 140-A do Regulamento de Disciplinar da Liga está na base desta decisão: "Os dirigentes e funcionários das



DUPLA. Rui Costa e Rui Gomes da Silva visados pela FPF

sociedades desportivas e dos clubes fundadores destas que participem, na qualidade de intervenientes regulares, em programas televisivos que se dediquem exclusiva ou principalmente à análise e comentário do futebol profissional, são sancionados com a sanção de suspensão a fixar entre o mínimo de oito dias e o máximo de três meses e, acessoriamente, com a sanção de multa." Caso a punição avance, a multa e a suspensão vão aumentando se Gomes da Silva persistir na presença no referido programa. Em última instân-

cia, o Benfica, neste caso, passa igualmente a ser punido.

Racismo no Marítimo

O CD da FPF instaurou ainda um processo ao Marítimo por alegados cânticos racistas no jogo de domingo, frente ao Rio Ave. O castigo pode resultar na disputa de jogos à porta fechada.

Entretanto, foi também conhecido o mapa de castigos da jornada: na 1ª Liga, foram punidos com um jogo Ali Ghazal (Nacional), Ângelo Neto (Moreirense) e Gegé (Arouca). ◊

13.09.2016

RUI COSTA E JOEL PINHO SANCIONADOS DISCIPLINARMENTE

Em causa os desentendimentos ocorridos durante o Arouca-Benfica de sexta-feira



Além do processo disciplinar instaurado a Rui Gomes da Silva, da reunião desta terça-feira do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) emanaram mais duas decisões que envolvem três clubes que disputam o principal escalão do futebol português: Benfica, Arouca e Marítimo.

O primeiro processo disciplinar envolve precisamente os dois primeiros clubes, com Joel Pinho, dirigente do Arouca, e Rui Costa, administrador da SAD encarnada, a serem 'castigados' por alegados desentendimentos, no final da partida da passada sexta-feira, no túnel de acesso aos balneários do Estádio Municipal de Arouca.

O outro processo instaurado pelo órgão federativo seguiu para a Madeira, onde o Marítimo será responsabilizado por 'insultos' de carácter racista no encontro da jornada 4, com o Rio Ave. Provoações que foram audíveis durante boa parte do encontro e que também não foram ignorados pela equipa de arbitragem e pelos responsáveis da FPF.

Autores: Miguel Pedro Vieira e João Lopes

Anexo 6 – Notícias de capa publicadas no impresso e online no dia 15/09/16



O Sporting conquistou o Bernabéu mas soçobrou nos últimos minutos. Foi inglorio

Record
CRÓNICA DE ANTÓNIO MAGALHÃES

■ *Jesus tem razão. O que fica para a história é o resultado do jogo que se traz por uma vitória do Real Madrid e uma derrota do Sporting. Mas na memória, pelo menos na nossa e seguramente na de todos os sportinguistas e de muitos apaixonados pelo futebol, ficará a imagem de um Sporting cheio de personalidade e classe que meteu a mão no bolso de mãos vazias do Bernabéu.*

O Sporting fez uma exibição perfeita até à entrada do último quarto de hora do jogo e só no derradeiro minuto de tempo regulamentar sofreu o empate, soçobrando depois nos instantes finais. Foi inglorio. Foi doloroso. Foi cruel. Mas numa análise fria, os leões não podem deixar de assumir também responsabilidades num momento em que tudo deveriam ter feito para que 'não houvesse' mais jogo. Talvez esta

SONHO QUASE

MINUTO 89
Cristiano Ronaldo encontrou o vício ideal para romper e ganhar uma falta (cometida por Elías) em zona ideal para armar o seu castiço. O tiro foi indefensável (Iñaki Williams ainda tocou a bola, desviando-a para o poste) e levou o Real a acreditar que seria possível completar a volta ao marcador. Assim aconteceu para mal dos poucos pecados que os leões cometeram

falta de 'calor' não fosse aproveitada por um adversário vulgar. O pior é que do outro lado estava o campeão europeu. E Cristiano Ronaldo.

Enorme leão!

Para que o sonho tivesse sido quase real, há que falar de todo o tempo de jogo que antes se viu o assalto final do Real Madrid. Esse foi o período da conquista do título que deixou o Bernabéu à beira de um ataque de nervos e colocou na primeira linha do palco da Champions um miúdo que se assumiu como o ator principal e dominou as atenções do jogo. Geison foi um verdadeiro quebra-ca-

beças para os merengues, o complemento de irreverência e objetividade de um objetivo cheio de personalidade, que foi ganhando confiança à medida que o tempo avançava, que nunca tremeu e esteve sempre bem metido no jogo.

A parte do Sporting foi absolutamente irrepreensível do ponto de vista do equilíbrio e do posicionamento da equipa, da sua capacidade de resposta a todas as questões que o jogo lhe colocou e sobretudo da sua disponibilidade para assumir o momento ofensivo sem medo, com segurança, criatividade e respeitando os princípios de uma ideia

ANTES DO ASSALTO FINAL DO REAL, O SPORTING ATÉ MERECEIA TER CONQUISTADO MAIS DO QUE O GOLO DE BRUNO CÉSAR

de jogo já bem assimilada pelos jogadores.

A exibição tornou-se perfeita já depois do intervalo quando Bruno César colocou o Sporting em vantagem. As oportunidades criadas na parte (Bruno César, 7; Geison, 9; William, 33; Dost, 34; Adrien, 41) seguiram-se o momento mágico de Bruno César. A admirável organi-

zação e a ram- (na próxima página) Geison: a em que

Inevitável
Zinédine Zidane e de Luca Desequi Sporting built pa llessem mallet das ma

com o objetivo de derrotá-lo e avançar. Este jogo já bem assimilada pelos jogadores.

A exibição tornou-se perfeita já depois do intervalo quando Bruno César colocou o Sporting em vantagem. As oportunidades criadas na 1ª parte (Bruno César, 2'; Gelson, 9'; William, 33'; Dost, 34'; Adrien, 41') seguiu-se o momento mágico de Bruno César. A admirável organização e atitude do Sporting levaram-no a continuar firme no jogo e próximo de novo golo (Bruno César, 54'; Dost, 61 e 64', sempre com Gelson a servir). Até ao momento em que tudo mudou.

Inevitável Cristiano Ronaldo Zidane fez tudo para mudar o curso dos acontecimentos. A entrada de Lucas Vasquez criou muitos desequilíbrios defensivos no Sporting. Morata também contribuiu para que os leões se encolhessem. James completou o ramalhete desfazendo as referências das marcações leoninas.

O Sporting tornou-se permeável de nada valeu atirar gente supostamente com mais experiência para o campo. Foi precisamente Elias a fazer falta (fez mesmo?) sobre Cristiano Ronaldo e este, cumprindo um destino tão glorioso para ele como cruel para os leões, transformou um jogo aparentemente perdido numa oportunidade de ouro para o ganhar. Os instantes finais (4 segundos...) que ditaram aquilo que o Sporting não merecia, poderiam ter sido geridos de outra forma? Sim, mas já antes era visível a ausência de discernimento e de concentração essenciais para evitar a queda. ❏

REAL MADRID vs SPORTING

2 vs **1**

R. Madrid vs **Sporting**

19h45
Estádio Santiago Bernabéu (Madrid)
12.795 espectadores

1.ª Jornada Grupo F

Arbitragem: Paolo Tagliavento (Itália)

GOLAS
0-1 BRUNO CÉSAR (2'), M. CRISTIANO RONALDO (54'), 2x MORATA (34', 64')

PENÁLTIS
NADA REALIZADA

POSSE DE BOLA
00% vs 40%

TEMPO EXTRA
1:14 vs 1:14

REMATAS
A BALIZA PARA FORA: BELGUEADOS
MAIS REMATADORES: B...
Cantos: FORAS DE JOGO: FALTAS: MAIS FALTOSOS: CASIMIRO 4

REMATAS
A BALIZA PARA FORA BELGUEADOS
MAIS REMATADORES: B...
Cantos: FORAS DE JOGO: FALTAS: MAIS FALTOSOS: CASIMIRO 4

TREINADOR ZINEDINE ZIDANE
Tentou mudar com o que tinha em campo, mas quem tem um banco assim, pode confiar que resolve os problemas. As alterações foram decisivas

O HOMEM DO JOGO GELSON
Uma exibição que encheu o campo e terá justificado o lugar no top da agenda de todos os olheiros. Durante 70 minutos foi o grande agitador e o protagonista do jogo, ofuscando as estrelas do Real. Pena ter saído, pois sem ele o Sporting perdeu a baliza de Casilla

"FIZEMOS 85 MINUTOS DE GRANDE DISCIPLINA TÁTICA E RIGOR POSICIONAL. DEPOIS VEIO O GRANDE GOLO DE RONALDO"
Mais informação na página 6

Remates
A BALIZA PARA FORA BELGUEADOS
MAIS REMATADORES: B...
Cantos: FORAS DE JOGO: FALTAS: MAIS FALTOSOS: CASIMIRO 4

TREINADOR JORGE JESUS
Apostou no modelo clássico e armou um estratégia que mantem em sentido. Assim saltaram moedas

© 15.09.2016

REAL MADRID-SPORTING, 2-1: SONHO QUASE REAL

Sporting conquistou o Bernabéu mas soçobrou nos últimos minutos. Foi inglório



Jesus tem razão. O que fica para a história é o resultado do jogo que se traduz por uma vitória do Real Madrid e uma derrota do Sporting. Mas na memória, pelo menos na nossa e seguramente na de todos os sportinguistas e de muitos apaixonados pelo futebol, ficará a imagem de um Sporting cheio de personalidade e classe que merecia não ter saído de mãos vazias do Bernabéu.

Consulte o direto do encontro



O Sporting fez uma exibição perfeita até à entrada do último quarto de hora do jogo e só no derradeiro minuto de tempo regulamentar sofreu o empate, soçobrando depois nos instantes finais. Foi doloroso. Foi cruel. Mas numa análise fria, os leões não podem deixar de assumir também responsabilidades num momento em que tudo deveriam ter feito para que 'não houvesse' mais jogo. Talvez essa falta de 'calo' não fosse aproveitada por um adversário vulgar. O pior é que do outro lado estava o campeão europeu. E Cristiano Ronaldo.

Ficha do jogo

Enorme leão!

Para que o sonho tivesse sido quase real, há que falar de todo o tempo de jogo que antecedeu o assalto final do Real Madrid. Esse foi o período da conquista leonina que deixou o Bernabéu à beira de um ataque de nervos e colocou na primeira linha do palco da Champions um miúdo que se assumiu como o ator principal e dominou as atenções do jogo. Gelson foi um verdadeiro quebra-cabeças para os merengues, o complemento de irreverência e objetividade de um coletivo cheio de personalidade, que foi ganhando confiança à medida que o tempo avançou, que nunca tremeu e esteve sempre bem metido no jogo.

A 1ª parte do Sporting foi absolutamente irrepreensível do ponto de vista do equilíbrio e do posicionamento da equipa, da sua capacidade de resposta a todas as questões que o jogo lhe colocou e sobretudo da sua disponibilidade para assumir o momento ofensivo sem medo, com segurança, criatividade e respeitando os princípios de uma ideia de jogo já bem assimilada pelos jogadores.

A exibição tornou-se perfeita já depois do intervalo quando Bruno César colocou o Sporting em vantagem. Às oportunidades criadas na 1ª parte (Bruno César, 2'; Gelson, 9'; William, 33'; Dost, 34'; Adrien, 41') seguiu-se o momento mágico de Bruno César. A admirável organização e atitude do Sporting levaram-no a continuar firme no jogo e próximo de novo golo (Bruno César, 54'; Dost, 61 e 64', sempre com Gelson a servir). Até ao momento em que tudo mudou.



Inevitável Cristiano Ronaldo

Zidane fez tudo para mudar o curso dos acontecimentos. A entrada de Lucas Vasquéz criou muitos desequilíbrios defensivos no Sporting. Morata também contribuiu para que os leões se encolhessem. James completou o ramalhete desfazendo as referências das marcações leoninas.

O Sporting tornou-se permeável e de nada valeu atirar gente supostamente com mais experiência para o campo. Foi precisamente Elias a fazer falta (fez mesmo?) sobre Cristiano Ronaldo e este, cumprindo um destino tão

Ronaldo marcou ao Sporting e pediu desculpa

glorioso para ele como cruel para os leões, transformou um jogo aparentemente perdido numa oportunidade de ouro para o ganhar.

Os instantes finais (4 segundos...) que ditaram aquilo que o Sporting não merecia, poderiam ter sido geridos de outra forma? Sim, mas já antes era visível a ausência de discernimento e de concentração essenciais para evitar a queda.

TREINADORES

Zinedine Zidane (3) Tentou mudar com o que tinha em campo mas quem tem um banco assim, pode confiar que resolve os problemas. As alterações foram decisivas

Jorge Jesus (3) Apostou no modelo clássico e amou estratégia que manteve o Real Madrid em sentido. As substituições não resultaram mas eram necessárias

Autor: António Magalhães



PREGÃO DE EMBALAR

O FC Porto competiu muito menos do que Nuno proclama e terá de reagir para não comprometer as suas aspirações na Champions. A equipa não esteve à altura das exigências e espalhou-se contra um rival acessível

MOBILIZAS
 Um jornalista empenhado em descobrir o que aconteceu no jogo de ontem. O jornalista Alex Telles está à procura de uma resposta para a pergunta: por que razão o FC Porto não conseguiu vencer o jogo de ontem? O jornalista Alex Telles está à procura de uma resposta para a pergunta: por que razão o FC Porto não conseguiu vencer o jogo de ontem?

Record
 CRÓNICA DE VITOR PINTO

O FC Porto foi complicativo, lento e ineficaz, ficando preso no emaranhado de um bloqueio que lhe custou dois pontos preciosos e um milhão de euros que faz falta nos cofres. A equipa não esteve à altura das circunstâncias contra um rival acessível e deixou-se arrastar para a pior exibição da era Nuno apesar de, novamente, ter beneficiado de uma corrente favorável. A vantagem chegou cedo e, quando o cenário se complicou,

houve mais uma expulsão (a 4ª em 3 jogos europeus esta época) a garantir mais 24' em vantagem numérica, desta vez sem proveito. Espírito Santo escusa de apregoar que o FC Porto competiu, compete e continuará a competir, quando aos olhos de todos ficou claro que a abordagem à partida esteve muitos furos abaixo do que seria de esperar de uma equipa sedenta de triunfos e ansiosa por recuperar o domínio em casa nas partidas europeias. Esse défice ficou sem explicação, como ficam praticamente todas as questões relevantes. O pregão de embalar vai pro-

A QUARTA EXPULSÃO A FAVOR EM TRÊS JOGOS EUROPEUS ESTA ÉPOCA SÓ TORNOU MAIS EVIDENTE A FALTA DE IDEIAS

longando a ilusão de quem se deixa toldar pela devoção clubística, mas algum dia a realidade acaba por impor um rude despertar, nem que seja ao som dos primeiros assobios. A mensagem que exigia uma atitude de grande noite de Champions passou simplesmente ao lado dos jogadores. A série de jogos consecutivos sem

ganhar em casa em provas da UEFA estendeu-se para 4 e, ao bom estilo português, os dragões estão obrigados a reagir já nas deslocções consecutivas a Leicester e Brugge para não abordarem a 2ª volta da fase de grupos numa posição periclitante. Suavizando a expressão 'shakespeariana', se "algo vai mal no reino da Dinamarca" impõe-se uma reflexão lúcida que permita, de uma vez por todas, ligar o 'descomplicador'.

Queda no vazio
 Nuno Espírito Santo voltou da paragem das seleções com a veia

criativa a latejar e, depois do 4x4x2 contra o V. Guimarães, recuperou um 4x3x3 que se adivinhava ante as características do Copenhaga, mas que voltou a impor uma mudança de rotinas que não ajuda ao crescimento coletivo. Dando de barato que Casillas fez a defesa da noite logo aos 11', a cabeçada de Santander, a resposta de Otávio, numa grande jogada resolvida com nervo, criava condições para um serão azul e branco tranquilo. Para detonar qualquer análise irrealista sobre o curso do encontro basta explicar que, depois do tento apontado aos 13', o FC Porto

só conseguiu executar um remate não bloqueado aos 61', por Corona. Foram 48' de vazio na conclusão das jogadas que, polvilhados com uma pitada de incompetência defensiva de Alex Telles, já tinham permitido a Cornelius o nivelamento do marcador.

Ao contrário do que havia sucedido frente aos vitorianos, quando um regresso impetuoso dos balnearios praticamente selou o destino do encontro, desta vez até os jogadores admitiram que o intervalo foi mau conselheiro. A jogar mal, e com o sentido prático do Copenhaga a criar problemas, Nuno lançou Depoitre por um errático Corona, mas prolongou o martírio de Herrera quando a agressividade de André André seria decisiva para ganhar o meio-campo e remeter os nórdicos à sua defesa. Após a expulsão de Gregus, fazer as pazes com Brahimi foi uma medida tão correta como exasperante a opção por continuar com os laterais projetados, obrigando o argelino, Óliver e Otávio a acovelarem-se no corredor central. Ao invés de uma pressão total, o que se viu foi uma irritante falta de ideias que nunca deixou o Copenhaga em sofrimento. ●

O FC Porto foi complicativo, lento e ineficaz, ficando preso no emaranhado de um bloqueio que lhe custou dois pontos preciosos e um milhão de euros que faz falta nos cofres. A equipa não esteve à altura das circunstâncias contra um rival acessível e deixou-se arrastar para a pior exibição da era Nuno apesar de, novamente, ter beneficiado de uma corrente favorável. A vantagem chegou cedo e, quando o cenário se complicou, houve mais uma expulsão (a 4ª em 3 jogos europeus esta época) a garantir mais 24' em vantagem numérica, desta vez sem proveito.

Consulte o direto do encontro

Espírito Santo escusa de apregoar que o FC Porto competiu, compete e continuará a competir, quando aos olhos de todos ficou claro que a abordagem à partida esteve muitos furos abaixo do que seria de esperar de uma equipa sedenta de triunfos e ansiosa por recuperar o domínio em casa nas partidas europeias. Esse déficit ficou sem explicação, como ficam praticamente todas as questões relevantes. O pregão de embalar vai prolongando a ilusão de quem se deixa tolar pela devoção clubística, mas algum dia a realidade acaba por impor um rude despertar, nem que seja ao som dos primeiros assobios. A mensagem que exigia uma atitude de grande noite de Champions passou simplesmente ao lado dos jogadores.



A série de jogos consecutivos sem ganhar em casa em provas da UEFA estendeu-se para 4 e, ao bom estilo português, os dragões estão obrigados a reagir já nas deslocações consecutivas a Leicester e Brugge para não abordarem a 2ª volta da fase de grupos numa posição periclitante. Suavizando a expressão 'shakespeariana', se "algo vai mal no reino da Dinamarca" impõe-se uma reflexão lúcida que permita, de uma vez por todas, ligar o 'descomplicador'.

Ficha do jogo

Queda no vazio

Nuno Espírito Santo voltou da paragem das seleções com a veia criativa a latejar e, depois do 4x4x2 contra o V. Guimarães, recuperou um 4x3x3 que se adivinhava ante as características do Copenhagen, mas que voltou a impor uma mudança de rotinas que não ajuda ao crescimento coletivo. Dando de barato que Casillas fez a defesa da noite logo aos 11', a cabeçada de Santander, a resposta de Otávio, numa grande jogada resolvida com nervo, criava condições para um serão azul e branco tranquilo.

Para detonar qualquer análise irrealista sobre o curso do encontro basta explicar que, depois do tento apontado aos 13', o FC Porto só conseguiu executar um remate não bloqueado aos 61', por Corona. Foram 48' de vazio na conclusão das jogadas que, polvilhados com uma pitada de incompetência defensiva de Alex Telles, já tinham permitido a Cornelius o nivelamento do marcador.

Ao contrário do que havia sucedido frente aos vitorianos, quando um regresso impetuoso dos balneários praticamente selou o destino do encontro, desta vez até os jogadores admitiram que o intervalo foi mau conselheiro. A jogar mal, e com o sentido prático do Copenhagen a criar problemas, Nuno lançou Depoitre por um errático Corona, mas prolongou o martírio de Herrera quando a agressividade de André André seria decisiva para ganhar o meio-campo e remeter os nórdicos à sua defesa. Após a expulsão de Gregus, fazer as pazes com Brahimi foi uma medida tão correta como exasperante a opção por continuar com os laterais projetados, obrigando o argelino, Óliver e Otávio a acotovelarem-se no corredor central. Ao invés de uma pressão total, o que se viu foi uma irritante falta de ideias que nunca deixou o Copenhagen em sofrimento.

TREINADORES

Nuno Espírito Santo (2) A exibição ineficiente da 1.ª parte foi compensada pela vantagem madrugadora. Após o intervalo a quebra competitiva foi preocupante e só Brahimi transmitiu esperança.

Stale Solbakken (3) Implementou uma estratégia prática que retirou o melhor da sua equipa. Alimentou-se da tibiaza portista e mostrou uma confiança que não tremeu mesmo depois da expulsão.

Autor: Vítor Pinto

JORGE JESUS IDENTIFICA MOMENTO-CHAVE

"Não sei se perdíamos comigo no banco..."

Elogia os seus jogadores e lamenta inexperiência fatal, depois de "85 minutos de rigor"

VÍTOR ALMEIDA GONÇALVES. MADRID

Ficou satisfeito com o rendimento da sua equipa?

– Sabíamos o valor que temos e contra quem jogámos. Fizemos 88 minutos... Quer dizer, 85 minutos de grande disciplina tática, de grande rigor posicional. Não foi um jogo de muitas oportunidades para o Madrid. Nada disso. O Real não conseguia entrar por lado nenhum. Só conseguiu na bola parada e através do Ronaldo. O Sporting foi muito forte defensivamente até aos 85 minutos.

– Como é que se perde este jogo?

– As substituições do Real mexeram com o jogo. As instruções que passei visavam Modric e Kroos; quando entraram outros, começámos a perder algumas referências. O facto de eu já estar fora do banco também ajudou. O Sporting fez aqui um grande jogo, mas faltaram-nos jogadores com mais experiência neste tipo de jogos. O 1-1 é de um grande jogador, só o Ronaldo mesmo para o fazer. Mas não deveria ter acontecido. Acabámos por perder quando o que os nossos adeptos mereciam era ter saído daqui orgulhosos e satisfeitos com a vitória. Mereciam pela paixão com que fizeram esta viagem. Aliás, a equipa comportou-se à altura para o conseguir.

– Podia ter feito 3 pontos e não leva nenhum...

– Disseram-me que poderia fazer 4 pontos com o Real... Estivemos próximos de fazer aqui já 1 ou 3,



IMPOTENTE. Jesus teve de falar à equipa da bancada

"O REAL NÃO CONSEGUIU ENTRAR POR LADO NENHUM. SÓ NA BOLA PARADA DO RONALDO. GRANDE GOLO. SÓ ELE MESMO..."

"SUBSTITUIÇÕES DO REAL MEXERAM. A NOSSA INSTRUÇÃO VISAVA MODRIC E KROOS; ALI PERDEMOS AS REFERÊNCIAS"

– A sua equipa sai mais valorizada?

– A valorização está sempre dependente do resultado do jogo. Se temos ganho, a valorização era uma; perdendo, não é a mesma. Pode ser boa aos olhos de quem aqui esteve e/ou viu o jogo; mas para quem não viu, o que conta é o resultado. Toda a gente sentiu que o Sporting fez um grande jogo em

pleno Santiago Bernabéu. Mas não pontuámos e o que importa é pontuar. Tivemos o jogo controlado mas levámos dois golos em três minutos, quando já não os podíamos sofrer. Não soubemos controlar nos últimos minutos...

– Disse que seria mais difícil para o Real consigo no banco até ao fim...

– A influência de uma grande equipa é muito importante... Os jogadores do Real falavam e gesticulavam à vontade com o árbitro e não se passava nada – e bem. Eu fiz o mesmo e fui para a rua, quando até nem estava a falar para o árbitro. Tenho dúvidas; não sei se perdíamos este jogo comigo no banco até ao fim.

– Satisfeito com os 'meninos' Gelson e Semedo?

– Jogaram os dois muito bem; estiveram ambos à altura da responsabilidade. e

14.09.2016

JESUS: «TINHA SIDO MAIS DIFÍCIL PARA O REAL SE EU ESTIVESSE NO BANCO NOS ÚLTIMOS MINUTOS»

Treinador reconhece alguma quebra da equipa



Jorge Jesus destacou a **exibição do Sporting em Madrid** e lamentou que não tenha podido acompanhar o jogo no banco na última meia hora.

"Foi uma jogada em que me mostrei contra. E fui para a rua. Foi pena. Teria sido muito mais difícil para o Real Madrid se eu estivesse ali nos minutos finais", referiu.

RELACIONADAS



Jesus expulso por protestos



Jorge Jesus: «Nenhuma equipa vem jogar a Madrid como o Sporting fez»



JJ considerou que o Sporting "fez uma grande partida" com o Real Madrid, que só "causou problemas nos últimos 10 minutos".

"Faltou experiência, não podemos levar o primeiro golo. A jogada podia ter sido morta muito antes", prosseguiu, lembrando que o Real Madrid "não teve uma oportunidade até aos 85".

"Não podemos estar felizes. Quem joga com esta qualidade não pode ficar feliz com este resultado. A derrota não podia ter acontecido, como pensava antes e durante o jogo. No final, mais convencido estava que era possível", adiantou, explicando que "a entrada do James mexeu com estrutura".

Para JJ, o Sporting "bloqueou o jogo ofensivo do Real", faltando pouco para regressar a Lisboa com pontos "Naquele momento faltou alguma experiência para defender o resultado", concluiu.

SENTIMENTOS DISTINTOS

FELIZ COM O GOLO TRISTE PELO LEÃO

Cristiano Ronaldo e o sabor agridoce de ter ajudado a bater o clube do seu coração

VÍTOR ALMEIDA GONÇALVES, MADRID

■ Feliz pelo golo marcado mas triste pelo rival que ajudou a bater. Cristiano Ronaldo dificilmente poderia estar mais dividido. "Marquei um golo importante, mas obviamente que me sinto triste porque foi contra a equipa que me formou", justificou.

Ronaldo, capitão de Portugal, campeão europeu em título de

"PARABÉNS AO SPORTING PELA GRANDE EXIBIÇÃO. PODIAM TER SAÍDO DAQUI COM PONTOS, ATÉ PORQUE O MERECIAM", VINCOU

clubes e Seleções, estrela maior do Real Madrid e bandeira da Academia Sporting, venceu profissionalismo. "Todos sabem que o Sporting é o clube do meu coração, mas tenho de defender as minhas cores. O futebol é mesmo assim..."

"Foi um jogo muito difícil, mas para mim não foi uma surpresa. Sabia que o Sporting nos ia complicar a vida. Entrámos passivos, o que nos dificultou a tarefa, mas a verdade é que já não há jogos fáceis", argumentou, reforçando o tom elogioso para com a equipa de Jorge Jesus. "Dou os parabéns ao Sporting pela grande exibição. Podiam ter saído daqui com pontos, até porque o mereciam."



De leão ao peito... outra vez

Ronaldo voltou a vestir a camisola do Sporting... no final do jogo, aceitando o desafio de Adrien e William. Isto já depois de ter sido o primeiro a confortar ambos, logo

RESPEITO. Primeiro CR7 não festejou e depois vestiu mesmo uma camisola que bem conhece

após o apito final. Aí, foi visível a preocupação com os colegas de Seleção, mas também com compatriotas como Rúben Semedo.

'Charme' de Bruno de Carvalho
Ronaldo estragou os planos ao presidente do Sporting, que na véspera lhe 'enviara' um postal via Twitter leonino. "Não fiques triste com o resultado e nunca te esqueças que te esperamos em casa", escreveu Bruno de Carvalho, em mais um capítulo da 'operação de charme' colocada em marcha no sentido de seduzir Ronaldo a terminar a carreira em Alvalade. ■

PORTUGAL
Gue

■ O Borussia Dortmund entrou na partida com uma vantagem de 2-0, mas foi o Real Madrid que venceu por 2-1. O Real Madrid venceu o jogo por 2-1, mas foi o Real Madrid que venceu por 2-1.

O Real Madrid venceu o jogo por 2-1, mas foi o Real Madrid que venceu por 2-1.

14.09.2016

RONALDO: «MARQUEI UM GOLO IMPORTANTE, MAS SINTO-ME TRISTE»

Português explica por que motivo pediu desculpa após faturar diante do Sporting



Cristiano Ronaldo foi esta quarta-feira decisivo na **difícil vitória do Real Madrid frente ao Sporting (2-1)**, ao marcar o golo da igualdade (89'), mas admite que ficou com uma sensação agridoce, dado o seu elo de ligação com os leões.



Ronaldo marcou ao Sporting e pediu desculpa

"Foi um jogo muito difícil, mas para mim não foi uma surpresa. Sabia que o Sporting nos ia complicar a vida. Entrámos passivos, o que nos complicou a vida, mas a verdade é que já não há jogos fáceis. Dou os parabéns ao Sporting porque fez uma grande exibição. Podiam ter saído daqui com pontos, até porque o mereciam", referiu Ronaldo, em declarações à Sport TV.

"Marquei um golo importante, mas obviamente que me sinto triste porque foi frente à equipa que me formou, que tenho no coração, mas tenho que defender as minhas cores. O futebol é assim", revelou.

RELACIONADAS



Ronaldo: «Sabia que se marcasse não ia comemorar»



Ronaldo agradece ao Sporting mas quer retirar-se no Real Madrid

Autor: Ricardo Granada



Talisca reconheceu, no acordo de empréstimo, que encarnados nada lhe devem

FILÍPE PEDRAS E NUNO MARTINS

Anderson Talisca reconhece, no contrato de empréstimo ao Besiktas, que o Benfica nada lhe deve relativamente à época 2016/17. Além disso, nesse documento, a que Record teve acesso, está expresso, "para evitar qualquer dúvida", que os encarnados não estão obrigados a pagar ao médio brasileiro qualquer verba relativamente

meu", denunciou, após ter marcado o golo do empate (1-1), em período de compensação.

A filha do jogador nasceu a 9 de agosto e a acusação resulta do facto de os ordenados, no Benfica, serem pagos até dia 8 do mês seguinte. Ontem, fonte próxima de Talisca reiterou que aquele não recebeu o vencimento relativo a julho.

Perante as declarações do futebolista, fonte das águias apressou-se a esclarecer que tal encargo é da responsabilidade do Besiktas, uma vez que os contratos coincidem com as épocas desportivas, ou seja, entram em vigor a 1 de julho. Fonte do clube de Istambul assegurou, ao nosso jornal, ter sido pago ao jogador metade do mês de agosto. Acrescenta-se que Talisca auferia, no Besiktas, 1,5 milhões de euros limpos por época, o triplo do que recebia no Benfica.

Arrumar o assunto

Ontem, depois da troca de argumentos, fonte próxima de Talisca quis colocar ponto final no assunto, procurando não dar seguimento à polémica. Mas o jogador, depois da acusação que fez na Luz, esclareceu, aos órgãos de informação tur-

cos, que foram motivações desportivas que o levaram a trocar o Benfica pelo Besiktas. "Não é verdade que tenha ido para a Turquia por dinheiro", deixou claro.

O presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, havia sublinhado, na entrevista à TVI, as ambições do jogador, cedido ao Besiktas por uma época, mais uma de opção. "Ele queria ir-se embora e ganhar mais dinheiro. É legítimo." Fonte do clube reforçou essa ideia, depois das declarações no final do encontro: "Insistiu várias vezes que queria sair para ganhar mais dinheiro", disse, avisando que tem de se apresentar a 1 de julho.





© 14.09.2016

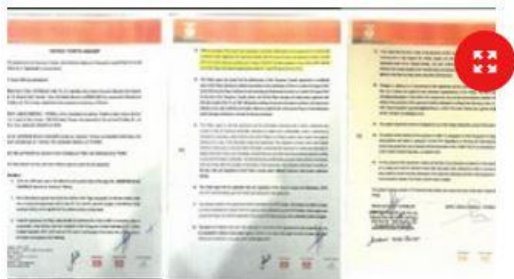
SAIBA O QUE DIZ O CONTRATO DE TALISCA

Avançado brasileiro arrasou Benfica no final do jogo da Champions




O contrato de empréstimo de Talisca mostra que o Benfica não tem qualquer dívida ao jogador. O brasileiro revelou que as águias não lhe **pagaram salário** de julho, mas o acordo de empréstimo ao Besiktas iliba o clube da Luz do pagamento de qualquer verba.

O ponto 13 do documento, assinado a 21 de agosto pelos dois clubes e pelo próprio Talisca, deixa tudo bem claro.



"Com a assinatura do presente acordo, o jogador dá o seu total consentimento a todos os termos e condições aqui expressos e declara que não tem qualquer montante a receber ou a reclamar do Benfica relacionado com a época completa 2016/17 (para evitar qualquer dúvida, o Benfica não terá de pagar ao jogador qualquer montante relativo ao período de 1 de julho de 2016 a 30 de junho de 2017)."

 [Veja aqui o contrato de empréstimo de Talisca](#)

RELACIONADAS



Talisca vai processar quem o insultou

Autor: Filipe Pedras

A PENSAR NOS 'OITAVOS'

"A história não nos dá vantagem"

José Peseiro elogia o Gent mas avisa que entrar a ganhar será muito importante

JOSÉ MÁRIO

Finalista da Liga Europa em 2011, o Sp. Braga nunca se ficou pela fase de grupos dessa competição e na temporada passada chegou mesmo aos quartos-de-final. A tradição é boa, mas, para José Peseiro, não conta para nada. "Os nossos objetivos estão bem definidos. A história não nos dá vantagem e temos de trabalhar a nossa estratégia. Logo a jogo vamos querer fazer os pontos necessários para passarmos a fase de grupos. Isso é o que nos importa. Temos de jogar nos nossos limites para alcançar esse objetivo", salientou.

Sem derrotas nos 10 jogos realizados esta época, o Gent desloca-se a Braga para tentar surpreender os arsenalistas. Peseiro tem os números do adversário bem presentes na cabeça. "Levamos seis vitórias, quatro empates, 23 golos marcados e 7 sofridos. Todos sabem o que fizeram na Champions o ano passado... Passaram aos oitavos-de-final e deixaram pelo caminho Valencia e Lyon", recordou, levantando pouco o véu em relação ao que espera que a sua

equipa faça em campo. "Esperamos um jogo difícil. Temos de ser pacientes e inteligentes. Temos de estar muito unidos, muito coesos para vencer um adversário muito forte", prosseguiu, confirmando, tal como Record escreveu, que não vai poupar jogadores a pensar na partida do Benfica para a Liga.

Seguiu-se então o anúncio de que o brasileiro Matheus será titular hoje à noite na baliza: "Não há uma competição definida para cada um dos guarda-redes. O Matheus joga amanhã, pode até jogar na Luz e depois o Marafona jogar na Liga Europa. Confio em ambos."

Para finalizar, as explicações para as ausências de Ricardo Ferreira, Luís Aguiar e Douglas Coutinho

TREINADOR ANUNCIOU ONTEM QUE MATHEUS SERÁ TITULAR MAS NÃO QUER DIZER QUE JOGUE SEMPRE NA EUROPA

na lista de inscritos na UEFA: "Não temos pressa que o Ricardo regresso e o Luís Aguiar ainda não está bem... Em relação ao Douglas não competia há algum tempo, vem do futebol brasileiro e eu fui mais pelas certezas que tinha naquele dia em que fizemos a inscrição. Posso arrepende-me..."



FOCO. José Peseiro exige concentração



Treinador: JOSÉ PESEIRO Outros convocados: MARAFONA, VELAZQUEZ, DURAN, TINA, BAKIC, TOMAS MARTINEZ, ALAN E STOJILJKOVIĆ. Lesionados: RICARDO FERREIRA, LUÍS AGUIAR, UTE E OSCAR BENTEZ. Castigados: NADA A REGISTAR

Treinador: HEN VAN OOTEN Outros convocados: DAVIDZADA, NIELSEN, DER BROGGEN, ESIT. Lesionados: DE JANS. NADA A REGISTAR

Estádio: Municipal de Braga, em Braga • Árbitro: Benoit Bastin
20.05 h • SIC

14.09.2016

PESEIRO: «SÓ ME PASSA PELA CABEÇA PÔR O MELHOR ONZE FRENTE AO GENT»

Jogo com o Benfica ainda não preocupa



Um "jogo de muita paciência e inteligência" é o que antevê José Peseiro na hora de avaliar o encontro entre Sp. Braga e Gent da 1.ª jornada da fase de grupos da Liga Europa agendado para quinta-feira (20H05). O técnico dos brancarenses reconhece o poderio do adversário, mas 'aposta as fichas' no jogo que se realiza quatro dias antes da partida com o Benfica, para a Liga NOS.

"O Gent ainda não perdeu qualquer jogo. Tem 23 golos marcados e 7 sofridos e, mais do que esses números, os portugueses sabem o que o gent fez na Champions o ano passado: apurou-se com o Zenit para os 'oitavos', num grupo difficilimo. Tem uma boa equipa, com muita qualidade, num grupo muito difficil. Se o ano passado tinha objetivos na Champions, na Liga Europa deste ano também os tem. Vai ser um jogo extremamente difficil e temos de estar ao melhor nível, ser pacientes e inteligentes, com o apoio do nosso público. É o jogo mais importante que vamos ter agora por isso não faz sentido pensarmos ainda no Benfica. A margem de erro é bem menor. Se queremos passar a fase de grupos, não passa outra coisa na minha cabeça que não apresentar a melhor equipa para este jogo", afirmou esta quarta-feira em conferência de imprensa.

Peseiro avalia o grupo H - onde estão também o Shakhtar Donetsk e o Konyaspor - como "muito equilibrado", assumindo qualquer uma das quatro equipas como fortes candidatas à passagem à fase seguinte. "Queremos estar lá e jogar muito bem reforçados pelo apoio que temos de ter amanhã", sublinhou.

Para o técnico dos brancarenses, o facto do Sp. Braga nunca ter sido eliminado na fase de grupos da Liga Europa não conta nada para o encontro de amanhã.

"A história, boa ou má, não conta nada para o presente. Os objetivos foram bem delineados no início da época. Vamos fazer o que temos vindo a fazer: trabalhar a nossa forma de jogo. Não mudámos a nossa estratégia até agora, mas pontualmente podemos fazê-lo consoante o adversário. O Gent é uma equipa com muita largura, com muito jogo interior e não sabemos qual a estratégia que vão usar amanhã. Temos de ser cada vez mais fortes dia a dia e consolidar processos. Quando atacamos tem de ser com todos e quando defendermos também terá de ser com todos".

Autor: Sofia Lobato

© 16.09.2016

GELSON CONQUISTA FAMÍLIA REAL

Zidane tentou levá-lo para o Castilla, há dois anos. Felicitado por Ronaldo, James e Marcelo



Esplêndido. Imparável. Rapidíssimo. Eis Gelson Martins, na descrição dos dois principais diários desportivos espanhóis, menos de 24 horas depois da 'grande' exibição do Sporting, que terminou de forma cruel (2-1), frente ao Real Madrid, na estreia na Champions.

Se para a maioria dos espectadores e da crítica, o extremo caiu como um OVNI no duelo com o campeão europeu, para Zidane terá sido 'apenas' a confirmação de algo de que o técnico francês já desconfiava há dois anos.

Isto porque, sabe Record, em 2014 Zizou pediu o empréstimo de Gelson Martins ao Castilla, equipa B do Real Madrid, que orientava na altura. A proposta contemplava opção de compra, mas Bruno de Carvalho rejeitou-a, convicto de que o camisola 77 seria, a breve prazo, o novo diamante da Academia.

O tempo haveria de confirmar que o presidente do Sporting estava certo e tanto assim foi que, entretanto, BdC renovou por duas vezes o contrato do internacional sub-21 (a última delas em abril de 2015, até 2021). O Sporting disse não à cedência, mas o interesse de Zidane significa, no mínimo, que Gelson Martins há muito está referenciado pelos merengues.

Aplauso unânime

"Vinte e um anos, a criatura. Parecia filho daquele Figo que deslumbrou no Bernabéu na Taça UEFA em 1994", escreveu Tomás Roncero, no 'As'. "Agigantou-se a figura de Gelson", considerou Jesús Sánchez, na crónica da 'Marca'. "Gelson Bolt – um foguete."

Quando JJ o retirou de campo, o Sporting desvaneceu-se", analisou Hugo Cerezo, no mesmo jornal. Antes de conquistar a imprensa de Madrid, Gelson já tinha recolhido unanimidade de aplausos no palco do jogo, ao ponto de os adeptos do Real não terem disfarçado o 'brua' quando o leão passou por Kroos e Casemiro como uma flecha e de a onda verde que pintou o anfiteatro madridista lhe ter dedicado vénias, ao ser substituído por Markovic .

MEMÓRIAS DE MADRID

YAYA... CARVALHO. A imprensa espanhola 'delirou' com a exibição de William Carvalho, "um Yaya Touré com menos 10 anos"; e descobriu Adrien, "um capitão capaz de puxar dos galões e mostrar o seu talento"

FIM DE UMA ERA. O golo de Bruno César no Bernabéu significou o primeiro de um visitante em casa do Real, para a Champions, desde Morata (autor do 2-1), que marcou pela Juventus na meia-final de 2014/15



ESTREIA à CR7... A 14 de agosto de 2002, o leão estreava uma das suas 'pérolas' em plena Champions. O jovem Cristiano Ronaldo fazia o seu primeiro jogo pela equipa principal, com o Inter Milão, deixando a Europa rendida

...O SENHOR 350. Anteontem, frente aos leões, Cristiano Ronaldo chegou ao jogo 350 pelo Real – é o terceiro estrangeiro com mais jogos – e recebeu uma camisola alusiva ao feito, das mãos do próprio presidente do Real Madrid, Florentino Pérez

Autores: Bruno Fernandes e Vítor Almeida Gonçalves

ALMA DE LEÃO

Bruno de Carvalho rendido à atitude dos seus jogadores na casa de um colosso mundial

ANTÓNIO ADÃO FARIA

Rendido ao desempenho da equipa num palco tão mítico quanto difícil, Bruno de Carvalho fez questão de falar ao grupo em pleno balneário do Santiago Bernabéu. O presidente do Sporting manifestou "tremendo orgulho pelo trabalho feito", segundo Record apurou.

Bruno de Carvalho sublinhou, perante todo o grupo, o que entende como a "alma guerreira" demonstrada precisamente frente a um colosso mundial como o Real Madrid, campeão europeu em título. Apesar de ter reforçado que "não há vitórias morais no futebol", o líder leonino reconheceu que jogadores e treinadores são merecedores de todos os elogios pela forma como se bateram em campo, conseguindo, na opinião do presidente, "prestígio aos sportinguistas presentes" com uma exibição condigna dos pergami-

ELOGIU ATITUDE "GUERREIRA" E MANIFESTOU "TREMENDO ORGULHO PELO TRABALHO FEITO" EM PLENO BERNABÉU

nhos do clube. Mesmo não tendo vencido o Real Madrid, o Sporting deixou Espanha com moral reforçada e apostado em resatar a senda vitoriosa já no domingo, em Villa do Conde, onde os leões defenderam, frente ao Rio Ave, a liderança isolada da Liga, conquistada à custa de quatro triunfos nas primeiras quatro jornadas.

Isso é o Sporting

Convicto de que a equipa expres-

Ronaldo encantado com 'este' Sporting

"O Sporting merecia ter saído daqui com pontos." A sentença de Cristiano Ronaldo, foi proferida à comunicação social e reforçada pelo próprio a Bruno de Carvalho e Jorge Jesus. Sabe Record que o capitão de Portugal e símbolo maior do Real Madrid esteve largos minutos à conversa com presidente e treinador dos leões. Ronaldo manifestou a Bruno de Carvalho a satisfação por ver o seu clube do coração de volta à ribalta, enaltecendo o papel do líder leonino na recuperação clube. CR7 manifestou a Jorge Jesus o encanto pela ideia de jogo da sua equipa e pelo rendimento que esta apresentou em pleno Santiago Bernabéu, lamentando, por outro lado, que o Real tenha cumprido uma velha máxima do clube. "Acreditar até ao último minuto".

so em campo muito do que preconizou quando decidiu candidatar-se à presidência. Bruno de Carvalho não escondeu o regozijo por sentir que o 'seu' leão consegue ombrear com um dos melhores clubes do Mundo. "Este é o Sporting que eu quero, que todos queremos", venceu. Ou seja, apesar da derrota, o presidente dos leões entende que o comportamento da equipa traduziu uma demonstração inequívoca da mudança de paradigma que encetou quando assumiu um clube que, ainda há três anos falhara o acesso às competições europeias pela primeira vez em 57 (!) anos.

Reconhecimento

As palavras de Cristiano Ronaldo, tanto na zona mista do estádio como as que foram ditas na con-



versa com Bruno de Carvalho e Jorge Jesus (ver peça), caíram como (mais uma prova) de reconhecimento do trabalho que a sua direção tem vindo a fazer ao longo destes três anos de mandato.

Bruno de Carvalho não foi o único a dirigir palavras de conforto e motivação a Jorge Jesus e seus jogadores. Cristiano Ronaldo também o fez, assim como vários jogadores do Real Madrid e seu treinador. Os leões voltaram às bocas do Mundo, desta vez pelos melhores motivos. Ai está o início da afirmação europeia que Bruno de Carvalho preconiza. ☺

PROMETE DIRETOR DE CA Desforra em

Nuno Saraiva, diretor de comunicação do Sporting, visou madrilenos via Facebook e a crítica não passou despercebida à imprensa espanhola. "Sporting ataca Real Madrid", titula 'Marea', por exemplo.

"Quando uma equipa do Real sente necessidade de repetir constantemente que são 'o maior clube do Mundo' e, pior, precisa de

© 16.09.2016

ALMA DE LEÃO

Bruno de Carvalho rendido à atitude dos seus jogadores na casa de um colosso mundial



Rendido ao desempenho da equipa num palco tão mítico quanto difícil, Bruno de Carvalho fez questão de falar ao grupo em pleno balneário do Santiago Bernabéu. O presidente do Sporting manifestou "tremendo orgulho pelo trabalho feito", segundo **Record** apurou.

Bruno de Carvalho sublinhou, perante todo o grupo, o que entende como a "alma guerreira" demonstrada precisamente frente a um colosso mundial como o Real Madrid, campeão europeu em título. Apesar de ter reforçado que "não há vitórias morais no futebol", o líder leonino reconheceu que jogadores e treinadores são merecedores de todos os elogios pela forma como se bateram em campo, conseguindo, na opinião do presidente, "prestigiar os sportinguistas presentes" com uma exibição condigna dos pergaminhos do clube.

Mesmo não tendo vencido o Real Madrid, o Sporting deixou Espanha com moral reforçado e apostado em reatar a senda vitoriosa já no domingo, em Vila do Conde, onde os leões defendem, frente ao Rio Ave, a liderança isolada da Liga, conquistada à custa de quatro triunfos nas primeiras quatro jornadas.

'Isto é o Sporting'

Convicto de que a equipa expressou em campo muito do que preconizou quando decidiu candidatar-se à presidência, Bruno de Carvalho não escondeu o regozijo por sentir que o 'seu' leão conseguiu ombrear com um dos melhores clubes do Mundo.

"Este é o Sporting que eu quero, que todos queremos", venceu. Ou seja, apesar da derrota, o presidente dos leões entende que o comportamento da equipa traduziu uma demonstração inequívoca da mudança de paradigma que encetou quando assumiu um clube que, ainda há três anos falhara o acesso às competições europeias pela primeira vez em 57 (!) anos.

Reconhecimento

As palavras de Cristiano Ronaldo, tanto na zona mista do estádio como as que foram ditas na conversa com Bruno de Carvalho e Jorge Jesus [ver peça], caíram como (mais uma prova) de reconhecimento do trabalho que a sua direção tem vindo a fazer ao longo destes três anos de mandato.

Bruno de Carvalho não foi o único a dirigir palavras de conforto e motivação a Jorge Jesus e seus jogadores. Cristiano Ronaldo também o fez, assim como vários jogadores do Real Madrid e seu treinador. Os leões voltaram às bocas do Mundo, desta vez pelos melhores motivos. Aí está o início da afirmação europeia que Bruno de Carvalho preconiza.

Ronaldo encantado com 'este' Sporting

"O Sporting merecia ter saído daqui com pontos." A sentença é de Cristiano Ronaldo, foi proferida à comunicação social e reforçada pelo próprio a Bruno de Carvalho e Jorge Jesus. Sabe Record que o capitão de Portugal e símbolo maior do Real Madrid esteve largos minutos à conversa com presidente e treinador dos leões.

Ronaldo manifestou a Bruno de Carvalho a satisfação por ver o seu clube do coração de volta à ribalta, enaltecendo o papel do líder leonino na recuperação clube. CR7 manifestou a Jorge Jesus o encanto pela ideia de jogo da sua equipa e pelo rendimento que esta apresentou em pleno Santiago Bernabéu, "lamentando, por outro lado, que o Real tenha cumprido uma velha máxima do clube. "Acreditar até ao último minuto"...

Autor: António Adão Farias

JOÃO SOARES RIBEIRO

Rui Vitória alimenta a esperança de voltar a poder contar com Jonas e Mitroglou no jogo com o Sp. Braga, agendado para segunda-feira. Se em relação ao Internacional grego não subsistem dúvidas quanto à sua utilização, a situação do brasileiro é muito distinta pois continua a trabalhar condicionado. Hoje, o avançado vai fazer um novo exame clínico que será decisivo em relação à sua convocação para o encontro com os bracarenses.

Analisando os casos de forma distinta, podemos avançar que a camisola 11 das águilas contraiu um estiramento miofascial na face posterior da coxa esquerda ao serviço da seleção helénica, frente a Gibraltar, e acabou por falhar as partidas com Arouca e Besiktas. Conforme Record noticiou, o atacante, de 28 anos, até já podia ter sido utilizado na Liga dos Campeões, mas dado o elevado número de baixas que se tem registado no sector ofensivo, a equipa técnica dos encarnados optou por não correr quaisquer riscos que pudessem originar nova lesão.

Em relação a Jonas a situação é mais complexa dado o hematoma que apresenta no pé direito. O internacional canarinho foi subme-

O INTERNACIONAL GREGO SÓ NÃO DEFRONTOU O BESIKTAS PORQUE RUI VITÓRIA NÃO QUIS CORRER QUAISQUER RISCOS

tido a uma intervenção cirúrgica ao tornozelo direito após o jogo com o Sp. Braga, referente à Supertaca, e acabou por voltar de forma inesperada na partida com o Nacional. Após a paragem do campeonato para os jogos relativos às seleções, o atacante reapareceu no boletim clínico divulgado pelos encarnados com um hematoma no pé direito que o levou a falhar os últimos desafios oficiais.

O internacional canarinho continua entregue ao departamento clínico mas, nos últimos dias, tem registado melhorias significativas. O futebolista tem agendado para hoje um novo exame que vai definir a sua disponibilidades de regressar ao onze na próxima segunda-feira.

Duas baixas confirmadas

Fora dos planos da equipa técnica vão continuar Raúl Jiménez e Rafa, que prosseguem o respetivos tratamentos.

O internacional mexicano, re-



MITRO

JONA
FAZ HOJE

O brasileiro continua a trabalhar francas melhorias no pé direito

O camisola 9 só voltará a entrar nos planos de Rui Vitória em meados de outubro, após a próxima

paragem das competições internacionais tendo em vista os jogos relativos a qualificação para o Mundial.

Já Rafa, que contraiu uma lesão muscular na face posterior da coxa direita na passada sexta-feira frente ao Arouca, na estreia do Benfica, também só deverá regressar ao onze na próxima

PORMENOR

Jonas e Mitroglou foram a dupla mais utilizada por Rui Vitória...

ca dos en...
correr quaisquer riscos que pu-
dessem originar nova lesão.
Em relação a Jonas a situação é
mais complexa dado o hematoma
que apresenta no pé direito. O In-
ternacional canarinho foi subme-

**O INTERNACIONAL GREGO SÓ
NÃO DEFRONTOU O BESIKTAS
PORQUE RUI VITÓRIA NÃO QUIS
CORRER QUAISQUER RISCOS**

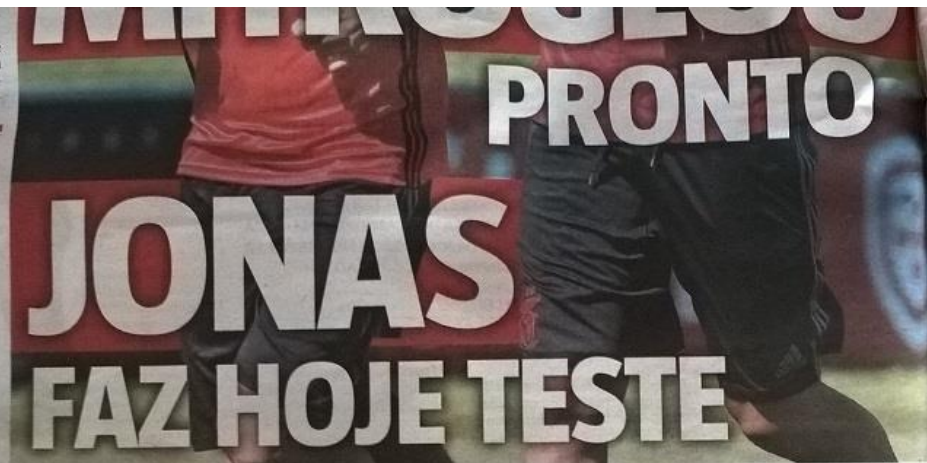
tido a uma intervenção cirúrgica
ao tornozelo direito após o jogo
com o Sp. Braga, referente à Su-
pertaça, e acabou por voltar de
forma inesperada na partida com o
Nacional. Após a paragem do
campeonato para os jogos relati-
vos às seleções, o atacante respa-
receu no boletim clínico divulga-
do pelos encarnados com um he-
matoma no pé direito que o levou a
falhar os últimos desafios oficiais.

O internacional canarinho con-
tinua entregue ao departamento
clínico mas, nos últimos dias, tem
registado melhorias significativas.
O futebolista tem agendado para
hoje um novo exame que vai defi-
nir a sua disponibilidades de re-
gressar ao onze na próxima se-
gunda-feira.

Doas baixas confirmadas

Fora dos planos da equipa técnica
vão continuar Raul Jimenez e Ra-
fa, que prosseguem o respetivos
tratamentos.

O internacional mexicano, re-
corde-se, contraiu uma entorse
do joelho esquerdo com lesão do
ligamento lateral interno ao servi-
ço da seleção frente a El Salvador.



MITROGLOU PRONTO

JONAS FAZ HOJE TESTE

O brasileiro continua a trabalhar condicionado mas apresenta francas melhorias no pé direito fruto dos tratamentos

O camisola 9 só voltará a entrar
nos planos de Rui Vitória em me-
dos de outubro, após a próxima

paragem das competições inter-
nas tendo em vista os jogos relati-
vos a qualificação para o Mundial.

Já Rafa, que contraiu uma lesão
muscular na face posterior da coxa
direita na passada sexta-feira
frente ao Arouca, na estreia pelo
Benfica, também só deverá a en-
trar no leque de opções de Rui Vi-
tória para o jogo da Taça de Portu-
gal, agendado provisoriamente
para o dia 16 de outubro. Ⓜ

PORMENOR

Jonas e Mitroglou foram a du-
pla mais utilizada por Rui Vito-
ria na época passada, mas em
18/17 ainda só jogaram juntos na
Supertaça, frente ao Sp. Braga

Jovic aumenta o leque de opções

O nome de Luka Jovic também
ainda constou no último bole-
tim clínico divulgado pelos en-
carnados, mas o sérvio também
já deverá poder ser utilizado
por Rui Vitória na partida com
os bracarenses. Segundo a in-
formação oficial divulgada
pelo Benfica, o jogador ainda

recupera de uma ferida no pri-
meiro dedo do pé esquerdo,
mas já se treina conforme foi
possível verificar no treino
aberto à comunicação social,
na passada segunda-feira. O
atacante só já não foi utilizado
frente ao Besiktas porque não
foi inscrito na UEFA.



DUPLA PODE VOLTAR FRENTE AO SP. BRAGA

MITROGLOU PRONTO

JONAS FAZ HOJE TESTE

16.09.2016

MITROGLOU PRONTO PARA O SP. BRAGA E JONAS FAZ TESTES

Brasileiro continua a trabalhar condicionado mas apresenta melhorias



Rui Vitória alimenta a esperança de voltar a poder contar com Jonas e Mitroglou no jogo com o Sp. Braga, agendado para segunda-feira. Se em relação ao internacional grego não subsistem dúvidas quanto à sua utilização, a situação do brasileiro é muito distinta pois continua a trabalhar condicionado. Esta sexta-feira, o avançado vai fazer um novo exame clínico que será decisivo em relação à sua convocação para o encontro com os bracarenses.

Analisando os casos de forma distinta, podemos avançar que camisola 11 das águias contraiu um estiramento miotendinoso na face posterior da coxa esquerda ao serviço da seleção helénica, frente a Gibraltar, e acabou por falhar as partidas com Arouca e Besiktas. Conforme **Record** noticiou, o atacante, de 28 anos, até já podia ter sido utilizado na Liga dos Campeões, mas dado o elevado número de baixas que se tem registado no sector ofensivo, a equipa técnica dos encarnados optou por não correr quaisquer riscos que pudessem originar nova lesão.

Em relação a Jonas a situação é mais complexa dado o hematoma que apresenta no pé direito. O internacional canarinho foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao tornozelo direito após o jogo com o Sp. Braga, referente à Supertaça, e acabou por voltar de forma inesperada na partida com o Nacional. Após a paragem do campeonato para os jogos relativos às seleções, o atacante reapareceu no boletim clínico divulgado pelos encarnados com um hematoma no pé direito que o levou a falhar os últimos desafios oficiais.

O internacional canarinho continua entregue ao departamento clínico mas, nos últimos dias, tem registado melhorias significativas. O futebolista tem agendado para hoje um novo exame que vai definir a sua disponibilidades de regressar ao onze na próxima segunda-feira.

Duas baixas confirmadas

Fora dos planos da equipa técnica vão continuar Raúl Jiménez e Rafa, que prosseguem o respetivos tratamentos.

O internacional mexicano, recorde-se, contraiu uma entorse do joelho esquerdo com lesão do ligamento lateral interno ao serviço da seleção frente a El Salvador. O camisola 9 só voltará a entrar nos planos de Rui Vitória em meados de outubro, após a próxima paragem das competições internas tendo em vista os jogos relativos a qualificação para o Mundial.

Já Rafa, que contraiu uma lesão muscular na face posterior da coxa direita na passada sexta-feira frente ao Arouca, na estreia pelo Benfica, também só deverá a entrar no leque de opções de Rui Vitória para o jogo da Taça de Portugal, agendado provisoriamente para o dia 16 de outubro.

Jovic aumenta o leque de opções

O nome de Luka Jovic também ainda constou no último boletim clínico divulgado pelos encarnados, mas o sérvio também já deverá poder ser utilizado por Rui Vitória na partida com os bracarenses. Segundo a informação oficial divulgada pelo Benfica, o jogador ainda recupera de uma ferida no primeiro dedo do pé esquerdo, mas já se treina conforme foi possível verificar no treino aberto à comunicação social, na passada segunda-feira. O atacante só já não foi utilizado frente ao Besiktas porque não foi inscrito na UEFA.

Autor: João Soares Ribeiro

SAMARIS APONTA A NÁPOLES



BAIXA. Samaris junto

Médio contrai entorse na tibiotársica esquerda e enfrenta recuperação de 15 a 20 dias

VALTER MARQUES

Andreas Samaris contraiu uma entorse na tibiotársica esquerda, de grau dois, no treino matinal de ontem, e aumentou o número de jogadores indisponíveis às ordens de Rui Vitória. A lesão vai obrigar o jogador ficar afastado da competição entre 15 a 20 dias, falhando, pelo menos, a recepção ao Sp. Braga e a visita ao Chaves. O objetivo passa por ter o médio disponível para o jogo da Liga dos Campeões, frente ao Ná-

GREGO FICOU COM PÉ PRESO E GEROU APREENSÃO. FEZ EXAMES E FALHA PARA JÁ JOGOS COM SP, BRAGA E CHAVES

poles. Contudo, o regresso frente ao Feirense, a contar para a sétima jornada do campeonato, parece ser o cenário mais provável.

O médio lesionou-se sozinho, tendo ficado com o pé preso no relvado, gerando apreensão. Assistedo pelos elementos do corpo clínico, foi transportado a uma unidade hospitalar, onde efetuou os exames médicos necessários para aferir a gravidade da lesão. Não havendo rotura total dos ligamentos, o processo de tratamento não passa pela intervenção cirúrgica, o que irá acelerar o processo de recuperação. No entanto, é sempre de esperar um tempo de paragem que pode

variar entre os 15 e os 20 dias.

De acordo com o fisioterapeuta Miguel Filipe, especialista em medicina desportiva, o primeiro passo do tratamento passará "por uma imobilização da articulação de forma a estabilizar os ligamentos rompidos, ao mesmo tempo que se efetua a drenagem do líquido para

ultrapassar o inchaço no local da lesão". Um processo que durará alguns dias, sendo que, de acordo com o especialista, o "fortalecimento muscular de cada jogador" faz variar o tempo de paragem. No entanto, Samaris estará, certamente, impossibilitado de voltar a trabalhar com bola, "durante a

próxima

acresce
O habi
Andre
prime
na est
bora,
quatr
triqu
que
Ba
pri
bar

Fe
sã
pa

Rui V
luga
cam
são
vio
zad
nuc
ene
xov
sik
Tr
ge
pa

ri
te
tr
C
s
c
s

ÉPOCA ATRIBULADA



2 COXA DIREITA

LUSIÃO

Estiramento muscular na face posterior
Recuperado ✓

RAFA

Lesão muscular
Indisponível X

3 JOELHO DIREITO

JULIO CÉSAR

1ª Lesão
Entorse com estiramento do ligamento lateral interno
Recuperado ✓

EDERSON

Rotura do menisco interno
Recuperado ✓

RUI FONTE

Traumatismo (Sp. Braga)

4 PERNA DIREITA

MARÇAL

Estiramento na face posterior (Cuingamp)

DANILO

Traumatismo da face posterior
Indisponível X

JARDEL

1ª Lesão
Problema muscular
Recuperado ✓

ZIVKOVIC

Traumatismo
Recuperado ✓

5 PÉ DIREITO

JONAS

1ª Lesão
Fratura no tornozelo
Recuperado ✓

JONAS

2ª Lesão
Drenagem de volumoso hematoma pós-traumatismo
Em dúvida ?

CABEÇA

ANDRÉ ALMEIDA

Fratura dos ossos do nariz e da parede interna da órbita direita
Recuperado ✓

MITROGLOU

1ª Lesão
Traumatismo facial
Recuperado ✓

COXA ESQUERDA

JULIO CÉSAR

2ª Lesão
Mialgia de esforço no adutor
Recuperado ✓

MITROGLOU

2ª Lesão
Estiramento miotendinoso na face posterior
Recuperado ✓

JARDEL

2ª Lesão
Estiramento muscular na face posterior
Indisponível X

JOELHO ESQUERDO

RAÚL JIMÉNEZ

Entorse e lesão do ligamento lateral interno
Paragem 2 a 3 semanas X

FEISA

Traumatismo
Recuperado ✓

PÉ ESQUERDO

JOVIC

Ferida contusa do 1º dedo
Recuperado ✓

SALVIO

Traumatismo no tornozelo
Recuperado ✓

SAMARIS

Entorse de grau 2 da tibiotársica
Paragem 15 a 20 dias X

15.09.2016

ONDA DE LESÕES NA LUZ NÃO PÁRA: AGORA É SAMARIS

Médio grego sofreu entorse no treino desta quinta-feira



A onda de lesões no Benfica parece não ter fim. Agora, de acordo com informação divulgada esta tarde pelo Benfica, Andreas Samaris sofreu uma entorse de grau 2 na tibiotársica esquerda no treino desta manhã.

O médio grego junta-se assim a Raúl Jiménez, Jonas, Rafa, Jardel, Danilo e Mitroglou.

RELACIONADAS



Mitroglou pronto para o Sp.
Braga e Jonas faz testes

Autor: Filipe Pedras

QUEBRA COMPROMETE IDEIA DE JOGO

Défice de agressividade expôs limitações no miolo. André André volta já contra o Tondela

VÍTOR PINTO

O FC Porto de Nuno Espírito Santo é uma obra que ainda se encontra em fase de consolidação. A exibição em casa contra o Copenhagen denunciou que o processo ainda se encontra incompleto. O défice de agressividade mirou a solidez da equipa e expôs as limitações do meio-campo. Uma quebra inesperada que comprometeu a ideia de jogo do treinador.

FC PORTO RECUOU PERANTE O COPENHAGA E NUNO NUNCA DEU SINAIS DE QUE ISSO IA CONTRA AS SUAS INSTRUÇÕES

ESTABILIDADE EXIBICIONAL DEVE SER OBJETIVO PARA A EQUIPA NÃO SE DESAGAR DO PLANO DE JOGO NOS MOMENTOS CRÍTICOS

O seu lamento em relação à falta de eficácia só surpreende quem não estiver atento ao projeto de crescimento que implementou. Enquanto não atinge o patamar de rendimento ideal, o FC Porto tem sido resgatado precisamente pela eficácia nos lances de bola parada e golos em momentos críticos dos jogos. Foi

NÚMEROS

1 falta cometida no conjunto dos três milhões do FC Porto contra o Copenhagen, sem provocar qualquer infração ao adversário. André André sofreu contra o Vitória, cometeu quatro faltas e sacou duas

6,8 remates enquadrados na baliza adversária de média por jogo são um registo ao nível do que se pode esperar do FC Porto. Na estreia da Champions, todavia, só dois remates chegaram ao seu destino. Um deu golo, o outro foi um 'coice' fraco de Depoitre

isso que aconteceu no início da partida com o Copenhagen, onde a equipa foi eficaz ao marcar logo na primeira oportunidade, mas a partir daí entregou o domínio do encontro aos dinamarqueses sem que Nuno desse para as bancadas uma demonstração de que esse recuo ia contra as suas instruções. Pelo contrário, o facto de o técnico manter o investimento em transições rápidas conduzir a momentos em que o FC Porto abdica de pressionar alto como bloco, à procura de poder acelerar o jogo em

natura quando recupera a bola.

A passividade do meio-campo ultrapassou todos os limites e André André regressa ao onze já contra o Tondela, provavelmente convergindo a bráçadeira se Herrera for o sacrificado, para garantir uma competitividade sem a qual esta equipa recava para a vulgaridade. Basta assinalar que André André esteve envolvido em 6 faltas contra o V. Guimarães (cometeu 4 e sofreu 2), quando os três médios que Nuno lançou contra o Copenhagen cometeram apenas 1 falta (Oliver) e não provocaram... nenhuma.

O triunfo claro contra V. Guimarães (iniciado de bola parada) aqueceu expectativas que ficaram entregadas com o retrocesso exibicional frente ao Copenhagen. A equipa precisa de atingir uma estabilidade exibicional que também lhe garanta capacidade emocional para pro-

curar as melhores soluções no momentos críticos sem se desligar do plano de jogo. ©

Herrera em risco de ser sujeito a terapia de banco

A concorrência no meio-campo do FC Porto pode tornar-se mais intensa e Herrera está a carregar se a um período de terapia de banco. O capitão dos adeptos quando deu o lugar a Ibrahimović sem espaço para mais exibições encarar até colocou Oliver mais atrás, como médio quando o espanhol pode ser mais incisivo a diferença com os seus passes e boa meia-dia assim, o mexicano frustrou a confiança do grande golo contra o Rio Ave (já não rende)



© 16.09.2016

QUEBRA COMPROMETE IDEIA DE JOGO

Défice de agressividade expôs limitações no miolo. André André volta já contra o Tondela



O FC Porto de Nuno Espírito Santo é uma obra que ainda se encontra em fase de consolidação. A exibição cinzenta contra o Copenhaga denunciou que o processo ainda se encontra incompleto. O défice de agressividade minou a solidez da equipa e expôs as limitações do meio-campo. Uma quebra inesperada que comprometeu a ideia de jogo do treinador.

O seu lamento em relação à falta de eficácia só surpreende quem não estiver atento ao projeto de crescimento que implementou. Enquanto não atinge o patamar de rendimento ideal, o FC Porto tem sido resgatado precisamente pela eficácia nos lances de bola parada e golos em momentos cirúrgicos dos jogos. Foi isso que aconteceu no início da partida com o Copenhaga, onde a equipa foi eficaz ao marcar logo na primeira oportunidade, mas a partir daí entregou o domínio do encontro aos dinamarqueses sem que Nuno desse para as bancadas uma demonstração de que esse recuo ia contra as suas instruções.

Pelo contrário, o facto de o técnico manter o investimento em transições rápidas conduz a momentos em que o FC Porto abdica de pressionar alto como bloco, à procura de poder acelerar o jogo em rutura quando recupera a bola.

A passividade do meio-campo ultrapassou todos os limites e André André regressa ao onze já contra o Tondela, provavelmente envergando a braçadeira se Herrera for o sacrificado, para garantir uma competitividade sem a qual esta equipa resvala para a vulgaridade. Basta assinalar que André André esteve envolvido em 6 faltas contra o V. Guimarães (cometeu 4 e sofreu 2), quando os três médios que Nuno lançou contra o Copenhaga cometeram apenas 1 falta (Óliver) e não provocaram... nenhuma.

O triunfo claro contra o V. Guimarães (iniciado de bola parada) aqueceu expectativas que ficaram enregeladas com o retrocesso exibicional frente ao Copenhaga. A equipa precisa de atingir uma estabilidade exibicional que também lhe garanta capacidade emocional para procurar as melhores soluções no momentos críticos sem se desligar do plano de jogo.

Corona voltou a despistar-se como titular

O grau de paciência de Nuno Espírito Santo em relação a Corona será decisivo para o papel que o mexicano irá desempenhar no FC Porto assim que todas as peças estiverem encaixadas e a funcionar. O mexicano começou bem a temporada, marcando dois golos (Rio Ave e Roma).

Todavia, os seus defeitos não tardaram em manifestar-se. Em Alvalade, Corona foi uma sombra e acabou rendido ao intervalo. Saltou do banco contra o Vitória e, novamente titular na Champions, foi o pior portista em campo, resistindo até aos 61'. O técnico elevou a fasquia da exigência tática, aproximando Corona do ponta-de-lança, mas este não correspondeu.

Autor: Vítor Pinto

candidato à titularidade

RUI SOUSA E NUNO BARBOSA

Opovo pediu e Nuno fez a vontade. Ao minuto 70 do jogo frente ao Copenhaga, o técnico dos dragões promoveu o regresso à competição de Yacine Brahimi, um dos jogadores mais apreciados pela nação portista e que foi bastante aplaudido. Um reconhecimento que não tem tanto a ver com a regularidade do extremo, de 26 anos, mas mais com a sua imprevisibilidade, conforme se pôde verificar na parte final do encontro da Champions, quando a bola 'queimava'.

Abriu-se um novo capítulo na escalada do internacional argelino, que há duas semanas esteve com um pé fora do clube. Brahimi acabou por ficar no plantel, viu Nuno Espírito Santo dar-lhe um voto de confiança e a chamada aos convocados para o jogo de quarta-feira foi um claro indicador de que o extremo estava novamente "comprometido" com a causa portista, tal como o treinador faz questão de vincar.

Atitude positiva

Quando Brahimi se levantou para o aquecimento percebeu-se que ninguém nas bancadas colocou reservas ao seu regresso. Entre dribles desconcertantes e cruzamentos à procura de finalização, viram-se alguns momentos de



REFORÇO. Brahimi fez os primeiros minutos desta época no jogo frente ao Copenhaga

menor esclarecimento, mas ninguém pôde apontar o dedo à atitude que o extremo colocou em campo. Nuno terá gostado e não se sabe até que ponto poderá ter pensado já em Brahimi para ser titular em Tondela.

A intermitência de Corona e a entrada ainda recente de Diogo Jota fazem com que o internacional argelino esteja bem colocado na hierarquia para jogar. ●

Tondela derrubado com golpe de magia

O Tondela poderá marcar o regresso do internacional argelino à titularidade, ele que tem excelentes recordações da formação beirão. Na época passada, num duelo realizado no Estádio Municipal de Aveiro, Brahimi sacou de um golpe de magia para derrubar a muralha defen-

siva do Tondela, garantindo a conquista dos três pontos. No entanto, os dragões não se livraram de um valente susto na parte final do jogo, quando Maicon cometeu falta dentro da área portista. Aí valeu a grande defesa de Iker Casillas para travar o penálti de Chamorro.

16.09.2016

ESCALADA DE BRAHIMI SÓ ACABA NO ONZE

Esteve com um pé fora do clube, ficou, já foi convocado e agora é candidato à titularidade



O povo pediu e Nuno fez a vontade. Ao minuto 70 do jogo frente ao Copenhaga, o técnico dos dragões promoveu o regresso à competição de Yacine Brahimi, um dos jogadores mais apreciados pela nação portista e que foi bastante aplaudido.

Um reconhecimento que não tem tanto a ver com a regularidade do extremo, de 26 anos, mas mais com a sua imprevisibilidade, conforme se pôde verificar na parte final do encontro da Champions, quando a bola 'queimava'.

Abriu-se um novo capítulo na escalada do internacional argelino, que há duas semanas esteve com um pé fora do clube.

Brahimi acabou por ficar no plantel, viu Nuno Espírito Santo dar-lhe um voto de confiança e a chamada aos convocados para o jogo de quarta-feira foi um claro indicador de que o extremo estava novamente "comprometido" com a causa portista, tal como o treinador faz questão de vincar.

Atitude positiva

Quando Brahimi se levantou para o aquecimento percebeu-se que ninguém nas bancadas colocou reservas ao seu regresso. Entre dribles desconcertantes e cruzamentos à procura de finalização, viram-se alguns momentos de menor esclarecimento, mas ninguém pôde apontar o dedo à atitude que o extremo colocou em campo. Nuno terá gostado e não se sabe até que ponto poderá ter pensado já em Brahimi para ser titular em Tondela.

A intermitência de Corona e a entrada ainda recente de Diogo Jota fazem com que o internacional argelino esteja bem colocado na hierarquia para jogar.

Tondela derrubado com golpe de magia

O Tondela poderá marcar o regresso do internacional argelino à titularidade, ele que tem excelentes recordações da formação beirã. Na época passada, num duelo realizado no Estádio Municipal de Aveiro, Brahimi sacou de um golpe de magia para derrubar a muralha defensiva do Tondela, garantindo a conquista dos três pontos.

No entanto, os dragões não se livraram de um valente susto na parte final do jogo, quando Maicon cometeu falta dentro da área portista. Aí valeu a grande defesa de Iker Casillas para travar o penálti de Chamorro.

Autores: Rui Sousa e Nuno Barbosa



CHOQUE. Baiano 'enrolado' com o avançado Perbet

PERIGOSA TANGENTE A UM EMBARAÇO

Empate é um ótimo resultado para o Sp. Braga depois de um jogo dominado pelos belgas



Record
CRÔNICA DE
EUGÉNIO QUEIRÓS

R Primeiro foi Talisca. Seguiu-se Cristiano Ronaldo. E ontem, na Pedreira, foi Milicevic a marcar a uma equipa portuguesa, nesta ronda europeia, um golo de llvre direto. Valeu que o Sp. Braga conseguiu empatar num livre... indireto e este é um resultado excelente em função do que se viu: um Gent sempre por cima do jogo, num 3x4x3 que parecia o fole de uma harmónica afinada que só a espaços permitiu que a equipa de José Peseiro conseguisse pautar o seu jogo.

É verdade que os guerreiros do Minho podiam ter chegado à vantagem na fase final do 1º tem-

po mas foi só um fogacho numa partida que a equipa belga conduziu com um jogador que já andou por cá, Anderson Esiti, a dar festival. O nigeriano que passou por Leixões e Estoril está a 'explodir' num contexto diferente, ou seja, numa equipa que, ao contrário de muitas que temos por cá, olha primeiro para a baliza do adversário e a seguir para o guarda-redes contrário.

O Sp. Braga não andou a apañar bonés mas passou quase todo o tempo a tentar suportar a avalanche de futebol do seu antagonista. Com isto tudo não podia ter, obviamente, o mínimo desatenção para conseguir virar o rumo dos acontecimentos. Foi lutando, conseguiu o tal empate, teve aquele momento em que até podia ter surpreendido mas quando o árbitro fez soar o último apito... foi um alívio. O empate que à partida era um mau resultado acabou por ser um mal menor para a equipa bracarense.

José Peseiro ainda tentou mudar quando, no final da primeira parte, mandou Pedro Santos jogar a 10, encostando Pedro Tiba numa das alas, ele que não pôde contar com Ricardo Horta devido

**GUERREIROS RARAMENTE
CONSEGUIRAM RESPIRAR FACE
A UM ADVERSÁRIO
DESCARADAMENTE ATREVIDO**

a uma súbita indisposição. Que este jogo sirva de lição para os guerreiros. O Gent esteve em Braga para vencer e para jogar o jogo pelo jogo. Foi mais forte, mais contundente, mais alegre e mais determinado. O Sp. Braga nunca se encontrou verdadeiramente e acabou como começou: cansado, lento a reagir, frágil e, como já se disse, só raramente reativo, numa noite em que a Pedreira esteve a menos de um terço da sua capacidade... ●

1ª JORNADA - GRUPO H

FICHA DO JOGO

SP. BRAGA 1 1 GENT

Ao intervalo: 1-1

1 MATHEUS	3	1 BINHE	3
2 BILIANO	2	2 MITROVIC	3
3 ROSK	3	3 GRESHAM	2
4 ANDRÉ PINTO (CAP.)	3	4 MANA ASASE (CAP.)	4
5 MARCELO GOIANO	2	5 RENATO NETO	4
6 MAURO	2	6 ANDERSON ESITI	5
7 BAKIC	2	7 FORLET	3
8 PEDRO TIBA	2	8 SAFF	3
9 PEDRO SANTOS 77'	3	9 MILICEVIC	4
10 WILSON EDUARDO 84'	2	10 SIMON 40'	3
11 HASSAN	2	11 PERBET 77'	2
12 MILICEVIC 75'	1	12 COULIBALY 80'	2
13 STOKICHOVIC 77'	1	13 DAVIDZADA 70'	1
14 ALAN 84'	1		
15 JOSÉ PESSIERO	3		

Não utilizados: Marafioti, Vekic, Matthei e Rui Fonte

Hein Vanhaezebrouck

Não utilizados: Thopert, Kujovic, Van der Bruggen, Nkessene Rabu Ibrahim

REMATOS	CANTOS	FALTAS	FORAS DE JOGO	REMATOS	CANTOS	FALTAS	FORAS DE JOGO
15	6	8	3	13	2	15	9
4+2	5+3	2+1	2+1	2+1	6+1	9+5	6+3

Estádio Municipal de Braga, 20h05 - 3.901 espectadores

Árbitros: GENTOF BANSSEN (França) e assistentes: FREDERIC HAQUETTE e MICHAEL ZAVRANI (duo do árbitro); JULIEN PACHELLI (Assistentes adicionais); BENOIT MILLOT e JÉRÔME MQUELORNY

Notas: 0-1 MILICEVIC (60'): 11 representável (evocação de um lanche direito); 1-1 ANDRÉ PINTO (24'): Cabeçada acrobática, 1º gol de Wilson Eduardo na direita. Penalties: fixada à esquerda

16.09.2016

SP. BRAGA-GENT: PERIGOSA TANGENTE A UM EMBARAÇO

Empate é um ótimo resultado para o Sp. Braga depois de um jogo dominado pelos belgas



Primeiro foi Talisca. Seguiu-se Cristiano Ronaldo. E ontem, na Pedreira, foi Milicevic a marcar a uma equipa portuguesa, nesta ronda europeia, um golo de livre direto. Valeu que o Sp. Braga conseguiu empatar num livre... indireto e este é um resultado excelente em função do que se viu: um Gent sempre por cima do jogo, num 3x4x3 que parecia o fole de uma harmónica afinada que só a espaços permitiu que a equipa de José Peseiro conseguisse pautar o seu jogo.

Consulte o direto do encontro.

The image shows a match sheet for the game between Sp. Braga and Gent. It includes the names of players, their positions, and the number of minutes they played. Below the list of players, there are two diagrams of the football pitch showing player positions at different stages of the game.

 Ficha do jogo



É verdade que os guerreiros do Minho podiam ter chegado à vantagem na fase final do 1º tempo mas foi só um fogacho numa partida que a equipa belga conduziu com um jogador que já andou por cá, Anderson Esiti, a dar festival. O nigeriano que passou por Leixões e Estoril está a 'explodir' num contexto diferente, ou seja, numa equipa que, ao contrário de muitas que temos por cá, olha primeiro para a baliza do adversário e a seguir para o guarda-redes contrário.

O Sp. Braga não andou a apanhar bonés mas passou quase todo o tempo a tentar suportar a avalanche de futebol do seu antagonista. Com isto tudo não podia ter, obviamente, o mínimo de serenidade para conseguir virar o rumo dos acontecimentos. Foi lutando, conseguiu o tal

empate, teve aquele momento em que até podia ter surpreendido mas quando o árbitro fez soar o último apito... foi um alívio. O empate que à partida era um mau resultado acabou por ser um mal menor para a equipa bracarense.

José Peseiro ainda tentou mudar quando, no final da primeira parte, mandou Pedro Santos jogar a 10, encostando Pedro Tiba numa das alas, ele que não pôde contar com Ricardo Horta devido a uma súbita indisposição. Que este jogo sirva de lição para os guerreiros. O Gent esteve em Braga para vencer e para jogar o jogo pelo jogo. Foi mais forte, mais contundente, mais alegre e mais determinado. O Sp. Braga nunca se encontrou verdadeiramente e acabou como começou: cansado, lento a reagir, frágil e, como já se disse, só raramente reativo, numa noite em que a Pedreira esteve a menos de um terço da sua capacidade...

Autor: Eugénio Queirós

Anexo 8 – Notícias de capa publicadas no impresso e *online* no dia 17/09/16



FILIPE PEDRAS E VALTER MARQUES

Rui Vitória já sabe que muito dificilmente poderá contar com Jonas para a receção ao Sp. Braga, na próxima segunda-feira. A esperança nessa hipótese tem vindo a perder força e apesar de o avançado continuar a registar melhorias, ainda trabalha de forma condicionada. Assim, o mais provável é estar apenas a 100 por cento para a deslocação ao terreno do Chaves. Esse é o cenário que os responsáveis pelo departamento clínico consideram como mais provável, embora não esteja totalmente descartada a hipótese de

A ÚNICA BOA NOTÍCIA PARA RUI VITÓRIA PARECE SER O REGRESSO DE MITROGLOU ÀS OPÇÕES, FRENTE AO SP. BRAGA

ser convocado por Rui Vitória para o duelo com os arsenalistas. O plano passa por não correr demasiados riscos, de forma a que não haja mais nenhuma recaída.

Recorde-se que o brasileiro está afastado de competição desde o encontro da segunda jornada, diante do Nacional, há cerca de três semanas, jogo em que voltou após ter fraturado um osso do pé direito. O jogador atuou diante do emblema insular, mas o esforço acabou por provocar um volumoso hematoma no local. Algo que o mantém fora dos relvados desde então e que, na Luz, pretendem que não se volte a repetir.

Este tem sido um início de época bastante atribulado para o jogador de 32 anos, uma das principais figuras da equipa na conquista do título da última temporada, na qual foi o melhor marcador do campeonato. No entanto, ainda não será nesta ronda que será reeditada a dupla goleadora composta por Jonas e Mitroglou.

Boa notícia
O número de lesionados no plantel benfiquista tem gerado grandes dores de cabeça a Rui Vitória, que esta semana ficou com menos

JONAS GUARDADO PARA CHAVES

NÚMEROS

1 jogo bastou ao brasileiro para fazer o gosto ao pé pela primeira vez esta temporada. Aconteceu diante do Sp. Braga, na Supertaça, sendo que o brasileiro marcou, nesse jogo, o único gol até ao momento

68 golos soma Jonas de águia ao peito, sendo uma das principais figuras da equipa. A iniciar a terceira temporada ao serviço do emblema da Luz, está muito perto de chegar aos 70 golos pela equipa

101 minutos é o tempo que o jogador precisa para marcar, feita a média entre o número de golos e o tempo que esteve em campo ao serviço do Benfica

um jogador disponível, após Samaris ter contraído uma entorse na tibiotársica. Contudo, nem tudo são más notícias pois o técnico volta a contar com Mitroglou, que se lesionou no compromisso da seleção helénica.

Sem Jiménez, e com o grego já disponível, Rui Vitória deverá voltar a apostar na titularidade do avançado frente ao conjunto liderado por José Peseiro, sendo apoiado por Gonçalo Guedes na frente de ataque. O jovem tem sido aposta do técnico das águias como jogador mais avançado no terreno, mas desta vez deverá recuar um pouco e jogar nas costas do grego. Por outro lado, com as ausências de Jonas e Jiménez quem vai continuar a entrar nas contas é José Gomes, que voltará a ser convocado por Rui Vitória. ◻

© 17.09.2016

JONAS GUARDADO PARA CHAVES

Avançado ainda não se encontra totalmente recuperado e departamento clínico prefere não voltar a correr riscos



Rui Vitória já sabe que muito dificilmente poderá contar com Jonas para a receção ao Sp. Braga, na próxima segunda-feira. A esperança nessa hipótese tem vindo a perder força e apesar de o avançado continuar a registar melhorias, ainda trabalha de forma condicionada.

Assim, o mais provável é estar apenas a 100 por cento para a deslocação ao terreno do Chaves. Esse é o cenário que os responsáveis pelo departamento clínico consideraram como mais provável, embora não esteja totalmente descartada a hipótese de ser convocado por Rui Vitória para o duelo com os arsenalistas. O plano passa por não correr demasiados riscos, de forma a que não haja mais nenhuma recaída.

Recorde-se que o brasileiro está afastado de competição desde o encontro da segunda jornada, diante do Nacional, há cerca de três semanas, jogo em que voltou após ter fraturado um osso do pé direito. O jogador atuou diante do emblema insular, mas o esforço acabou por provocar um volumoso hematoma no local. Algo que o mantém fora dos relvados desde então e que, na Luz, pretendem que não se volte a repetir.

Este tem sido um início de época bastante atribulado para o jogador de 32 anos, uma das principais figuras da equipa na conquista do título da última temporada, na qual foi o melhor marcador do campeonato. No entanto, ainda não será nesta ronda que será reeditada a dupla goleadora composta por Jonas e Mitroglou.

Boa notícia

O número de lesionados no plantel benfiquista tem gerado grandes dores de cabeça a Rui Vitória, que esta semana ficou com menos um jogador disponível, após Samaris ter contraído uma entorse na tibiotársica. Contudo, nem tudo são más notícias pois o técnico volta a contar com Mitroglou, que se lesionou no compromisso da seleção helénica.

Sem Jiménez, e com o grego já disponível, Rui Vitória deverá voltar a apostar na titularidade do avançado frente ao conjunto liderado por José Peseiro, sendo apoiado por Gonçalo Guedes na frente de ataque. O jovem tem sido aposta do técnico das águias como jogador mais avançado no terreno, mas desta vez deverá recuar um pouco e jogar nas costas do grego. Por outro lado, com as ausências de Jonas e Jiménez quem vai continuar a entrar nas contas é José Gomes, que voltará a ser convocado por Rui Vitória.

Complicado repetir 2015/16

A regularidade foi um dos fatores que se revelou determinante para os números que Jonas conquistou na última época. O melhor marcador de 2015/16 participou nos 34 encontros do clube da Luz a contar para o campeonato, nos quais acabou por apontar 32 golos. Na presente temporada, o brasileiro prepara-se para falhar o quarto jogo da Liga NOS, o que irá dificultar a tarefa de igualar o registo goleador da última temporada, na qual ainda fez o gosto ao pé por duas vezes, na Champions e também na Taça da Liga.

Perde tempo para 'perseguir' Isaías

Jonas está muito perto de se tornar o melhor marcador brasileiro da história do Benfica, estando a apenas três dos 70 golos de Isaías, o jogador que ainda detém esse estatuto. A lesão do avançado de 32 anos tem vindo a adiar o objetivo, sendo que além do jogador que atuou de águia ao peito entre 1990 e 1995, ainda há Lima pela frente, a apenas dois remates certos. Recorde-se que o Benfica já efetuou seis partidas oficiais esta época, mas Jonas apenas participou em dois.

Autores: Filipe Pedras e Valter Marques

numa partida na qual o objetivo passa por voltar aos triunfos caseiros. Salvio garante



Salvio no papel de capitão

internacional argentino.

que a resposta vai ser positiva.

"A equipa vai dar a cara frente ao Sp. Braga. Estamos preparados, treinamos muito bem e te-

isso dá-nos tranquilidade. Mas claro que não é bom não podermos contar com Mitroglou ou Jiménez, que são jogadores que têm muito golo. Qualquer equipa sentiria falta deles." ●

Orgulho por ser como... Luisão

Com as ausências de Luisão e Jardel, tem sido Salvio a assumir o papel de capitão nos últimos jogos. Depois de já ter utilizado as redes sociais para se mostrar orgulhoso, o argentino voltou a falar das sensações que vive quando entra em campo com a braçadeira, em particular pelo facto de estar a representar um papel que, por norma, é de Luisão.

"É um orgulho enorme. É um momento único e, acima de

tudo, tento tomar o Luisão como exemplo. Para mim e para os restantes jogadores, ele é o máximo dentro da equipa. É muito bom poder jogar com a braçadeira que é dele", começou por explicar o camisola 18 dos encarnados, sublinhando, depois, que tenta sempre fazer o melhor pela equipa quando é capitão: "Tento desfrutar, fazer um bom papel e tentar ser um exemplo para os meus colegas." ●

16.09.2018

SALVIO: «LUISÃO É O MÁXIMO PARA TODOS»

Orgulho por ter envergado a braçadeira de capitão



Salvio reconheceu esta sexta-feira a honra de usar a braçadeira de capitão, sem esquecer que Luisão será sempre o líder da equipa.

"Para mim, é todo um orgulho e uma sensação cada vez que tenho que estar em campo com a braçadeira de capitão. É um momento único e trato de tomar como exemplo Luisão. Para mim e para todos, ele na equipa é o máximo. Eu trato de desfrutar, de fazer um grande papel e de ser um exemplo para os meus companheiros", disse à margem do evento relacionado com o simulador 360S, testado no Caixa Futebol Campus.

Autor: Lusa

EXIGÊNCIA PESSOAL

HORAS EXTRAS SERVEM PARA MANTER O NÍVEL

Aos 35 anos, Luisão está convicto de que tem de trabalhar mais do que os colegas para estar pronto

FILIPE PEDRAS

O cenário saltou à vista e fez até furor nas redes sociais - no final do último jogo com o Besiktas, Luisão saltou para o relvado do Estádio da Luz para correr sozinho. E fez-o assim, sem companhia de mais nenhum companheiro ou sequer elemento da equipa técnica, porque estas horas de trabalho extras são uma determinação sua. Record sabe que o capitão confessou no seu

AUSÊNCIA COMPETITIVA É MAIS PENALIZADORA NESTA FASE E O CAMISOLA 4 QUER LIMITÁ-LA À OPÇÃO TÉCNICA DE VITÓRIA

círculo mais próximo que esta é a forma de tentar manter-se o mais perto possível do nível dos companheiros, numa fase em que não tem oportunidade de competir.

Aos 35 anos, o capitão está convicto de que a ausência de ritmo nas quatro linhas o castiga mais do que nunca em termos físicos, algo que procura colmatar com mais tempo de treino e maior afino ainda do que os companheiros. Para além disso, o camisola 4 não desarma e segue nesta



RITMO. Luisão colmata falta de ritmo competitivo com treino extra

fase com extremo cuidado na alimentação, parte essencial na sua forma física. Mesmo sabendo que dificilmente voltará a ser titular enquanto Lindelöf, Lisandro López ou Jardel se apresentem ao nível habitual, Luisão quer estar o melhor possível na hora em que Rui Vitória lhe devolver a possibi-

lidade de ajudar a equipa em partidas oficiais. Na prática, a idela passa por levar o treinador a decidir por mera opção sua, e nunca por má condição do central.

Pior arranque desde 2007

Com apenas dois jogos realizados - em Tondela, apenas durante 26'

Pode assinar como jogador livre em janeiro

Luisão teve nas últimas semanas de agosto a possibilidade de deixar a Luz - o Wolverhampton tinha preparada uma oferta por duas épocas, à razão de dois milhões de euros líquidos por cada uma, não tendo chegado a formalizar a proposta - mas acabou por ficar. Com contrato válido apenas até ao final de junho do ano que vem, o capitão poderá já no próximo mês de janeiro comprometer-se com novo emblema na condição de jogador livre. Certo é que na sua última entrevista, Luis Filipe Vieira veio à lume não só desmentir o agente do capitão (havia dito que tentaram empurrar o jogador para fora do clube), mas também deixar ainda a porta aberta para uma eventual renovação. "O Benfica conta com ele e quem me conhece sabe que haverá um momento certo para falarmos", venceu o presidente.

Luisão vive o seu pior arranque de época desde 2007. Na altura, uma lesão muscular afastou-o logo no decorrer do primeiro encontro oficial de 2007/08 (Copenhaga, 3ª pré-eliminatória da Champions), tendo falhado os sete embates seguintes. O regresso deu-se mês e meio depois. Ⓜ

© 17.09.2016

LUISÃO FAZ HORAS EXTRAS PARA SE MANTER AO NÍVEL DOS MAIS NOVOS

Central de 35 anos convicto que tem de trabalhar mais do que os colegas para estar pronto



O cenário saltou à vista e fez até furor nas redes sociais – no final do último jogo com o Besiktas, Luisão saltou para o relvado do Estádio da Luz para correr sozinho. E fê-lo assim, sem companhia de mais nenhum companheiro ou sequer elemento da equipa técnica, porque estas horas de trabalho extras são uma determinação sua.

Record sabe que o capitão confessou no seu círculo mais próximo que esta é a forma de tentar manter-se o mais perto possível do nível dos companheiros, numa fase em que não tem oportunidade de competir.

Aos 35 anos, o capitão está convicto de que a ausência de ritmo nas quatro linhas o castiga mais do que nunca em termos físicos, algo que procura colmatar com mais tempo de treino e maior afincamento ainda do que os companheiros. Para além disso, o camisola 4 não desarma e segue nesta fase com extremo cuidado na alimentação, parte essencial na sua forma física.

Mesmo sabendo que dificilmente voltará a ser titular enquanto Lindelöf, Lisandro López ou Jardel se apresentem ao nível habitual, Luisão quer estar o melhor possível na hora em que Rui Vitória lhe devolver a possibilidade de ajudar a equipa em partidas oficiais. Na prática, a ideia passa por levar o treinador a decidir por mera opção sua, e nunca por má condição do central.

Pior arranque desde 2007

Com apenas dois jogos realizados – em Tondela, apenas durante 26' –, Luisão vive o seu pior arranque de época desde 2007. Na altura, uma lesão muscular afastou-o logo no decorrer do primeiro encontro oficial de 2007/08 (Copenhaga, 3ª pré-eliminatória da Champions), tendo falhado os sete embates seguintes. O regresso deu-se mês e meio depois.

Pior arranque desde 2007

Com apenas dois jogos realizados – em Tondela, apenas durante 26' –, Luisão vive o seu pior arranque de época desde 2007. Na altura, uma lesão muscular afastou-o logo no decorrer do primeiro encontro oficial de 2007/08 (Copenhaga, 3ª pré-eliminatória da Champions), tendo falhado os sete embates seguintes. O regresso deu-se mês e meio depois.

Pode assinar como jogador livre em janeiro

Luisão teve nas últimas semanas de agosto a possibilidade de deixar a Luz – o Wolverhampton tinha preparada uma oferta por duas épocas, à razão de dois milhões de euros líquidos por cada uma, não tendo chegado a formalizar a proposta – mas acabou por ficar. Com contrato válido apenas até ao final de junho do ano que vem, o capitão poderá já no próximo mês de janeiro comprometer-se com novo emblema na condição de jogador livre.

Certo é que na sua última entrevista, Luís Filipe Vieira veio a lume não só desmentir o agente do capitão (havia dito que tentaram empurrar o jogador para fora do clube), mas também deixar ainda a porta aberta para uma eventual renovação. "O Benfica conta com ele e quem me conhece sabe que haverá um momento certo para falarmos", venceu o presidente.

Autor: Filipe Pedras



Profissional de mão-cheia, internacional brasileiro combateu a dúvida e tornou-se imprescindível para a equipa

ANTÓNIO ADÃO FARIAS

Encarado com desconfiança à chegada, está cada vez mais perto de conquistar definitivamente o coração dos sportinguistas. Bruno César tornou-se figura proeminente do Sporting de Jorge Jesus, treinador que chamou a si a responsabilidade de recuperar um jogador perdido entre a saída do rival Benfica, o exílio na Arábia Saudita e a tentativa de relançar a carreira no Estoril.

Depois da tempestade, a bonança. Bruno César, 27 anos, soube como superar as adversidades, tornando-se imprescindível da manobra leonina. Ofensiva e defensiva. O golo em pleno Santiago Bernabéu não foi 'só' o primeiro que o Real Madrid sofreu em casa desde 13 de maio de 2015; foi o colarinho de um momento de forma tão prometedora quanto suficiente para consolidar o lugar na equipa e dissipar as dúvidas que pudessem subsistir sobre o seu real valor.

Depois dos 18 jogos (4 golos) na segunda metade da temporada

ESTEVE EM TODOS OS JOGOS OFICIAIS E SÓ NÃO FOI TITULAR NO PRIMEIRO; DETERMINANTE COM FC PORTO E REAL MADRID

passada, Bruno César entrou nesta temporada com o intuito de se afirmar em definitivo com a camisola do Sporting.

'Pesado', 'preguiçoso', 'sem valor para um clube grande', eis alguns dos adjetivos com que Bruno César foi brindado no momento em que assinou pelos leões. Nove meses depois desse 13 de novembro de 2015, nasceu uma certeza: a acusação dificilmente poderia estar mais longe da realidade. Pelo caminho, Bruno César foi mostrando em campo por que razão Jorge Jesus convenceu Bruno de Carvalho a despendir 1,3 milhões de euros para contratar um jogador agora reconhecido pelo espírito de sacrifício, pela atitude combativa, pela garra de leão.



Foi, contudo, neste início de época que Bruno César conseguiu impor-se. De vez. Em cinco jogos oficiais, este internacional brasileiro (2 jogos), só não foi titular na 1ª jornada, em Alvalade (3-1), frente ao Marítimo. No resto, foi sempre primeira escolha de Jesus

Polivalência como trunfo

Esta época, Bruno César estreou-se na ronda inaugural e como suplente utilizado. Então, foi 'chamado de urgência' por Jesus, descontente com o rendimento de Jefferson. Foi lateral, ajudando a melhorar o rendimento defensivo da equipa. Manteve a posição na 2ª jornada, em Paços de Ferreira (1-0), e avançou no terreno à 3ª, no clássico com o FC Porto (2-1). Aí, provou - mais uma vez - utilidade e preponderância no sucesso da equipa, já que a crítica foi unânime em destacar a importância da sua deslocação da esquerda do ataque

INQUÉRITO Record

em www.record.xl.pt

Bruno César já justificou a contratação pelo Sporting?



para o centro, já com o jogo em curso e o Sporting em desvantagem. Recentemente, no Bernabéu, reassumiu a posição e voltou a ser determinante. Não para o sucesso mas para uma exibição coletiva suficiente para colocar os leões nas bocas do Mundo. ●

BRUNO CÉSAR E A GARRA DE LEÃO

Profissional de mão-cheia, internacional brasileiro combateu a dúvida e tornou-se imprescindível para a equipa



Encarado com desconfiança à chegada, está cada vez mais perto de conquistar definitivamente o coração dos sportinguistas. Bruno César tornou-se figura proeminente do Sporting de Jorge Jesus, treinador que chamou a si a responsabilidade de recuperar um jogador perdido entre a saída do rival Benfica, o exílio na Arábia Saudita e a tentativa de relançar a carreira no Estoril.



Depois da tempestade, a bonança. Bruno César, 27 anos, soube como superar as adversidades, tornando-se imprescindível da manobra leonina. Ofensiva e defensiva. O gol em pleno Santiago Bernabéu não foi 'só' o primeiro que o Real Madrid sofreu em casa desde 13 de maio de 2015; foi o corolário de um momento de forma tão prometedora quanto suficiente para consolidar o lugar na equipa e dissipar as dúvidas que pudessem subsistir sobre o seu real valor. Depois dos 18 jogos (4 golos) na segunda metade da temporada passada, Bruno César entrou nesta temporada com o intuito de se afirmar em definitivo com a camisola do Sporting.

'Pesado', 'preguiçoso', 'sem valor para um clube grande', eis alguns dos adjetivos com que Bruno César foi brindado no momento em que assinou pelos leões. Nove meses depois desse 13 de novembro de 2015, nasceu uma certeza:

a acusação dificilmente poderia estar mais longe da realidade. Pelo caminho, Bruno César foi mostrando em campo por que razão Jorge Jesus convenceu Bruno de Carvalho a despendar 1,3 milhões de euros para contratar um jogador agora reconhecido pelo espírito de sacrifício, pela atitude combativa, pela garra de leão.

Foi, contudo, neste início de época que Bruno César conseguiu impor-se. De vez. Em cinco jogos oficiais, este internacional brasileiro (2 jogos), só não foi titular na 1ª jornada, em Alvalade (3-1), frente ao Marítimo. No resto, foi sempre primeira escolha de Jesus

Polivalência como trunfo

Esta época, Bruno César estreou-se na ronda inaugural e como suplente utilizado. Então, foi 'chamado de urgência' por Jesus, descontente com o rendimento de Jefferson. Foi lateral, ajudando a melhorar o rendimento defensivo da equipa. Manteve a posição na 2ª jornada, em Paços de Ferreira (1-0), e avançou no terreno à 3ª, no clássico com o FC Porto (2-1).

Aí, provou - mais uma vez - utilidade e preponderância no sucesso da equipa, já que a crítica foi unânime em destacar a importância da sua deslocação da esquerda do ataque para o centro, já com o jogo em curso e o Sporting em desvantagem. Recentemente, no Bernabéu, reassumiu a posição e voltou a ser determinante. Não para o sucesso mas para uma exibição coletiva suficiente para colocar os leões nas bocas do Mundo.

Autor: António Adão Farias

ALTERAÇÕES COM O RIO AVE

SCHELOTTO DEVE SER NOVIDADE

Jorge Jesus estuda a hipótese de gerir a condição física de João Pereira

R Não se prevê nenhuma revolução, mas é expectável que Jorge Jesus faça alterações na equipa do Sporting que amanhã defronta o Rio Ave. O sector defensivo deve mesmo ser aquele que mais mexidas pode registar, uma vez que, nesta altura, o treinador dos leões considera a hipótese de lançar novamente Schelotto, à imagem do que aconteceu na última jornada do campeonato, frente ao Moreirense, em Alvalade.

Foi nesse jogo em concreto, recorde-se, que Schelotto se estreou, relegando João Pereira - que tinha feito os encontros oficiais na posição de lateral-direito - para o banco de



REGRESSO. Após ter sido suplente com o Real Madrid, Schelotto pode ter nova chance com o Rio Ave, amanhã

PORTUGUÊS JOGOU NO BERNABÉU E O ÍTALO-ARGENTINO FEZ OS PRIMEIROS MINUTOS COM O MOREIRENSE

suplentes. Agora, poderá haver nova inversão de papéis, sendo certo que o internacional português foi o jogador escolhido pelo treinador para jogar no Santiago Bernabéu, onde teve a difícil missão de travar, preferencialmente, Cristiano Ronaldo. Também por isso, Jorge Jesus poderá fazer descansar João Pereira, um dos elementos mais utilizados neste começo de temporada (360 minutos).

Uma troca, várias mudanças
As alterações na equipa dos leões poderão não ficar por

aqui. Neste caso, o treinador estuda a possibilidade de voltar a colocar Bruno César a lateral-esquerdo, posição na qual o internacional brasileiro também tem jogado desde a partida com o Arouca (27ª jornada da época passada). Esta mexida poderá ditar outra, nomeadamente a entrada de Alan Ruiz para a posição que Jesus designa de '9,5', onde este tem atuado, ou seja, no apoio ao ponta-de-lança. Com esta configuração, será Bryan Ruiz a alinhar no flanco contrário, isto se Gelson Martins continuar à direita, onde fez todos os cinco jogos efetuados pelo Sporting neste começo de temporada, com dois golos e três assistências. ●



**COMUN
PONTE VASCO
INTERRUPÇÃO TO
NOITE DE TERÇA P
DIA 21 de
ENTRE A 00h**

No cumprimento do Programa
mente estabelecido, informam-
do de Como estar

17.09.2016

SCHELOTTO DEVE SER NOVIDADE FRENTE AO RIO AVE

Jorge Jesus estuda a hipótese de gerir a condição física de João Pereira



Não se prevê nenhuma revolução, mas é expectável que Jorge Jesus faça alterações na equipa do Sporting que amanhã defronta o Rio Ave. O sector defensivo deve mesmo ser aquele que mais mexidas pode registar, uma vez que, nesta altura, o treinador dos leões considera a hipótese de lançar novamente Schelotto, à imagem do que aconteceu na última jornada do campeonato, frente ao Moreirense, em Alvalade.

Foi nesse jogo em concreto, recorde-se, que Schelotto se estreou, relegando João Pereira – que tinha feito os encontros oficiais na posição de lateral-direito – para o banco de suplentes. Agora, poderá haver nova inversão de papéis, sendo certo que o internacional português foi o jogador escolhido pelo treinador para jogar no Santiago Bernabéu, onde teve a difícil missão de travar, preferencialmente, Cristiano Ronaldo. Também por isso, Jorge Jesus poderá fazer descansar João Pereira, um dos elementos mais utilizados neste começo de temporada (360 minutos).

Uma troca, várias mudanças

As alterações na equipa dos leões poderão não ficar por aqui. Neste caso, o treinador estuda a possibilidade de voltar a colocar Bruno César a lateral-esquerdo, posição na qual o internacional brasileiro também tem jogado desde a partida com o Arouca (27ª jornada da época passada).

Esta mexida poderá ditar outra, nomeadamente a entrada de Alan Ruiz para a posição que Jesus designa de '9,5', onde este tem atuado, ou seja, no apoio ao ponta-de-lança. Com esta configuração, será Bryan Ruiz a alinhar no flanco contrário, isto se Gelson Martins continuar à direita, onde fez todos os cinco jogos efetuados pelo Sporting neste começo de temporada, com dois golos e três assistências.

Autores: Alexandre Moita e Vítor Almeida Gonçalves

CABEÇADA A BRUNO COELHO DADA COMO PROVADA

Diretor do Sporting suspenso 16 meses



R O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol anunciou ontem o castigo a Miguel Albuquerque. O organismo deu como comprovada a cabeçada a Bruno Coelho, futsalista do Benfica, ocorrida a 13 de junho de 2016, após a realização do jogo 1 da final do playoff 2015/16.

No encontro, o internacional português das águias incitou a bancada onde estava a falange de adeptos do Sporting, atitude que mereceu a intervenção intem-

pestiva de Albuquerque. O diretor do futsal do Sporting acabou por ser punido, após cúmulo jurídico, com 16 meses e 10 dias de castigo, estando ainda obrigado a pagar 408 euros.

Fonte oficial dos leões diz estranhar o timing da validação da punição já conhecida pelo clube de Alvalade há três semanas. O recurso já foi apresentado ao Tribunal Arbitral do Desporto, segundo **Record** apurou.

Recorde-se que Bruno Coelho foi castigado preventivamente por ofensas corporais, falhando o jogo 2 da final. A decisão foi conhecida cerca de duas horas antes do jogo, o que deixou os responsáveis dos encarnados indignados, reiterando que se "manchou a justiça federativa". Já Nuno Saraiva, diretor de comunicação do Sporting, lamenta que o adversário só tenha sido punido por um jogo: "Ofendeu, injuriou, fez gestos obscenos, mas isso não é relevante", ironiza.

Miguel Albuquerque castigado

© 16.09.2016

DIRETOR DO SPORTING SUSPENSO 16 MESES POR AGRESSÃO A JOGADOR DO BENFICA

Factos ocorridos a 13 de junho de 2016



Miguel Albuquerque, diretor da seção de futsal do Sporting, foi suspenso por 16 meses e 10 dias e multado em 408 euros na sequência da agressão a Bruno Coelho no [jogo com o Benfica realizado a 13 de junho de 2016](#), a contar para a final do playoff.

Miguel Albuquerque [estava suspenso](#) pelo Conselho de Disciplina (CD) da FPF desde 17 de junho por causa do incidente com Bruno Coelho, que nesse mesmo dia também foi castigado com um jogo de suspensão mas por expressões ou gestos dirigidos contra o público.

Além disso, o CD também abriu um processo disciplinar ao dirigente, ao abrigo do artigo 115 do Regulamento Disciplinar da FPF, respeitante a "ofensas corporais".

No acórdão divulgado esta sexta-feira é dito que "no cumprimento da pena de suspensão deve levar-se em conta o período de tempo já cumprido pelo delegado arguido em suspensão".

Esta pena de suspensão de 16 meses resulta de um cúmulo jurídico. Pelas ofensas corporais ao jogador foi aplicada uma sanção concreta de dois anos de suspensão e as injúrias e ofensas à reputação de agente desportivo resultaram numa suspensão de três meses. No total terá de cumprir os 16 meses.

Autores: Sandra Lucas Simões e Lusa

MIGUEL LAYÚN DE CONVICÇÕES FIRME

"Não temos tempo para lamentações"

Lateral saiu do duelo com o Copenhaga a pensar no Tondela, que considera "um jogo importante"

RICARDO VASCONCELOS

R Na teoria, o surpreendente empate com o Copenhaga (1-1), no Dragão, não trará consequências negativas à equipa do FC Porto no jogo de amanhã, em Tondela, frente à equipa local. Palavra de Miguel Layún.

"O empate não afetará, não há motivos para isso. Creio que somos suficientemente maduros para entendermos que aqui não

"O EMPATE NÃO AFETARÁ. NÃO HÁ MOTIVO PARA ISSO. CREIO QUE SOMOS SUFICIENTEMENTE MADUROS", DIZ O MEXICANO

há tempo para lamentações. Temos um jogo importante no fim de semana e, se ficarmos a pensar no último desafio, o próximo não correrá da melhor maneira", explicou o lateral, mostrando-se firme nas suas convicções.

O lateral não esconde, contudo, que o resultado europeu fez com que os jogadores deixassem o relvado "com um travo amargo na boca". São já quatro jogos caseiros consecutivos sem vencer nas competições europeias (Dinamo Kiev, Borussia Dortmund, Roma e Copenhaga), mas Layún não se deixa abater, pois tem uma explicação para isso: "Há



SENSAÇÃO. Layún ficou com amargo de boca

que analisar o que se passou e perceber o que esteve mal. A cultura de algumas equipas quando vêm cá jogar é diferente e compete-nos descobrir a melhor forma de as contrariar. O Copenhaga, por exemplo, quando marcou o golo do empate colocou-se lá atrás a gerir o resultado. E nós não conseguimos abrir as portas da baliza deles." Ainda sobre o último jogo, o mexicano concluiu: "Queríamos vencer, era isso que tínhamos em mente e fomos à procura no campo." ●

Roma mostrou mística coletiva

Apesar do empate no arranque da Champions, Layún encara a prova da mesma forma: "Em casa ou fora, esta equipa joga sempre olhos nos olhos com o rival. Com o Leicester não será diferente. Fomos a Roma decidir o playoff. Isso é revelador da mística que esta equipa tem."

17.09.2016

MIGUEL LAYÚN: «NÃO TEMOS TEMPO PARA LAMENTAÇÕES»

Lateral saiu do duelo com o Copenhaga a pensar no Tondela, que considera "um jogo importante"



Na teoria, o surpreendente empate com o Copenhaga (1-1), no Dragão, não trará consequências negativas à equipa do FC Porto no jogo de amanhã, em Tondela, frente à equipa local. Palavra de Miguel Layún.

"O empate não afetará, não há motivos para isso. Creio que somos suficientemente maduros para entendermos que aqui não há tempo para lamentações. Temos um jogo importante no fim de semana e, se ficarmos a pensar no último desafio, o próximo não correrá da melhor maneira", explicou o lateral, mostrando-se firme nas suas convicções.

O lateral não esconde, contudo, que o resultado europeu fez com que os jogadores deixassem o relvado "com um travo amargo na boca". São já quatro jogos caseiros consecutivos sem vencer nas competições europeias (Dínamo Kiev, Borussia Dortmund, Roma e Copenhaga), mas Layún não se deixa abater, pois tem uma explicação para isso: "Há que analisar o que se passou e perceber o que esteve mal.

A cultura de algumas equipas quando vêm cá jogar é diferente e compete-nos descobrir a melhor forma de as contrariar. O Copenhaga, por exemplo, quando marcou o golo do empate colocou-se lá atrás a gerir o resultado. E nós não conseguimos abrir as portas da baliza deles." Ainda sobre o último jogo, o mexicano concluiu: "Queríamos vencer, era isso que tínhamos em mente e fomos à procura no campo."

Roma mostrou mística coletiva

Apesar do empate no arranque da Champions, Layún encara a prova da mesma forma: "Em casa ou fora, esta equipa joga sempre olhos nos olhos com o rival. Com o Leicester não será diferente. Fomos a Roma decidir o playoff. Isso é revelador da mística que esta equipa tem."

Autor: Ricardo Vasconcelos

NACIONAL VENCE DÉRBI MADEIRENSE



FANTÁSTICO. Gottardi bem se esticou mas não conseguiu evitar o gol de Agra

GOLO DE ANTOLOGIA ABRIU O CAMINHO

Salvador Agra lançou a equipa para a primeira vitória ante Marítimo ineficaz



Record
CRÓNICA DE
EMANUEL PESTANA

Para além de todos os sistemas táticos e das estratégias, da técnica individual ou das dinâmicas coletivas, o futebol, na sua forma mais pura, faz-se do talento dos jogadores. Foi essa inspiração - também a podemos chamar assim - que resolveu o dérbi da Madeira. Um momento mágico de Salvador Agra (31'), que lançou o Nacional para a primeira vitória do campeonato, com um belo pontapé de bicicleta. O segundo golo do jogo, já a queimar o

último minuto de compensação, acabou por ser apenas mais um pormenor na quinta vitória consecutiva do Nacional no seu estádio frente ao eterno rival.

A obra de arte do veloz extremo nacionalista levantou o estádio, mas castigou duramente a atuação do Marítimo no primeiro tempo. A equipa de Paulo César Gusmão teve um início titubeante, mas recuperou, com Erdem Sen e Dyego Souza em bom plano no meio-campo e ataque. Com mais bola para trocar entre os seus jogadores, as oportunidades surgiram, a melhor delas por Edgar Costa, que rematou para defesa difícil de Rui Silva (21').

Do lado do Nacional, este período foi em decrescendo. Ameaças de Hamzaoui e Agra a Gottardi (14' e 15'), vantagem no marcador (1-0) e uma parte final

com menos iniciativa e as linhas mais recuadas.

Aposta total

O Marítimo regressou das cabanas disposto a inverter o resultado. A saída de um médio (Jean Cléber) deu maior capacidade ofensiva, assim como a entrada de Amido Baldé, um pouco mais tarde. O avançado guineense quase marcava numa das primeiras intervenções (60') e ainda falhou outra ocasião (77'). Foi o espelho da ineficácia maritimista que acabou com três pontas-de-lança em campo mas, ao contrário do que aconteceu do outro lado, não teve ninguém que encontrasse o caminho do golo.

Já o Nacional, primeiro com nota artística, e depois com capacidade de sofrimento, acabou com o jejum de vitórias. ●

FICHA DO JOGO 5.ª JORNADA

NACIONAL **2 0** **MARÍTIMO**

Ao intervalo: 1-0

1 RUI SILVA	4	11 GOTTARDI	3
2 VÍCTOR GARCÍA	3	12 SAMUEL	2
3 RUI CORREIA (CAP.)	3	13 MAURÍCIO	3
4 TOBIAS FIGUEIREDO	3 (81')	14 RAUL SILVA	3
5 SEQUEIRA	3	15 FÁBIO CHINA	3
6 WASHINGTON	3	16 ERDEM SEN	3
7 JOTA	3	17 JEAN CLÉBER	2
8 TIAGO RODRIGUES 57'	2	18 FRANCISCO (CAP.)	3
9 SALVADOR AGRA	4	19 EDGAR COSTA 78'	3
10 HAMZAOUÍ 83'	2	20 DYEGO SOUSA	3
11 WITI 71'	2	21 XAVIER 57'	2
12 WILLYAN 57'	2	22 GHAZARYAN 45'	3
13 CAMPOS 71'	2	23 AMIDO BALDÉ 57'	3
14 BONILLA 83'	3	24 BABA 78'	1
Manuel Machado	4	Paulo César Gusmão	3

Não utilizados: Bolat, Vitor Hugo, Roniel e Gerardo
 Não utilizados: Charles, Dircceu, Patrick e Eber Bessa

16	6	10	3	16	5	13	1
REMATES	CANTOS	FALTAS	FORÁS-DE-JOGO	REMATES	CANTOS	FALTAS	FORÁS-DE-JOGO
97	11	54	24	6+10	4+1	6+7	0+1

Estádio da Madeira (hoje à noite) - 20h30 - 2.776 espectadores
 Árbitros: BRUNO PADILHA (árbitro) e
 Assistentes: ANTÓNIO GODINHO e RODRIGO PEREIRA, Quarto árbitro: HELDER MALHEIRO
 Golos: 1-0 AGRA (31'). Espectacular pontapé de cabeça: 2-0 FÁBIO CHINA (90'+6, 98'). Defesa do Marítimo introduz a bola na própria baliza ao tentar interceptar remate de Bonilla. Penáltis: Nada a registar.

ÁRBITRO
 Equivocou-se no amarelo a Raul Silva. Parece ter decidido bem num lance entre Hamzaoui e Fábio China na área. Certo o golo anulado a Tobias.

O HOMEM DO JOGO
 Um momento mágico de Salvador Agra promete ficar na história da Liga. Ainda participou no lance do segundo golo.

17.09.2016

NACIONAL-MARÍTIMO: GOLO DE ANTOLOGIA ABRIU O CAMINHO

Salvador Agra lançou a equipa para a primeira vitória ante Marítimo ineficaz



Para além de todos os sistemas táticos e das estratégias, da técnica individual ou das dinâmicas coletivas, o futebol, na sua forma mais pura, faz-se do talento dos jogadores. Foi essa inspiração – também a podemos chamar assim – que resolveu o dérbi da Madeira.

Consulte o direto do encontro



Ficha do jogo



Um momento mágico de Salvador Agra (31'), que lançou o Nacional para a primeira vitória do campeonato, com um belo pontapé de bicicleta. O segundo golo do jogo, já a queimar o último minuto de compensação, acabou por ser apenas mais um pormenor na quinta vitória consecutiva do Nacional no seu estádio frente ao eterno rival.

A obra de arte do veloz extremo nacionalista levantou o estádio, mas castigou duramente a atuação do Marítimo no primeiro tempo. A equipa de Paulo César Gusmão teve um início titubeante, mas recuperou, com Erdem Sen e Dyego Souza em bom plano no meio-campo e ataque. Com mais bola para trocar entre os seus jogadores, as oportunidades surgiram, a melhor delas por Edgar Costa,

que rematou para defesa difícil de Rui Silva (21').

Do lado do Nacional, este período foi em decrescendo. Ameaças de Hamzaoui e Agra a Gottardi (14' e 15'), vantagem no marcador (1-0) e uma parte final com menos iniciativa e as linhas mais recuadas.

Aposta total

O Marítimo regressou das cabinas disposto a inverter o resultado. A saída de um médio (Jean Cléber) deu maior capacidade ofensiva, assim como a entrada de Amido Baldé, um pouco mais tarde. O avançado guineense quase marcava numa das primeiras intervenções (60') e ainda falhou outra ocasião (77').

Foi o espelho da ineficácia maritimista que acabou com três pontas-de-lança em campo mas, ao contrário do que aconteceu do outro lado, não teve ninguém que encontrasse o caminho do golo.

Já o Nacional, primeiro com nota artística, e depois com capacidade de sofrimento, acabou com o jejum de vitórias.

Autor: Emanuel Pestana

JOSE MACEDO BRONZ DE LO



JOGOS PARALÍMPICOS 2016 | 7 a 18 de Setembro


Boccia volta a dar uma medalha a Portugal, que agora soma três nestes Jogos do Rio'2016

R Objetivo cumprido. Portugal igualou ontem o registo de medalhas de Londres'2012 - três -, depois de José Macedo ter também ele repetido aquilo que conseguira há quatro anos, ao ser terceiro na prova individual de BC3 de boccia.

Ontem, no Arena Carioca 2, o atleta de 44 anos superou, após tie break, o sul-coreano Han Soo Kim, numa partida na qual até chegou a estar a vencer por 5-2 no derradeiro parcial. Acabaria por vacilar e deixar fugir essa vantagem - para um empate final a cinco -, mas depois confirmou o



SELECIONADORA HELENA BASTOS REALÇA CAPACIDADE DO BOCCIA EM CONTINUAR A DAR MEDALHAS AO NOSSO PAÍS

triunfo no desempate. Uma exibição que, na ótica da selecionadora nacional, Helena Bastos, foi bem conseguida por parte do atleta, que passa agora a ter seis medalhas paralímpicas, quatro delas em torneios individuais.

“O José Carlos interpretou muito bem as indicações que fomos passando. É uma satisfação imensa conseguir um resultado semelhante ao de Londres'2012”, confessou a responsável, revelando-se muito satisfeita pelo facto de o boccia marcar sempre pontos nestes eventos. “Quero recordar que Portugal alcançou medalhas no boccia sempre que participou em Jogos Paralímpicos. É uma satisfação

imensa! Fomos primeiros Jogos, continuamos a ser melhores que a juventude e que continue a desejar ainda a ter

A manhã de ontem ter sido mais proveitosa para as cores nacionais no Rio, mas, à mesma hora, o atleta português Marques não superou o sul-coreano Won Jong por 8-1 no jogo de

imensa! Fomos campeões nos primeiros Jogos, em 1984, e continuamos a ser medalhados. Esperemos que a juventude venha e que continue este trabalho”, desejou ainda a técnica nacional.

A manhã de ontem até poderia ter sido mais proveitosa para as cores nacionais no Rio de Janeiro, mas, à mesma hora, António Marques não superou o sul-coreano Won Jong Yoo, perdendo por 8-1 no jogo de definição do

terceiro posto do torneio individual de BCl.

Contas feitas, Portugal passa agora a somar 91 medalhas em Jogos Paralímpicos, tendo o boccia ampliado para 26 o seu pecúlio de sucessos nestes eventos. Melhor só mesmo o atletismo, que tem um total de 52 medalhas alcançadas. Aliás, de realçar que o atletismo e boccia somaram medalhas em todos os Jogos Paralímpicos até agora disputados. ◊

© 16.09.2016

JOSÉ MACEDO DÁ TERCEIRO BRONZE A PORTUGAL

Atleta bateu Han Soo Kim no jogo do terceiro lugar



E vão três! Portugal conquistou esta sexta-feira mais uma medalha nos Jogos Paralímpicos do Rio'2016, graças à performance de José Macedo, que venceu esta manhã (tarde em Lisboa) o encontro de atribuição do bronze do torneio individual de BC3, ao superar, no tie break, o sul-coreano Han Soo Kim, depois do empate a cinco no final do tempo regulamentar.

José Macedo, de 44 anos, repete assim o mesmo resultado de Londres'2012, onde também havia sido terceiro em BC3, chegando agora às seis medalhas em Jogos Paralímpicos (quatro individuais e duas em pares).

Quanto às contas portuguesas no Rio'2016, esta é já a terceira medalha conquistada, todas de bronze, depois de Luís Gonçalves (400 metros T12) e equipa BC1-BC2, no boccia. No registo global, é a 91ª medalha da história do nosso país em Jogos Paralímpicos.

Autor: Fábio Lima. Rio de Janeiro. Brasil

Anexo 9 – Artigos e elementos multimédia mais consultados no *website* do Record entre 1 de Novembro de 2015 e 1 de Janeiro de 2016

Artigos mais consultados no *website* do *Record* entre 1 de Novembro de 2015 e 1 de Dezembro de 2015:

The screenshot shows the 'Estadísticas' (Statistics) section of the Record website. It features a navigation menu at the top with options like 'Conteúdos', 'Comentários', 'Estadísticas', 'Utilizadores', 'Histórico', and 'Definições'. Below the menu, there are search filters for 'Artigos' (Articles) and 'Autores' (Authors), along with date range selectors. The main content area displays a table of the most viewed articles.

Data	Título	Visualizações
01-12-2015 14:11:18	Leões respondem ao Benfica reforçando queixas	26884
01-12-2015 19:57:39	Vários interessados nos direitos televisivos	20638
01-12-2015 02:40:00	Tonel: «Toquei a bola com a mão»	24069
01-12-2015 12:38:26	Águias acusam leões de "conção sobre árbitros"	22442
01-12-2015 12:08:44	Empresário recebeu 140 mil euros na contratação de Jesus	22211
01-12-2015 16:38:22	Tonel: «Os outros... serão sempre os outros»	21076
01-12-2015 19:28:30	Nuno Espírito Santo: «Podia ter saído logo na apresentação»	15967
01-12-2015 17:17:38	Rosario disposto a deixar sair Cervi em janeiro	15609

Artigos mais consultados no *website* do *Record* entre 1 de Dezembro de 2015 e 1 de Janeiro de 2016:

Pesquisa

Artigos Mais vistas 2015-12-01 00:00 2016-01-01 01:00

Autores

Estatísticas

Data	Título	Visualizações
14-12-2015 12:30:00	Dortmund-FC Porto e Sporting-Leverkusen nos 16-avos-de-final	125533
14-12-2015 12:55:00	Benfica escapa aos "tubarões" e defronta Zenit	123467
18-12-2015 11:28:01	Comunicado de Mourinho põe fim a especulações	89592
09-12-2015 10:00:37	Cristiano Ronaldo revela o que disse a Blanc	87247
12-12-2015 17:55:00	Islândia, Áustria e Hungria no caminho de Portugal	87175
29-12-2015 14:11:18	Oficial: Leões vão receber 51,5 milhões	85639
30-12-2015 03:02:00	Águia pode chegar aos 600 milhões	81978
13-12-2015 20:44:44	Bruno de Carvalho responde a Carrillo no Facebook	77998

Artigos mais consultados no *website* do *Record* entre 1 de Janeiro de 2016 e 1 de Fevereiro de 2016:

Pesquisa

Articles: Mais vistas | 2016-01-01 00:00 | 2016-02-01

Autores:

Estatísticas

Data	Título	Visualizações
30-01-2016 00:17:00	Assim foi o mercado de dia 29	176554
25-01-2016 23:56:00	Assim foi o mercado de dia 25	153157
11-01-2016 22:43:00	Assim foi o mercado de dia 11	150635
08-01-2016 00:33:00	Assim foi o mercado de dia 7	149944
01-02-2016 00:12:00	Assim foi o mercado de dia 31	146295
15-01-2016 00:16:00	Assim foi o mercado de dia 14	144623
21-01-2016 00:11:00	Assim foi o mercado de dia 20	142203

15 de 15 artigos

Elementos multimédia mais consultados no *website* do *Record* entre 1 de Novembro de 2015 e 1 de Dezembro de 2015:

The screenshot shows the Record website's search results page. The navigation bar includes 'Conteúdos', 'Comentários', 'Estadísticas', 'Utilizadores', 'Histórico', and 'Definições'. The 'pesquisa' (search) section is active, showing filters for 'Multimédia' and 'Mais vistas'. The search results table is as follows:

Data	Título	Visualizações
14-12-2015 11:17:00	Já deu ânimo a clube de Salvo	32850
01-12-2015 16:31:45	Paris Hilton continua a chocar (e faz questão disso)	27478
01-12-2015 14:57:29	A pergunta incómoda do filho de Messi	25056
01-12-2015 01:19:52	O lado feminino do dragão	20170
01-12-2015 10:19:33	Esqueça tudo o que sabe sobre o calendário Prielli	17479
01-12-2015 03:50:00	Os casos do Sporting-Belenenses	11142
01-12-2015 09:31:00	O calendário que está a "chocar" o Mundo	10992
01-12-2015 15:39:08	O outro lado da ira de Diego Costa	9203

Elementos multimédia mais consultados no *website* do *Record* entre 1 de Dezembro de 2015 e 1 de Janeiro de 2016:

The screenshot shows the Record website interface. At the top, there is a navigation bar with the Record logo and menu items: Conteúdos, Comentários, Estatísticas (highlighted), Utilizadores, Histórico, Definições, and Estagiário. Below the navigation bar is a search bar with the text 'pesquisa' and a search icon. To the right of the search bar are filters for 'Multimédia' and 'Mais vistas', and date range selectors for '2015-12-01 00:00' and '2016-01-01 01:00'. Below the filters is a table titled 'Estatísticas' with a dropdown menu set to '60'. The table lists multimedia items with their dates, titles, and view counts.

Data	Título	Visualizações
25-12-2015 10:33:00	Dos filmes de adultos saiu uma dirigente desportiva	102008
29-12-2015 11:35:36	Outdoor na Segunda Circular sobre o Sporting gera polémica	96602
02-12-2015 08:33:00	O meu nome é Rebecca e o teu qual é?	86573
04-12-2015 10:20:51	O vídeo que Mathieu Valbuena preferia que ninguém visse	80420
30-12-2015 08:52:34	Os contratos de Benfica, FC Porto e Sporting à lupa	76540
13-12-2015 09:59:09	Conor McGregor deixa José Aldo KO em apenas 13 segundos	74172
16-12-2015 10:28:55	Nova conquista de Abel Xavier dá que falar	74085
14-12-2015 11:17:00	Já deu ânimo a clube de Salvo	72251

Elementos multimédia mais consultados no *website* do *Record* entre 1 de Janeiro de 2016 e 1 de Fevereiro de 2016:

Record | Cofina Editor | Repositorio | Site | Administração | BackOffice Jogos e

Conteúdos | Comentários | Estatísticas | Utilizadores | Histórico | Definições | Estagiário

Pesquisa

Multimedia: Mais vistas | 2016-01-01 00:00 | 2016-02-01

Autores

Estadísticas 60

Data	Titulo	Visualizações
05-01-2016 13:48:15	O que disse Xistra a Conceição palavra a palavra	137684
11-01-2016 18:35:00	O cumprimento entre Ronaldo e a mulher de Messi	118663
11-01-2016 16:35:07	Ronaldo: «O meu pé esquerdo não é mau... mas gostava de ter o de Messi»	84577
31-01-2016 20:35:57	Ronaldo levanta Bernabeu com golo do outro Mundo	73258
14-01-2016 11:38:43	González chamou "pequeno" a Messi e o que aconteceu fo... isto	72305
04-01-2016 20:58:14	Elzeu à venda... no OLY	67519
19-01-2016 13:42:38	Ronaldo andou a fazer das suas com Alessandria Ambrósio	64183
11-01-2016 20:22:00	Bola de Ouro 2015: Saiba quem votou em quem	62652